

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MESTRADO E
DOUTORADO**

SOLANGE TOLDO SOARES

**POLÍTICA EDUCACIONAL NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: UMA
ANÁLISE A PARTIR DA TRAJETÓRIA COLETIVA DOS PESQUISADORES**

**PONTA GROSSA
2019**

SOLANGE TOLDO SOARES

**POLÍTICA EDUCACIONAL NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: UMA
ANÁLISE A PARTIR DA TRAJETÓRIA COLETIVA DOS PESQUISADORES**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Linha de Pesquisa: História e Política Educacionais, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Mainardes.

**PONTA GROSSA
2019**

S676 Soares, Solange Toldo
Política educacional na pós-graduação em Educação: uma análise a partir da trajetória coletiva dos pesquisadores/Solange Toldo Soares. Ponta Grossa, 2019.
307f.; il.

Tese (Doutorado em Educação – Área de Concentração Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Mainardes

1. Política educacional. 2. Pesquisa. 3. Pós-graduação em Educação. 4. Pierre Bourdieu. I. Mainardes, Jefferson. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Doutorado em Educação. III. T.

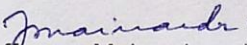
CDD: 379

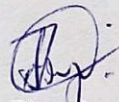
TERMO DE APROVAÇÃO

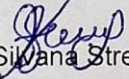
SOLANGE TOLDO SOARES

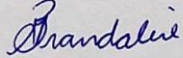
**A POLÍTICA EDUCACIONAL NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: UMA
ANÁLISE A PARTIR DAS LINHAS DE PESQUISA**

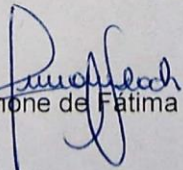
Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor no Curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:


Orientador (a) Prof. Dr. Jefferson Mainardes - UEPG


Prof. D. Ângelo Ricardo de Souza - UFPR


Prof. Dra. Silvana Stremel - UTFPR


Prof. Dra. Mary Ângela Teixeira Brandalise - UEPG


Prof. Dra. Simone de Fátima Flach - UEPG

Ponta Grossa, 01 de julho de 2019.

Ao meu filho Felipe Antonio, que me fez ver o mundo, a vida
e o campo acadêmico de forma inacreditavelmente diferente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço...

Ao Prof. Dr. Jefferson Mainardes, que esteve sempre presente desde os primeiros rascunhos do projeto até a concretização desta tese; por suas preciosas e pontuais orientações; pela sua gentileza em compartilhar e ensinar; por todo o incentivo e apoio. Muito obrigada!

Aos professores membros da banca de qualificação, Dr. Ângelo Ricardo de Souza, Dra. Silvana Stremel, Dra. Maria Julieta Weber Cordova e Dra. Mary Ângela Teixeira Brandalise, por suas atentas e detalhadas contribuições.

A todos os docentes das linhas de pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) do Brasil, que cederam seu tempo e responderam ao extenso questionário da pesquisa.

A todos os professores do PPGE da Universidade Estadual de Ponta Grossa, especialmente às professoras Gisele Masson e Maria José Subtil, que, com competência e compromisso, ministraram a disciplina “Teoria e Educação” que marcou a minha formação e auxiliou grandemente na construção desta tese.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa (GPCATE), particularmente à amiga Marilza Pavezi, pelos momentos compartilhados de estudo e de companheirismo.

Aos colegas de turma, em especial à amiga Sheila Fabiana de Quadros, com quem dividi caronas, lágrimas e muitas risadas.

Aos meus colegas de trabalho no Departamento de Pedagogia na UNICENTRO, sobretudo à amiga Francine Cordeiro Bobato, pelas longas conversas e pelas palavras de incentivo.

A minha querida amiga Marciele Stiegler Ribas Mkrтчian, companheira de eventos, de discussões sobre Bourdieu e epistemologias de pesquisa; e, mais do que isso, amiga de todas as horas, o meu agradecimento por me escutar e ter sempre um tempo e café para compartilhar.

Ao meu esposo Luiz Gustavo Gomes Gusso, companheiro e amor da minha vida, que sempre me apoiou e entendeu meus momentos de dedicação aos estudos. Além disso, ouviu falar sobre Bourdieu, campo e Política Educacional por infindáveis momentos nestes quatro anos de estudo. Com ele tenho a felicidade de ter um filho maravilhoso, o Felipe Antonio Toldo Gomes, que completou recentemente um ano de vida e de muita alegria para nós.

Aos meus pais, pelo carinho e pelo apoio, que nunca mediram esforços pela minha educação e com quem aprendi que o maior bem que podemos possuir é o conhecimento.

Ao tomar como objeto um mundo social no qual se está preso, somos obrigados a encontrar, numa forma que se pode dizer dramatizada, um certo número de problemas epistemológicos fundamentais, todos ligados à questão da diferença entre o conhecimento prático e o conhecimento erudito e principalmente à dificuldade particular da ruptura com a experiência autóctone e com a restituição do conhecimento obtido à custa dessa ruptura.

(Pierre Bourdieu)

SOARES, Solange Toldo. **Política Educacional na Pós-Graduação em Educação: uma análise a partir da trajetória coletiva dos pesquisadores.** 307 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo geral apreender o *habitus* do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil, a partir do estudo da trajetória coletiva de pesquisadores integrantes das Linhas de Pesquisa de Programas de Pós-Graduação em Educação relacionadas ao campo da Política Educacional. O referencial teórico baseia-se na teoria social de Pierre Bourdieu, principalmente nos conceitos de campo (acadêmico, intelectual, científico e universitário), *habitus*, capital, política e Estado. Com base nesse referencial, a pesquisa mapeou, a partir de dados da Plataforma Sucupira e de *sites* das instituições, os Programas de Pós-Graduação em Educação que possuíam Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional (ano de 2017). A coleta e a análise de dados envolveram as descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional, dos dados obtidos por meio de questionário *online* respondido por 148 dos 613 docentes das referidas Linhas de Pesquisa e da consulta ao Currículo *Lattes* dos respondentes. A metodologia utilizada para a análise dos dados foi a construção da trajetória coletiva dos agentes. Essa ferramenta elucidou a função dos agentes nas estruturas e possibilita apontar a lógica do campo estudado, por meio das tomadas de posição e disposições - *habitus* - dos agentes. Argumenta-se que a compreensão da lógica do campo acadêmico da Política Educacional implica explorar, entre outros aspectos: a) o perfil dos pesquisadores da Política Educacional; e b) o *habitus* dos pesquisadores, por meio da análise da trajetória coletiva. A posição social dos agentes mostrou que há um grupo de pesquisadores expoentes, um grupo de pesquisadores gestores acadêmicos e um grupo de pesquisadores docentes. Essa posição social foi determinada por meio da identificação da detenção de capitais específicos no campo acadêmico da Política Educacional: capital de prestígio científico e de poder científico no campo acadêmico da Política Educacional. A partir dessas posições sociais, as respostas dos pesquisadores foram analisadas comparativamente. As tomadas de posição mostraram características similares entre os agentes que estão na mesma posição social e características distintas quando em grupos sociais diferentes. O *habitus*, no entanto, revelou as questões científicas sobre as quais os agentes estão de acordo (BOURDIEU, 2004d) em qualquer das posições sociais que fazem parte. A apreensão do *habitus* foi realizada a partir das descrições das Linhas de Pesquisa e nas respostas dos pesquisadores por meio da definição de Política Educacional, dos objetos de pesquisa da Política Educacional e das epistemologias utilizadas pelos pesquisadores em suas pesquisas. As principais conclusões foram as seguintes: a) os objetos de pesquisa estão relacionados ao estudo das funções (ou omissões) do Estado e ao estudo de políticas, programas e reformas educacionais; b) a perspectiva marxista e a estratégia da teorização combinada (pluralismo) foram as mais citadas pelos pesquisadores como fundamento das pesquisas; c) a finalidade da pesquisa é vista como aporte para a tomada de decisões no mundo social; e d) a pesquisa e a militância estão intrinsecamente relacionadas e espera-se do pesquisador que atue na prática social por meio da participação política.

Palavras-chave: Política Educacional. Pesquisa. Pós-Graduação em Educação. Pierre Bourdieu.

SOARES, Solange Toldo. **Education Policy in Graduate studies in Education: an analysis from the collective trajectory of researchers.** 307 p. Dissertation (Doctorate in Education) - State University of Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

ABSTRACT

This research had the general aim of apprehending the *habitus* of the academic field of Education Policy in Brazil, based on the study of the collective trajectory of researchers who are part of the Research Lines of Graduate Education Programs related to the field of Education Policy. The theoretical reference is based on the social theory of Pierre Bourdieu, mainly in the concepts of field (academic, intellectual, scientific and university), *habitus*, capital, politics and State. Based on this benchmark, the survey mapped, from data of the Sucupira Platform and sites of the institutions, the Graduate Programs in Education that had Research Lines related to Education Policy (year 2017). The data collection and analysis involved the descriptions of the Research Lines related to Education Policy, of the data obtained through an online questionnaire answered by 148 of the 613 professors of the Research Lines mentioned and the consultation of the Lattes Curriculum of the respondents. The methodology used for data analysis was the construction of the collective trajectory of the agents. This tool elucidates the function of the agents in the structures and makes it possible to point out the logic of the field studied, through the positioning and dispositions - *habitus* - of the agents. It is argued that the understanding of the logic of the academic field of Education Policy implies exploring, among other aspects: a) the profile of researchers of Education Policy; and b) the *habitus* of the researchers, through the analysis of the collective trajectory. The social position of the agents showed that there is a group of exponential researchers, a group of researchers, academic managers and a group of educational researchers. This social position was determined through the identification of the possession of specific capitals in the academic field of Education Policy: capital of scientific prestige and scientific power in the academic field of Education Policy. From these social positions, the researchers' responses were analyzed comparatively. Position decisions showed similar characteristics among the agents that are in the same social position and distinct characteristics when in different social groups. The *habitus*, however, has revealed the scientific issues on which the agents agree (BOURDIEU, 2004d) with any of the social positions that they are part of. The apprehension of the *habitus* was carried out from the descriptions of the Lines of Research and the answers of the researchers through the definition of Education Policy, the objects of research of the Education Policy and the epistemologies used by the researchers in their researches. The main conclusions were: a) the research objects are related to the study of the functions (or omissions) of the State and the study of education policies, programs and reforms; b) the Marxist perspective and the strategy of combined theorization (pluralism) were the most cited by researchers as the basis of research; c) the purpose of research is seen as a contribution to decision-making in the social world; and d) research and militancy are intrinsically related and the researcher is expected to act in social practice through political participation.

Keywords: Education Policy. Search. Graduate studies in Education. Pierre Bourdieu.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Nuvem de frequência das palavras nos títulos dos trabalhos/ Revisão de Literatura/ Relatório Iramuteq (2017).....	26
Figura 2- Similitude das palavras dos títulos dos trabalhos/ Revisão de Literatura/ Relatório Iramuteq (2017).....	27
Figura 3- Mapa conceitual – Conceito de Habitus em Bourdieu (2009a)/ GoConqr (2018).....	51
Figura 4 – Mapa de árvore de palavras dos títulos e das descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional/ NVivo (2018)	78
Figura 5- Eixos temáticas das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política educacional/ NVivo (2018)	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Categorização bibliográfica dos trabalhos/ Revisão de literatura (2018)	28
Quadro 2 - Tendências apontadas pelos autores da Revisão de Literatura (2018).....	29
Quadro 3 - Objetos de pesquisa da Política Educacional identificados pelos autores da Revisão de Literatura (2018)	32
Quadro 4 - Áreas de Concentração relacionadas à Política Educacional nos PPGEs do Brasil/Plataforma Sucupira (2017)	74
Quadro 5 - Pesquisadores expoentes no campo acadêmico da Política Educacional no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)	92
Quadro 6 - Pesquisadores envolvidos com gestão acadêmica no campo acadêmico da Política Educacional no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017).....	93
Quadro 7 - Pesquisadores docentes no campo acadêmico da Política Educacional no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)	96
Quadro 8 - Lista de referências da Categoria 1 da Revisão de Literatura (2018)	137
Quadro 9- Lista de referências da Categoria 2 da Revisão de Literatura (2018)	140
Quadro 10 - Lista de referências da Categoria 3 da Revisão de Literatura (2018)	142
Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/ Ano Calendário 2017.....	144
Quadro 12 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Norte/Brasil – sites dos PPGEs (2017).....	189
Quadro 13 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Centro-Oeste/Brasil – sites dos PPGEs (2017)	191
Quadro 14 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Nordeste/Brasil – sites dos PPGEs (2017).....	201
Quadro 15 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sul/Brasil - sites dos PPGEs (2017)	209
Quadro 16 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sudeste/Brasil – sites dos PPGEs (2017)	221
Quadro 17 - Lista dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional no Brasil/sites dos PPGEs (2017).....	240

Quadro 18 – Quantitativo de docentes por Linha de Pesquisa relacionada à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Norte/Brasil/sites dos PPGEs (2017)	258
Quadro 19 - Quantitativo de docentes por Linha de Pesquisa relacionada à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Centro-Oeste/Brasil/ sites dos PPGEs (2017).....	259
Quadro 20 - Quantitativo de docentes por Linha de Pesquisa relacionada à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Nordeste/Brasil/ sites dos PPGEs (2017).....	260
Quadro 21 - Quantitativo de docentes por Linha de Pesquisa relacionada à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sul/Brasil/ sites dos PPGEs (2017)	261
Quadro 22 - Quantitativo de docentes por Linha de Pesquisa relacionada à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sudeste/Brasil/ sites dos PPGEs (2017).....	264
Quadro 23- Quantitativo de docentes por Região do país / Linha de Pesquisa relacionada à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação/ Brasil/ sites dos PPGEs (2017).....	266
Quadro 24 - Indicações de escolhas epistemológicas dos pesquisadores vinculados às linhas de pesquisa em Política Educacional no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)	287
Quadro 25 - Títulos das Disciplinas ofertadas na Pós-Graduação citadas pelos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional/ Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)	297
Quadro 26 - Títulos dos Grupos de Pesquisa relacionados à Política Educacional citados pelos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional/ Brasil/ respondentes da pesquisa (2017).....	302

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária da amostra de docentes vinculados às Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos PPGEs do Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)	59
Gráfico 2 - Definição de Política Educacional dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional dos PPGEs no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)	111
Gráfico 3 - Autores nacionais influentes nos objetos de estudo dos pesquisadores vinculado às Linhas de Pesquisa em Política Educacional nos PPGEs do Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)	114
Gráfico 4 - Escolhas epistemológicas dos pesquisadores vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)	115

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantitativo de Programas de Pós-Graduação em Educação por Região do país/ Área de Avaliação Educação/ Brasil – Plataforma Sucupira (2017).....	57
Tabela 2 - Formação no Doutorado dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional dos PPGEs no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017).....	60
Tabela 3 - Formação no Mestrado dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional dos PPGEs no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017).....	61
Tabela 4 - Formação na Graduação dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional dos PPGEs no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017).....	61
Tabela 5 - Experiências de formação continuada dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional dos PPGEs no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017).....	63
Tabela 6 - Classificação dos docentes respondentes da pesquisa (2017) vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional dos PPGEs no Brasil/ Plataforma Lattes (2018).....	64
Tabela 7 - Quantitativo de PPGEs, Linhas de Pesquisa e Docentes por Região do País/Brasil/ Plataforma Sucupira (2017).....	73
Tabela 8 - Objetos de estudo da Política Educacional indicados pelos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional dos PPGEs no Brasil/respondentes da pesquisa (2017).....	112
Tabela 9 - Representatividade dos docentes vinculados às linhas de pesquisa em Política Educacional por Instituição e Região do Brasil/ respondentes da pesquisa (2017).....	305

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANFOPE	Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação
ANPAE	Associação Nacional de Política e Administração da Educação
ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
ANPOCS	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EEPE	Enfoque das Epistemologias da Política Educacional
FESP/UPE	Fundação Universidade de Pernambuco
FUFPI	Fundação Universidade Federal do Piauí
FUFSE	Fundação Universidade Federal de Sergipe
FUPF	Fundação Universidade de Passo Fundo
GT	Grupo de Trabalho
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFRN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande
IFTM	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio
LP	Linhas de Pesquisa
PPGEs	Programas de Pós-Graduação em Educação
PUC/MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC/PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
PUC/RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUCCAMP	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PUC-GOIÁS	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
ReLePe	<i>Red de Estudios Teóricos y Epistemológicos em Política Educativa</i>
UCB	Universidade Católica de Brasília
UCDB	Universidade Católica Dom Bosco
UCP/RJ	Universidade Católica de Petrópolis
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UFAC	Universidade Federal do Acre
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFCE	Universidade Federal de Campina Grande
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB/J.P.	Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE/ FJN	Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Fundação Joaquim
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UMESP	Universidade Metodista de São Paulo
UNB	Universidade de Brasília
UNEMAT	Universidade do Estado de Mato Grosso
UNESA	Universidade Estácio de Sá
UNESP/ARAR	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara
UNESP/MAR	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Marília
UNESP/PP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Presidente
UNESP/RC	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Rio Claro

UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro-Oeste
UNICID	Universidade Cidade de São Paulo
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UNIJUÍ	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do
UNILASALLE	Centro Universitario La Salle
UNIMEP	Universidade Metodista de Piracicaba
UNINOVE	Universidade Nove de Julho
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIPLAC/SC	Universidade do Planalto Catarinense
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNISANTOS	Universidade Católica de Santos
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNISO	Universidade de Sorocaba
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
UNIVILLE	Universidade da Região de Joinville
UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina
UNOESTE	Universidade do Oeste Paulista
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
USP	Universidade de São Paulo
USP/RP	Universidade de São Paulo/ Ribeirão Preto
UTP	Universidade Tuiuti do Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
CAPÍTULO 1 - O QUE SE DIZ SOBRE A PESQUISA EM POLÍTICA EDUCACIONAL: REVISÃO DA LITERATURA	23
1.1 CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DOS TEXTOS E ELABORAÇÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE	23
1.2 AS CATEGORIAS DE ANÁLISE: TENDÊNCIAS E PROBLEMÁTICAS	29
1.2.1 O objeto de estudo da Política Educacional e o debate teórico-metodológico da pesquisa neste campo.....	29
1.2.2 A política Educacional e a análise da produção do conhecimento nos PPGE e no GT05 da ANPEd	31
1.2.3 Constituição do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil	34
1.3 O DELINEAMENTO DO PROBLEMA DE PESQUISA.....	36
1.4 BREVE SÍNTESE DO CAPÍTULO	37
CAPÍTULO 2 - PIERRE BOURDIEU: UMA ESCOLHA EPISTEMETODOLÓGICA	39
2.1 ALGUMAS PROPRIEDADES DO CAMPO ACADÊMICO DA POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL	40
2.1.1 O campo acadêmico da Política Educacional no Brasil e seu macrocosmo.....	41
2.1.2 Disputas e cumplicidade no campo acadêmico da Política educacional.....	42
2.1.3 Objetos de pesquisa da Política Educacional como marco de disputa no campo acadêmico	47
2.1.4 O habitus dos agentes do campo acadêmico da política educacional no Brasil.....	50
2.2 BREVE SÍNTESE DO CAPÍTULO	53
CAPÍTULO 3 - PERFIL DOS PESQUISADORES E A CONSTRUÇÃO DA METODOLOGIA DA PESQUISA	54
3.1 CONSTRUÇÃO DA AMOSTRA DA PESQUISA.....	57
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	59
3.3 CLASSIFICAÇÃO DOS PESQUISADORES PARA A ANÁLISE DE DADOS.....	63
3.4 BREVE SÍNTESE DO CAPÍTULO	70

CAPÍTULO 4 - LUGAR E ESPAÇO DA POLÍTICA EDUCACIONAL NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO	72
4.1 O CENÁRIO DAS LINHAS DE PESQUISA RELACIONADAS À POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL	72
4.2 A FLEXIBILIZAÇÃO E A DIVERSIFICAÇÃO DO CAMPO ACADÊMICO DA POLÍTICA EDUCACIONAL COMO MARCA NAS LINHAS DE PESQUISA	76
4.3 NOÇÃO DE LUGAR E ESPAÇO DA POLÍTICA EDUCACIONAL NAS DESCRIÇÕES E NOS TÍTULOS DAS LINHAS DE PESQUISA	80
4.3.1 Linhas de Pesquisa na Região Sudeste: categorias Estado e Trabalho como norteadoras da pesquisa em Política Educacional	80
4.3.2 Linhas de Pesquisa na Região Sul: lugar da Política Educacional de forma estrita	83
4.3.3 Linhas de Pesquisa na Região Nordeste: Política Educacional, Práxis e Gestão Educacional	85
4.3.4 Linhas de Pesquisa na Região Centro-Oeste: articulação entre Política Educacional, Gestão e Formação de Professores	86
4.3.5 Linhas de Pesquisa na Região Norte: espaço de desenvolvimento regional articulado às políticas educacionais	87
4.4 BREVE SÍNTESE DO CAPÍTULO	89
CAPÍTULO 5 - TRAJETÓRIA COLETIVA DOS AGENTES DO CAMPO ACADÊMICO DA POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL	90
5.1 POSIÇÃO SOCIAL DOS AGENTES DO CAMPO ACADÊMICO DA POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL	90
5.2 TOMADAS DE POSIÇÃO DOS AGENTES SOBRE POLÍTICA EDUCACIONAL E PESQUISA	104
5.3 DISPOSIÇÕES – <i>HABITUS</i> - DOS AGENTES DO CAMPO ACADÊMICO DA POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL	110
5.4 BREVE SÍNTESE DO CAPÍTULO	117
CONSIDERAÇÕES FINAIS	119
REFERÊNCIAS	126
APÊNDICE A – LISTA DE REFERÊNCIAS SELECIONADAS PARA A REVISÃO DE LITERATURA (POR CATEGORIA)	136
APÊNDICE B – LEVANTAMENTOS DAS LINHAS DE PESQUISA NOS PPGs – ÁREA EDUCAÇÃO/ANO CALENDÁRIO 2017	143

APÊNDICE C – DESCRIÇÕES DAS LINHAS DE PESQUISA RELACIONADAS À POLÍTICA EDUCACIONAL POR INSTITUIÇÃO E REGIÃO DO PAÍS	188
APÊNDICE D – LISTA DOS DOCENTES VINCULADOS ÀS LINHAS DE PESQUISA EM POLÍTICA EDUCACIONAL.....	239
APÊNDICE E - QUANTITATIVO DE DOCENTES POR LINHA DE PESQUISA RELACIONADA À POLÍTICA EDUCACIONAL NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO POR REGIÃO/BRASIL/2017	257
APÊNDICE F – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO COM DOCENTES (GOOGLE DOCS).....	267
APÊNDICE G – MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	283
APÊNDICE H – ESCOLHAS EPISTEMOLÓGICAS DOS PESQUISADORES	286
APÊNDICE I - TÍTULOS DAS DISCIPLINAS RELACIONADAS À POLÍTICA EDUCACIONAL E OFERTADAS NA PÓS-GRADUAÇÃO CITADAS PELOS DOCENTES	296
APÊNDICE J - TÍTULOS DOS GRUPOS DE PESQUISA RELACIONADOS À POLÍTICA EDUCACIONAL CITADOS PELOS DOCENTES.....	301
APÊNDICE K – QUANTITATIVO DE DOCENTES POR INSTITUIÇÃO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO/RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO (2017).....	304

INTRODUÇÃO

Esta tese tem por objetivo apreender o *habitus* do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil, a partir do estudo da trajetória coletiva de pesquisadores integrantes das Linhas de Pesquisa (LP) relacionadas ao referido campo. O interesse pelo tema originou-se de indagações sobre a pesquisa em Política Educacional no Brasil com relação aos seus objetos específicos, fundamentos teóricos e metodologias empregadas, entre outros aspectos.

A partir do contato com a *Red de Estudios Teóricos y Epistemológicos em Política Educativa* (ReLePe)¹, encontramos algumas possibilidades de respostas a essas indagações. Essa rede surgiu em 2010 de uma iniciativa entre pesquisadores no Brasil e na Argentina preocupados com os debates em torno da pesquisa em Política Educacional e seus referenciais teóricos. As perspectivas epistemológicas utilizadas como base para a análise de políticas educacionais também se constituem grande preocupação da rede.

As indagações sobre como fazer pesquisa, o que se pesquisa, porque se pesquisa, são questionamentos extremamente relevantes e que fazem parte dos estudos de metapesquisa e importantes para o avanço do conhecimento em Política Educacional. Tais questionamentos são relevantes nas discussões realizadas na ReLePe, nos eventos, na *Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa* e nas pesquisas de seus participantes.

Ao longo dos estudos realizados, percebemos que nosso objeto de pesquisa – “a pesquisa em Política Educacional no Brasil” – apresenta relevância para o campo da Política Educacional. Com o objeto de pesquisa em mente, realizamos a revisão de literatura². Esta foi extremamente importante para o delineamento da tese, pois auxiliou a definir a pesquisa empírica e auxiliou na definição do problema e dos objetivos da pesquisa.

Escolhemos como recorte empírico as linhas de pesquisa relacionadas à Política Educacional, nos Programas de Pós-Graduação em Educação e seus respectivos docentes/pesquisadores. Levamos em consideração que é na Pós-Graduação *stricto sensu* que a maior parte das pesquisas são desenvolvidas.

As práticas de produção de conhecimento são institucionalizadas no Brasil, principalmente por intermédio da Pós-Graduação e de sua organização em Linhas de Pesquisa, uma exigência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desde os anos de 1990 (SANTOS, 2008). Santos e Azevedo (2009, p. 2-3) apontam que “[...] uma linha de pesquisa pode ser entendida como um centro temático suficientemente delimitado

¹ Disponível em: <https://www.relepe.org>. Acesso em: 10 maio 2019.

² A revisão de literatura é apresentada no Capítulo 2.

que reflita a especificidade e as competências dos docentes/pesquisadores no interior do programa [...]”.

Além disso, há destaque para o lugar da Política Educacional em Grupos de Trabalho de Associações Científicas como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e a Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), associação específica do campo acadêmico em discussão (STREMEL, 2016).

A realização de eventos e a existência de revistas científicas voltadas especificamente à discussão da Política Educacional e, ainda, as ações dos pesquisadores no campo político, também contribuem para a constituição do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil. O campo acadêmico da política educacional é como uma rede de relações que contribuem para torná-lo um campo acadêmico específico (STREMEL, 2016).

A parte empírica da tese constitui-se de um levantamento das LP em Política Educacional em todos os Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEs), no Brasil, e da aplicação de um questionário *online* para docentes das LP relacionadas à Política Educacional. Por meio da Plataforma Sucupira, realizamos o mapeamento dos PPGEs em funcionamento no ano de 2017³ e suas respectivas LP relacionadas à Política Educacional. Com a lista desses PPGEs, mediante consulta aos *sites* dos PPGEs, realizamos o mapeamento das descrições das linhas e a composição do corpo docente e seus endereços eletrônicos. Nessa fase, já tínhamos ciência de realizar a empiria de nossa pesquisa, a partir dos docentes/pesquisadores nas LP relacionadas à Política Educacional. Contudo, o que exatamente era necessário e pertinente investigar junto a esses pesquisadores?

Passamos, então, para outra etapa da construção de nosso objeto de pesquisa, que foi o contato com a teoria social de Pierre Bourdieu⁴, o estruturalismo-constitutivista⁵ - teoria social

³ Os dados foram coletados no ano de 2017.

⁴ Estudar Pierre Bourdieu, sem fazer parte do campo da Sociologia, foi o primeiro desafio encontrado, principalmente porque o autor busca superar certas tradições teóricas da Filosofia e da Sociologia, com a maestria também de incorporá-las em suas obras.

⁵ O estruturalismo, fundado por Saussure no campo da linguística, escolhe as estruturas como modelos explicativos da realidade. A língua é seu elemento fundante. A intenção do estruturalismo é entender os fatores estruturais que determinam a situação do processo estudado e privilegia as estruturas estruturadas (BOURDIEU, 2009b). No campo da Sociologia, Bourdieu (2004a) mostra-nos que Lévi-Strauss, com base em Saussure, enobrecer a disciplina com a discussão da linguística; o estruturalismo, portanto, nasceu no campo da linguística, mas trouxe mudanças para a discussão da sociologia como disciplina. Na metade do século XX, o estruturalismo entrou em crise na sociologia, por conta da greve geral na França que levou mais de 10 mil pessoas às ruas em protesto, especificamente em maio de 1968. A greve geral na França desestruturou o estruturalismo, pelos agentes estarem aptos a operar mudanças nas estruturas? Que papel poderiam ter esses agentes se as estruturas estavam determinadas? (CARVALHO, 2008). Esse contexto de maio de 1968 é pano de fundo para Bourdieu construir e desconstruir o estruturalismo (CARVALHO, 2008). Ao fugir do estruturalismo tradicional, que desconsidera o agente e escolhe as estruturas como modelos explicativos da realidade, Bourdieu (2004a, p. 34) também se revela com dificuldades de dizer-se estruturalista, principalmente por conta de sua origem camponesa. Sua história de vida dificulta “[...] adotar um ponto de vista a cavaleiro, como num sobrevoo, sobre os camponeses cabilas, seus

que apresenta características teóricas e metodológicas que nos levam a assumir um posicionamento vigilante e crítico em relação ao nosso objeto de pesquisa, pois considera a noção de estrutura como base de sua discussão teórico-metodológica (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2001), sem desconsiderar o papel dos agentes no processo social.

Em Bourdieu, a noção de campo remete-se a um mundo social que tem a capacidade de retraduzir as pressões externas do mundo social global. Essa capacidade de refração, segundo Bourdieu (2004b), é o que determina o grau de autonomia de um campo em relação ao mundo social. Esse grau de autonomia depende dos agentes que fazem parte do campo e que conseguem ter o sentido do jogo incorporado em suas ações (BOURDIEU, 1996).

O grande desafio proposto por Bourdieu (2009b) é que, ao estudarmos um determinado campo, é necessário explicitar a centralidade dos agentes na sua manutenção. Para o autor, os critérios de pertencimento a um campo definem-se a partir do *habitus*, ou o “sentido do jogo” daquele campo. Essas regras do jogo contribuem para a compreensão da lógica do campo, no sentido de compreender as leis que regem o espaço social e determinam sua autonomia do mundo social. O autor deixa claro que existe uma lógica que rege a ação dos agentes; no entanto, essa lógica não é necessariamente racional, sendo o papel da Sociologia justamente identificar esse interesse coletivo, *habitus*, que leva os agentes a fazerem parte de um determinado campo.

Na esteira desse pensamento, definimos nosso problema de pesquisa da seguinte forma: Quem são os docentes/pesquisadores integrantes das LP relacionadas à Política Educacional dos PPGes brasileiros? Qual o *habitus* desses agentes no processo de pesquisa em Política Educacional?

Esta tese integra estudos sobre a constituição do campo acadêmico da Política Educacional. Trata-se de um eixo de pesquisa ainda recente e em construção, que tem sido desenvolvido principalmente por pesquisadores ligados à ReLePe. De forma mais específica, consideramos relevante compreender a lógica desse campo específico. **Argumentamos que essa compreensão implica explorar, entre outros aspectos: a) o perfil dos pesquisadores da Política Educacional; e b) o *habitus* dos pesquisadores, por meio da análise da trajetória coletiva que envolve posições sociais, disposições e tomadas de posição dos agentes que fazem parte do campo.**

Por um lado, a opção pela análise do perfil e *habitus* dos pesquisadores que atuam nas Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional (de PPGes) fez-se necessária para

casamentos e seus rituais [...]”. Essa distância entre cientista e seu objeto era considerada pelo autor como altiva e “[...] que transformava o agente num mero *supporte*” (BOURDIEU, 2004a, p. 33, grifos do autor).

delimitar o estudo dentro do escopo da realização de uma Tese de Doutorado. Por outro, deve-se reconhecer que, no Brasil, é na Pós-Graduação que a maioria das pesquisas discentes e docentes são realizadas. Trata-se, portanto, de um recorte que retrata apenas uma das facetas (ainda que bastante significativa) da pesquisa no campo da Política Educacional.

Esta tese teve, assim, como objetivo geral, **aprender o *habitus* do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil, a partir do estudo da trajetória coletiva de pesquisadores integrantes das LP relacionadas ao referido campo**. Os objetivos específicos foram os seguintes:

- ✓ Identificar o perfil dos pesquisadores em Política Educacional no Brasil.
- ✓ Classificar a posição social, as tomadas de posição e as disposições – *habitus* - dos pesquisadores em Política Educacional no Brasil.

A partir de Bourdieu (2013), consideramos que, por meio da análise das trajetórias individuais dos agentes (que são sempre sociais e não biográficas), foi possível reconstruir a trajetória coletiva dos agentes do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil. Essa trajetória coletiva apontou a lógica do campo estudado, ou seja, o *habitus* dos agentes que fazem parte do campo.

Este texto foi organizado em cinco capítulos. O Capítulo 1, intitulado *O que se diz sobre a pesquisa em Política Educacional: revisão da literatura*, apresenta as características das pesquisas sobre pesquisa em Política Educacional no Brasil e, a partir disso, as tomadas de posição desses agentes no campo.

O Capítulo 2, com o título de *Pierre Bourdieu: uma escolha epistemológica*, aborda, com base nos conceitos de campo (acadêmico, intelectual, científico e universitário), *habitus*, capital, política e Estado em Pierre Bourdieu, as características do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil, identificadas a partir da literatura da área.

O Capítulo 3, intitulado *Perfil dos pesquisadores e a construção da metodologia da pesquisa*, traz a explicitação da metodologia da pesquisa realizada por meio do levantamento da trajetória coletiva dos docentes/pesquisadores em Política Educacional no Brasil.

O Capítulo 4, *Lugar e espaço da Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação*, apresenta os dados coletados a partir dos títulos e das descrições das LP relacionadas à Política Educacional nos PPGs brasileiros e a análise desse material.

O Capítulo 5, intitulado *Trajétória coletiva dos agentes do campo acadêmico da política educacional no Brasil*, expõe os dados coletados, a partir do questionário aos docentes, sobre o perfil dos docentes/pesquisadores vinculados a essas linhas, os objetos de estudo da Política Educacional e o posicionamento epistemológico dos docentes/pesquisadores.

CAPÍTULO 1

O QUE SE DIZ SOBRE A PESQUISA EM POLÍTICA EDUCACIONAL: REVISÃO DA LITERATURA

Ao tomar como objeto um mundo social no qual se está preso, somos obrigados a encontrar, numa forma que se pode dizer dramatizada, um certo número de problemas epistemológicos fundamentais, todos ligados à questão da diferença entre o conhecimento prático e o conhecimento erudito e principalmente à dificuldade particular da ruptura com autóctone e com a restituição do conhecimento obtido à custa dessa ruptura [...]. (BOURDIEU, 2013, p. 21).

Bourdieu (1996) ensina-nos que a obra é texto, mas é também espaço dos possíveis; espaço onde um agente está situado em relação aos outros e pelo meio do qual expõe seus posicionamentos. E, ainda, é um espaço onde os agentes expõem “[...] referências comuns, marcas comuns, em resumo, algo como o que chamei ainda há pouco de espaço dos possíveis [...]” (BOURDIEU, 1996, p. 57). Nessa perspectiva, a obra é vista em relação ao microcosmo social do qual fazem parte os agentes – escritores/pesquisadores.

Nesse sentido, para Bourdieu (1996), uma análise de obras bibliográficas tem dois objetivos: analisar as obras em si - temas que apresentam estilo e forma de escrita, entre outros aspectos -, mas também analisar a estrutura do campo, a partir das estratégias e tomadas de posição dos agentes.

Este capítulo, portanto, tem como objetivos apresentar as características das pesquisas sobre pesquisa em Política Educacional no Brasil, no período de 1994 até 2018, e, assim, identificar interesses e tomadas de posição dos agentes no campo acadêmico da Política Educacional por meio desses trabalhos.

1.1 CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DOS TEXTOS E ELABORAÇÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE

Nesta tese, os agentes que fazem parte do campo acadêmico da Política Educacional são centrais. Desse modo, a partir da revisão de literatura, foi possível identificar a ação de alguns agentes do campo por meio da produção do conhecimento sobre pesquisa em Política Educacional no Brasil.

Destacamos que a revisão de literatura é um componente importante para o avanço da produção do conhecimento e defendemos que ela necessita ser elaborada de forma sistemática. A revisão de literatura pode contribuir para a identificação de tendências, de características e de lacunas em torno de um determinado objeto de estudo.

Para a sistematização da revisão da literatura, buscamos como modelo metodológico o apresentado por Ramos, Faria e Faria (2014). Esses pesquisadores mostraram a importância da utilização de *softwares* nesse processo, bem como de uma organização criativa do texto, que busque fugir do tradicional modelo descritivo da revisão da literatura. Os autores indicam que, em uma revisão sistemática da literatura, deve haver clareza da descrição das etapas realizadas e os critérios de inclusão e de exclusão dos materiais selecionados, para que as conclusões do estudo apresentem resultados científicos consistentes.

Ao delimitarmos como objeto de estudo a *pesquisa em Política Educacional no Brasil* e considerarmos a característica brasileira que une pesquisa e Pós-Graduação, escolhemos, para nossa busca, os seguintes descritores: “Política Educacional e Pós-Graduação” e “pesquisa em Política Educacional”. Os bancos de dados acessados⁶ foram: Banco de Teses da CAPES; Plataforma Sucupira; Domínio Público; Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Biblioteca Vêrsila; Google Acadêmico; Educ@; Biblioteca Temática da ReLePe, anais dos eventos realizados pela ReLePe⁷ e *Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*.

Optamos por trabalhar com teses, dissertações, artigos publicados em periódicos da área, capítulos de livros e anais dos eventos realizados pela ReLePe por considerarmos que, para além das teses e das dissertações, há muitos materiais que circulam em nosso meio acadêmico que são essenciais para o avanço da produção do conhecimento. Em relação aos anais de eventos, trabalhamos apenas com aqueles organizados pela ReLePe por entender que a rede é referência nos estudos sobre pesquisa em Política Educacional no Brasil, principalmente no que se refere aos estudos epistemológicos.

Os critérios para a seleção dos materiais voltaram-se à escolha daqueles que abordavam questões relativas à pesquisa em Política Educacional de forma explícita nos títulos dos trabalhos. No entanto, a seleção foi refinada pela leitura dos resumos, pois trabalhar com revisão sistemática da literatura pressupõe critérios bem definidos de seleção e descarte dos materiais que nem sempre são possíveis apenas pela leitura dos títulos.

Para a revisão, foram selecionados textos que abordavam a pesquisa em Política Educacional no Brasil de maneira abrangente. Destacamos que isso implicou não incluir textos que apresentavam recortes muito estritos⁸, tais como:

⁶ A primeira busca foi realizada nos meses de março e abril de 2016. A segunda busca foi realizada em setembro de 2016; a terceira, nos meses de março/abril de 2017; a última busca em fevereiro de 2018.

⁷ Eventos realizados em 2012, 2014 e 2015.

⁸ Isso, no entanto, ocorreu, não pelo recorte empírico das pesquisas, mas pela falta de universalidade trazida pelo autor, ao apresentar as conclusões do estudo.

- ✓ Textos que apresentavam a análise de produção de conhecimento e de pesquisas/reflexões sobre o campo da Política Educacional em outros países ou que traziam a discussão de maneira genérica, sem especificar o Brasil⁹.
- ✓ Textos que tratavam de teorias, de abordagens, de epistemologias ou metodologias específicas, pois nosso interesse era discutir a pesquisa em Política Educacional de uma maneira abrangente.
- ✓ Textos que abordavam questões muito específicas sobre a ANPAE.

Selecionamos minuciosamente 62 trabalhos¹⁰. Chamou-nos atenção o fato de que, entre teses e dissertações, encontramos apenas seis teses (AROSA, 2013; FERREIRA, 2006; GUIMARÃES, 2016; SANTOS, 2008; STREMEL, 2016; TONIETO, 2018) e duas dissertações (BARBOSA, 2011; PEREIRA, 2014). A maior quantidade de materiais encontrados foram artigos publicados em periódicos (34), seguidos dos capítulos de livro (16) e das comunicações nos eventos da ReLePe (4).

Entre os periódicos destacam-se, em quantidade de publicações sobre nosso objeto de estudo, a Revista de *Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa* (CUNHA, 2016; FÁVERO; TONIETO, 2016; GUIMARÃES, 2018; MOREIRA, 2016; 2017; SAVIANI, 2017; SOARES, 2016a; SOSSAI, 2016; SOUZA, 2016; STREMEL, 2017); a Revista *Práxis Educativa* (BELLO; JACOMINI; MINHOTO, 2014; DIÓGENES, 2014; SOUZA, 2014; STREMEL, 2014; TELLO; MAINARDES, 2015a), a Revista *Olh@res* (KRAWCZYK, 2015; SILVA, 2015), e *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas* (MAINARDES; TELLO, 2016; TELLO; MAINARDES, 2012).

Entre os livros selecionados, destacam-se, em quantidade de capítulos sobre nosso objeto de estudo, *Epistemologias de la política educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques* (TELLO, 2013a) e *Pesquisa em políticas educacionais: características e tendências* (BELLO; JACOMINI; MINHOTO, 2016; SILVA; JACOMINI, 2016a; 2016b; 2016c).

Optamos por categorizar os trabalhos (62) a partir de seus títulos. Para essa tarefa, contamos com o auxílio do *Software Iramuteq*¹¹ e solicitamos a produção de uma nuvem de palavras (Figura 1), um recurso extremamente útil para visualizar os vocábulos mais frequentes e, portanto, as temáticas mais relevantes apresentadas nos títulos dos trabalhos analisados.

⁹ Referimo-nos, aqui, principalmente aos textos em espanhol vinculados à ReLePe.

¹⁰ Estão listados por categoria no Apêndice A.

¹¹ Conforme informações em seu Portal Eletrônico, o Iramuteq é um *software* livre que possibilita a análise estatística sobre o *corpus* de texto e tabelas individuais/caracteres.

Figura 1 - Nuvem de frequência das palavras nos títulos dos trabalhos/
Revisão de Literatura/ Relatório Iramuteq (2017)



Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

A partir da nuvem de palavras, foi possível identificar quais as expressões mais frequentes nos títulos selecionados: Política Educacional (44), campo (23), pesquisa (21), estudo (14), político (12), epistemológico (11), Brasil (11), produção (8), teórico (9), acadêmico (7), objeto (6), análise (6), conhecimento (6), epistemologia (5), metodológico (4) e constituição (4).

Para identificar a correlação entre essas palavras, realizamos uma análise de similitude no Iramuteq (Figura 2). O mapa de similitude construiu quatro grandes ramificações: campo, política, educacional e pesquisa, o que possibilitou elencar três categorias para organização da revisão de literatura.

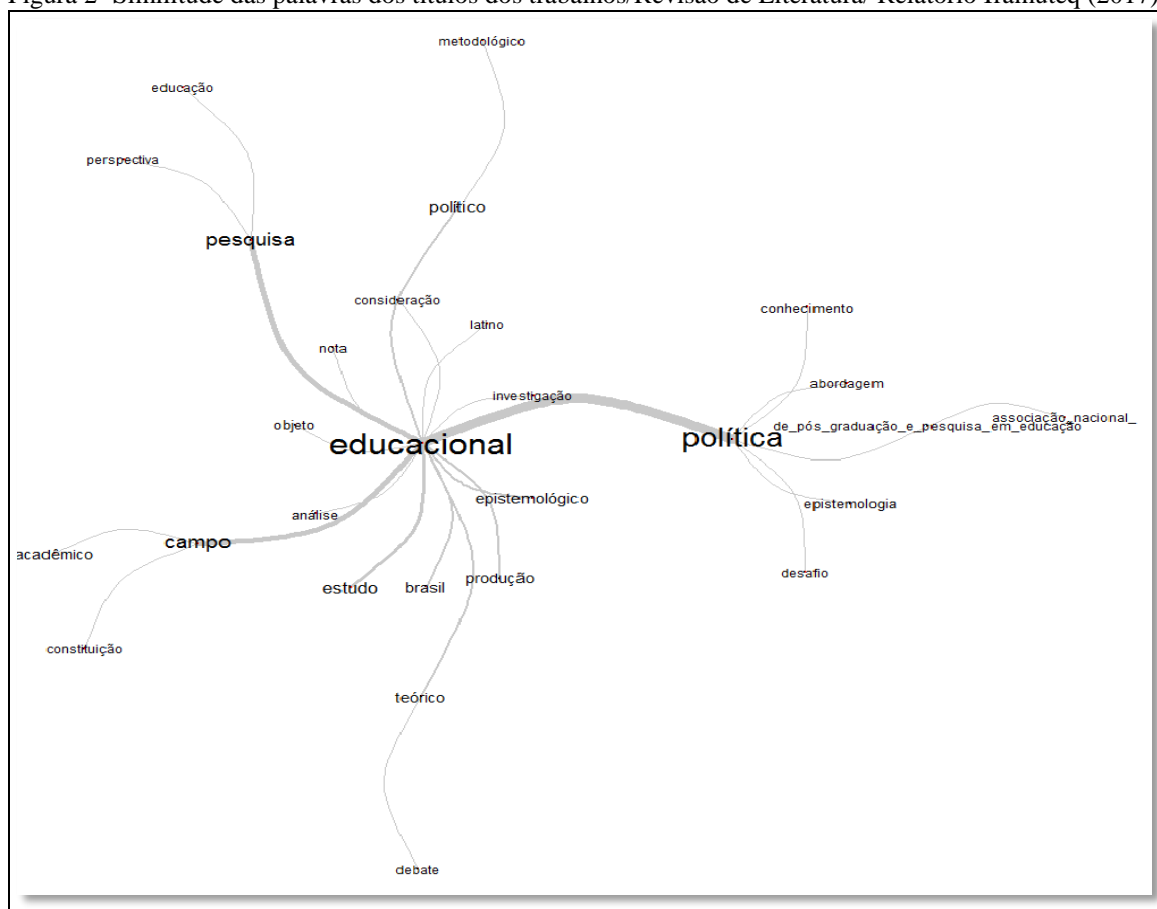
A primeira relação de palavras é complexa, origina-se de “educacional” e “pesquisa” e faz uma ponte com a “política”. O mapa construiu uma ligação entre as palavras “debate”, “teórico”, “político” e “metodológico”. Além disso, fez uma relação entre as palavras “pesquisa”, “perspectiva” e “educação”, e uma análise circular com as palavras: “consideração”, “latino”, “investigação”, “produção”, “Brasil”, “estudo”, “análise”, “objeto” e “nota”. Ao fazermos uma revisão dessas relações, chegamos à conclusão sobre nossa primeira categoria: “O objeto de estudo da Política Educacional e o debate teórico-metodológico da pesquisa nesse campo”.

A partir da palavra “política”, o mapa apresenta uma relação com a ANPEd, com os “desafios”, o “conhecimento” ou, mais especificamente, a “produção do conhecimento”, e com

a palavra “epistemologia”. Ao analisar a interlocução entre essas palavras, elencamos a segunda categoria de nossa revisão de literatura: “A Política Educacional e a análise da produção do conhecimento nos PPGEs e no Grupo de Trabalho (GT) 05 da ANPED”.

A partir das ramificações projetadas no mapa com a palavra “campo”, elencamos a terceira categoria, a “Constituição do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil”, que fica bem explícita, pois são apenas três palavras que se relacionam: “campo”, “acadêmico” e “constituição”.

Figura 2- Similitude das palavras dos títulos dos trabalhos/Revisão de Literatura/ Relatório Iramuteq (2017)



Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

Consideramos que os 62 trabalhos foram importantes para a construção das categorias de análise e fazem parte do que denominamos como a 1ª etapa de nossa revisão da literatura. Elencar essas categorias de análise direcionou todo o restante de nosso trabalho de sistematização.

Ao iniciarmos a categorização dos trabalhos, percebemos a tarefa difícil que envolve esse tipo de separação, pois alguns trabalhos poderiam fazer parte de mais de uma categoria. Assim, optamos por categorizar o trabalho ao considerarmos a descrição do seu objetivo. Nossa categorização foi a 2ª etapa da revisão de literatura, a qual está descrita no Quadro 1.

Quadro 1 - Categorização bibliográfica dos trabalhos/ Revisão de literatura (2018)

Categoria	Trabalhos	Total
1 - O objeto de estudo da Política Educacional e o debate teórico-metodológico da pesquisa neste campo	Barretto (1994 2009); Paro (2001); Mainardes (2009, 2015a, 2017, 2018b); Mainardes, Ferreira e Tello (2011); Dittrich (2012); Tello e Mainardes (2012, 2015a); Diógenes (2014); Silva e Russo (2014); Sousa (2014); Stremel, Tello e Mainardes (2014); Stremel (2014, 2017); Krawczyk (2015); Fávero e Tonieto (2016); Mainardes e Tello (2016); Moreira (2016, 2017); Silva e Jacomini (2016b); Soares (2014, 2016a, 2016b); Saviani (2017); Tonieto (2018).	28
2 - A Política Educacional e a análise da produção do conhecimento nos PPGE e no GT05 da ANPEd	Azevedo e Aguiar (2001a; 2001b); Wittmann e Gracindo (2001); Sander (2007); Santos (2008); Santos e Azevedo (2009, 2012, 2014); Barbosa (2011); Oliveira (2011); Bittar, Bittar e Morosini (2012); Arosa (2013, 2016); Bello, Jacomini e Minhoto (2014, 2016); Souza (2014, 2016); Pereira (2014); Silva (2015); Silva e Jacomini (2016a); Silva, Scaff e Jacomini (2016).	21
3 - Constituição do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil	Ferreira (2006); Krawczyk (2013); Mainardes (2013); Tello (2013a); Santos (2014); Schneider (2014); Cunha (2016); Guimarães (2016, 2018); Silva e Jacomini (2016c); Sossai (2016); Stremel (2016); Stremel e Mainardes (2016).	13
Total		62

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

A partir do levantamento realizado, foram incluídos, nesta revisão, 62 textos, os quais foram distribuídos em três categorias, a saber: a) O objeto de estudo da Política Educacional e o debate teórico-metodológico da pesquisa neste campo (28 textos); b) A Política Educacional e a análise da produção do conhecimento nos PPGEs e no GT05 da ANPEd (21 textos); e c) Constituição do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil (13 textos).

1.2 AS CATEGORIAS DE ANÁLISE: TENDÊNCIAS E PROBLEMÁTICAS

Com o objetivo de explicitar tendências e problemáticas abordadas pelos pesquisadores em cada categoria, realizamos a 3ª etapa de nossa revisão de literatura, que se constituiu da leitura sistemática de cada trabalho para a identificação das palavras-chave, objetivos e principais resultados. Apresentamos, a seguir, um panorama geral com base nessa leitura e análise¹².

1.2.1 O objeto de estudo da Política Educacional e o debate teórico-metodológico da pesquisa neste campo

Os trabalhos nesta categoria abrem uma discussão extremamente importante e necessária para o campo acadêmico da Política Educacional no Brasil. Seus objetivos estão voltados a elucidar e a expandir o debate sobre as teorias e as metodologias utilizadas nas pesquisas em Política Educacional, conforme apontamos no Quadro 2.

Quadro 2 - Tendências apontadas pelos autores da Revisão de Literatura (2018)

(continua)

Autores	Produção analisada	Tendências identificadas
AROSA (2013)	Trabalhos apresentados no GT05 - Estado e Política Educacional da ANPEd (2000-2009)	Dimensões analíticas que tratam das políticas públicas com o objetivo de: a) compreender seus elementos constitutivos, sua forma de organização, seus princípios ético-políticos (dimensão substantiva); b) compreender tais políticas, identificando o movimento realizado nos momentos de elaboração, implementação e avaliação (dimensão processual); c) compreender como se constitui sua dimensão relacional, identificando as possibilidades de mediação entre sujeitos e instituições inscritos nos diversos contextos.
BARRETTO (2009)	Trabalhos apresentados no GT05 - Estado e Política Educacional da ANPEd	Influência da tradição marxista de análise. É possível encontrar alguns trabalhos que se utilizam bem desses referenciais e incorporam a contribuição de pensadores marxianos da atualidade.

¹²Alguns trabalhos não foram citados, direta ou indiretamente, mas todos que aparecem indicados no Quadro 2 foram lidos e analisados.

Quadro 2 - Tendências apontadas pelos autores da Revisão de Literatura (2018)

(conclusão)

Autores	Produção analisada	Tendências identificadas
KRAWCZYK (2015)	A análise é resultado de angústias e de desafios encontrados na trajetória como pesquisadora.	Identifica quatro abordagens no estudo das políticas educacionais: descritiva, qualitativa, avaliação de programas e pesquisa comparada.
MAINARDES (2009)	Resultados preliminares da análise de teses e de dissertações sobre uma política específica: <i>Organização da escolaridade em ciclos no Brasil</i> .	Dois grupos distintos: a) estudos de natureza teórica sobre questões mais amplas e abrangentes do processo de formulação de políticas; b) análise de programas e políticas educacionais específicas.
MAINARDES (2015a, 2018b)	Publicações realizadas no Brasil e em outros países, assim como autores de referência no campo.	Três níveis diferentes de análise: 1) eventos: investigações sobre políticas e programas; 2) mecanismos: regularidades observadas em diferentes contextos; 3) estruturas: estruturas e determinantes de forma geral. A Política Educacional, como campo teórico, tem modelos e abordagens específicas: a) Agenda Globalmente Estruturada (Roger Dale); b) Ciclo de Políticas (Stephen J. Ball); c) análise de contextos, textos e consequências (Sandra Taylor); d) Modelo baseado na análise do discurso (Gilian Fulcher); e) Modelo de análise de políticas e programas (Moncrieff Cochran); f) análise Cognitiva de Políticas (Pierre Muller); g) Enfoque da Cartografia Social (Rollan G. Paulston); h) Teoria Feminista na análise de Políticas (Carol Bacchi).
TELLO e MAINARDES (2012)	Resultados parciais da análise de uma amostra de artigos de investigações em Política Educacional de 1993-2001 em seis países da América Latina.	Descobriram a centralidade das perspectivas neomarxista, pluralista e pós-estruturalista e em menor escala as perspectivas marxista, pós-modernista, funcionalista e positivistas. No entanto, identificaram também trabalhos com ausência do posicionamento epistemológico do pesquisador, observando um uso de um conjunto de autores, muitas vezes de matrizes diferentes, para dar base à análise.

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

Os trabalhos analisados mostraram que há ausência teórica e de aprofundamento dos estudos em Política Educacional no Brasil. Mainardes (2013) explica que o campo da Política Educacional faz a utilização de teorias de gramática fraca, que não possibilitam um nível mais aprofundado de análise. Esse é um alarmante dado apontado pelas pesquisas.

Ao observarmos os resultados apresentados pelos autores nesta categoria, percebemos, nitidamente, a herança teórica das Ciências Sociais no campo acadêmico da Política Educacional, conforme Tello e Mainardes (2012), principalmente das perspectivas neomarxista, pluralista e pós-estruturalista; e, em menor escala, as perspectivas marxista, pós-modernista, funcionalista e positivista. No entanto, essa apropriação ocorre, mormente, a partir de pesquisas que não abordam em profundidade o objeto estudado e a teoria utilizada.

Mainardes (2015a) aponta que as investigações sobre políticas e programas compõem a maioria dos estudos, que não chegam, portanto, à análise das estruturas de uma forma geral.

Krawczyk (2015) indica também que há muitos estudos descritivos em Política Educacional, que não aprofundam ou trazem críticas a partir do objeto de pesquisa abordado. A pesquisa de Arosa (2013) mostrou que, no campo acadêmico da Política Educacional, há uma tendência funcionalista de utilização da teoria marxista, pois os trabalhos apresentam críticas ao capitalismo e alguns de seus elementos; no entanto, “[...] não apontam para a superação do capitalismo como forma de organização econômica e social, mas para mitigação de seus efeitos” (AROSA, 2013, p. 148).

De uma maneira geral, os trabalhos nesta categoria indicam que há necessidade de mais discussão sobre as teorias e as metodologias utilizadas no campo acadêmico da Política Educacional. Ao pensar nessa dificuldade, Tello (2012a, 2012b, 2013a, 2013b, 2013c, 2015) propôs a categoria do Enfoque das Epistemologias da Política Educacional (EEPE) para incentivar os pesquisadores a exercerem a vigilância epistemológica em suas pesquisas e para fundamentar os processos de meta-análise. O autor defende essa categoria a partir de uma visão pluralista, para a qual existem diversos posicionamentos e perspectivas no campo teórico da Política Educacional. Assim, “epistemologias” aparece no plural e “Política Educacional” no singular, demonstrando a pluralidade do primeiro conceito e afirmando a Política Educacional como um campo teórico. A principal contribuição do EEPE, para Tello (2013b), é defender que não existe neutralidade do conhecimento científico produzido em Política Educacional e que estabelecer “um lugar” a partir do qual o pesquisador se posiciona é extremamente enriquecedor para o avanço do conhecimento científico no campo.

Aprendemos com Pierre Bourdieu que, ao investigarmos um campo, precisamos fazer perguntas de dois tipos: àquelas relacionadas às propriedades gerais dos campos; e em que medida o universo tem uma lógica particular, no sentido de questionar o que está em jogo no campo. A revisão de literatura aponta que há diferentes níveis e formas de análise nas pesquisas do campo; no entanto, de maneira geral, não há aprofundamento teórico em suas análises.

1.2.2 A política Educacional e a análise da produção do conhecimento nos PPGE e no GT05 da ANPEd

Nesta segunda categoria, o foco dos trabalhos foi discutir a Política Educacional no âmbito dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil. Isso foi feito a partir da análise de produção do conhecimento. A produção de conhecimento analisada pelos

pesquisadores abrangeu análises de teses, de dissertações e dos trabalhos apresentados no GT05 – Estado e Política Educacional da ANPEd em diferentes períodos e recortes.

Em relação às análises das teses e das dissertações, temos os trabalhos de Azevedo e Aguiar (2001b), que analisam resumos de teses e de dissertações de 1991 a 1997; e Silva (2015), Bello, Jacomini e Minhoto (2014) e Silva e Jacomini (2016a), que analisam resumos de teses e de dissertações de 2000-2010.

Sobre as análises dos trabalhos apresentados no GT05 – Estado e Política Educacional da ANPEd, temos Azevedo e Aguiar (2001a), que apresentam um balanço da produção de 1993 a 2000; Arosa (2016) e Souza (2014), que apresentam o balanço do período seguinte, 2000-2019 e 2000-2011 sucessivamente; e Santos e Azevedo (2014), que analisam a produção de conhecimento do GT05 - Estado e Política Educacional - dos Encontros de Educação do Norte e Nordeste.

Esses trabalhos apontam um balanço interessante no que diz respeito aos objetos de estudo das pesquisas por eles analisadas. Organizamos, no Quadro 3, as temáticas de pesquisa indicadas como mais relevantes pelos autores.

Quadro 3 - Objetos de pesquisa da Política Educacional identificados pelos autores da Revisão de Literatura (2018)

(continua)

Autores	Produção analisada	Objetos de pesquisa identificados
Silva (2015)	Resumos de teses e de dissertações 2000-2010	1. Estado e reformas educacionais. 2. Organização da Educação – planejamento, administração e gestão. 3. Políticas de formação do professor – carreira docente. 4. Análise e avaliação de programas e de projetos no campo educacional.
Bello, Jacomini e Minhoto (2014)	Resumos de teses e de dissertações 2000-2010	O Estado e suas ações ainda é o principal foco das pesquisas na área de políticas educacionais nos Programas de Pós-Graduação em Educação no país.
Azevedo e Aguiar (2001a)	Trabalhos apresentados na ANPEd, no âmbito do seu Grupo de Trabalho (GT) Estado e Política Educacional (1993-2000)	1. Crise e reforma do Estado, novos padrões tecnológicos, neoliberalismo e política educacional. 2. Estudos sobre políticas e programas governamentais. 3. Educação, Legislação e direitos. 4. Estudos sobre a participação da sociedade civil organizada na proposição de políticas.
Azevedo e Aguiar (2001b)	Resumos de teses e de dissertações produzidas de 1991 a 1997	1. Concepções das políticas de Educação. 2. Papel dos partidos políticos e outras entidades da sociedade civil. 3. Programas e projetos.

Quadro 3 - Objetos de pesquisa da Política Educacional identificados pelos autores da Revisão de Literatura (2018)

(conclusão)

Autores	Produção analisada	Objetos de pesquisa identificados
Silva e Jacomini (2016a)	Resumos de teses e de dissertações 2000-2010	<ol style="list-style-type: none"> 1. Organização, planejamento, administração e gestão da Educação. 2. Avaliação em Larga Escala. 3. Qualidade da Educação e do ensino. 4. Estado e reformas educacionais, neoliberalismo na Educação, terceiro setor e organizações sociais na Educação, análise e avaliação de políticas educacionais. 5. Políticas de formação de professor e carreira docente. 6. Financiamento da Educação e controle social o financiamento da Educação. (conclusão) 7. Abordagens teórico-metodológicas em pesquisas sobre políticas educacionais. 8. Análise e avaliação de programas e projetos no campo educacional.
Arosa (2016)	Trabalhos apresentados na ANPEd no âmbito do seu Grupo de Trabalho (GT) Estado e Política Educacional (2000-2009)	<p>Temas de superfície dos trabalhos apresentados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Gestão, avaliação e monitoramento dos sistemas de ensino. 2. Financiamento da Educação e orçamento público; Fundamentos. 3. Aspectos pedagógicos e organizativos da escola; Educação no continente latino-americano. <p>Temáticas de fundo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estado e sociedade civil. 2. Relação entre público e privado. 3. Gestão, participação e autonomia. 4. Federalismo. 5. Descentralização. 6. Municipalização. 7. Financiamento.
Santos e Azevedo (2014)	Trabalhos apresentados nos Encontros de Educação do Norte e Nordeste, mais especificamente no GT05 - Estado e Política Educacional	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gestão educacional e gestão escolar. 2. Programas e projetos educacionais em nível federal, estadual e municipal. 3. Financiamento da Educação. 4. Concepções e/ou teorias que embasam investigações a respeito do objeto do GT. 5. Outros temas.
Souza (2014, 2016)	Trabalhos apresentados na ANPEd, no âmbito do seu Grupo de Trabalho (GT) Estado e Política Educacional (2000-2011)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gestão da Educação (de sistema, escolar, gestão democrática). 2. Teorias e conceitos. 3. Etapas e modalidades. 4. Reformas (do Estado, Educacional). 5. Programas e ações. 6. Avaliação (Políticas de avaliação, avaliação em larga escala). 7. Financiamento da Educação. 8. Trabalho Docente. 9. Estado da arte/pesquisa em Política Educacional. 10. Conselhos (Municipal, Escolar, Controle Social). 11. Políticas Curriculares. 12. Municipalização. 13. Legislação. <p>O estudo da ação e da ausência de ação do Estado também se constitui em objeto de pesquisa do campo.</p>

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

Nessas temáticas de pesquisa apontadas pelos levantamentos dos autores, identificamos como tendências entre os objetos de estudo do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil:

- a) Estado, na sua relação com a sociedade civil, é um dos objetos de estudo das pesquisas com maior destaque.
- b) Análise e avaliação de programas e projetos no campo educacional.
- c) A relação dos estudos da Política Educacional com a gestão educacional.
- d) A relação da Política Educacional com a formação de professores e a carreira docente.
- e) Abordagens sobre concepções e teorias que fornecem base para os objetos de estudo em Política Educacional.

Concordamos com Santos e Azevedo (2009, 2012) quando afirmam que a escolha dos objetos de pesquisa envolve sempre interesse dos pesquisadores. Bourdieu (1996) discute que existe interesse dos agentes em fazerem o que fazem, e que, no campo científico, não é diferente. Os agentes não fazem coisas sem sentido, “[...] não realizam atos gratuitos” (BOURDIEU, 1996, p. 138). Pelo contrário, investem tempo e interesse em suas escolhas. Assim, as escolhas dos agentes tornam-se as marcas do campo e, portanto, fazem parte das estratégias de legitimação/conservação do campo acadêmico da Política Educacional por meio da Pós-Graduação no Brasil (SANTOS; AZEVEDO, 2009, 2012).

No entanto, para Bourdieu (1996), o interesse não é um cálculo racional, mas é o sentido do jogo. Uma vez que o agente faz parte do campo, ele converte seus interesses de pesquisa para a *illusio*, direção para os alvos que já existem; e, para isso, ele investe sua pulsão, libido. Assim, uma escolha por determinado objeto de pesquisa não é uma escolha individual, ela envolve o *habitus* próprio do campo. Envolve o desejo do pesquisador de estar no campo, pois quem define, avalia e divulga os objetos de pesquisa são os próprios pesquisadores do campo.

Pontuamos, assim, que a relevância de estudar a Política Educacional a partir das ações ou omissões do Estado, em nossa perspectiva, constitui-se como *habitus* próprio do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil.

1.2.3 Constituição do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil

Em relação ao debate sobre a constituição do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil, percebemos que há uma preocupação dos autores em discutir o conceito *campo* para se referir à área de pesquisa em Política Educacional no Brasil.

No entanto, percebemos que não há unanimidade na definição do conceito. Sossai (2016) aborda essa multiplicidade na forma de utilização do conceito “campo” como comum nas referências que analisou ao cruzar com outros, como “campo científico”, “campo teórico” e “campo acadêmico”.

Identificamos, entretanto, que a expressão “campo acadêmico” é predominante (GUIMARÃES, 2018; KRAWCZYK, 2013; SANTOS, 2014; STREMEL, 2016; MAINARDES; TELLO, 2016). Podemos perceber isso na explicação de Stremel (2016), de que a Política Educacional (“no singular”, pontua a autora) é um campo acadêmico específico no Brasil, que tem como antecedentes a administração escolar, educacional e educação comparada.

Contudo, há posicionamentos que tratam como “campo de pesquisa”. Silva e Jacomini (2016a) abordam como “campo de pesquisa em Políticas Educacionais”, que tem origem nos estudos das Políticas Públicas, com fundamentos teórico-metodológicos nas Ciências Políticas, Sociologia, Economia e Educação. Schneider (2014) também se refere a “campo de pesquisa em Política Educacional”.

A preocupação em utilizar a expressão “campo acadêmico”, em nossa perspectiva, é importante para o contexto brasileiro da discussão. No Brasil, este espaço (campo acadêmico) da Política Educacional constituiu-se principalmente nas universidades, com ênfase para a Pós-Graduação (HEY, 2008b). Krawczyk (2013) afirma que a universidade, mais especificamente a Pós-Graduação, é o espaço consolidado de pesquisa em todas as áreas do conhecimento, o que a autora denominou como *escolarização da pesquisa*.

Para nossa pesquisa, a definição de campo acadêmico é indispensável e se justifica pela utilização do referencial teórico-metodológico de Pierre Bourdieu. O autor, no entanto, utiliza a noção de campo científico como um espaço de luta por concentração de capital (científico) e poder (BOURDIEU, 2004b). No Brasil, houve essa apropriação da discussão de campo científico com a utilização do termo “campo acadêmico” por termos presente a concepção de “academia”, de Platão.

Hey (2008b) relata que “campo acadêmico” é uma apropriação da discussão de campo científico em Pierre Bourdieu, mas que inclui a concepção de “academia”, de Platão. Conforme a autora, o “campo acadêmico” produz práticas institucionalizadas nas universidades em torno das áreas de conhecimento, que produzem, avaliam e disseminam o conhecimento produzido por duas razões: a) visibilidade de consolidação; e b) possibilidade de tornar-se objeto de estudo de seus próprios pesquisadores (HEY, 2008b).

Para finalizarmos esta seção, encontramos, nessa categoria de nossa revisão de literatura, uma unanimidade na discussão: os desafios e as dificuldades do campo em relação às ferramentas teórico-metodológicas para a realização das pesquisas. Foi objeto de discussão de todos os autores que, de uma maneira ou de outra, existem lacunas nas pesquisas realizadas no campo acadêmico da Política Educacional. As lacunas apontadas giram em torno da (in)definição dos objetos de estudo, do nível de aprofundamento (ou falta dele) nas análises, na escolha e na explicitação das teorias e das metodologias utilizadas, aprofundamento do diálogo com outras áreas de conhecimento. No entanto, cabe questionarmos se essas lacunas são próprias do campo acadêmico da Política Educacional ou são reflexos da forma de organização da Pós-Graduação no Brasil, ou, ainda, se são fruto da herança teórica frágil do campo educacional¹³ de maneira geral.

1.3 O DELINEAMENTO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Conforme já apontado, essa revisão de literatura foi extremamente importante para o delineamento de nossa tese, pois auxiliou na definição da pesquisa empírica e na definição do problema e dos objetivos da pesquisa.

Sobre o recorte empírico, em um primeiro momento, havíamos pensado em estudar a produção do conhecimento em Política Educacional no Brasil, epistemologias explícitas e implícitas, objetos de estudo, características e tendências. No entanto, a revisão de literatura apontou que isso já foi realizado de diferentes maneiras, em diferentes pesquisas, entre elas Arosa (2013, 2016), Azevedo e Aguiar (2001a, 2001b), Barreto (2009), Bello, Jacomini e Minhoto (2014), Santos e Azevedo (2014), Silva (2015), Silva e Jacomini (2016a, 2016b, 2016c), Souza (2014, 2016) e Mainardes (2018b).

Especificamente, a tese de Arosa (2013) representa uma pesquisa ampla sobre os trabalhos do GT05 - Estado e Política Educacional (2000-2009). O pesquisador mapeou os objetos de estudo, as tendências teóricas e metodológicas e o posicionamento político presentes nos trabalhos. Assim, declinamos de nossa ideia inicial de fazer um estudo sobre a produção do conhecimento em Política Educacional.

Outra tese que marcou a construção de nosso objeto de pesquisa foi a de Stremel (2016), pois a pesquisadora, ao realizar uma investigação sobre a história da constituição do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil, identificou que a Política Educacional é um

¹³ Conforme Ball (2011, p. 79) “[...] os estudos educacionais estão em estado desolador e prestes a se tornarem ainda piores. Ou seja: a gramática fraca dos estudos educacionais, seus conceitos, relações e procedimentos tornam-se cada vez mais fracos [...]”

campo acadêmico específico no Brasil, que está em expansão e construção e se constituiu a partir da Graduação e da Pós-Graduação, por meio da oferta de disciplinas voltadas à Política Educacional, bem como da criação de linhas e de grupos de pesquisa.

Além disso, segundo Stremel (2016), há destaque para o lugar da Política Educacional em Grupos de Trabalho de Associações Científicas como a ANPEd e a ANPAE, sendo esta última específica do campo acadêmico em discussão (STREMEL, 2016). A realização de eventos específicos, publicação de periódicos científicos e criação de redes de pesquisa de Política Educacional e, ainda, as ações dos pesquisadores no campo político, também contribuem, segundo Stremel (2016), para a constituição do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil, o qual é composto por uma rede de relações que contribuem para torná-lo um campo acadêmico específico (STREMEL, 2016).

O trabalho de Stremel (2016) possibilitou um *insight* que iluminou a delimitação do problema e dos objetivos de nossa pesquisa, pois a autora destaca que o campo acadêmico da Política Educacional no Brasil ainda necessita de ações para:

[...] a) a ampliação e o aprofundamento de discussões sobre o objeto de estudo da Política Educacional; b) o desenvolvimento de questões teórico-metodológicas da pesquisa em Política Educacional; c) a ampliação dos estudos de Política Educacional que extrapolem a descrição e a análise de políticas em direção a estudos de compreensão [...]. (STREMEL, 2016, p. 148).

Assim, questionamo-nos, a partir dos estudos de Stremel (2016), de que forma os pesquisadores do campo acadêmico da Política Educacional veem os objetos de estudo, as opções teórico-metodológicas e o desenvolvimento da pesquisa no campo.

O nosso objeto de pesquisa delimitou-se, assim, com a preocupação de estudar a pesquisa no campo acadêmico da Política Educacional no Brasil a partir dos pesquisadores que fazem parte desse campo.

1.4 BREVE SÍNTESE DO CAPÍTULO

A Política Educacional é discutida, no Brasil, como objeto de pesquisa, subdisciplina da Ciência Política, campo de estudos, teórico, mas predominantemente como campo acadêmico. Essa forma multifacetada enriquece a discussão e faz parte das opções teóricas de cada pesquisador e, também, estão relacionadas à história do campo no Brasil e no exterior. Contudo, é necessário que cada pesquisador pontue a sua visão e justifique a utilização deste ou daquele vocábulo.

Os trabalhos analisados mostram que: a) os objetos de pesquisa do campo acadêmico da Política Educacional estão focados nas ações ou nas omissões do Estado; b) os autores pontuam

que há desafios para a pesquisa em Política Educacional; c) as principais lacunas referem-se à necessidade de aprofundar a discussão sobre os objetos de estudo da Política Educacional, maior aprofundamento das análises e explicitação das perspectivas teórico-epistemológicas empregadas.

Os objetos de pesquisa do campo acadêmico da Política Educacional estão focados nas ações ou nas omissões do Estado. Nesse sentido, o Estado é visto como um sujeito a quem se atribui responsabilidades e culpa. Cabe refletir, com base em Bourdieu (2014), que o Estado não existe nesses termos, pois ele é uma “ficção jurídica”.

Bourdieu (2014) deixa claro que o papel da ciência é desmistificar essa crença no Estado como vilão, ou como aquele que é responsável pelo bem comum. Pontuamos, ainda, que os autores estudados em nossa revisão de literatura apontam que há desafios para a pesquisa em Política Educacional, relacionados a uma ausência teórica e de aprofundamento dos estudos em Política Educacional no Brasil. O fortalecimento teórico e de aprofundamento empírico dos estudos poderia desvelar quem são os agentes que elaboram, executam e avaliam a política. Assim sendo, a seguir, trataremos da nossa opção epistemológica: a teoria social estruturalista-constitutivista de Pierre Bourdieu.

CAPÍTULO 2

PIERRE BOURDIEU: UMA ESCOLHA EPISTEMETODOLÓGICA

[...] a unidade da sociologia talvez esteja nesse espaço de posições possíveis, cujos antagonismos, apreendido enquanto tal, propõe a possibilidade de sua própria superação. (BOURDIEU, 2004a, p. 51).

Os conceitos que serão apresentados, neste capítulo, têm vínculo com nossa opção epistemológica¹⁴ (TELLO, 2012b), ou seja, teórico-metodológica, de operar com a teoria social estruturalista-constructivista de Pierre Bourdieu. A teoria social de Pierre Bourdieu é uma teoria que fornece, além de conceitos teóricos, ferramentas metodológicas, pois, ao identificar-se com o estruturalismo e, assim, com a própria sociologia, Bourdieu (2004a) afirma que passou a enxergar-se como sociólogo.

Em suas obras, uma de suas preocupações é fornecer instrumentos/ferramentas para que o sociólogo trate seus objetos de pesquisa sob o ponto de vista dessa ciência que estava em transformação. Entender Pierre Bourdieu é compreender que ele busca ruptura, mas também continuidade, que ele se aprofunda nos estudos célebres da sua época para então construir, com base empírica, sua teoria social. Em Pierre Bourdieu, teoria e empiria não podem ser separadas, constituem o processo de pesquisa de uma forma global.

Assim, este capítulo não poderia apresentar os conceitos de Pierre Bourdieu de maneira estanque, como um apêndice à nossa pesquisa, pois, como aponta Chartier (2002), estudar Pierre Bourdieu é uma maneira de pensar de forma relacional,

[...] é a ideia de que devemos ler Bourdieu e podemos comentar Bourdieu, e explicar a dificuldade do seu estilo e de sua conceitualização. Mas, o mais importante é trabalhar com Bourdieu, quer dizer, é utilizá-lo para temas que não pôde abordar, para períodos que não foram historicamente os mais importantes para ele. [...], [ou dos quais ele não fez parte]. (CHARTIER, 2002, p. 146).

Com base nessas ideias, este capítulo tem como objetivo: elencar, com base em Pierre Bourdieu, os conceitos de campo (e especificamente campo acadêmico, intelectual, científico e universitário), *habitus*, capital, política e Estado.

¹⁴ Tello (2012b) denominou como perspectiva, posicionamento e enfoque epistemológico da produção do conhecimento em política educacional os três componentes da categoria “Enfoque das Epistemologias em Política Educacional” (EEPE). Na categoria do EEPE, a definição de “epistemologias” no plural é necessária, pois existem várias perspectivas, posicionamentos e enfoques epistemológicos possíveis de serem utilizados nas pesquisas em política educacional (TELLO, 2012b; TELLO; MAINARDES, 2015a). Tello (2012b) destaca que a perspectiva epistemológica é a cosmovisão do pesquisador. O posicionamento epistemológico é a apresentação de uma teoria vinculada ao campo de estudo, que pode se converter em posicionamento político. Mainardes (2018a) explica que o enfoque epistemológico está relacionado ao nível de coerência entre o referencial teórico, as opções metodológicas, as análises e as conclusões. Pode ser analisado na existência ou não de um fio condutor que articula os elementos da pesquisa.

2.1 ALGUMAS PROPRIEDADES DO CAMPO ACADÊMICO DA POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL

A Política Educacional é discutida no Brasil como objeto de pesquisa, subdisciplina da Ciência Política, campo acadêmico, campo de estudos, campo teórico. Para Sossai (2016), campo é um conceito multifacetado nas publicações sobre Política Educacional no Brasil, por meio da combinação de termos ou da utilização somente da palavra campo para referir-se à Política Educacional.

Essa forma multifacetada enriquece a discussão e faz parte das opções teóricas de cada pesquisador e, também, estão relacionadas à história do campo no Brasil e no exterior. Entretanto, é necessário que cada pesquisador explicita a sua visão e justifique a utilização deste ou daquele vocábulo. Nesse sentido, estudaremos como se faz, por que se faz e quem faz pesquisa em Política Educacional no Brasil na contemporaneidade, considerando *a priori* que a Política Educacional no Brasil é um campo acadêmico específico (STREMEL, 2016).

Desse campo, fazem parte múltiplos agentes: docentes e discentes da Graduação e da Pós-Graduação, membros de associações da área, professores da Educação Básica, entre outros. Destacam-se os docentes que integram as Linhas de Pesquisa de Política Educacional de PPGEs.

Como apresentou Stremel (2016), a Política Educacional possui uma organização vinculada aos Programas de Pós-Graduação em Educação, por meio das linhas e dos grupos de pesquisa, dos eventos específicos, dos Grupos de Trabalhos em entidades como a ANPAE e a ANPEd, e da participação em revistas voltadas especificamente à política educacional.

O pesquisador/docente da Pós-Graduação tem mais acesso aos espaços de expansão/consolidação do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil. Além disso, o contexto brasileiro apresenta uma peculiaridade na estrutura da pesquisa vinculada à universidade (academia).

Hey (2008a, 2008b) esclarece que, no Brasil, é mais evidente o conceito de campo acadêmico, pois cada área/disciplina se organiza como uma sociedade de caráter científico, remetendo à concepção de academia, de Platão. Essas sociedades organizam-se a partir do aparato institucional e fazem parte da universidade para organizar-se, pois os agentes são professores universitários.

Para esclarecer a defesa da Política Educacional como um campo acadêmico e apontar algumas de suas propriedades, partimos da noção de campo em Pierre Bourdieu, que é um conceito central para esta tese. Bourdieu (2003) aponta que existem características gerais,

comuns a todos os campos, e características específicas de cada campo, que só podem ser identificadas na imersão da realidade empírica, o que dependerá, esclarece-nos Bourdieu (2013), do trabalho de construção do objeto pelo pesquisador.

Em relação às características gerais dos campos, Lahire (2017) auxilia-nos a identificar as seguintes: a) campo é um microcosmo que tem autonomia em relação ao macrocosmo; b) campo é um espaço de posições e de luta, que gira em torno da distribuição desigual do capital; c) existe cumplicidade para que o campo continue existindo; d) cada campo tem seu *habitus* próprio. Organizamos essa seção em torno dessas quatro características gerais de um campo, para trabalharmos com o que Bourdieu chamou de noção de campo (e, especificamente, campo acadêmico, intelectual, científico e universitário).

A noção de campo envolve, segundo Catani (2011), outras noções como a de *habitus* e capital. No caso específico do campo acadêmico da Política Educacional, consideramos que envolve ainda os conceitos de Estado e de política; assim sendo, apresentaremos também esses conceitos.

Apontaremos algumas propriedades do campo acadêmico da Política Educacional que já foram construídas por outros pesquisadores e, posteriormente, nos capítulos 3 e 4, partiremos delas para a “construção de nossos indivíduos”¹⁵ (BOURDIEU, 2013), por meio da metodologia da trajetória coletiva, que indicará trajetória social, *habitus* e posição dos agentes no campo acadêmico da Política Educacional¹⁶.

2.1.1 O campo acadêmico da Política Educacional no Brasil e seu macrocosmo

Bourdieu (2003) afirma que todo campo é um espaço social de relações entre agentes ou grupos, portanto é um microcosmo e tem autonomia, suas leis são regidas de acordo com os interesses no próprio campo.

Quanto maior a autonomia de um campo, maior o poder de retraduzir a lógica do macrocosmo (BOURDIEU, 2004c). No entanto, a autonomia é relativa: quanto maior a retradução da lógica externa, maior a autonomia do campo.

Bourdieu (2013) afirma que essa retradução é o grau de codificação de um campo, “[...] grau pelo qual as relações sociais são nele objetivadas em códigos públicos” (BOURDIEU,

¹⁵ Bourdieu (2013) explica que a seleção dos indivíduos de uma pesquisa pode ocorrer de forma aleatória, que são os indivíduos empíricos, ou de forma construída pelo pesquisador, os quais ele denomina como indivíduos construídos.

¹⁶ Para Catani (2011, p. 193), “[...] cada agente do campo é caracterizado por sua trajetória social, seu *habitus* e sua posição no campo”.

2013, p. 29). Entendemos que esses códigos são as próprias regras do jogo, que não dependem das características dos agentes, mas do espaço estruturado de posições (BOURDIEU, 2003).

Conforme Bourdieu (2003), esse espaço estruturado de posições depende da relação de forças entre os agentes, regulada pela distribuição do capital específico daquele campo, pois, como nos explica Wacquant (2005, p. 157), a sociologia de Bourdieu é a sociologia das formas simbólicas com a intenção de revelar a contribuição delas “[...] para a constituição e perpetuação da desigualdade estrutural pela ocultação de suas raízes econômicas e políticas”.

Em relação ao macrocosmo do qual o campo acadêmico da Política Educacional faz parte, a literatura aponta visões diversas. Schneider (2014) aborda que a Política Educacional tem associação com o campo das políticas públicas. Santos (2008, 2014) considera que a Política Educacional é um subcampo do campo científico da educação. Stremel (2016) aponta que os estudos sobre Administração Escolar, Administração Educacional e Educação comparada antecedem os estudos em Política Educacional no Brasil e que este faz parte do macrocosmo da pesquisa educacional no Brasil.

Na literatura recente sobre campo da Política Educacional, autores como Tello (2015), Stremel e Mainardes (2016) têm argumentado que a Política Educacional pode ser pensada como campo teórico e campo acadêmico. Como campo acadêmico tem a sua institucionalização a partir da década de 1960, tendo como um marco referencial a criação da ANPAE, em 1961, e o uso do termo “Política Educacional” em publicações. A partir da década de 1980, esse campo amplia-se e expande-se fortemente (STREMEL; MAINARDES, 2016). Como campo teórico, os autores citados consideram que o desenvolvimento do campo da Política Educacional tem suas raízes nas discussões da Ciência Política.

2.1.2 Disputas e cumplicidade no campo acadêmico da Política Educacional

Outra característica de um campo é ser um espaço de posições e luta, que gira em torno da distribuição desigual do capital, pois, de acordo com Bourdieu (2003), no campo, sempre existe relação de forças e de interesses em comum. São duas características que nos parecem opostas em um primeiro momento, pois “relação de forças” remete-nos à disputa; e “interesses em comum”, à cumplicidade, uma outra propriedade dos campos.

Bourdieu (2003) aponta que a relação de forças em um campo é balizada pelo capital que cada agente ou grupo detém e, portanto, há disputas por aquisição de capital. Nessas disputas, os agentes formam grupos de ortodoxia ou heresia. A ortodoxia é uma forma de

conservar o poder, manter a ordem existente; e a heresia é uma forma de dispersão da ordem, própria dos agentes que estão iniciando no campo.

As posições sociais, ou relações objetivas, determinam a própria forma de interação entre os agentes, que envolve capital, investimento e ganho (BOURDIEU, 2009b), conceitos relacionados ao campo da economia.

Grün elucida (2017, p. 107) que “[...] a teoria geral dos capitais de Bourdieu diz que eles funcionam de maneira e intensidade diferentes em cada espaço, ou campo, em que são utilizados [...]”. Nesse sentido, de acordo com Bourdieu (1996), os dois princípios de diferenciação, entre dominantes e dominados, que mais se destacam, são o capital econômico e o capital cultural.

O capital econômico, inicialmente, parece ter uma explicação única: a detenção de capital no sentido monetário. Contudo, Grün (2017) assinala que o capital econômico, na análise de Bourdieu, depende do momento histórico e social em que é utilizado e, além disso, do campo no qual é considerado.

Campos como o religioso e o intelectual levam em conta o desinteresse no capital econômico, por mais que também sejam influenciados por ele (GRÜN, 2017). O capital cultural, por sua vez, irá atuar como instrumento de diferenciação entre agentes. Para Bourdieu (2015), consumir determinado produto cultural é um gosto que foi construído a partir da posição social do agente no campo. O capital cultural, portanto, ao ser incorporado pelo agente, que investe tempo nessa aquisição, passa a ser um tipo de capital simbólico e a fazer parte do *habitus* e de uma forma de distinção.

O capital cultural incorporado pertence ao agente e não pode ser transferido. Além disso, o tempo que cada agente consegue dispor para aquisição do capital cultural depende do capital econômico de que dispõe (BOURDIEU, 2008). No entanto, para Bourdieu (1996), essa distinção entre agentes e grupos é uma forma de classificação teórica, que não se constitui como classe social, no mesmo sentido exposto por Karl Marx. Bourdieu esclarece (1996) que uma das funções do *habitus* é essa unidade de estilo de vida, distinção simbólica, na qual as pessoas têm escolhas, bens e práticas semelhantes.

O capital cultural adquirido e o *habitus* incorporado são valorizados nos campos de produção cultural, pois, para obtê-los, o agente dispendeu tempo, investiu o que tem de mais precioso, sua vida, e sofreu violência simbólica¹⁷. Esse investimento é visto como ganho, a

¹⁷ A violência simbólica é uma forma de exercer o poder simbólico, que coloca os limites para o agente desde a infância. Bourdieu (2001) exemplifica que a emoção corporal, como a ansiedade, o nervosismo e a vergonha, é manifestação da violência simbólica sofrida, da coerção. Portanto, o agente adquire o *habitus* próprio do campo

partir do momento que é adquirido. Ninguém permanece em um campo se julga que não vale a pena sofrer e investir tempo. O próprio sofrimento é visto como algo necessário para as aquisições desejadas de capital e reconhecimento.

Os campos de produção cultural são por excelência espaços de aquisição de capital simbólico e, portanto, de poder (BOURDIEU, 2015). Além disso, a distribuição do poder simbólico¹⁸ passa a ser um instrumento real de dominação que ocorre pela imposição (BOURDIEU, 2009b). Estudar o campo acadêmico da Política Educacional é analisar o campo do poder simbólico, ou meta-campo do poder.

O poder simbólico estabelece a hierarquia no campo, mas, para além disso, a produção simbólica cumpre o papel de legitimar a dominação interna e externa ao campo (BOURDIEU, 2009b). Essa dominação ocorre, segundo Bourdieu (2009b, p. 15-16), devido ao efeito de mobilização, no sentido de chamar à ação e à participação, produzido pelas palavras dos agentes que dominam o “campo em que se produz e se reproduz a crença”. A legitimidade do discurso dos dominantes no campo é comparada, por Bourdieu (2009b), à força física e econômica que ocorre fora do campo. Esse movimento de mobilização só é possível porque as relações são determinadas, existem os que dominam o campo e aqueles que são dominados.

O campo acadêmico da Política Educacional pode ser comparado ao campo científico, campo intelectual e campo universitário, estudados por Bourdieu¹⁹. Estes são espaços de disputa por tipos distintos de reconhecimento e acumulação de capital, que levam, no entanto, à acumulação de capital e poder simbólico.

Bourdieu (2004a) destaca que quem produz cultura é intelectual ou artista; entretanto, esse reconhecimento é a luta característica do campo intelectual. Como esclarecem Charle (2017) e Catani (2011), no campo intelectual, a busca de reconhecimento de produção cultural legítima é o que determina a autonomia relativa a outros grupos e agentes.

A acumulação de capital cultural depende do reconhecimento de grupos que podem estar interessados em conservar sua vanguarda e, assim, limitar o acesso dos iniciantes ao campo intelectual (BOURDIEU, 2004a).

A busca por reconhecimento no campo científico, por sua vez, ocorre por intermédio da acumulação de dois tipos de capital científico: capital de autoridade propriamente científica e

porque sofre violência simbólica exercida pelos dominantes e, ao chegar a ser dominante, o agente também exercerá violência simbólica.

¹⁸ É uma forma de exercer o poder que depende da cumplicidade tanto de quem exerce como daquele que está sujeito (BOURDIEU, 2009b).

¹⁹ Vale destacar que Pierre Bourdieu não trabalhou com o conceito de campo acadêmico, essa é uma utilização da noção de campo no Brasil (HEY, 2008a).

capital de poder sobre o mundo científico. O primeiro diz respeito ao prestígio do pesquisador por meio de publicações, descobertas científicas, orientações de trabalhos que são reconhecidas pelos pares. O segundo, “capital de poder sobre o mundo científico”, está relacionado aos cargos administrativos, como os chefes de laboratórios, por exemplo, um tipo de capital obtido pelas estratégias políticas de movimentação do cientista no campo (BOURDIEU, 2004d).

O campo científico valoriza aqueles que possuem capital científico. Fazer um nome leva tempo; no entanto, uma vez estabelecido esse nome no campo, com capital científico suficiente para obter reconhecimento, o cientista é requisitado pelo campo para divulgar seu discurso.

Os iniciantes precisam da recomendação de um nome com mais força para as suas produções, ou seja, o capital científico é um tipo de capital simbólico que se multiplica na medida em que os pares reconhecem esse cientista como destaque no campo (BOURDIEU, 2004d).

O capital de autoridade propriamente científica é mais valorizado no campo científico, porque o prestígio é o que faz um cientista consagrar-se como tal. Entretanto, na ocupação de cargos administrativos, muitos cientistas têm mais acesso aos lugares de publicação, às pessoas interessadas em publicar seu nome, o que leva à acumulação de prestígio propriamente científico, por vias nem sempre somente científicas, mas também políticas.

No campo universitário, a busca de reconhecimento e capital é inversa ao campo científico. Bourdieu (2013) aponta que existem duas espécies de poder universitário: dos pesquisadores puros e dos administradores cientistas. Os pesquisadores puros são aqueles que buscam prestígio científico, notoriedade intelectual; e os administradores cientistas, que ocupam posições que permitem ao agente dominar outras posições e agentes, possibilitam que esse agente faça parte de quem decide as regras do jogo universitário (BOURDIEU, 2013). O autor explica que, no campo universitário, tempo e poder estão totalmente relacionados, pois a participação em reuniões, comitês, cerimônias e cargos é extremamente valorizada.

Os dois tipos de capital universitário dispõem de dedicações de tempo diferentes, quem ocupa posições de prestígio nem sempre consegue dedicar-se à pesquisa, à produção e à difusão de conhecimento. No entanto, ainda assim, obtém mais poder simbólico, pois acaba em cargos de decisão contínua das normas das universidades e na chefia dos demais agentes.

É por isso que consideramos as características do campo universitário inversas ao do campo científico. No campo universitário, os pesquisadores são levados ao envolvimento com atividades que levam ao reconhecimento institucional. Em alguns momentos, tornar-se um cientista, com prestígio científico, é fazer um movimento inverso à dinâmica proposta na

universidade, participar de menos comissões para dedicar-se à pesquisa. A aquisição de capital universitário não significa aquisição de capital científico e muito menos de capital cultural.

Em relação ao campo acadêmico da Política Educacional, o agente que tem prestígio científico de produção na área/disciplina específica compõe esse campo. No entanto, para além de prestígio científico, há busca de reconhecimento político, pois o campo acadêmico é formado a partir de associações de área, de eventos e de periódicos. É mais reconhecido em cada campo acadêmico quem faz parte das diretorias de associações, comitês científicos, editores de periódicos, e são essas pessoas que definem, dentro da área, o que é importante e quais produções são relevantes.

Os pesquisadores que mais se destacam no campo acadêmico da Política Educacional, de modo geral, têm capital universitário acumulado por meio de cargos institucionais como coordenação de PPGEs, chefias de departamento, coordenação de fóruns, presidência de associações científicas, reitoria, entre outros. É por isso que a busca de reconhecimento no campo acadêmico envolve aquisição de capital científico e político.

Sobre o campo acadêmico da Política Educacional, Santos (2011, p. 9) afirma que questões importantes estão em disputa como a “[...] aquisição de autoridade científica, traduzida em prestígio, reconhecimento, que estão atreladas à competência técnica do pesquisador [...] e ao interesse externo que sua pesquisa desperta”.

Santos (2008) buscou compreender como o discurso sobre Política Educacional é ressignificado no interior dos PPGEs no Nordeste e a relação do conhecimento produzido com a política em ação. A autora concluiu que Política Educacional é um campo marcado por estratégias individuais e coletivas de delimitação e conservação. Por outro lado, sua pesquisa mostrou também que há pouca articulação interna entre os pesquisadores das linhas. A pesquisadora esclarece que, no campo acadêmico da Política Educacional, o reconhecimento dos pares é sinônimo de poder e de domínio sobre um discurso, que é então reconhecido e consumido pelos pares, pois:

A relação entre conhecimento e interesse [...], está identificada na maior quantidade de investigações desenvolvidas sobre programas e projetos educacionais em ação nos diferentes níveis do nosso estado federativo. Em outras palavras, dizemos que os programas e projetos educacionais postos em movimento pela ação da política pública são um dos principais objetos de interesse dos pesquisadores. (SANTOS, 2008, p. 157).

Os objetos de investigação, conforme Santos (2008), dependem de financiamento, de influência ou de convite de pesquisador mais experiente, orientador(a), grupo de pesquisa, movimentos sociais e momento histórico, pois “[...] a política em ação alimenta o campo

científico e os resultados advindos das pesquisas alimentam o campo político” (SANTOS, 2008, p. 157).

As regras do jogo científico mudam, portanto, conforme as posições de poder dos agentes no campo são alteradas (BOURDIEU, 1976), visto que:

O *habitus* científico é uma regra feita homem ou, melhor, um *modus operandi* científico que funciona em estado prático segundo as normas da ciência sem ter estas normas na sua origem: é esta espécie de sentido do jogo científico que faz com que se faça o que é preciso fazer no momento próprio, sem ter havido necessidade de tematizar o que havia que fazer, e menos ainda a regra que permite gerar a conduta adequada. (BOURDIEU, 2009b, p. 23).

Por mais que haja aqueles que definem os objetos de pesquisa que são importantes para o campo acadêmico da Política Educacional, Bourdieu (2003) destaca que todos os agentes precisam considerar que o jogo é importante, para que invistam tempo e esforços nele.

Existe cumplicidade para que o campo continue existindo quando se formam os grupos de interesses em comum que possibilitam a manutenção do campo. Essa manutenção ocorre, como destaca Bourdieu (2013), por meio de disputas diversas, compostas por agentes que fazem parte do jogo e colocam as regras em ação e discussão, mas com o consentimento e a cumplicidade de todos.

Disputa e cumplicidade coexistem no campo a partir da distinção, da separação, da diferenciação entre agentes e grupos. É, por isso, que cada campo tem seu *habitus* próprio. A noção de “campo” como um espaço dinâmico que é ocupado pelos agentes que dele fazem parte (BOURDIEU, 2004c), com um *habitus* próprio, apresenta-se como conceito explicativo da institucionalização e da expansão do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil (STREMEL, 2016). Por outro lado, essa mesma noção abre o debate no intuito de compreendermos a relação entre conhecimento e interesse (SANTOS, 2008).

2.1.3 Objetos de pesquisa da Política Educacional como marco de disputa no campo acadêmico

A relação entre conhecimento e interesse tem vínculo com as teorias, as metodologias, as epistemologias e os objetos de pesquisa utilizados pelos pesquisadores, fato que introduz o debate sobre a Política Educacional como um campo teórico e seus critérios de consolidação. Esse entendimento dos critérios de consolidação teórica do campo poderá auxiliar na compreensão do *habitus* construído pelos pesquisadores/docentes em Política Educacional no Brasil. Para essa compreensão, uma pergunta é central: “Qual é o objeto de estudo do campo teórico da política educativa?” (MAINARDES, 2018b, p. 188). O autor pontua que o objeto de

estudo da Política Educacional pode variar de acordo com as perspectivas epistemológicas utilizadas pelos pesquisadores.

De uma maneira ampla, “[...] o objeto de estudo da Política Educacional é a análise das políticas produzidas pelo Estado (atos do Estado), as quais são criadas na tentativa de resolver problemas existentes e atender demandas da população” (MAINARDES, 2018b, p. 186). Outros autores também indicam que o objeto de pesquisa está relacionado ao Estado, como Silva (2015), Bello, Jacomini e Minhoto (2014) e Souza (2014, 2016).

O objeto de estudo da Política Educacional está relacionado à ação do Estado. Souza (2014, 2016) destaca que é importante considerarmos também a ausência de ação do Estado como objeto de pesquisa no referido campo acadêmico. E, ainda, como nos faz refletir Krawczyk (2013, p. 39), é significativo considerar que os objetos de pesquisa em Política Educacional estão também ligados às “[...] relações sociais historicamente determinadas”.

Conforme Stremel (2016), parece existir um tempo diferente entre o campo acadêmico da Política Educacional e o campo de atuação política, pois os agentes delimitam, legitimam e colocam na agenda de investigação os objetos de seu interesse, implicando que as agendas da pesquisa e da atuação política podem se desenvolver paralelamente.

Para Bourdieu (2014), tomar o Estado como objeto de estudo é uma tarefa complexa, devido, antes de tudo, a algumas crenças que temos em relação a ele. A primeira delas é sobre a função do Estado de “servir ao bem comum” ou de fazer a gestão do interesse coletivo. Para o francês, essa é uma ficção jurídica romana, algo que os juristas impuseram como verdade,

Essa visão democrática é completamente falsa e o que eu gostaria de demonstrar [...] é que o Estado, no sentido de ‘conjunto de serviços de uma nação’, é que faz o Estado no sentido de ‘conjunto de cidadãos com uma fronteira’ [...] consiste em fazer como se o Estado-nação, o Estado como população organizada, existisse primeiro, ao passo que a tese que eu gostaria de avançar e pôr à prova, de uma espécie de história da gênese do Estado em duas ou três tradições, é a ideia inversa [...]. (BOURDIEU, 2014, p. 66).

O autor afirma que os juristas romanos construíram essa ideia de Estado-nação impondo regras para o mundo social a partir da oficialização das palavras de ordem, para uma população entre fronteiras unificada pela língua (BOURDIEU, 2014).

A oficialização foi construída a partir da ideia de comissão oficial, pessoas autorizadas a transmitir as regras ditas oficiais. Essa ideia de comissão é utilizada até hoje para dar força à autoridade própria do Estado, uma outra característica construída pelos juristas, segundo Bourdieu (2014).

Para resumir o que eu quis dizer a propósito da noção de comissão, eu diria que a comissão (ou uma cerimônia de inauguração, de nomeação) é um ato típico de Estado,

um ato coletivo que só pode ser realizado por pessoas que entrem uma relação suficientemente reconhecida com o oficial para estarem em condições de utilizar esse recurso simbólico universal que consiste em mobilizar aquilo sobre o que todo o grupo supostamente deve estar de acordo. Não mobilizar o consenso, mas mobilizar a *doxa* e transformar o que é tacitamente admitido como sendo óbvio, o que todos os membros de uma ordem social conferem a essa ordem: mobilizar de tal maneira que as proposições enunciadas por esse grupo possam funcionar como palavras de ordem e proceder a essa operação extraordinária que consiste em transformar uma constatação em norma, em passar do positivo ao normativo. (BOURDIEU, 2014, p. 67-68).

Essa ideia de Estado-nação foi construída, segundo Lenoir (2017), a partir de uma revolução simbólica da mudança de forma de governo de um Estado dinástico, em que o poder era de base pessoal e de direto, para um Estado burocrático, em que o poder passa a ser indireto com base territorial. Para Bourdieu (2014), esse efeito do poder simbólico atribui à verdade oficial, na forma de *doxa*, um efeito de naturalização. O oficial torna-se público e, portanto, universal.

O Estado existe a partir dessa crença, *doxa*, no oficial como verdade pública e universal (BOURDIEU, 2014). Nesse sentido, o Estado é visto como um sujeito a quem atribui-se responsabilidades e culpa. Para o autor, o Estado não existe nesses termos, ele é uma “ficção jurídica”, e o papel da sociologia é desmistificar a *doxa*, essa crença no Estado como vilão ou como aquele que é responsável pelo bem comum. É por isso que o autor insiste na ideia de comissão, a qual forma o campo do Estado, um campo do poder, onde há agentes a quem podemos atribuir responsabilidades ou culpas.

No mesmo sentido, Bourdieu (2011, p. 198) discute a política a partir da noção de campo político, pois “[...] dizer que há um campo político é lembrar que as pessoas que aí se encontram podem dizer ou fazer coisas que são determinadas não pela relação direta com os eleitores, mas pela relação com os outros membros do campo [...]”. Como um campo que tem suas leis próprias, os agentes agem conforme sua posição no campo político e de acordo com as relações internas entre agentes e interesses para continuar jogando e não para os interesses da população de eleitores.

Bourdieu (2011, p. 203-204) destaca que “[...] a política é uma luta em prol de ideias, mas um tipo de ideais absolutamente particular, a saber, as ideias-força, ideias que dão força ao funcionar como força de mobilização [...]”. Essas ideias possibilitam aquisição de capital político “[...] uma espécie de capital de reputação, um capital simbólico ligado à maneira de ser conhecido”. Essa reputação tem relação, por sua vez, com a do partido político do qual o agente faz parte, que pode ser um partido que defende a ortodoxia (visão de direita) ou a heresia (visão de esquerda) (BOURDIEU, 2011). Desse modo, estudar a Política Educacional a partir das

ações ou omissões do Estado, em nossa perspectiva (que construímos a partir de Pierre Bourdieu), significa desvelar quem são os agentes que elaboram, executam e avaliam a política.

O objeto de estudo da Política Educacional envolve, segundo Mainardes (2018b, p. 189), “[...] a análise das políticas educacionais formuladas pelo aparelho do Estado, em seus diferentes níveis e esferas (federal, estadual, municipal). Essa análise abrange estudos de natureza teórica, estudos de base empírica e estudos para a superação da realidade”. Além disso, as pesquisas podem abordar níveis diferenciados: eventos, mecanismos e estrutura (MAINARDES, 2018b).

Mainardes (2018b) explica que as análises mais superficiais descrevem eventos. Já uma análise mais aprofundada pode levar à identificação dos mecanismos e das estruturas. A partir de Mainardes e Tello (2016), podemos correlacionar eventos, mecanismos e estruturas, respectivamente, aos três níveis de abordagem/abstração: descrição, análise e compreensão.

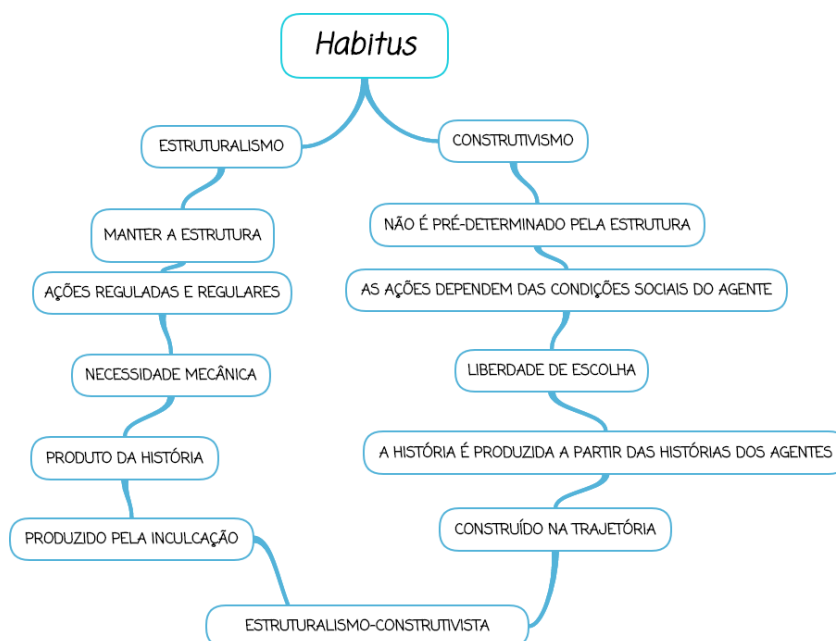
O estudo da consolidação teórica do campo e das metodologias e epistemologias utilizadas pelos pesquisadores é importante no que diz respeito à identificação do *habitus* desses pesquisadores.

2.1.4 O *habitus* dos agentes do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil

Vale destacarmos que o conceito de *habitus*, segundo Bourdieu (2009b), considera que as ações do sujeito, determinadas pela estrutura, podem ser mecânicas, automatizadas. Bourdieu (2009a) concorda que o *habitus* é adquirido; no entanto, destaca que o agente tem opções; assim, nem todas as suas ações são, portanto, automatizadas.

Para Bourdieu (2009a), existe uma parte do *habitus* que é determinada e outra que é construída. Como pontua Wacquant (2005, p. 161), “[...] é dessa dialética perpétua e multiestratificada de campo e *habitus*, posição e disposição, estruturas mentais e sociais que as práticas emergem e (re) fazem o mundo que as faz”. Em Bourdieu (2009a), encontramos algumas características do *habitus* que mostram justamente esses dois lados do conceito, que, assim como no conceito de campo, nos parecem opostas; entretanto, é o que tornam a teoria do autor reflexiva. Como ilustramos na Figura 3, o *habitus* é um conceito com características tanto estruturalistas como construtivistas.

Figura 3- Mapa conceitual – Conceito de *Habitus* em Bourdieu (2009a)/ *GoConqr* (2018)



Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora. Elaborado no *GoConqr* (2018) m *site* que permite criar recursos de aprendizagem, como mapas conceituais, fluxogramas e *flashcards*.

O que Bourdieu (2009a) formulou em relação ao papel dos agentes é que eles são indivíduos que têm liberdade de escolha, tomadas de posição e de trajetória (CATANI, 2011).

Como ressalta Wacquant (2007), *habitus* é uma postura de investigação que leva em conta a constituição social dos agentes no campo, pois

[...] o conceito de *habitus* nos lembra que os indivíduos não são movidos por forças externas como partículas de chumbo num campo magnético. Pelo contrário, eles selecionam e constroem cursos de ação significativos e assim contribuem ativamente para determinar os fatores sociais que os movem. (WACQUANT, 2005, p. 162).

Em relação ao campo acadêmico da Política Educacional no Brasil, Santos e Azevedo (2009, p. 2-3) esclarecem que, por exigência da CAPES, desde os anos de 1990, os Programas de Pós-Graduação precisam se organizar a partir das LP. A partir delas, são definidos os grupos de pesquisa, os objetos de orientação e de pesquisa, as disciplinas ofertadas, pois delimitam a organização desses Programas no Brasil (SANTOS; AZEVEDO, 2009).

Sobre as LP relacionadas à Política Educacional, Stremel (2016) enfatiza que

[...] a criação de linhas e grupos de pesquisa denota um momento importante na constituição do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil, pois representa uma forma de demarcação da pesquisa nessa área temática no âmbito da Pós-Graduação em Educação, bem como de maior integração de pesquisadores interessados nos estudos específicos da Política Educacional. Tal fato traz contribuições para a estruturação do campo no sentido da formação e aquisição de um *habitus* próprio por aqueles que são seus agentes. É preciso considerar, no entanto, que essas mudanças na Pós-Graduação foram propostas pelas CAPES. A organização em linhas e grupos de pesquisa não emergiu de uma estruturação interna do campo, mas sim de regulações do seu macrocosmo [...]. (STREMEL, 2016, p. 88).

Além disso, Stremel (2016) e Santos (2008) apontam que, antes das LP se estabelecerem formalmente, já existiam grupos de pesquisa que se ocupavam com a temática da Política Educacional, pois as LP organizam os programas de Pós-Graduação oficialmente, por uma exigência da CAPES, mas, na prática, os grupos e os núcleos de pesquisa direcionam o funcionamento da pesquisa de forma temática e compartilhada.

No entanto, foi a criação das LP relacionadas à Política Educacional que eleva a pesquisa no campo a um lugar de destaque, pois o crescimento do número de linhas desde 1998²⁰ até 2016 foi exponencial. Conforme dados apresentados por Stremel (2016), em 1998, havia 290 LP, e, destas, 30 linhas estavam relacionadas à Política Educacional. Em 2016, de um total de 462 linhas, 102 linhas estavam relacionadas à Política Educacional (MAINARDES; STREMEL, 2017). Mainardes e Stremel (2017) concluem que, enquanto em 1998 a porcentagem de linhas relacionadas à Política Educacional era de 10%, esse número passou para 22% em 2016.²¹

Essa ampliação do número de LP relacionadas à Política Educacional indica um número maior de pesquisadores vinculados ao campo acadêmico em questão. Defendemos, desse modo, que existe um *habitus* específico desse grupo de pesquisadores no Brasil que se intensificou com a expansão do campo, o qual tem relação com as escolhas teóricas, metodológicas, epistemológicas e com os próprios objetos de pesquisa.

O *habitus*, conforme Wacquant (2007), funciona como mediação entre indivíduo e sociedade; além disso, leva o agente às respostas e às solicitações que o campo exige dele, de acordo com a posição que ocupa.

As práticas científicas não são de forma alguma desinteressadas e, também, a posição que o agente ocupa na hierarquia institucional influencia a forma como ele faz e vê a ciência (BOURDIEU, 1976) e fornece as melhores oportunidades de divulgação de seu discurso. O *habitus* está relacionado, assim, ao poder simbólico que estabelece a hierarquia no campo, mas, para além disso, a produção simbólica cumpre o papel de legitimar a dominação interna e externa ao campo (BOURDIEU, 2009b).

Bourdieu (2001) concluiu que o que leva as pessoas a investirem seu tempo na aquisição de determinado capital é o *habitus*. Além disso, ele explica que qualquer tipo de capital é dado como simbólico por meio do reconhecimento consagrado, por ritos e cerimônias. Essa forma

²⁰ A partir desta data que foram organizados os Cadernos de Indicadores da CAPES com dados sobre as linhas de pesquisa no Brasil (STREMEL, 2016).

²¹ Em nosso trabalho estamos considerando as linhas de pesquisa relacionadas à política educacional no Mestrado Acadêmico e Profissional e Doutorado Acadêmico. Na pesquisa empírica, questionários enviados aos docentes, foram considerados apenas os Programas com Doutorado e Mestrado acadêmico.

de identidade social, consagrada pelos demais agentes e pelas instituições e grupos, é o que faz o agente buscar reconhecimento, e quem é reconhecido obtém o poder de reconhecer, de consagrar (BOURDIEU, 2011).

2.2 BREVE SÍNTESE DO CAPÍTULO

São múltiplos os agentes que compõem o campo acadêmico da Política Educacional no Brasil: docentes e discentes da Graduação e da Pós-Graduação, membros de associações da área, professores da Educação Básica, entre outros. Destacamos, aqui, os docentes que integram as Linhas de Pesquisa de PPGs.

Especificamente, em relação ao campo acadêmico da política educacional, há Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional que congregam pesquisadores do campo acadêmico da política educacional. Contudo, nem todos os integrantes dessas linhas pertencem ao campo acadêmico da Política Educacional. Nesse sentido, a noção de campo é uma construção teórica, um mapa de representação abstrato construído pelo pesquisador (BOURDIEU, 2015). Ao estudarmos uma realidade empírica distinta, um campo específico, é possível tornar visível as propriedades gerais dos campos no contexto histórico analisado (BOURDIEU, 2009a).

Estudar o *habitus* dos pesquisadores do campo da Política Educacional, no Brasil, é estudar as relações de poder simbólico estabelecido entre eles. Esse poder está relacionado às instituições das quais os agentes fazem parte, pois a infraestrutura das universidades é diferente, a composição do corpo docente é desigual e, portanto, o financiamento é diverso e as relações de força são desiguais. O *habitus* não é pré-determinado pela estrutura, portanto, a história é construída a partir das histórias dos agentes, das trajetórias (BOURDIEU, 2009b).

A seguir, apresentamos a construção da metodologia da pesquisa que trata da trajetória coletiva dos agentes do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil.

CAPÍTULO 3

PERFIL DOS PESQUISADORES E A CONSTRUÇÃO DA METODOLOGIA DA PESQUISA

O efeito de campo exerce-se, de certo modo, em resultado da confrontação com as tomadas de posição de todos, ou de alguns apenas, dos que também estão empenhados nele (e que são outras tantas encarnações diferentes e antagônicas da relação entre um *habitus* e um campo): o espaço dos possíveis realiza-se em indivíduos que exercem uma “atração” ou uma “repulsão” que depende do “peso” que possuem no campo [...]. (BOURDIEU, 2004b, p. 31).

O objetivo deste capítulo é explicitar a metodologia utilizada para a coleta e a análise dos dados empíricos, que buscou desvelar a trajetória coletiva dos docentes/pesquisadores em Política Educacional no Brasil, por meio de questionários e de dados estatísticos.

Bourdieu (1996) nomeia a prática metodológica da trajetória coletiva ora como “biografia social” ou “prosopografia” (BOURDIEU, 2013). Essa ferramenta elucidada a função dos agentes nas estruturas e foi utilizada pelo autor em algumas de suas pesquisas, como *Homo Academicus* (BOURDIEU, 2013), *A miséria do Mundo* (BOURDIEU, 2012) e *A Distinção* (BOURDIEU, 2015). Em nossa pesquisa, iremos nomeá-la como “trajetória coletiva”, que parte da noção de trajetória individual – social, onde o *habitus* é o princípio explicativo (BRITO, 2017).

Bourdieu (1996, p. 81) chegou à construção da noção de trajetória “[...] como uma série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente (ou um mesmo grupo) em um espaço ele próprio em devir e submetido a transformações incessantes [...]”. Assim, a trajetória só pode ser compreendida no campo do qual o agente faz parte e, também, levando em conta a posição que esse agente ocupa no campo (BOURDIEU, 2007).

Bourdieu (1996) aponta que a noção de trajetória se diferencia da história de vida, que é uma forma linear, coerente e, portanto, lógica, de relatar acontecimentos biográficos e que trata a vida como uma história. O autor opõe-se, então, a tratar a vida como uma história e considera que a história de vida é uma noção de senso comum e, por isso, uma “Ilusão Biográfica” (BOURDIEU, 1996). Como pontua Brito (2017), a noção de trajetória é considerada social e não biográfica para Pierre Bourdieu²².

Para trabalhar com a noção de trajetória, Bourdieu (1996) afirma que partiu da prática da autobiografia²³, mas considerando sempre a trajetória social e não biográfica para a análise

²² Isso porque, em outras perspectivas teóricas, a biografia não é vista dessa forma, como, por exemplo, em *O estudo biográfico: escrever uma vida*, de François Dosse.

²³ Relato de história de vida.

(BRITO, 2017). Na autobiografia, o agente busca explicitar uma lógica cronológica e linear que pode auxiliar o pesquisador a encontrar o *habitus* desses agentes.

A autobiografia tem uma tendência de aproximação aos modelos oficiais de identificação dos agentes: carteira de identidade, *curriculum vitae* (no caso brasileiro o currículo da Plataforma *Lattes*); no entanto, com um esforço do agente “de apresentação de si” (BOURDIEU, 1996).

É dentro da lógica do campo que a autobiografia terá sentido e, “[...] nesta lógica, não é a condição de classe que determina o indivíduo, mas o sujeito que se autodetermina a partir da tomada de consciência, parcial ou total, da verdade objetiva de sua condição de classe [...]” (BOURDIEU, 2007, p. 189). A autobiografia pode constituir-se como um elemento ainda mais rico do que os documentos oficiais de apresentação dos agentes para identificar a trajetória (BOURDIEU, 1996) individual e social dos agentes. Contudo, a identificação da trajetória individual – social – de um agente não é suficiente para uma análise estruturalista-constitutivista, que parte da noção de campo e de *habitus* para a explicação sociológica. É nesse sentido que Bourdieu (2007) defende a utilização da metodologia de trajetória coletiva, que parte da identificação da trajetória individual-social, para construir e elucidar as propriedades de um determinado campo.

A trajetória coletiva trata da análise das posições ocupadas pelos diversos agentes do campo. O autor explica que isso pode ocorrer por meio da análise das autobiografias e do estabelecimento de estatísticas. Bourdieu (2007) defende que o pesquisador deverá indagar, por meio da autobiografia de vários integrantes de um determinado campo, de que forma os agentes tomaram posição, conforme o que lhes foi oferecido pelo campo, o que

[...] corresponde à construção do *habitus* como sistema das disposições socialmente construídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes. Tais práticas e ideologias poderão atualizar-se em ocasiões mais ou menos favoráveis que lhes propiciam uma posição e uma trajetória determinadas no interior de um campo intelectual que, por sua vez, ocupa uma posição determinada na estrutura da classe dominante. (BOURDIEU, 2007, p. 191).

Para a realização de nossa pesquisa, tomamos como espelho metodológico a obra *Homo Academicus* (BOURDIEU, 2013), que é resultado de um estudo, de Pierre Bourdieu, da trajetória coletiva de professores universitários, das faculdades de Ciências, Letras, Direito e Medicina na França. O estudo mostrou que há “[...] um polo do saber, definido essencialmente pela liberdade acadêmica, e um polo do poder, que se conclama de responsabilidade social” (VALLE, 2013, p. 17), o que faz Pierre Bourdieu concluir que o campo científico é um campo de poder (VALLE, 2013).

A obra *Esboço de uma sociologia do campo acadêmico: a educação superior no Brasil* (HEY, 2008a) também foi nosso norte metodológico. Hey (2008a) estudou a estrutura do espaço acadêmico da educação superior no Brasil e pontuou dois grupos de agentes: aqueles que assumem uma posição dominante, por meio de cargos em instituições pertencentes ao Estado e aqueles que assumem uma posição contra-hegemônica com participação em partidos políticos e sindicatos.

Em relação à explicitação das fontes utilizadas, Bourdieu (2013, p. 249) aponta que, por meio do *curriculum vitae* detalhado dos professores das universidades de Paris, publicado em uma revista francesa trimestralmente, e, em dicionários biográficos, ele buscou informações mais gerais como “[...] idade, o lugar de nascimento, o estado civil, o número de filhos, o lugar de residência, a categoria sócio profissional do pai e as condecorações [...]”. Por meio desses currículos, Bourdieu (2013) também obteve informações sobre a “vida universitária”, desde publicações até funções e cargos exercidos. Outras fontes utilizadas por Bourdieu (2013) foram os anuários existentes de alunos antigos e dossiês especiais sobre personalidades marcantes.

Bourdieu (2013) buscou também obter dados por meio de enquetes por correspondência, que visaram a elaboração de um anuário de pesquisadores, que foram enviadas tanto para os pesquisadores como para à “Associação dos escritores cientistas da França de 1968”. Além disso, realizou entrevistas em domicílio ou por telefone, com alguns professores.

O autor explica que, por meio da entrevista, confrontou as informações que os dicionários biográficos apresentavam, os quais traziam alguns erros. Entretanto, as informações fornecidas pelas fontes escritas apresentaram dados políticos importantes que as entrevistas não mostraram, pois “[...] uma grande parte dos professores interrogados se recusava a se classificar na escala política e rejeitava ou anulava, a partir de diferentes argumentos, todas as tentativas de apreender seus posicionamentos políticos ou sindicais” (BOURDIEU, 2013, p. 67). O autor mostrou-nos, assim, a importância de utilizarmos múltiplas fontes de obtenção dos dados da pesquisa, para que possamos confrontar os dados coletados e construir uma trajetória coletiva.

É necessário que o pesquisador defina o conjunto de propriedades pertinentes, relativas a algumas hipóteses, que poderão definir os “indivíduos construídos”, que representem graus diferentes dessas propriedades do campo (BOURDIEU, 2013). É uma excelente definição do que pode ser apresentado como amostra em um trabalho que se propõe a realizar a construção de uma trajetória coletiva. No entanto, a trajetória coletiva de um determinado campo será construída pelo pesquisador, pois é ele que irá organizar os dados, a partir da amostra que foi possível coletar.

A partir de critérios relacionados ao problema da pesquisa, a forma de análise levará aos indivíduos epistêmicos ou construídos. É a partir desses indivíduos que será possível chegar a um diagrama da realidade (BOURDIEU; CHAMBOREDON; PASSERON, 2015), que revelará os lugares e os espaços ocupados, indicará os grupos de agentes, as estratégias de ação, as disputas e as afinidades.

3.1 CONSTRUÇÃO DA AMOSTRA DA PESQUISA

Para a construção da trajetória coletiva dos agentes do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil, identificamos a necessidade de fazer um levantamento de todos os docentes pesquisadores pertencentes às LP relacionadas à Política Educacional nos PPGes brasileiros.

Para chegar a esse levantamento, realizamos um mapeamento de todas as LP nos PPGes do Brasil, por meio de uma consulta à Plataforma Sucupira em 2017²⁴, a partir da Área de Avaliação em Educação, verificando o total de cursos em funcionamento (Tabela 1).

Tabela 1 - Quantitativo de Programas de Pós-Graduação em Educação por Região do país/ Área de Avaliação Educação/ Brasil – Plataforma Sucupira (2017)

REGIÕES	MESTRADO (PROFISSIONAL)	MESTRADO (ACADÊMICO)	MESTRADO/ DOUTORADO	TOTAL de PPGes
Norte	2	9	2	13
Centro-Oeste	2	6	8	16
Nordeste	12	10	11	33
Sul	8	13	21	42
Sudeste	19	19	32	70
TOTAL	43	57	74	174

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

Trabalhamos, então, a partir dos 174 PPGes existentes no ano de 2017. Esses PPGes possuíam um total de 521 LP. Esses dados estão detalhados no Apêndice B. A partir dessa lista de PPGes e suas respectivas LP, passamos para a etapa de identificação das LP relacionadas à Política Educacional. Realizamos uma busca pelas palavras “Estado”, “Política Educacional” e “Gestão Educacional/Escolar” nos títulos, isso porque nem sempre a palavra “política” aparece no título, mas a temática é contemplada nas descrições das LP.

Entre as 521 LP, selecionamos, para nossa amostra, somente àquelas relacionadas à Política Educacional. Nossa amostra ficou composta, assim, por 117 LP relacionadas à Política

²⁴ Escolhemos o ano de 2017 por ser o mais atualizado possível. A coleta de dados foi realizada em 2017 e a análise em 2018.

Educacional em 105 PPGes. No Apêndice C, indicamos as Linhas de Pesquisa selecionadas e a respectiva descrição da linha de pesquisa.

A partir dessa lista de 117 LP, realizamos busca nos *sites* das instituições e coletamos as descrições das LP e a lista de docentes vinculados às respectivas linhas²⁵. A lista dos 613 docentes está no Apêndice D. No Apêndice E, indicamos o quantitativo de docentes por instituição e região do país.

Efetuamos a leitura das descrições das linhas que continham no título somente a palavra “Gestão Educacional”, por exemplo, no intuito de verificar se, de fato, a linha possuía alguma relação com a Política Educacional. Após essas análises, o total de PPGes com LP relacionadas à Política Educacional foi de 105 (67,2%), 117 LP (22,4%) e um total de 613 docentes vinculados a essas linhas.

A análise de dados que apresentamos no Capítulo 4 foi realizada a partir das descrições das 117 LP relacionadas à Política Educacional dos PPGes no Brasil/2017 (Apêndice C), pois, nelas, está a declaração do grupo de docentes sobre a abrangência da linha; desse modo, poderemos ter uma visão geral do lugar e do espaço da política educacional nessas LP.

Para a pesquisa com os docentes, selecionamos os 613 docentes vinculados ao Mestrado Acadêmico e Doutorado. Enviamos via e-mail ou contato da Plataforma *Lattes*, no período de agosto a outubro de 2017, um questionário (Apêndice F)²⁶ no modelo *Google Docs*, para levantar o perfil dos pesquisadores e obter informações sobre suas escolhas teóricas e metodológicas no processo de pesquisa em Política Educacional. Algumas informações complementares buscamos na Plataforma *Lattes*.

Enviamos os questionários em duas etapas, o primeiro envio foi realizado nos meses de agosto e setembro de 2017. No mês de outubro de 2017, reenviamos o questionário para os docentes que não responderam no primeiro envio. O total de respondentes foi de 166 docentes; no entanto, destes, 18 responderam na primeira questão que não faziam parte de nenhuma linha de pesquisa relacionada à Política Educacional. O total de respondentes válidos ficou então composto por 148 docentes (24,14% do total) e todos sinalizaram o aceite em participar da pesquisa.

²⁵ As consultas aos *sites* iniciaram em janeiro de 2017 e foram finalizadas em maio de 2017. Nem todos os *sites* apresentavam as descrições das LP e a lista de docentes vinculados. Realizamos contato via e-mail com os coordenadores das linhas, para obter os dados completos, mas não houve o retorno de todos. O mesmo ocorreu com a lista de docentes.

²⁶ Todos os docentes que responderam ao questionário sinalizaram um aceite em participar da pesquisa e tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice G).

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

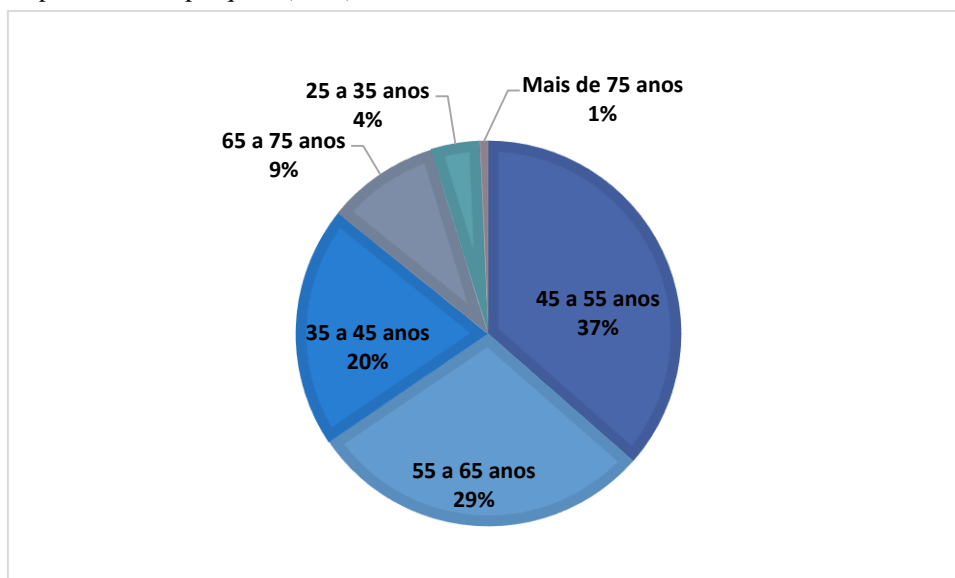
Para uma amostra representativa da realidade, é necessário que os respondentes apresentem características variadas que possibilitem uma amostra intencional. Essa é, portanto, representativa da realidade, a partir das características dos respondentes.

Os dados de análise exploratória demonstraram que houve representatividade: a) institucional, b) regional, c) de faixa etária, d) sexo, e) categoria no PPGE e f) formação acadêmica dos docentes. Em relação à representatividade institucional, há uma predominância de vínculo com instituições Federais (45,9%); no entanto, as demais também ficaram representadas pelas Estaduais (31,7%), Comunitárias (9,4%), Privadas (4%), Filantrópicas e Confessionais (4%) e Confessionais (4%).

A localização das instituições de vínculo dos docentes é predominante nas regiões Sudeste (35,8%) e Sul (27,7%), seguidas do Nordeste (15,5%), Centro-Oeste (14,8%) e Norte (6%). Todas as regiões ficaram, portanto, representadas. Em relação à representatividade regional, detalhamos no Apêndice K quais instituições ficaram representadas.

A faixa etária dos docentes predominante é de 45 a 55 anos (37%); no entanto, as demais faixas, desde 25 anos até mais de 75 anos, ficaram representadas. O Gráfico 1 aponta a representatividade de todas as faixas etárias.

Gráfico 1 - Faixa etária da amostra de docentes vinculados às Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos PPGEs do Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)



Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

Em relação ao sexo, 72,3% dos respondentes são mulheres e 27,7% são homens. O que indica predominância feminina; no entanto, com representatividade de ambos os sexos. Já sobre

a categoria no PPGE em que atuam os docentes, a grande maioria é Docente Permanente (95,95%). Colaboradores são minoria (4,05%) e não há nenhum docente visitante.

O maior título acadêmico dos docentes respondentes é o Doutorado (100%), no entanto, quatro deles são também Livre Docentes e um deles é Professor Titular. Nenhum Professor Emérito respondeu ao questionário. Em relação à Formação no Doutorado a grande maioria formou-se na área da Educação (81,08%); no entanto, outras áreas de formação também estão representadas, conforme mostra a Tabela 3.

Tabela 2 - Formação no Doutorado dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional dos PPGEs no Brasil/respondentes da pesquisa (2017)

Área	Frequência	Porcentagem
Educação	120	81,08
Ciências Sociais	7	4,73
Sociologia	3	2,03
Educação Física	2	1,35
Psicologia	2	1,35
Antropologia	2	1,35
Serviço Social	1	0,68
Comunicação e Semiótica	1	0,68
História	1	0,68
Ciências da Religião	1	0,68
Engenharia de Produção - Mídia e conhecimento	1	0,68
Letras	1	0,68
Filosofia da Educação	1	0,68
Educação, Medicina	1	0,68
Filosofia	1	0,68
Política Científica e Tecnológica	1	0,68
Geografia	1	0,68
Teologia	1	0,68
TOTAL	148	100,00

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

A formação no Mestrado é maioria em Educação – 81,76% (Tabela 4), mas outras áreas como Ciências Sociais, História, Filosofia, Teologia, Política Científica e Tecnológica, Serviço Social, Administração, Ciências da Religião, Comunicação e Semiótica, Ciência da Computação, Letras, Sociologia, Mídia e Conhecimento, Medicina, Educação Física, Educação Especial, Educação Escolar e Antropologia também ficaram representadas.

Tabela 3 - Formação no Mestrado dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional dos PPGs no Brasil/respondentes da pesquisa (2017)

Área	Frequência	Porcentagem
Educação	121	81,76
Ciências Sociais	5	3,38
História	3	2,03
Filosofia	2	1,35
Teologia	2	1,35
Administração	2	1,35
Política Científica e Tecnológica	1	0,68
Serviço Social	1	0,68
Ciências da Religião	1	0,68
Comunicação e Semiótica	1	0,68
Ciência da Computação	1	0,68
Letras	1	0,68
Sociologia	1	0,68
Mídia e Conhecimento	1	0,68
Medicina	1	0,68
Educação Física	1	0,68
Educação Especial	1	0,68
Educação, Educação Escolar	1	0,68
Antropologia	1	0,68
TOTAL	148	100,00

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

Por fim, a formação na Graduação tem sua representatividade maior pelo curso de Pedagogia (45,95%); no entanto, é bem variada as demais graduações conforme apresentamos na Tabela 5.

Tabela 4 - Formação na Graduação dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional dos PPGs no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(continua)

Uma Graduação	Frequência	Porcentagem
Pedagogia	68	45,95
Ciências Sociais	14	9,46
História	7	4,73
Educação Física	5	3,38
Letras	4	2,70
Psicologia	4	2,70
Filosofia	4	2,70
Serviço Social	3	2,03
Física	3	2,03
Química	2	1,35

Tabela 4 - Formação na Graduação dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional dos PPGEs no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(conclusão)

Uma Graduação	Frequência	Porcentagem
Economia	2	1,35
Teologia	2	1,35
Sociologia	1	0,68
Ciências Políticas	1	0,68
Nutrição	1	0,68
Matemática	1	0,68
Matemática – Licenciatura	1	0,68
Ciência da Computação	1	0,68
Matemática	1	0,68
Licenciatura em Música	1	0,68
Economia	1	0,68
Enfermagem	1	0,68
Medicina	1	0,68
Administração	1	0,68
Comunicação Social	1	0,68
Duas Graduações	Frequência	Porcentagem
Pedagogia e História	2	1,35
Pedagogia e Psicologia	2	1,35
Pedagogia e Filosofia	2	1,35
História e Psicologia	1	0,68
Pedagogia e Letras	1	0,68
Filosofia e Educação Física	1	0,68
Pedagogia e Ciências Econômicas	1	0,68
Pedagogia e Educação Física	1	0,68
Pedagogia e Serviço Social	1	0,68
Pedagogia e Ciências Sociais	1	0,68
Psicologia e Educação Física	1	0,68
Pedagogia e Biologia	1	0,68
Três Graduações	Frequência	Porcentagem
Pedagogia, Letras, Direito	2	1,35
TOTAL	148	100

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

Em relação à formação continuada, há um indicativo, na amostra de docentes, de busca constante por formação continuada, a maioria somada ao Pós-Doutorado (51%), mas há experiências sem contemplar o Pós-Doutorado (40%). Há um grupo de docentes que não

especificou se a experiência é somada ou não ao Pós-Doutorado (9%). Detalhamos na Tabela 6 as experiências somadas ou não ao Pós-Doutorado.

Tabela 5 - Experiências de formação continuada dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional dos PPGs no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

Experiências somadas ao Pós-Doutorado	Porcentagem
Pós-Doutorado, Congressos/Simpósios, Cursos de curta duração, Cursos de língua estrangeira	37
Pós-Doutorado, Congressos/Simpósios	(conclusão) 22
Pós-Doutorado, Congressos/Simpósios, Cursos de língua estrangeira	16
Pós-Doutorado, Congressos/Simpósios, Cursos de curta duração	13
Somente Pós-Doutorado	8
Pós-Doutorado em andamento/ Congressos/Simpósios	1
Pós-Doutorado, Congressos/Simpósios, Cursos de curta duração, Extensão	1
Pós-Doutorado em andamento	1
Pós-Doutorado, Congressos/Simpósios, Cursos de curta duração, Bolsista da Fundación Carolina/Espanha	1
TOTAL	100
Experiências formativas sem Pós-Doutorado	Porcentagem
Congressos/Simpósios, Cursos de curta duração, Cursos de língua estrangeira	49
Congressos/Simpósios	24
Congressos/Simpósios, Cursos de curta duração	23
Congressos/Simpósios, Cursos de curta duração, Congressos e encontros relacionados à Metodologia das Ciências Sociais	2
Congressos/Simpósios, Cursos de curta duração, pesquisas	2
Estágio de Doutorado sanduíche	2
TOTAL	100

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

A organização dos dados da amostra demonstrou a importância da construção do objeto de pesquisa, ao considerarmos que essa etapa faz parte do processo empírico. Como afirma Bourdieu, Chamboredon e Passeron (2015), o ato científico não se reduz a uma constatação, mas é conquistado por meio de um processo, que, de forma alguma, é imediato. Por não ser imediato, o processo de construção do conhecimento científico é, também, processo de construção do próprio objeto a ser pesquisado. É nesse sentido que, para Bourdieu, Chamboredon e Passeron (2015), o objeto da pesquisa é construído, pois há uma reflexão constante sobre o processo de pesquisa.

3. 3 CLASSIFICAÇÃO DOS PESQUISADORES PARA A ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados, das respostas dos docentes, que está organizada no capítulo 5, classificamos os pesquisadores em três categorias: a) iniciantes, b) intermediários e c)

experientes. A classificação foi realizada por meio de consulta ao Currículo *Lattes*, na Plataforma *Lattes*, dos professores respondentes do questionário, no período de junho e julho de 2018. Dos 148 respondentes, 10 docentes não se identificaram, o que impossibilitou sua classificação e, portanto, consideramos como respondentes válidos para a classificação e, portanto, análise de dados, 138 docentes.

Para a classificação, consideramos as orientações concluídas e em andamento de Mestrado e Doutorado e artigos completos publicados em periódico, livros e capítulos. Assim, a classificação foi quantitativa, conforme mostra a Tabela 7 a seguir. A classificação baseou-se nos seguintes parâmetros:

- a) Experiente: docentes pesquisadores com orientação de Doutorado concluída e 10 ou mais artigos publicados em periódicos.
- b) Intermediário: docentes pesquisadores com orientação de Mestrado concluída e 10 ou mais artigos publicados em periódicos.
- c) Iniciante: docentes pesquisadores ainda sem orientação de Mestrado concluída ou com orientação de mestrado concluída, porém menos de 10 artigos em periódicos.

Para finalizar a classificação, consideramos alguns critérios qualitativos relacionados ao prestígio do pesquisador no campo.

Tabela 6 - Classificação dos docentes respondentes da pesquisa (2017) vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional dos PPGs no Brasil/ Plataforma *Lattes* (2018)

(continua)

Classificação do Pesquisador	Pesquisador	Orientações concluídas de Mestrado	Orientações concluídas de Doutorado	Orientações em Andamento de Mestrado	Orientações em andamento de Doutorado	Artigos Completos Publicados em Periódicos	Livros	Capítulos de Livros
Experiente	Pesquisador 1	8	4	1	4	53	3	33
Intermediário	Pesquisador 2	9	0	8	0	17	4	15
Intermediário	Pesquisador 3	5	0	5	3	23	3	24
Experiente	Pesquisador 4	17	7	4	1	10	3	25
Experiente	Pesquisador 5	10	1	2	3	17	1	16
Intermediário	Pesquisador 6	11	0	2	2	16	0	10
Experiente	Pesquisador 7	11	5	2	2	26	1	14
Intermediário	Pesquisador 8	8	0	5	0	17	0	12
Iniciante	Pesquisador 9	0	0	2	0	8	0	4
Experiente	Pesquisador 10	19	3	0	2	43	3	53
Intermediário	Pesquisador 11	9	0	3	0	19	2	14
Iniciante	Pesquisador 12	11	0	6	0	9	1	15

Tabela 6 - Classificação dos docentes respondentes da pesquisa (2017) vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional dos PPGs no Brasil/ Plataforma *Lattes* (2018)

(continuação)

Classificação do Pesquisador	Pesquisador	Orientações concluídas de Mestrado	Orientações concluídas de Doutorado	Orientações em Andamento de Mestrado	Orientações em andamento de Doutorado	Artigos Completos Publicados em Periódicos	Livros	Capítulos de Livros
Intermediário	Pesquisador 13	12	0	7	0	18	9	31
Intermediário	Pesquisador 14	6	0	6	0	16	0	11
Intermediário	Pesquisador 15	1	0	4	0	15	0	13
Experiente	Pesquisador 16	38	6	2	5	128	12	73
Experiente	Pesquisador 17	21	11	0	4	33	5	24
Experiente	Pesquisador 18	63	10	1	5	172	30	65
Experiente	Pesquisador 19	12	5	3	1	35	0	24
Experiente	Pesquisador 20	12	21	3	2	41	2	48
Iniciante	Pesquisador 21	9	0	3	0	13	0	7
Experiente	Pesquisador 22	15	3	0	6	27	5	28
Experiente	Pesquisador 23	7	6	1	2	14	4	12
Experiente	Pesquisador 24	25	8	1	4	22	2	22
Intermediário	Pesquisador 25	9	0	2	4	30	6	57
Experiente	Pesquisador 26	8	2	0	5	15	3	12
Experiente	Pesquisador 27	13	10	2	4	20	9	13
Intermediário	Pesquisador 28	11	0	2	0	23	0	21
Experiente	Pesquisador 29	8	2	1	1	19	2	7
Experiente	Pesquisador 30	11	7	2	5	50	1	19
Experiente	Pesquisador 31	14	26	2	4	72	13	60
Iniciante	Pesquisador 32	0	0	3	0	12	5	8
Experiente	Pesquisador 33	12	5	0	6	11	0	14
Experiente	Pesquisador 34	7	2	3	4	22	1	8
Iniciante	Pesquisador 35	6	0	2	0	9	0	9
Experiente	Pesquisador 36	7	3	1	5	22	0	19
Experiente	Pesquisador 37	24	1	6	0	50	4	32
Experiente	Pesquisador 38	11	25	1	4	13	8	18
Intermediário	Pesquisador 39	7	1	3	4	12	1	1
Intermediário	Pesquisador 40	19	0	7	2	21	5	1
Intermediário	Pesquisador 41	13	0	8	0	18	2	27
Experiente	Pesquisador 42	20	7	3	4	18	3	21

Tabela 6 - Classificação dos docentes respondentes da pesquisa (2017) vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional dos PPGs no Brasil/ Plataforma *Lattes* (2018)

(continuação)

Classificação do Pesquisador	Pesquisador	Orientações concluídas de Mestrado	Orientações concluídas de Doutorado	Orientações em Andamento de Mestrado	Orientações em andamento de Doutorado	Artigos Completos Publicados em Periódicos	Livros	Capítulos de Livros
Intermediário	Pesquisador 43	26	0	5	5	29	5	21
Experiente	Pesquisador 44	8	3	3	9	23	0	20
Iniciante	Pesquisador 45	1	1	2	2	9	3	3
Experiente	Pesquisador 46	20	3	4	5	64	2	23
Intermediário	Pesquisador 47	11	0	4	5	31	7	13
Iniciante	Pesquisador 48	4	0	5	1	31	1	35
Iniciante	Pesquisador 49	4	0	2	0	8	0	3
Intermediário	Pesquisador 50	9	0	7	8	12	4	32
Iniciante	Pesquisador 51	4	0	2	4	7	2	26
Experiente	Pesquisador 52	22	16	3	5	51	0	44
Experiente	Pesquisador 53	29	6	3	4	34	5	24
Experiente	Pesquisador 54	17	6	3	7	61	0	27
Iniciante	Pesquisador 55	3	0	5	0	9	0	10
Experiente	Pesquisador 56	4	3	1	4	16	0	6
Experiente	Pesquisador 57	37	6	4	9	21	1	18
Experiente	Pesquisador 58	10	7	2	4	49	8	32
Iniciante	Pesquisador 59	1	0	4	0	5	0	15
Experiente	Pesquisador 60	33	8	0	1	56	2	38
Intermediário	Pesquisador 61	12	0	5	0	16	3	5
Iniciante	Pesquisador 62	0	0	5	0	5	0	4
Experiente	Pesquisador 63	14	1	3	6	32	1	22
Intermediário	Pesquisador 64	10	0	4	3	30	0	10
Iniciante	Pesquisador 65	0	0	1	0	6	1	4
Experiente	Pesquisador 66	19	9	1	4	33	1	25
Experiente	Pesquisador 67	20	7	1	7	38	7	33
Experiente	Pesquisador 68	17	4	2	1	21	4	10
Experiente	Pesquisador 69	16	2	5	0	17	2	2
Iniciante	Pesquisador 70	2	0	3	0	11	0	3
Iniciante	Pesquisador 71	5	0	5	0	22	0	0
Experiente	Pesquisador 72	8	3	0	1	28	1	9

Tabela 6 - Classificação dos docentes respondentes da pesquisa (2017) vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional dos PPGs no Brasil/ Plataforma *Lattes* (2018)

(continuação)

Classificação do Pesquisador	Pesquisador	Orientações concluídas de Mestrado	Orientações concluídas de Doutorado	Orientações em Andamento de Mestrado	Orientações em andamento de Doutorado	Artigos Completos Publicados em Periódicos	Livros	Capítulos de Livros
Experiente	Pesquisador 73	18	2	3	4	31	4	15
Iniciante	Pesquisador 74	0	0	4	0	11	3	6
Iniciante	Pesquisador 75	0	0	4	0	1	1	2
Iniciante	Pesquisador 76	15	0	7	2	9	1	33
Iniciante	Pesquisador 77	6	0	14	0	12	1	7
Experiente	Pesquisador 78	33	11	3	5	10	3	14
Experiente	Pesquisador 79	33	1	2	5	51	14	15
Intermediário	Pesquisador 80	7	0	4	0	16	0	8
Iniciante	Pesquisador 81	0	0	1	0	6	0	11
Experiente	Pesquisador 82	39	8	1	5	24	5	48
Intermediário	Pesquisador 83	8	0	4	0	29	1	12
Experiente	Pesquisador 84	31	10	3	7	24	5	7
Intermediário	Pesquisador 85	8	0	5	0	21	1	25
Experiente	Pesquisador 86	6	2	8	0	10	2	14
Experiente	Pesquisador 87	16	8	2	5	29	1	13
Experiente	Pesquisador 88	35	10	0	7	36	0	27
Iniciante	Pesquisador 89	4	0	4	0	2	0	9
Experiente	Pesquisador 90	21	0	2	0	28	2	11
Iniciante	Pesquisador 91	2	0	1	0	12	1	4
Iniciante	Pesquisador 92	2	0	5	0	23	2	14
Experiente	Pesquisador 93	20	5	1	6	35	1	18
Iniciante	Pesquisador 94	2	0	5	0	6	1	3
Iniciante	Pesquisador 95	0	0	5	0	20	0	12
Intermediário	Pesquisador 96	4	0	6	1	22	1	20
Intermediário	Pesquisador 97	5	0	5	0	10	2	5
Experiente	Pesquisador 98	16	5	9	1	29	0	11
Intermediário	Pesquisador 99	3	0	6	0	22	0	5
Experiente	Pesquisador 100	29	10	5	0	48	5	62
Iniciante	Pesquisador 101	0	0	2	0	42	1	12
Experiente	Pesquisador 102	7	1	1	4	40	1	14

Tabela 6 - Classificação dos docentes respondentes da pesquisa (2017) vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional dos PPGs no Brasil/ Plataforma *Lattes* (2018)

(continuação)

Classificação do Pesquisador	Pesquisador	Orientações concluídas de Mestrado	Orientações concluídas de Doutorado	Orientações em Andamento de Mestrado	Orientações em andamento de Doutorado	Artigos Completos Publicados em Periódicos	Livros	Capítulos de Livros
Experiente	Pesquisador 103	15	17	1	7	41	0	27
Experiente	Pesquisador 104	28	1	4	12	49	8	22
Experiente	Pesquisador 105	7	2	2	5	29	1	32
Experiente	Pesquisador 106	16	14	1	3	29	2	51
Experiente	Pesquisador 107	23	1	1	4	30	0	27
Experiente	Pesquisador 108	22	6	4	3	46	4	20
Experiente	Pesquisador 109	15	3	14	6	23	0	5
Experiente	Pesquisador 110	18	5	2	2	28	1	8
Experiente	Pesquisador 111	18	2	4	0	26	12	25
Experiente	Pesquisador 112	15	0	4	3	65	9	24
Iniciante	Pesquisador 113	0	0	3	0	21	1	10
Experiente	Pesquisador 114	11	12	0	6	14	1	24
Intermediário	Pesquisador 115	8	0	4	0	22	1	22
Intermediário	Pesquisador 116	20	0	5	0	30	1	23
Experiente	Pesquisador 117	18	3	4	0	21	0	3
Intermediário	Pesquisador 118	14	0	1	3	42	2	13
Experiente	Pesquisador 119	22	8	2	8	23	2	28
Experiente	Pesquisador 120	19	1	1	5	21	6	20
Iniciante	Pesquisador 121	1	0	6	0	14	1	6
Experiente	Pesquisador 122	11	4	3	6	34	3	24
Intermediário	Pesquisador 123	6	0	3	0	17	1	6
Experiente	Pesquisador 124	33	1	2	5	51	10	15
Intermediário	Pesquisador 125	19	0	6	0	19	0	17
Experiente	Pesquisador 126	18	0	7	0	15	3	27
Experiente	Pesquisador 127	72	61	2	10	25	23	21
Experiente	Pesquisador 128	16	3	3	6	61	2	30
Intermediário	Pesquisador 129	8	0	1	4	26	1	8
Intermediário	Pesquisador 130	19	0	4	0	22	6	13
Iniciante	Pesquisador 131	0	0	3	0	15	1	1
Intermediário	Pesquisador 132	10	0	2	2	16	0	5

Tabela 6 - Classificação dos docentes respondentes da pesquisa (2017) vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional dos PPGs no Brasil/ Plataforma *Lattes* (2018)

(conclusão)

Classificação do Pesquisador	Pesquisador	Orientações concluídas de Mestrado	Orientações concluídas de Doutorado	Orientações em Andamento de Mestrado	Orientações em andamento de Doutorado	Artigos Completos Publicados em Periódicos	Livros	Capítulos de Livros
Intermediário	Pesquisador 133	14	0	2	0	18	9	13
Experiente	Pesquisador 134	2	1	3	0	17	0	2
Intermediário	Pesquisador 135	4	0	9	0	13	0	2
Intermediário	Pesquisador 136	1	0	5	1	29	3	6
Intermediário	Pesquisador 137	9	0	4	0	31	5	12
Experiente	Pesquisador 138	5	1	4	2	25	5	11

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

A partir dessa classificação, para a análise dos dados, consideramos as orientações metodológicas de Pierre Bourdieu no que diz respeito à vigilância epistemológica e à reflexividade. A vigilância epistemológica permitiu a realização de uma identificação das teorias e dos métodos que os pesquisadores utilizam, no momento de construção do conhecimento científico (BOURDIEU; CHAMBOREDON; PASSERON, 2015). No que se refere às escolhas metodológicas, Bourdieu, Chamboredon e Passeron (2015, p. 14) lançam-nos o desafio de assumirmos a vigilância do trabalho científico, sem cairmos na tentação de transformar as orientações metodológicas em “receitas de cozinha científica”.

A orientação teórico-metodológica de Bourdieu e seus colaboradores é clara, se há uma preocupação em excesso com os procedimentos ou conceitos operatórios, ocorre um desvio da vigilância epistemológica, pois o ato científico “não se reduz a uma constatação” (BOURDIEU; CHAMBOREDON; PASSERON, 2015, p. 48), mas é conquistado por meio de um processo, que, de forma alguma, é imediato. Por não ser imediato, o processo de construção do conhecimento científico é também processo de construção do próprio objeto a ser pesquisado.

A orientação de Pierre Bourdieu em relação à vigilância epistemológica é direcionada à utilização da teoria e da metodologia da pesquisa como oportunidades de reflexão sobre a própria teoria e seus procedimentos metodológicos, bem como sobre a forma de utilizá-los e, ainda, um momento de reflexão a respeito do conhecimento que o pesquisador está produzindo. A vigilância epistemológica pode ser vista como um exercício de autorreflexão.

O segundo exercício de reflexão proposto por Bourdieu é a análise sobre a ciência do “outro”, a reflexividade. Esta é um “efeito de espelho”, pois é um exercício de apreciação dos métodos, das metodologias e das teorias utilizados pelos outros, mas que tem uma função de

valor para todos. É um exercício que torna o pesquisador um interrogador de si mesmo e dos outros (BOURDIEU, 2004d). Essa interrogação contribui para o desenvolvimento da ciência, pois questiona os métodos, as teorias, as metodologias, os instrumentos de pesquisa, as epistemologias. É um movimento de não tomar como verdade tudo que é posto pela ciência.

Contudo, alerta-nos Bourdieu (2004c) que a reflexividade, esse reflexo no espelho, é um ato extremamente difícil. Esse ato só é possível se o pesquisador consegue olhar para dentro do campo do qual faz parte, com um olhar também para a sua própria forma de fazer ciência, pois:

Ao tomar como objeto um mundo social no qual se está preso, somos obrigados a encontrar, numa forma que se pode dizer dramatizada, um certo número de problemas epistemológicos fundamentais, todos ligados à questão da diferença entre o conhecimento prático e o conhecimento erudito e principalmente à dificuldade particular da ruptura com a experiência autóctone e com a restituição do conhecimento obtido à custa dessa ruptura [...]. (BOURDIEU, 2013, p. 21).

Um grande desafio nesse exercício é que o pesquisador precisa identificar as propriedades do campo (ao qual pertence), ao analisar a objetivação das relações sociais que cria códigos públicos (BOURDIEU, 2013). O código acaba revelando as propriedades do campo consideradas pertinentes, e essa codificação pode ser um reflexo do mundo social, ou pode ser um critério inédito, próprio do campo (BOURDIEU, 2013).

As propriedades, próprias ou não do campo, serão mais conscientemente identificadas pelo pesquisador se houver a ruptura com as intuições e as propriedades específicas do campo. Basicamente, os critérios de pertencimento a um campo, conforme indica Bourdieu (2004b, p. 28), definem-se a partir do *habitus* “[...] isto é, maneiras de ser permanentes, duráveis” que podem levar os agentes “[...] a resistir, a opor-se às forças do campo”. Os agentes que não adquirem o *habitus* próprio do campo se arriscam a resistir na hora errada, ficando, assim, sem poder para modificar as estruturas, pois as próprias regras do jogo estão constantemente postas em jogo (BOURDIEU, 2004c).

É por isso que na busca de estudar o *habitus* dos pesquisadores em Política Educacional, no Brasil, partimos do pressuposto de que nossos dados não estão prontos ao serem coletados, mas, sim, construídos à medida que avançou nossa análise.

3.4 BREVE SÍNTESE DO CAPÍTULO

Em relação à metodologia, explicitamos a trajetória coletiva, baseada na trajetória social e não biográfica. Essa metodologia busca a trajetória individual-social para construir as características coletivas de trajetória. A trajetória coletiva possibilitou apontar a lógica do

campo acadêmico da Política Educacional no Brasil e, assim, indicar o *habitus* desses agentes, pesquisadores docentes integrantes das Linhas de Pesquisa em Política Educacional no Brasil.

Realizamos uma classificação dos pesquisadores, como já apontamos, para compor a análise: a) pesquisadores experientes; b) pesquisadores intermediários; c) pesquisadores iniciantes. Essa classificação tem o intuito de identificar diferentes espécies de capital e formas de poder que influenciam a constituição do *habitus* dos pesquisadores no campo acadêmico da política educacional no Brasil.

Nos próximos capítulos, apresentamos a Trajetória Coletiva dos pesquisadores do campo acadêmico da Política Educacional que foi construída em duas etapas: em primeiro lugar, por meio da análise das descrições das linhas de pesquisa relacionadas à Política Educacional no Brasil (Capítulo 4); e, em seguida, a partir da análise dos questionários e do Currículo *Lattes* dos pesquisadores (Capítulo 5). Assim sendo, a seguir, trazemos como o *habitus* dos pesquisadores do campo permeia o texto das descrições das linhas de pesquisa relacionadas à Política Educacional no Brasil.

CAPÍTULO 4

LUGAR E ESPAÇO DA POLÍTICA EDUCACIONAL NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

O campo das disciplinas e dos agentes que tomam a ciência como tema - filosofia das ciências, epistemologia, história das ciências -, campo de fronteiras mal definidas, é atravessado por controvérsias e conflitos que, espantosamente, ilustram de modo exemplar as melhores análises das controvérsias propostas pelos sociólogos das ciências (comprovando assim a fraca reflexividade deste universo, do qual se poderia esperar que se servisse dos seus conhecimentos adquiridos para se controlar). (BOURDIEU, 2004d, p. 19).

Na atualidade, as LP são elementos constitutivos e organizativos dos PPGes por exigência da CAPES (SANTOS, 2008). Constitui-se em uma tentativa de organizar os docentes orientados em torno de temáticas comuns.

No caso das LP relacionadas à Política Educacional, observamos que há um amplo leque de temáticas que são articuladas para compor as referidas LP. Estas são interdisciplinares e envolvem uma multiplicidade de temas, de objetos, de teorias e de conceitos que podem ser explorados e estudados.

Buscamos, na particularidade dos títulos e das descrições das LP por região do país, marcas da história coletiva que pontuam o *habitus* do campo acadêmico da política educacional no Brasil. Conforme Bourdieu (1996), a ideia de separação é o fundamento da noção de espaço social. As características ou posições definidas em relação às outras é o que aponta sentido para a análise das posições sociais, *habitus* e tomadas de posição dos agentes (BOURDIEU, 1996).

Assim sendo, o objetivo deste capítulo é identificar o lugar e o espaço da Política Educacional nessas linhas, a partir da análise qualitativa dos títulos e das descrições das LP relacionadas à Política Educacional nos PPGes brasileiros.

Para tanto, consideramos:

- a) Os objetos de estudo da Política Educacional presentes nas descrições das LP.
- b) Os posicionamentos epistemológicos explícitos ou implícitos nas descrições das linhas.

4.1 O CENÁRIO DAS LINHAS DE PESQUISA RELACIONADAS À POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL

Conforme Stremel (2016), houve um crescimento progressivo das LP relacionadas à Política Educacional ao longo dos anos. Desde 1998, ano em que os PPGes se organizaram no formato de LP, até 2012, o crescimento passou de 10% para 23%. (STREMEL, 2016).

Em 2017, no entanto, a porcentagem de LP relacionadas à Política Educacional é de 22%, pois, das 521 LP, há 117 que estão relacionadas à Política Educacional. Esse fato se explica porque, de uma maneira geral, as LP se multiplicaram, passando de 412 LP, em 2012 (STREMEL, 2016), para 521, em 2017. Assim, as LP relacionadas à Política Educacional continuaram se multiplicando na mesma medida que as LP de uma maneira geral.

Nossa amostra está composta por 105 PPGes – dos 174 -, pois são aqueles que têm 117 LP relacionadas à Política Educacional. Conforme apresentamos na Tabela 8, a maioria dos PPGes com LP relacionada à Política Educacional encontra-se na Região Sudeste (35), seguida da Região Sul (29). As regiões Nordeste (19), Centro-Oeste (15) e Norte (7) são as menos privilegiadas em termos absolutos de números de PPGes e respectivas linhas de pesquisa relacionadas à Política Educacional.

Tabela 7 - Quantitativo de PPGes, Linhas de Pesquisa e Docentes por Região do País/Brasil/ Plataforma Sucupira (2017)

Região do País	PPGEs	PPGEs com LPs em Política Ed.	LPs	LPs (política)	Docentes	Docentes (política)
Sudeste	70	35	208	44	1437	261
Sul	42	29	108	29	752	162
Nordeste	33	19	110	20	588	89
Centro-oeste	16	15	66	17	310	81
Norte	13	7	29	7	194	20
TOTAL	174	105	521	117	3281	613

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

As LP em Política Educacional estão desigualmente distribuídas nas regiões do país, fato que acompanha a desigualdade regional da distribuição de Programas de Pós-Graduação no Brasil. O Sudeste é a região mais privilegiada com 44 LP relacionadas à Política Educacional e respectivos 261 docentes. O Norte é a região com maior disparidade, pois apresenta somente 7 LP relacionadas à Política Educacional e um total de 20 docentes vinculados.

Conforme apresentamos no Quadro 4, além das LP relacionadas à Política Educacional, encontramos também Áreas de Concentração relacionadas à Política Educacional. No Apêndice C, estão detalhadas todas as áreas de Concentração. A maioria dos PPGes indica como “Educação”.

Quadro 4 - Áreas de Concentração relacionadas à Política Educacional nos PPGEs do Brasil/Plataforma Sucupira (2017)

(continua)

INSTITUIÇÃO	MODALIDADE	PROGRAMA	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHA DE PESQUISA
UFPB/J.P.	Profissional	Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior	Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior	Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior
UFSM	Profissional	Políticas Públicas e Gestão Educacional	Políticas Públicas e Gestão Educacional	-
PUC/SP	Acadêmico	Educação: História, Política, Sociedade	-	-
UNB	Profissional	Educação	Políticas Públicas e Gestão Educacional Profissional e Tecnológica - PPGEPT	Políticas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica
				Políticas Públicas de Educação Profissional e Tecnológica: Concepção, Implementação e Avaliação
			Gestão de Políticas e Sistemas Educacionais - GPSE	Políticas Públicas e Gestão da Educação Básica
				Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior
UCB	Acadêmico	Educação	Política e Administração Educacional	Política, Gestão e Economia da Educação
UFGD	Acadêmico	Educação	História, Políticas e Gestão da Educação	Políticas e Gestão da Educação
FUFSE	Acadêmico	Educação	História, Política, Sociedade	-
UNEB	Profissional	Educação	Formação de Professores e Políticas Públicas	-
UFSM	Profissional	Educação	Políticas Públicas e Gestão Educacional	Políticas e Gestão da Educação Básica

Quadro 4 - Áreas de Concentração relacionadas à Política Educacional nos PPGes do Brasil/Plataforma Sucupira (2017)

(conclusão)

INSTITUIÇÃO	MODALIDADE	PROGRAMA	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHA DE PESQUISA
UNOESC	Acadêmico	Educação	Políticas e Processos em Educação	Educação, Políticas Públicas e Cidadania
UNIPLAC/SC	Acadêmico	Educação	Educação, Cultura e Políticas Públicas	Políticas e Processos Formativos em Educação
UNESP/MAR	Acadêmico	Educação	Políticas Públicas E Administração Da Educação Brasileira	Políticas Educacionais, Gestão de Sistemas e Organizações, Trabalho e Movimentos Sociais
UNINOVE	Acadêmico	Educação	Teorias, Políticas e Culturas em Educação	Políticas Educacionais (LIPED)
UFF	Acadêmico	Educação	Políticas Públicas, Educação e Sociedade	Políticas, Educação, Formação e Sociedade

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

As áreas de concentração relacionadas à Política Educacional indicam uma preocupação destes PPGes em relacionar suas LP à temática, bem como os projetos de pesquisa. No entanto, nem todas as LP dos PPGes com área de concentração e Política educacional estão relacionadas à Política Educacional.

Sobre a regionalidade da distribuição das LP relacionadas à Política Educacional, em cada região do país, temos uma universidade que se destaca em número de docentes vinculado às LP relacionadas à Política Educacional. Na Região Sudeste, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com nota 7 na oferta de Mestrado e Doutorado Acadêmico, conta com o maior número de docentes (18) e com duas LP relacionadas à Política Educacional: “Políticas Públicas e Educação: Formulação, Implementação e Avaliação” e “Política, Trabalho e Formação Humana”. Na Região Sul, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com nota 4 na oferta de Mestrado e Doutorado Acadêmico, vincula 13 docentes na LP “História e Política Educacionais”.

Na Região Nordeste, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) tem dois PPGes com LP relacionadas à Política Educacional e, portanto, contempla o maior número de docentes vinculados. Um dos PPGes avaliados com nota 5, Mestrado e Doutorado Acadêmico, apresenta nove docentes vinculados à LP “Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação”. O

outro PPGE com Mestrado Acadêmico e nota 3 apresenta a LP “Educação, Estado e Diversidade” e tem nove docentes vinculados; no entanto, três deles estão nos dois Programas.

Na Região Centro-Oeste, a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) é aquela com mais docentes vinculados (16) à LP “Movimentos Sociais, Política e Educação Popular”. A UFMT oferta Mestrado e Doutorado Acadêmico e obteve nota 4 na avaliação da CAPES para o período analisado. Em se tratando da Região Norte, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com nota 4 e oferta de Mestrado e Doutorado Acadêmico, contempla mais docentes vinculados no Norte do Brasil (5) na seguinte linha de pesquisa: “Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional”.

A disparidade regional é perceptível, desde os números absolutos até o número de docentes vinculados em cada Linha de Pesquisa. A Região Sudeste tem, em uma universidade, a UFMG, 18 docentes, enquanto a Região Norte inteira conta com 20 docentes vinculados à Política Educacional.

Aliado a esse pequeno número de docentes em cada LP, identificamos também que as LP são interdisciplinares. Assim, ao pensarmos em pesquisas e docentes totalmente vinculados ao campo acadêmico da Política Educacional, esse quantitativo de docentes cai consideravelmente.

4.2 A FLEXIBILIZAÇÃO E A DIVERSIFICAÇÃO DO CAMPO ACADÊMICO DA POLÍTICA EDUCACIONAL COMO MARCA NAS LINHAS DE PESQUISA

Ao trabalharmos com o conceito de campo em Pierre Bourdieu, estamos partindo do pressuposto de que há uma demarcação entre um campo e outro. No caso da nossa análise, estamos considerando as LP relacionadas à Política Educacional para estudar o campo acadêmico específico, mas precisamos levar em conta que o limite entre os campos não está claro nas LP, visto que o campo da Política Educacional aparece de forma interdisciplinar no conteúdo dos títulos e das descrições das linhas.

Por um lado, as linhas selecionadas têm relação com a Política Educacional e, portanto, há agentes que pertencem ao campo acadêmico da Política Educacional que trabalham vinculados a essas linhas, mas, por outro lado, as linhas são também relacionadas a outros campos acadêmicos e científicos. Stremel (2016) explica que há uma porosidade e flexibilização das fronteiras entre os campos, que fica claramente expressa nas configurações das LP relacionadas à Política Educacional nos PPGEs no Brasil.

Ao identificarmos esse contexto interdisciplinar das LP, efetuamos uma contagem de palavras do conteúdo dos títulos e das descrições das LP relacionadas à Política Educacional (Apêndice C) no *software* NVivo. O *software* gerou um mapa apresentado na Figura 4 a seguir.

Figura 4 – Mapa de árvore de palavras dos títulos e das descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional/ NVivo (2018)

políticas	educacionais	sociais	linha	estudos	história	escolar	sociedade	política	diferentes				
				entre	pesquisa	escolares	educativas	níveis	relações	sistemas			
educação	gestão	estado	práticas	instituições	superior	básica	ações	escola	formulação	modalidade	contexto		
		trabalho	ensino		profissional	projetos	financiame	perspectiva	formas	currículo	implemen	investiga	
	públicas		sobre	educacional	pesquisas	professores	análise	construção	produção	condição	histórico	sujeitos	currículo
		social		organização	professores	análise	dimensão	civil	ênfase	organiza	planejant	tanto	brasileir
	formação	processos	avaliação	organização	docente	culturais	questões	processo	estuda	contexto	governan	humana	partir
			movimentos	social	relação	investigaç	questões	processo	estudo	desigua	profissio	reformas	temática
				avaliação	relação	investigaç	âmbito	program	estudo	desigua	profissio	reformas	temática
				avaliação	relação	investigaç	âmbito	program	estudo	desigua	profissio	reformas	temática
				avaliação	relação	investigaç	âmbito	program	estudo	desigua	profissio	reformas	temática
				avaliação	relação	investigaç	âmbito	program	estudo	desigua	profissio	reformas	temática
				avaliação	relação	investigaç	âmbito	program	estudo	desigua	profissio	reformas	temática
				avaliação	relação	investigaç	âmbito	program	estudo	desigua	profissio	reformas	temática
				avaliação	relação	investigaç	âmbito	program	estudo	desigua	profissio	reformas	temática
				avaliação	relação	investigaç	âmbito	program	estudo	desigua	profissio	reformas	temática
			avaliação	relação	investigaç	âmbito	program	estudo	desigua	profissio	reformas	temática	
			avaliação	relação	investigaç	âmbito	program	estudo	desigua	profissio	reformas	temática	

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora. Conforme informações em seu Portal Eletrônico o software NVivo (2018) auxilia a compilação de material não estruturado para organizar informações de forma rápida e segura.

O mapa aponta a composição dos campos que se inter-relacionam nas LP. Os campos que aparecem inter-relacionados são:

- a) Política Educacional.
- b) Formação de Professores.
- b) Gestão da Educação.
- c) Práticas de Ensino.
- d) Avaliação Educacional.
- d) Trabalho e Educação.
- e) História da Educação.
- f) Sociologia da Educação.

Isso não significa que necessariamente a Política Educacional está relacionada a esses campos, mas, sim, que as LP se configuram interdisciplinarmente a partir desses campos. O *software* gerou eixos temáticos, conforme Figura 5.

Figura 5- Eixos temáticas das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política educacional/ NVivo (2018)



Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

Esses eixos compõem os objetos de estudo dessas LP, alguns relacionados à Política Educacional, outros não. Não significa que são objetos de estudo da Política Educacional, mas, sim, das LP a ela relacionadas:

- a) Níveis, modalidades e sistemas educacionais.
- b) Planejamento, currículo, sujeitos e cidadania.
- c) Formação de professores.
- d) Gestão da Educação Pública.
- e) Movimentos sociais e instituições escolares.
- f) Políticas educacionais.

- g) Práticas de ensino e avaliação educacional.
- h) Processos sociais, estado e trabalho.
- i) Sociedade civil, direitos e financiamento educacional.
- j) Sociedade, história e escola.

A partir dessa análise exploratória, pontuamos que a política educacional é um dos campos acadêmicos que compõem as LP a ela relacionadas e, também, um dos objetos de pesquisa dessas LP.

4.3 NOÇÃO DE LUGAR E ESPAÇO DA POLÍTICA EDUCACIONAL NAS DESCRIÇÕES E NOS TÍTULOS DAS LINHAS DE PESQUISA

Diante desse contexto interdisciplinar das LP, o desafio foi o de identificar o lugar e o espaço da Política Educacional e, portanto, o *habitus* dos pesquisadores desse campo acadêmico. Realizamos, assim, uma análise qualitativa, a partir de um olhar sobre as epistemologias e os objetos de estudo presentes nas descrições das LP, considerando as seguintes categorias:

- a) Estado e trabalho.
- b) Definição de Política Educacional.
- c) Relação entre política, práxis e gestão.

4.3.1 Linhas de Pesquisa na Região Sudeste: categorias Estado e Trabalho como norteadoras da pesquisa em Política Educacional

Nas 44 LP relacionadas à Política Educacional no Sudeste do Brasil, o campo da política educacional divide espaço com a Gestão Educacional, a Sociologia do Trabalho e Educação e Trabalho. Há destaque para a utilização das categorias Estado e Trabalho. As ações do Estado e como isso interfere na sociedade civil compõem a ênfase dessas LP.

A política educacional é compreendida como condutora das ações do Estado. A descrição da LP “Estado, Política e Formação Humana” da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) aponta nessa direção: “Os objetos de investigação e de teorização envolvem: a compreensão da formação humana no capitalismo; a educação como esfera de socialização que se concretiza nas instituições escolar e universitária; a função e estrutura do Estado” (UFSCAR, s.d., n.p.).

O Estado é visto na relação com sua função e estrutura; ente responsável pela formulação e prática/execução das políticas educacionais. Nessa relação, a educação tem função de socialização/formação para o capitalismo (UFJF, s.d.; UERJ, s.d.)

O Estado não é interpretado como um lugar neutro (BOURDIEU, 2014) visto que palavras como “tenso atravessamento” (UNESA, s.d.), “atravessam, tencionam ou interferem” (UERJ, s.d.) são utilizadas para nomear a relação entre Estado e sociedade civil. Além de não ser neutro, o Estado é lugar de dissenso, e nem sempre de bem comum, indicativo de uma tradição marxista de pesquisa. Para Bourdieu (2014), o Estado é um lugar de bem público e tem função de gestão de interesse coletivo; no entanto, a tradição marxista de pesquisa interpreta o Estado como “[...] aparelho de coerção, de manutenção da ordem pública, mas em proveito dos dominantes [...]” (BOURDIEU, 2014, p. 32).

Uma das linhas da UFMG “Política, Trabalho e Formação Humana” apresenta claramente a concepção marxista de pesquisa e a marca forte do campo da Sociologia do Trabalho. A Política Educacional é temática secundária e associada à formação do trabalhador e não formação no espaço escolar, conforme podemos observar na sua descrição:

O trabalho como realidade constitutiva do gênero humano e das sociedades humanas; as condições sociais e históricas das dimensões produtivas, reprodutivas e destrutivas do trabalho; o trabalho como princípio educativo; os usos sociais do tempo de trabalho; os saberes, as qualificações e as competências como objeto de disputa política e de reconhecimento social; características e transformações educacionais da força de trabalho segundo o sexo, idade, origem, nível salarial, setores da economia e do mercado de trabalho. Políticas de gestão e formação do trabalhador. A constituição do ser trabalhador e suas implicações para a educação; condições históricas e sociais de reprodução da força de trabalho e sua variabilidade segundo as diferenças internas ao trabalhador coletivo. Os sentidos e as condições da mobilização subjetiva dos trabalhadores na atividade de trabalho. Os trabalhadores e os movimentos sociais e seus processos educativos; organização do trabalho escolar; trabalho docente e discente e suas condições de produção e reprodução; trabalho e organização curricular. O trabalho docente e as mediações tecnológicas da relação trabalho e educação. (UFMG, s.d., n.p.).

A categoria Trabalho tem grande ênfase nas LP no Sudeste, e uma subcategoria que emerge dela é o trabalho docente. Na Universidade Católica de Petrópolis – Rio de Janeiro (UCP/RJ), a linha “Formação e Trabalho Docentes: Políticas e Práticas” afirma que o foco é estudar a formação e o trabalho docente, relacionando política e prática pedagógica. A linha “Trabalho Docente, Formação de Professores e Políticas Educacionais”, da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), tem como eixo articulador o trabalho docente em quatro categorias: “[...] políticas públicas, organização e gestão escolar, formação inicial e continuada, cotidiano escolar” (UNIMEP, s.d., n.p.). A Política Educacional é uma temática articuladora, mas o trabalho docente é a categoria central.

Em relação à interdisciplinaridade com o campo da Sociologia do Trabalho e Educação e Trabalho, a linha da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) “Estado, Trabalho-Educação e Movimentos Sociais” coloca-se no campo do trabalho-educação, de forma

explícita; no entanto, afirma que o objetivo é apreender as políticas públicas de educação nas pesquisas (UFRJ, s.d.).

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), em sua linha “Trabalho, História da Educação e Políticas Educacionais”, afirma que há campos inter-relacionados de estudo na linha de pesquisa, entre eles a Política Educacional e o campo do Trabalho:

Abrange investigações sobre as temáticas: trabalho e labor; movimentos sociais; estado, políticas públicas e gestão da educação; trabalho e profissão docente; sujeitos escolares e não escolares; saberes e práticas educativas; cultura escolar; práticas educativas no campo; instituições escolares e não escolares. (UEMG, s.d., n.p.).

Na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), a linha “Educação, Estado, Trabalho” estuda as relações entre Trabalho, Estado e Educação com diferentes perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas e contempla pesquisas sobre políticas educacionais, considerando o direito à educação democrática como convergentes (UNIFESP, s.d.).

As categorias Estado e Trabalho estão associadas nas LP com o campo da Sociologia do Trabalho e da Educação e Trabalho, com marcas fortes de uma epistemologia marxista de pesquisa. A Política Educacional aparece como temática articuladora dessas questões.

Em relação à interdisciplinaridade com a Gestão Educacional, há uma preocupação de estudo dos impactos da política educacional na gestão dos sistemas e das unidades escolares. O estudo da avaliação educacional e das práticas de administração são vistas como formas de analisar os impactos das políticas educacionais. Isso pode ser percebido na descrição da linha “Política e Gestão Educacional” da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara (UNESP/ARAR):

A linha articula pesquisas que abordam temáticas relacionadas a políticas públicas educacionais e a gestão de sistemas de ensino, nos âmbitos municipais, estaduais e federal. Toma a dinâmica pedagógica/administrativa particular de cada Unidade Escolar como objeto de investigação articulando-a ao movimento mais geral da formulação complexa de políticas governamentais que estabelecem diretrizes para a educação brasileira. [...]. Em resumo, a linha toma pressupostos históricos, políticos, sociais e organizacionais de instituições específicas, de sistemas e níveis educacionais para avançar no conhecimento, na análise e na avaliação das políticas públicas, favorecendo a crítica e o desenvolvimento de planejamento, elaboração e implantação de projetos educacionais, na busca por melhor desempenho do ensino nos diferentes níveis e por melhor desempenho dos atores na gestão e na articulação de novos arranjos institucionais. (UNESP/ARARAQUARA, s.d., n.p.).

Palavras recorrentes da relação política e gestão educacional nas LP da Região Sudeste são: “determinantes e características das políticas públicas de educação [...] bem como a gestão” (USP, s.d.), “teorias e práticas da administração, da avaliação educacional e da gestão”

(UNESP/MAR, s.d.), “instrumentos de planejamento, acompanhamento e avaliação” (UNICID, s.d.), “impacto das políticas públicas na gestão” (IFTM, s.d.).²⁷

A partir dessas palavras recorrentes, percebemos uma preocupação em analisar o impacto das políticas educacionais na gestão educacional e escolar, a partir de instrumentos de avaliação. Permeia, nas LP, uma visão de gestão educacional como executora e não produtora de Política Educacional. Nessa forma de ver, a Política Educacional tem o poder simbólico de determinar as ações da gestão.

O campo da Política Educacional sobrepõe-se à gestão pelo viés do poder coercitivo e torna-se campo de poder simbólico. Conforme Bourdieu (2009b), a distribuição do poder simbólico passa a ser instrumento de dominação que ocorre pela imposição.

A Política Educacional é interpretada como ação e responsabilidade do Estado capitalista, e a pesquisa em política educacional tem a função de analisar os impactos dessas políticas na sociedade civil, representada pelos sistemas e pelas unidades escolares, mais especificamente na sua gestão educacional.

4.3.2 Linhas de Pesquisa na Região Sul: lugar da Política Educacional de forma estrita

As descrições das LP da Região Sul apresentam focos relacionados de forma mais estrita ao campo acadêmico da Política Educacional, com menor interdisciplinaridade. No entanto, apresentam relação com a Gestão Educacional e a História da Educação.

Há três linhas de pesquisa com o título “Políticas Educacionais”, o que representa uma visão estrita do campo acadêmico da Política Educacional. As LP com esse título estão na Fundação Universidade de Passo Fundo (FUPF), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

A linha da FUPF afirma que a tarefa da pesquisa em política educacional é investigar as características das sociedades complexas e plurais para a construção das políticas educacionais. Ela assume que existem novas configurações entre Estado e sociedade civil: “Uma das principais tarefas da linha consiste na investigação dos traços constitutivos das sociedades complexas e plurais que mais influenciam na construção de políticas educacionais públicas [...]” (FUPF, s.d.).

A linha da UFPR entende que “[...] as políticas educacionais são mediações necessárias para a efetivação do direito à educação e propõe-se, portanto, a investigar como estas se

²⁷ Respectivamente, Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Marília (UNESP/MAR) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo (IFTM).

realizam no interior do Estado e nas relações deste com as diversas classes, forças e grupos sociais” (UFPR, s.d., n.p.). A proposta da linha é estudar como se definem as políticas educacionais na contemporaneidade, ao considerar a relação Estado e sociedade civil.

A UFFS, em sua LP “Políticas Educacionais”, tem como eixo central a relação entre Estado e Sociedade Civil, e o objetivo é investigar

[...] a educação enquanto uma construção social e política, mediada e transformada pelas disputas, pelos conflitos, pelos interesses e pelas relações de poder que se dão nos diferentes espaços/tempos da escola, do estado, da economia e da cultura. Tem como propósito compreender as dimensões políticas do fenômeno educativo, especialmente os desdobramentos que assumem no interior dos processos de formulação, implementação, financiamento e avaliação das políticas públicas educacionais. (UFFS, s.d., n.p.).

As três LP demonstram uma epistemologia pluralista de pesquisa. A Política Educacional é uma arena de disputas entre Estado e sociedade civil. Há disputas entre Estado e sociedade civil para a construção e execução da política educacional. O papel da pesquisa é justamente investigar essa relação Estado e Sociedade Civil, que pode apresentar disputas e conflitos de interesses.

As demais linhas de pesquisa, na Região Sul, contemplam a relação com os campos da Gestão Educacional e da História da Educação; no entanto, o aspecto estrito da Política Educacional permanece como característica. As explicações sobre cada campo de pesquisa são estanques nas descrições das LP.

Os campos aparecem cada um com suas questões específicas de forma separada nas descrições das LP, como podemos observar na descrição da LP “História e Política Educacionais” da UEPG:

Analisa a história e a política na práxis pedagógica, nos sistemas, nas instituições educacionais e na formação dos educadores e as políticas públicas nos processos de formulação, implementação e avaliação das ações educacionais. Essa Linha de Pesquisa promove o debate sobre as relações entre história, sociedade e educação e, pesquisas sobre as políticas educacionais. O primeiro aspecto investe esforços na discussão e solução de questões teóricas e metodológicas no âmbito da relação entre história, sociedade e educação, enfatizando o caráter histórico das práticas e das teorizações pedagógicas nas instituições escolares e compreendendo as complexas relações entre escola e contexto social. O segundo tem por objeto as políticas públicas e o desenvolvimento da escola pública fundamental, média e superior. Os projetos da Linha de Pesquisa investigam as relações entre educação e trabalho, entre educação cidadania e direitos humanos, e aprofundam as questões que objetivam conhecer as diversas perspectivas (filosóficas, históricos, econômico, sociais e culturais) que interagem nas políticas educacionais das diferentes sociedades. (UEPG, s.d., n.p.).

A LP da UEPG deixa bem claro que existe um primeiro aspecto de estudos relacionados à História, Educação e Sociedade e um segundo aspecto relacionado às Políticas Educacionais. Há uma demarcação de campos específicos e separados de estudos.

Em outros casos, as LP demonstram ter uma marca mais forte da História da Educação e a Política Educacional aparece como temática de estudo. A linha “Educação, História e Políticas” da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), por exemplo, “[...] tem como foco políticas e processos vinculados à educação em diferentes configurações históricas” (UNISINOS, s.d.). A expressão “diferentes configurações históricas” representa estudos da História da Educação. O lugar da Política Educacional é como objeto de estudo da História da Educação.

No mesmo caminho, a linha “História e Políticas da Educação” da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR) parte do pressuposto de que é necessário estudar o processo histórico das políticas para compreender seu contexto e manifestações e “[...] investiga o pensamento educacional brasileiro na sua relação com a história da educação e com as políticas educacionais” (PUC/PR, s.d., n.p.). O contexto histórico e o pensamento educacional brasileiro têm mais ênfase, o que é um indicativo de que a Política Educacional é um dos objetos de estudo da linha, mas não tem demarcação de campo.

E, ainda, a LP da UNISINOS “Educação, História e Políticas” aponta que diferentes níveis e modalidades da educação podem ser comparados em diferentes momentos históricos na relação História, Sociedade e Educação tendo como foco políticas e processos educacionais. (UNISINOS, s.d.).

4.3.3 Linhas de Pesquisa na Região Nordeste: Política Educacional, Práxis e Gestão Educacional

A utilização da categoria práxis, nas descrições e títulos das LP na Região Nordeste, indica uma perspectiva epistemológica marxista de pesquisa. Como explica Masson (2013), o método de pesquisa, a práxis e a postura do investigador marxista pressupõem unidade entre teoria e prática e “[...] tal observação evidencia que, na perspectiva marxista, não há uma proposição epistemológica dissociada da objetividade do real, pois as ideias não são abstrações ‘desencarnadas’[...]” (MASSON, 2013, p. 58).

Nesse sentido, um dos objetivos das pesquisas é “[...] contribuir de maneira efetiva para a melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica, desencadeando outras formas de pensar

sobre o saber-fazer docente” (FESP/UPE, s.d., n.p.)²⁸. Assim, nessas linhas de pesquisa, há uma ênfase na relação entre teoria e prática e de que forma a teoria pode modificar a realidade social.

A relação entre política e gestão considera a práxis como norteadora das pesquisas. A política é vista como processo teórico e a gestão como prática. Há algumas expressões que revelam essas características, como *desdobramentos* na gestão (UFMG, s.d.), *repercussões* no planejamento e na gestão (UFPE, s.d.), propor novas *metodologias* para gestão (UFPB/J.P., s.d.), possibilidades de *superação* das determinações da política educacional brasileira (UFMA, s.d.), “*construção* dos movimentos locais que buscam *aprimorar* os canais da democracia participativa e da cidadania em nosso país (UERN, s.d.)”.²⁹

A função da pesquisa em política e gestão da educação é verificar as implicações da política no processo de gestão educacional e modificar o processo. A descrição da linha “Política e Gestão Educacional da FESP/UPE deixa bem clara essa visão:

A linha Política e Gestão Educacional estuda questões relacionadas com os processos de políticas educacionais a partir dos seguintes referenciais: marco legal da educação, gestão democrática, organização da educação nacional, políticas de educação ambiental e políticas da educação do campo. Estuda também o processo de gestão educacional em suas múltiplas dimensões articuladas com a formação docente consonantes com a práxis pedagógica do professor nos seguintes aspectos/enfoques/perspectivas: avaliação institucional, planejamento escolar, gestão do currículo, programas, projetos, sistemas gerenciais, sistemas de monitoramento da educação, planejamento da escola, conselho escolar. Esta linha tem por finalidade, gerar subsídios imediatamente dirigidos para a tomada de decisão sobre o modo de atuação dos professores através de programas e projetos em execução, no âmbito da escola, e para a regulação no sentido de reformular com maior autonomia as políticas em vigência na educação básica. (FESP/UPE, s.d., n.p.).

A finalidade da pesquisa é direcionada para gerar subsídios para o processo de tomada de decisões na gestão educacional. Relacionar a pesquisa em Política Educacional com mudanças imediatas na prática da gestão pode gerar o que Bourdieu (2004b) chamou de “ciência escrava”. Nesse sentido, a ciência está sujeita às necessidades do mundo social.

4.3.4 Linhas de Pesquisa na Região Centro-Oeste: articulação entre Política Educacional, Gestão e Formação de Professores

As linhas de pesquisa no Centro-Oeste têm ênfase na articulação das Políticas Educacionais com a Gestão da Educação e a Formação de Professores. Há uma preocupação com o estudo das políticas de formação inicial e continuada do professor associada à prática desse profissional. A formação de professores é temática recorrente nas LP.

²⁸ Fundação Universidade de Pernambuco (FESP/UPE).

²⁹ Respectivamente, Universidade Federal de Campina Grande (UFMG), Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa (UFPB/J.P.), Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

A relação com a gestão educacional aparece como característica marcante. O objetivo das LP é analisar os impactos das políticas educacionais nos diferentes contextos de gestão da educação, como aponta a Universidade Católica de Brasília (UCB, s.d.).

O Estado é visto como formulador, regulador e avaliador das políticas educacionais, como assinala a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB, s.d.). Nesse sentido, a avaliação em larga escala faz parte das temáticas de pesquisa, conforme declara a Universidade de Brasília (UNB):

Avaliação de políticas públicas para a educação básica: Avaliação integrada de políticas públicas definidas para a educação. Avaliação dos impactos das avaliações em larga escala sobre os sistemas de ensino. Propostas de formulação, gestão e implementação de modelos avaliativos aplicados ao sistema educacional brasileiro. Processos metodológicos e usos sociais da avaliação institucional em programas, projetos e sistemas educacionais. Avaliação institucional e suas implicações na gestão da educação superior: Avaliação institucional: concepções, processos e metodologias. Configuração e papel da avaliação para as instituições frente à administração superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior como base para a definição de políticas, organização e gestão do sistema educacional. (UNB, s.d., n.p.).

O contexto de estudo das políticas educacionais e respectiva avaliação é demarcado, nos países da América Latina, Mercosul, para relacionar a influência de Organismos Internacionais na formulação das políticas. Isso é um indicativo de estudo voltado aos problemas políticos da América Latina e dos países do Mercosul em relação aos países desenvolvidos e em comando dos Organismos Internacionais. Para Bourdieu, isso indica um grau de autonomia fraco do campo acadêmico, pois “[...] a heteronomia de um campo manifesta-se essencialmente, pelo fato de que os problemas exteriores, em especial os problemas políticos, aí se exprimem diretamente. Isso significa que a ‘politização’ de uma disciplina não é indício de uma grande autonomia [...]”. (BOURDIEU, 2004b, p. 22).

Limitar as temáticas de pesquisa ao contexto de “dominação” dos Organismos Internacionais é definir o que pode ser dito e de certa forma censurar os temas “menos dignos de interesse” (BOURDIEU, 2008, p. 35). Há uma relação implícita com uma epistemologia marxista de pesquisa, em uma herança da interpretação do neoliberalismo no Brasil.

4.3.5 Linhas de Pesquisa na Região Norte: espaço de desenvolvimento regional articulado às políticas educacionais

Na análise qualitativa dos títulos e das descrições das linhas de pesquisa relacionadas à Política Educacional no Norte do Brasil, destacamos a preocupação dos PPGes com a temática do desenvolvimento regional articulada às políticas educacionais. Questões como educação do campo, indígena, diversidade amazônica ganham destaque.

A UFAM (s.d.), por exemplo, aborda na descrição da LP “Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional” o estudo das políticas afirmativas da educação escolar indígena, da educação do campo e das políticas da Educação Básica relacionadas à gestão educacional, considerando a Educação de Jovens e Adultos. Há uma preocupação em citar as minorias educacionais no contexto amazônico em prol de seu desenvolvimento.

A questão do desenvolvimento regional fica ainda mais clara na descrição da LP da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) “História, Política e Gestão Educacional na Amazônia”:

Realiza estudos sobre educação, com ênfase na realidade e na diversidade amazônica mediante: a) pesquisas centradas na educação escolar e não-escolar na perspectiva histórica; b) investigações e análises de aspectos constitutivos das políticas públicas, e das formas de organização e gestão educacional, em espaços escolares e não-escolares; c) pesquisas que examinem os processos de formulação, implementação e avaliação das ações educacionais, tendo em vista as especificidades da Amazônia. (UFOPA, s.d., n.p.).

A LP da UFOPA deixa bem explícito que o objetivo é estudar a realidade educacional amazônica, considerando suas especificidades e sua diversidade.

Outra característica das LP em Política Educacional na região Norte é a preocupação de investigação a partir de determinantes sociais e históricos, com as categorias Estado, Sociedade e Educação inter-relacionados. A descrição da linha “Estado, Sociedade e Práticas Educativas” da Universidade Federal do Tocantins (UFT) expressa essa inter-relação: “Pesquisa a educação como política pública na tensão entre Estado e sociedade e as práticas educativas na perspectiva histórica, sua dimensão processual do ensinar e aprender na sociedade contemporânea” (UFT, s.d., n.p.).

A investigação a partir do desenvolvimento regional, determinantes sociais e históricos e das categorias Estado, Sociedade e Educação, apontam para uma das crenças “Sobre o Estado” (BOURDIEU, 2014) que é caracterizar o Estado pelo que ele faz. Para o autor, caracterizar o Estado pelo que ele faz, é reduzir o Estado à sua função e tem origem na tradição marxista de pesquisa.

[...] em outras palavras, a tradição marxista não levanta o problema da existência do Estado, e o resolve pela definição das funções que ele preenche; de Marx a Gramsci e a Althusser, e mesmo além, todos sempre insistem em caracterizar o Estado pelo que ele faz e pelas pessoas para as quais ele faz o que faz, mas sem se interrogar sobre a própria estrutura dos mecanismos que supostamente produzem aquilo que o fundamenta. (BOURDIEU, 2014, p. 32).

A redução do Estado à sua função, que é servir o bem comum, e cobrar do Estado quando ele não exerce essa função, pode ser aceita sem discussão e aprendizado sobre os mecanismos de como as coisas acontecem (BOURDIEU, 2014).

4.4 BREVE SÍNTESE DO CAPÍTULO

A análise apresentada nesse capítulo pontuou que o lugar e o espaço da Política Educacional nas LP a ela relacionadas estão demarcados. Há interdisciplinaridade com outros campos acadêmicos; no entanto, a Política Educacional apresenta características que podem ser interpretadas como constituintes de um campo acadêmico específico.

Trabalho e Educação e Gestão Educacional emergem como campos inter-relacionados à Política Educacional. A pesquisa em Política Educacional tem a função de analisar os impactos das políticas educacionais na sociedade civil, seja pelo viés do trabalho ou da prática da gestão.

A partir da verificação da presença das categorias “Estado e Trabalho”, definição de Política Educacional e relação entre Política, Práxis e Gestão, ficou evidente que essas categorias aparecem nas descrições das LP relacionadas à Política Educacional de maneira predominante e associada à epistemologia marxista de pesquisa, fazendo, assim, parte do *habitus* do pesquisador do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil. A seguir, apresentamos de que forma isso se revela na “fala” dos pesquisadores respondentes do questionário.

CAPÍTULO 5

TRAJETÓRIA COLETIVA DOS AGENTES DO CAMPO ACADÊMICO DA POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL

Este capítulo apresenta uma análise da trajetória coletiva dos agentes do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil. Essa análise demandou identificar posições sociais, tomadas de posição e disposições (*habitus*) dos agentes que integram o campo.

Para Bourdieu (2007, p. 191), o *habitus* constitui-se como “[...] princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes”. Essas práticas são disposições inconscientes, fruto de uma forma de incorporação das estruturas objetivas (BOURDIEU, 2007).

Por envolver uma disposição inconsciente, Bourdieu (2007) propõe que a análise da trajetória coletiva seja realizada a partir da posição social dos agentes. Por meio da identificação da posição social, é possível verificar como isso influencia nas tomadas de posição, regidas pelas disposições (*habitus*) entre os grupos que se formam dentro de um determinado campo.

A partir das orientações metodológicas de Bourdieu (2007), analisamos os dados coletados do questionário respondido pelos docentes e a análise do Currículo *Lattes* de cada pesquisador respondente da seguinte forma: a) posição social dos agentes do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil; b) tomadas de posição sobre política educacional e pesquisa; c) “disposições” – *habitus* do campo acadêmico da política educacional no Brasil.

5.1 POSIÇÃO SOCIAL DOS AGENTES DO CAMPO ACADÊMICO DA POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL

Bourdieu (2013) afirma que existem diferentes espécies de capital e formas de poder que marcam a posição dos agentes em determinado campo. O espaço social constitui-se, portanto, por posições relativas dos agentes e dos grupos. Essas posições são distribuídas de acordo com o capital de cada agente e segundo o peso desse capital (BOURDIEU, 2009b).

É no espaço das relações entre os agentes que a acumulação de determinado capital simbólico define aqueles que possuem poder simbólico. Esse poder simbólico é capaz de produzir efeitos sobre os outros agentes no campo sem aparentemente dispendar força e energia (BOURDIEU, 2009b). Há uma luta por autoridade científica que é determinada no campo pelos pares. Quem alcança essa autoridade torna-se influente no campo e constrói uma reputação, um “nome” (BOURDIEU, 1976).

Nos campos universitário e científico, Bourdieu (2013) identificou formas de acumulação de capital simbólico que levam os agentes a ocupar posições de poder. Para a realidade do campo universitário e acadêmico no Brasil, definimos esses capitais da seguinte forma:

- a) Capital de poder científico: cargos em organismos de pesquisa (e.g. CAPES, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP), diretorias de associações de área (ANPEd, ANPAE), editores de revistas científicas.
- b) Capital de prestígio científico: bolsa produtividade CNPq ou outra agência.
- c) Capital de poder universitário: cargos nas universidades (chefias de departamento, coordenação de PPGes, reitorias, membros de conselhos universitários).
- d) Capital de prestígio universitário: orientações de teses e de dissertações, publicações em periódicos da área.

Na análise da trajetória coletiva dos agentes do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil, consideramos o capital de poder científico e o capital de prestígio científico como mais relevantes, visto que dizem respeito às questões da pesquisa educacional no campo acadêmico.

Para identificar os pesquisadores com capital de prestígio científico, verificamos aqueles respondentes que afirmaram possuir bolsa produtividade CNPq ou outra agência. Denominamos estes como pesquisadores expoentes (Quadro 5). Posteriormente, identificamos os pesquisadores com capital de poder científico, cargos em organismos de pesquisa (CAPES, CNPq, INEP), diretorias de associações de área (ANPEd, ANPAE), editores de revistas científicas e os denominamos como pesquisadores gestores acadêmicos (Quadro 6). Os demais agentes foram denominados como pesquisadores docentes (Quadro 7). A posição social dos agentes auxiliou-nos na compreensão das tomadas de posição sobre Política Educacional e pesquisa.

Quadro 5 - Pesquisadores expoentes no campo acadêmico da Política Educacional no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

Classificação do pesquisador	Identificação	Orientações concluídas de Mestrado	Orientações concluídas de Doutorado	Orientações em andamento de Mestrado	Orientações em andamento de Doutorado	Artigos completos publicados em periódicos	Livros	Capítulos de livros	Nível da bolsa produtividade	Funções acadêmicas que ocupava em 2017 (ano de preenchimento do questionário)
Experiente	P1	8	4	1	4	53	3	33	CNPq Nível 1 D	Editor de periódico
Experiente	P10	19	3	0	2	43	3	53	CNPq Nível 2	Nenhuma
Experiente	P16	38	6	2	5	128	12	73	CNPq Nível 1 A	Membro de diretoria de Associação (ANPAE)
Experiente	P20	12	21	3	2	41	2	48	CNPq Nível 1 D	Comitê de Área da FAPESP
Experiente	P30	11	7	2	5	50	1	19	CNPq Nível 2	Membro de diretoria de Associação (ANPEd), Membro de diretoria de Associação (ANPAE)
Experiente	P31	14	26	2	4	72	13	60	CNPq Nível 1 A	Nenhuma
Intermediário	P 43	26	0	5	5	29	5	21	Outra agência	Editor de periódico
Experiente	P46	20	3	4	5	64	2	23	CNPq Nível 2	Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE, etc.)
Experiente	P 52	22	16	3	5	51	0	44	CNPq Nível 2	Nenhuma
Experiente	P 53	29	6	3	4	34	5	24	CNPq Nível 1 D	Nenhuma
Experiente	P54	17	6	3	7	61	0	27	CNPq Nível 2	Membro de diretoria de Associação (ANPAE), Editor de periódico
Experiente	P 58	10	7	2	4	49	8	32	CNPq Nível 2	Membro de diretoria de Associação (ANPEd)
Experiente	P67	20	7	1	7	38	7	33	CNPq Nível 2	Nenhuma
Experiente	P108	22	6	4	3	46	4	20	CNPq Nível 1 D	Nenhuma
Experiente	P112	15	0	4	3	65	9	24	CNPq Nível 2	Nenhuma

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

Quadro 6 - Pesquisadores envolvidos com gestão acadêmica no campo acadêmico da Política Educacional no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(continua)

Classificação do pesquisador	Identificação	Orientações concluídas de Mestrado	Orientações concluídas de Doutorado	Orientações em andamento de Mestrado	Orientações em andamento de Doutorado	Artigos completos publicados em periódicos	Livros	Capítulos de livros	Nível da bolsa produtividade	Funções acadêmicas que ocupava em 2017 (ano de preenchimento do questionário)
Experiente	P 4	17	7	4	1	10	3	25	-	Membro de diretoria de Associação (ANPAE)
Intermediário	P6	11	0	2	2	16	0	10	-	Editor de periódico
Experiente	P 7	11	5	2	2	26	1	14	-	Membro de diretoria de Associação (ANPAE), Coordenação do GT05 ANPEd (Estado e Política Educacional)
Intermediário	P 11	9	0	3	0	19	2	14	-	Membro de diretoria de Associação (ANPEd), Coordenação do GT05 ANPEd (Estado e Política Educacional), Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE, etc.), Pro Reitora de Planejamento
Experiente	P18	63	10	1	5	172	30	65	-	Editor de periódico
Experiente	P 24	25	8	1	4	22	2	22	-	Coordenação de PPGE, Editor de periódico, Membro de Conselhos Universitários
Experiente	P 29	8	2	1	1	19	2	7	-	Editor de periódico
Experiente	P 33	12	5	0	6	11	0	14	-	Membro de diretoria de Associação (ANPAE)
Experiente	P 34	7	2	3	4	22	1	8	-	Editor de periódico, Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE)
Experiente	P 38	11	25	1	4	13	8	18	-	Editor de periódico, Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE)
Intermediário	P 40	19	0	7	2	21	5	1	-	Editor de periódico. Ocupou por três anos o cargo de Coordenadora.
Intermediário	P 41	13	0	8	0	18	2	27	-	Coordenação de PPGE, Editor de periódico, Membro de Conselhos Universitários
Experiente	P 44	8	3	3	9	23	0	20	-	Coordenação de PPGE, Editor de periódico
Intermediário	P 47	11	0	4	5	31	7	13	-	Editor de periódico

Quadro 63 - Pesquisadores envolvidos com gestão acadêmica no campo acadêmico da Política Educacional no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(continuação)

Classificação do pesquisador	Identificação	Orientações concluídas de Mestrado	Orientações concluídas de Doutorado	Orientações em andamento de Mestrado	Orientações em andamento de Doutorado	Artigos completos publicados em periódicos	Livros	Capítulos de livros	Nível da bolsa produtividade	Funções acadêmicas que ocupava em 2017 (ano de preenchimento do questionário)
Experiente	P 63	14	1	3	6	32	1	22	-	Membro de diretoria de Associação (ANPAE)
Experiente	P 73	18	2	3	4	31	4	15	-	Editor de periódico, Fórum Permanente de Apoio à Formação Docente do Paraná
Iniciante	P 74	0	0	4	0	11	3	6	-	Editor de periódico
Iniciante	P 75	0	0	4	0	1	1	2	-	Chefia ou vice-chefia de departamento, Editor de periódico
Iniciante	P 77	6	0	14	0	12	1	7	-	Membro de diretoria de Associação (ANPEd), Membro de diretoria de Associação (ANPAE)
Experiente	P 79	33	1	2	5	51	14	15	-	Membro de diretoria de Associação (ANPEd), Coordenação de PPGE, Editor de periódico
Experiente	P 82	39	8	1	5	24	5	48	-	Coordenação de PPGE, Editor de periódico
Experiente	P 86	6	2	8	0	10	2	14	-	Membro de diretoria de Associação (ANPAE).
Experiente	P 87	16	8	2	5	29	1	13	-	Membro da Comissão de Avaliação de Programas Acadêmicos da Área de Educação.
Iniciante	P 95	0	0	5	0	20	0	12	-	Editor de periódico, vice-coordenação PPGE
Intermediário	P 96	4	0	6	1	22	1	20	-	Membro de diretoria de Associação (ANPAE)
Intermediário	P 97	5	0	5	0	10	2	5	-	Membro de diretoria de Associação (ANPAE), Diretora da ANPAE – MT
Experiente	P 98	16	5	9	1	29	0	11	-	Membro de diretoria de Associação (ANPEd), Membro de diretoria de Associação (ANPAE)

Quadro 6 - Pesquisadores envolvidos com gestão acadêmica no campo acadêmico da Política Educacional no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(conclusão)

Classificação do pesquisador	Identificação	Orientações concluídas de Mestrado	Orientações concluídas de Doutorado	Orientações em andamento de Mestrado	Orientações em andamento de Doutorado	Artigos completos publicados em periódicos	Livros	Capítulos de livros	Nível da bolsa produtividade	Funções acadêmicas que ocupava em 2017 (ano de preenchimento do questionário)
Iniciante	P 101	0	0	2	0	42	1	12	-	Editor de periódico, Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE)
Experiente	P 103	15	17	1	7	41	0	27	-	Editor de periódico
Experiente	P 110	18	5	2	2	28	1	8	-	Membro da Comissão de Avaliação de Programas Acadêmicos da Área de Educação
Experiente	P 111	18	2	4	0	26	12	25	-	Editor de periódico, membro de comissão de ética em pesquisa
Iniciante	P 113	0	0	3	0	21	1	10	-	Editor de periódico, Coordenadora da Comissão de Estágio do Campus; Membro do Conselho Departamental, Membro do Conselho do Curso de Pedagogia, Membro do Comitê de Ética e Pesquisa do Campus.
Experiente	P 114	11	12	0	6	14	1	24	-	Membro de diretoria de Associação (ANPEd), Membro de diretoria de Associação (ANPAE), Coordenação de PPGE, Chefia ou vice chefia de departamento, Editor de Periódico, Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE, etc.).
Intermediário	P 115	8	0	4	0	22	1	22	-	Editor de periódico
Experiente	P 119	22	8	2	8	23	2	28	-	Editor de periódico
Experiente	P 122	11	4	3	6	34	3	24	-	Editor de periódico, Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE)
Experiente	P 124	33	1	2	5	51	10	15	-	Editor de periódico. Foi coordenador até 2016.
Experiente	P 127	72	61	2	10	25	23	21	-	Editor de periódico
Experiente	P128	16	3	3	6	61	2	30	-	Membro de diretoria de Associação (ANPEd), Editor de periódico, Membro de Conselhos
Iniciante	P 131	0	0	3	0	15	1	1	-	Editor de periódico

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

Quadro 7 - Pesquisadores docentes no campo acadêmico da Política Educacional no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(continua)

Classificação do pesquisador	Identificação	Orientações concluídas de Mestrado	Orientações concluídas de Doutorado	Orientações em andamento de Mestrado	Orientações em andamento de Doutorado	Artigos completos publicados em periódicos	Livros	Capítulos de livros	Nível da bolsa produtividade	Funções acadêmicas que ocupava em 2017 (ano de preenchimento do questionário)
Intermediário	P 2	9	0	8	0	17	4	15	-	Nenhuma
Intermediário	P 3	5	0	5	3	23	3	24	-	Nenhuma
Experiente	P 5	10	1	2	3	17	1	16	-	Vice-diretoria de centro
Intermediário	P 8	8	0	5	0	17	0	12	-	Vice coordenação de PPGE; vice-direção da ANPAE BA
Iniciante	P 9	0	0	2	0	8	0	4	-	Nenhuma
Iniciante	P 12	11	0	6	0	9	1	15	-	Nenhuma
Intermediário	P 13	12	0	7	0	18	9	31	-	Coordenação pedagógica - Mestrado Profissional
Intermediário	P14	6	0	6	0	16	0	11	-	Coordenação de PPGE, Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE, etc.).
Intermediário	P15	1	0	4	0	15	0	13	-	Nenhuma
Experiente	P 17	21	11	0	4	33	5	24	-	Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE, etc.)
Experiente	P19	12	5	3	1	35	0	24	-	Chefia ou vice chefia de departamento, Membro de Conselhos Universitários
Iniciante	P 21	9	0	3	0	13	0	7	-	Nenhuma
Experiente	P 22	15	3	0	6	27	5	28	-	Coordenação de linha de pesquisa do PPGEUFAL
Experiente	P 23	7	6	1	2	14	4	12	-	Nenhuma

Quadro 7 - Pesquisadores docentes no campo acadêmico da Política Educacional no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(continuação)

Classificação do pesquisador	Identificação	Orientações concluídas de Mestrado	Orientações concluídas de Doutorado	Orientações em andamento de Mestrado	Orientações em andamento de Doutorado	Artigos completos publicados em periódicos	Livros	Capítulos de livros	Nível da bolsa produtividade	Funções acadêmicas que ocupava em 2017 (ano de preenchimento do questionário)
Intermediário	P 25	9	0	2	4	30	6	57	-	Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE, etc.)
Experiente	P 26	8	2	0	5	15	3	12	-	Nenhuma
Experiente	P 27	13	10	2	4	20	9	13	-	Nenhuma
Intermediário	P28	11	0	2	0	23	0	21	-	Comissão de bolsas do PPGE
Iniciante	P 32	0	0	3	0	12	5	8	-	Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE, etc.)
Iniciante	P 35	6	0	2	0	9	0	9	-	Nenhuma
Experiente	P 36	7	3	1	5	22	0	19	-	Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE, etc.), Coordenadora do GT14 da ANPEd (Sociologia da Educação)
Experiente	P 37	24	1	6	0	50	4	32	-	Coordenação de PPGE, Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE, etc.)
Intermediário	P 39	7	1	3	4	12	1	1	-	Nenhuma
Experiente	P 42	20	7	3	4	18	3	21	-	Nenhuma
Iniciante	P 45	1	1	2	2	9	3	3	-	Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE, etc.), Diretora Geral da FAED
Iniciante	P 48	4	0	5	1	31	1	35	-	Nenhuma
Iniciante	P 49	4	0	2	0	8	0	3	-	Coordenação de PPGE

Quadro 4 - Pesquisadores docentes no campo acadêmico da Política Educacional no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(continuação)

Classificação do pesquisador	Identificação	Orientações concluídas de Mestrado	Orientações concluídas de Doutorado	Orientações em andamento de Mestrado	Orientações em andamento de Doutorado	Artigos completos publicados em periódicos	Livros	Capítulos de livros	Nível da bolsa produtividade	Funções acadêmicas que ocupava em 2017 (ano de preenchimento do questionário)
Intermediário	P 50	9	0	7	8	12	4	32	-	Parecerista ANPEd, membro colegiado de curso
Iniciante	P 51	4	0	2	4	7	2	26	-	Diretora - Creche Universitária Unicamp (DEdIC- Divisão de Educação Infantil e Complementar)
Iniciante	P 55	3	0	5	0	9	0	10	-	Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE, etc.)
Experiente	P 56	4	3	1	4	16	0	6	-	Colegiado PPGE
Experiente	P 57	37	6	4	9	21	1	18	-	Chefia ou vice-chefia de departamento, Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE, etc.)
Iniciante	P 59	1	0	4	0	5	0	15	-	Coordenadora do curso de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> Docência na Educação Infantil
Experiente	P 60	33	8	0	1	56	2	38	-	Nenhuma
Intermediário	P 61	12	0	5	0	16	3	5	-	Membro de Comitê de Ética em Pesquisa, Revisor de periódicos, Membro de Conselho Editorial
Iniciante	P 62	0	0	5	0	5	0	4	-	Nenhuma
Intermediário	P 64	10	0	4	3	30	0	10	-	Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE, etc.)
Iniciante	P 65	0	0	1	0	6	1	4	-	Vice-coordenação de Colegiado de Curso de Graduação
Experiente	P 66	19	9	1	4	33	1	25	-	Nenhuma
Experiente	P 68	17	4	2	1	21	4	10	-	Nenhuma
Experiente	P 69	16	2	5	0	17	2	2	-	Coordenação do PPGE

Quadro 7 - Pesquisadores docentes no campo acadêmico da Política Educacional no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(continuação)

Classificação do pesquisador	Identificação	Orientações concluídas de Mestrado	Orientações concluídas de Doutorado	Orientações em andamento de Mestrado	Orientações em andamento de Doutorado	Artigos completos publicados em periódicos	Livros	Capítulos de livros	Nível da bolsa produtividade	Funções acadêmicas que ocupava em 2017 (ano de preenchimento do questionário)
Iniciante	P 70	2	0	3	0	11	0	3	-	Nenhuma
Iniciante	P 71	5	0	5	0	22	0	0	-	Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE, etc.)
Experiente	P 72	8	3	0	1	28	1	9	-	Nenhuma
Iniciante	P 76	15	0	7	2	9	1	33	-	Chefia ou vice chefia de departamento, Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE, etc.), Coordenador de Curso de Graduação - Pedagogia
Experiente	P 78	33	11	3	5	10	3	14	-	Nenhuma
Intermediário	P 80	7	0	4	0	16	0	8	-	Coordenação
Iniciante	P 81	0	0	1	0	6	0	11	-	Nenhuma
Intermediário	P 83	8	0	4	0	29	1	12	-	Nenhuma
Experiente	P 84	31	10	3	7	24	5	7	-	Conselho Editorial Revista Educativa
Intermediário	P 85	8	0	5	0	21	1	25	-	Coordenação de PPGE, Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE, etc.), Vice-diretora ANPAE Paraíba
Experiente	P 88	35	10	0	7	36	0	27	-	Membro do Conselho Editorial da Revista Diálogo Educacional
Iniciante	P 89	4	0	4	0	2	0	9	-	Coordenação de PPGE
Experiente	P 90	21	0	2	0	28	2	11	-	Nenhuma
Iniciante	P 91	2	0	1	0	12	1	4	-	Conselho Estadual de Educação

Quadro 7 - Pesquisadores docentes no campo acadêmico da Política Educacional no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(continuação)

Classificação do pesquisador	Identificação	Orientações concluídas de Mestrado	Orientações concluídas de Doutorado	Orientações em andamento de Mestrado	Orientações em andamento de Doutorado	Artigos completos publicados em periódicos	Livros	Capítulos de livros	Nível da bolsa produtividade	Funções acadêmicas que ocupava em 2017 (ano de preenchimento do questionário)
Iniciante	P 92	2	0	5	0	23	2	14	-	Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE, etc.)
Experiente	P 93	20	5	1	6	35	1	18	-	Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE, etc.)
Iniciante	P 94	2	0	5	0	6	1	3	-	Nenhuma
Intermediário	P 99	3	0	6	0	22	0	5	-	Coordenadora de linha de pesquisa estado, políticas e instituições educacionais –
Experiente	P 100	29	10	5	0	48	5	62	-	Nenhuma
Experiente	P 102	7	1	1	4	40	1	14	-	Coordenadora da Área de concentração Estado, Sociedade e Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Fac. Ed. da USP
Experiente	P 104	28	1	4	12	49	8	22	-	Nenhuma
Experiente	P 105	7	2	2	5	29	1	32	-	Chefia ou vice-chefia de departamento
Experiente	P 106	16	14	1	3	29	2	51	-	Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE, etc.), atualmente não exerce mais.
Experiente	P 107	23	1	1	4	30	0	27	-	Nenhuma
Experiente	P 109	15	3	14	6	23	0	5	-	Nenhuma
Intermediário	P 116	20	0	5	0	30	1	23	-	Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE, etc.)
Experiente	P 117	18	3	4	0	21	0	3	-	Nenhuma

Quadro 7 - Pesquisadores docentes no campo acadêmico da Política Educacional no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(conclusão)

Classificação do pesquisador	Identificação	Orientações concluídas de Mestrado	Orientações concluídas de Doutorado	Orientações em andamento de Mestrado	Orientações em andamento de Doutorado	Artigos completos publicados em periódicos	Livros	Capítulos de livros	Nível da bolsa produtividade	Funções acadêmicas que ocupava em 2017 (ano de preenchimento do questionário)
Intermediário	P 118	14	0	1	3	42	2	13	-	Nenhuma
Experiente	P 120	19	1	1	5	21	6	20	-	Coordenação do GT 11 ANPED (Política da Educação Superior)
Iniciante	P 121	1	0	6	0	14	1	6	-	Comissão de Extensão, Comitê de Ética
Intermediário	P 123	6	0	3	0	17	1	6	-	Nenhuma
Intermediário	P 125	19	0	6	0	19	0	17	-	Coordenação de PPGE
Experiente	P 126	18	0	7	0	15	3	27	-	Nenhuma
Intermediário	P 129	8	0	1	4	26	1	8	-	Nenhuma
Intermediário	P 130	19	0	4	0	22	6	13	-	Nenhuma
Intermediário	P 132	10	0	2	2	16	0	5	-	Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE, etc.), Presidente Sindicato Professores APRUDESC
Intermediário	P 133	14	0	2	0	18	9	13	-	Chefia ou vice-chefia de departamento
Experiente	P 134	2	1	3	0	17	0	2	-	Coordenação de curso
Intermediário	P 135	4	0	9	0	13	0	2	-	Coordenadora de linha de pesquisa Política e processos formativos
Intermediário	P 136	1	0	5	1	29	3	6	-	Chefia ou vice-chefia de departamento
Intermediário	P 137	9	0	4	0	31	5	12	-	Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE, etc.), Direção Geral
Experiente	P 138	5	1	4	2	25	5	11	-	Reitoria ou vice-reitoria, Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE, etc.), Vice-presidente da ABALF

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

A partir dos dados da pesquisa, o grupo de pesquisadores expoentes no campo acadêmico da Política Educacional no Brasil é composto de 15 agentes. São todos pesquisadores experientes, exceto o pesquisador 43 que foi classificado como pertencente ao nível intermediário. Os pesquisadores nesse polo do poder têm em média 47 artigos publicados em periódicos. O pesquisador 16 fica bem acima dessa média com 128 artigos já publicados em periódicos. Abaixo dessa média, estão os pesquisadores 43, 53 e 67 que possuem menos de 40 artigos publicados.

Entre os cargos exercidos, sete agentes não ocupam nenhum cargo de poder científico e nem mesmo cargo nas universidades de origem. O pesquisador 46 é membro de Conselho Universitário. Os demais pesquisadores (1, 16, 20, 30, 43, 54 e 58) ocupam cargos de poder científico (diretorias da ANPAE e ANPEd, editor de periódico, coordenador da área na CAPES).

Uma parte significativa da produção acadêmica no campo da Política Educacional no Brasil está concentrada no grupo dos expoentes. Nesse grupo, também se encontram pesquisadores que são membros de diretorias das associações de área ANPEd e ANPAE e editores de periódicos. É o polo de pesquisadores com maior concentração de capital de poder científico e de prestígio científico. São pesquisadores influentes que construíram um nome no campo acadêmico, com publicações de impacto para o campo e ocupam lugares onde se tomam decisões importantes para o campo acadêmico da política educacional. Bourdieu (2004b) explica que o acúmulo desses dois tipos de capital é muito raro:

Por razões práticas, o acúmulo das duas espécies de capital é, como já indiquei, extremamente difícil. E podem-se caracterizar os pesquisadores pela posição que eles ocupam nessa estrutura, isto é, pela estrutura de seu capital científico ou, mais precisamente, pelo peso relativo do seu capital 'puro' e de seu capital 'institucional': tendo num extremo, os detentores de um forte crédito específico e de um frágil peso político e, no extremo oposto, os detentores de um forte peso político e de um frágil crédito científico (em especial, os administradores científicos). (BOURDIEU, 2004b, p. 38).

O polo dos pesquisadores expoentes reúne agentes com prestígio científico e forte peso político no campo acadêmico da Política Educacional no Brasil, o que torna esse grupo influente no que se refere aos posicionamentos sobre a pesquisa nesse campo.

Outro polo de poder é aquele onde ficam os agentes que possuem peso político, mas não possuem prestígio científico, que denominamos como pesquisadores envolvidos com a gestão acadêmica no campo acadêmico da Política Educacional no Brasil. O grupo é composto de 41 agentes. São 25 pesquisadores experientes, nove intermediários e sete iniciantes. A média de artigos publicados em periódicos nesse grupo de pesquisadores é de 28 trabalhos. Os

pesquisadores 18, 79, 101, 124 estão acima dessa média. Os pesquisadores 4, 75, 86, 97 estão bem abaixo dessa média com 10 ou menos artigos publicados em periódicos.

Entre os cargos exercidos, 24 dos agentes são editores de periódicos, 10 são membros da diretoria da ANPAE, seis são membros da diretoria da ANPEd e dois pesquisadores são membros da Comissão de Avaliação da Área de Educação – CAPES.

Os pesquisadores 2, 11, 24, 34, 38, 41, 44, 73, 75, 79, 95, 101, 113, 114, 122, 128, além dos cargos que os classificam no campo acadêmico da Política Educacional como gestores da pesquisa (editor de periódico, membros das diretorias da ANPEd e/ou ANPAE, representantes de área na CAPES), também exercem cargos de poder universitário como membros de Conselhos Universitários, coordenação ou vice-coordenação de PPGE, chefia ou vice-chefia de departamento. É um grupo que detém o maior capital de poder científico e universitário. Ocupam cargos de poder tanto no campo acadêmico da Política Educacional como nas universidades onde trabalham, “[...] um poder que se pode chamar temporal (ou político), poder institucional e institucionalizado que está ligado à ocupação de posições importantes nas instituições científicas [...]” (BOURDIEU, 2004b, p. 35).

Os demais pesquisadores estão no grupo dos pesquisadores docentes que não detêm capital de poder científico e nem capital de prestígio científico no campo acadêmico da política educacional. Denominamos esse grupo como pesquisadores docentes pois as suas funções estão mais voltadas à pesquisa e à docência nas universidades de origem. A maioria dos pesquisadores é iniciante na Pós-Graduação e ainda se encontram em uma fase mais inicial da produção científica no campo acadêmico da Política Educacional (capital de prestígio universitário). Além disso, 41% dos docentes não ocupam nenhum cargo nas suas instituições de origem (capital de poder universitário).

O grupo de pesquisadores docentes é composto de 83 agentes. São 34 pesquisadores experientes, 27 intermediários, 22 iniciantes. A média de artigos publicados em periódicos é de 20 trabalhos por pesquisador. Os pesquisadores 37 e 60 estão bem acima dessa média com 50 e 56 artigos publicados respectivamente. Os pesquisadores 9, 12, 35, 45, 49, 51, 55, 59, 62, 65, 76, 81, 89, 94 estão bem abaixo da média com menos de 10 artigos publicados.

Entre os cargos exercidos, 34 pesquisadores não exercem nenhum cargo em suas universidades de origem. O pesquisador 91 é membro do Conselho Estadual de Educação e o pesquisador 38 é Reitor(a). Os demais ocupam cargos de coordenação de departamentos ou PPGE, linha de pesquisa ou são membros de Conselhos Universitários.

Como afirma Bourdieu (2009b), os agentes e seus grupos são definidos conforme sua posição no espaço social de acordo com o capital que possuem. No campo acadêmico da

Política Educacional no Brasil, há dois polos extremos, que são os pesquisadores expoentes e os pesquisadores docentes. Já o grupo dos pesquisadores envolvidos na gestão acadêmica oscila entre um polo e outro, pois tem características que hesitam entre este e àquele polo.

Tais classificações representam uma forma de explicar o campo acadêmico da Política Educacional. São grupos que separamos de acordo com a posição social dos agentes no campo acadêmico da Política Educacional no Brasil. A posição social foi identificada pela detenção ou não do capital de prestígio científico e capital de poder científico. Segundo Bourdieu,

[...] é preciso construir o espaço social como estrutura de posições diferenciadas, definidas, em cada caso, pelo lugar que ocupam na distribuição de um tipo específico de capital. (Nessa lógica, as classes sociais são apenas classes lógicas, determinadas em teoria e, se se pode dizer assim, no papel, pela delimitação de um conjunto – relativamente homogêneo de agentes que ocupam posição idêntica no espaço social; elas não podem se tornar classes mobilizadas e atuantes, no sentido da tradição marxista, a não ser por meio de um trabalho propriamente político de construção, de fabricação [...] cujo êxito pode ser favorecido, mas não determinado, pela pertinência à mesma classe sócio-lógica.). (BOURDIEU, 1996, p. 29).

É preciso ficar claro que não são classes reais, no sentido que Marx atribui para o termo “classe”, pois não estão mobilizadas para a luta (BOURDIEU, 2009b). É uma separação metodológica realizada para os fins desta pesquisa, no intuito de compreender as tomadas de posição e o *habitus* dos pesquisadores em Política Educacional no Brasil.

5.2 TOMADAS DE POSIÇÃO DOS AGENTES SOBRE POLÍTICA EDUCACIONAL E PESQUISA

Para Hey (2008a), as diferentes posições sociais que os agentes assumem direcionam e comandam as tomadas de posição. Apresentamos as tomadas de posição dos agentes do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil, indicadas por eles, no que se refere à entrada do pesquisador no campo, a relação entre pesquisa em Política Educacional e campo de atuação política e a visão dos pesquisadores em relação à pesquisa em Política Educacional na Pós-Graduação no Brasil.

Sobre a entrada do pesquisador no campo acadêmico da Política Educacional entre os pesquisadores expoentes, os motivos expressados por eles são baseados em opções filosóficas, resultantes da militância política e acadêmica.

Originalmente, a militância política. (Pesquisador 20).

A militância tanto político-partidário quanto a acadêmico-científica. (Pesquisador 30).

A clareza de que, neste campo, é possível apropriar-se das determinações relativas à Educação/escolarização no Brasil-mundo e seus desdobramentos históricos. (Pesquisador 53).

A formação acadêmica, a militância estudantil, a inserção na Educação Básica e a atividade sindical naquele período. (Pesquisador 58).

Entre os pesquisadores docentes, os motivos mais relatados de entrada no campo acadêmico da Política Educacional são de uma ordem prática relacionados com sua entrada no Mestrado e/ou Doutorado, como docentes ou mesmo como discentes, pois relatam a aproximação de suas pesquisas com as de seus orientadores.

Atuação como professora da Graduação, buscando articular ensino/Pesquisa e Extensão. (Pesquisador 3).

O trabalho em uma Secretaria de Educação; a entrada no Mestrado e o vínculo com a linha de pesquisa em política educacional; a relação com a orientadora de Mestrado e Doutorado. (Pesquisador 5).

A atuação como docente da Educação Superior, atuando na formação de professores e as preocupações que isso gera em termos das condições de efetivação do trabalho docente e da qualidade da educação. (Pesquisador 21).

Linha de Pesquisa da minha orientadora de Mestrado e Doutorado e interesse por compreender como as políticas educacionais se materializam nos sistemas de ensino e nas escolas. (Pesquisador 49).

Formação inicial, linha de pesquisa do departamento e PPGE ao qual pertença. (Pesquisador 93).

Entre os pesquisadores envolvidos na gestão acadêmica, aparecem tanto questões de ordem filosófica como de ordem prática nas suas definições de entrada no campo acadêmico da Política Educacional:

A questão do estado e a desigualdade. (Pesquisador 4).

Um fator preponderante foi a minha primeira experiência na pesquisa ainda como bolsista PIBIC na Graduação, portanto, por meio da minha orientadora na época, [...]. Houve uma identificação com o objeto de estudo, ou seja, a compreensão sobre a política educacional nos aspectos histórico, político e econômico. (Pesquisador 6).

Militância política Projeto de Sociedade. (Pesquisador 7),

A “questão social” no Brasil e o processo político de disputa na educação, nos anos 1990. (Pesquisador 34).

Não foi propriamente uma escolha. Havia uma vaga no Programa à qual me candidatei. Como já vinha de uma experiência como professora de Metodologia da pesquisa de muitos anos, procurei direcionar meus estudos para questões vinculadas à pesquisa em política educacional. (Pesquisador 40).

A menção aos orientadores de Mestrado/Doutorado e as oportunidades de ingresso na Pós-Graduação como docentes apareceram com frequência no relato dos pesquisadores docentes e dos gestores acadêmicos. Ficou explícita a gratidão às pessoas que os auxiliaram a traçar sua trajetória. Para Bourdieu (2009b), a percepção que os agentes têm do mundo social é fruto da incorporação da estrutura objetiva e é comum que entre os iniciantes em um campo

haja imposição do princípio de realidade que funciona como uma forma de conservação daqueles que o ajudaram a “viver ou sobreviver” (BOURDIEU, 2009b, p. 141).

Sobre a pesquisa em Política Educacional e sua relação com o campo de atuação política, a forma que os pesquisadores expoentes veem essa relação é que são atividades diferentes e sua correlação nem sempre é possível ou necessária.

Ainda que seja difícil de separar, são coisas diferentes. (Pesquisador 20).

Importante. Nem sempre podem ser somados, mas não se pode negar que os resultados das pesquisas tendem a influenciar a disputa por um projeto de sociedade. (Pesquisador 30).

A conjunção não é uma relação obrigatória. Muitos estudiosos não têm militância direta. Contudo, produzir conhecimento que sustente ações políticas pode ser uma forma de contribuição. Em meu caso, as duas coisas vêm juntas. (Pesquisador 53).

Vejo como algo de escolha pessoal do pesquisador; não há necessariamente uma correlação direta entre um e outra coisa (Pesquisador 67).

Ciência é ciência, militância é militância. Atividades diferentes com objetivos diferentes. Sigo princípios weberianos e durkhenianos. (Pesquisador 112).

Entre os pesquisadores docentes, a visão é totalmente diferente, pois acreditam que pesquisa em Política Educacional está intrinsecamente relacionada à atuação e à militância política.

Vejo como necessária para o amadurecimento do pesquisador e também como retorno importante à sociedade, principalmente se sua formação e atuação foi construída no setor público. (Pesquisador 9).

De extrema necessidade. Sem os vínculos entre a pesquisa e a atuação política, a educação não transforma a realidade. (Pesquisador 13).

Relação intensa, pois a prática social demanda a pesquisa que, por sua vez, qualifica a prática, a intervenção, a participação ativa (Pesquisador 21).

São indissociáveis. (Pesquisador 22).

Acredito que ambas podem estar relacionadas e que a pesquisa pode contribuir com as causas sociais. (Pesquisador 39).

Percebo esse processo como uma práxis. (Pesquisador 71).

A postura metodológica não é algo descolado da posição política na perspectiva que defendo. (Pesquisador 92).

Completamente articulados. Esta relação é fundamental para avançarmos na práxis. (Pesquisador 132).

Penso que é indissociável, uma relação orgânica, no qual o pesquisador é (deve ser) um intelectual orgânico, militante da área. É incoerente dizer que é adepto de uma epistemologia crítica, marxista e não estar na luta com a sua classe. (Pesquisador 136).

Além disso, entre os pesquisadores docentes, aparecem críticas àqueles pesquisadores que, na visão deles, não fazem essa relação entre pesquisa e atuação política. Além disso,

aparecem também críticas às diretorias de associações de área, vistas como responsáveis pela atuação política por um lado, e, por outro, como fechadas para um grupo considerado a “elite acadêmica”.

Acho que existe uma relação forte, mas quase só de quem se encontra na diretoria das associações da área. (Pesquisador 88).

Há pouca relação. A academia fala para ela mesma. É preciso ultrapassar os muros das IES e ir ao encontro da sociedade. Transformar a sociedade e não apenas tentar “descrever” o que está posto. A maior parte dos pesquisadores observam a realidade pela janela. As associações cada vez elitizam mais e dão menos oportunidade para que “novos” pesquisadores façam parte deste universo. (Pesquisador 99).

Entre os pesquisadores envolvidos na gestão acadêmica, as perspectivas oscilam entre a defesa da separação e da união da pesquisa com a atuação política.

É muito importante, entretanto é preciso separar a vontade, da necessidade e da possibilidade. Há um limite para as questões no campo das políticas. Em geral, há uma ausência de produção de consensos. (Pesquisador 24).

Respeito a militância, acho a participação social e política indispensável, mas não defendo o borramento de fronteiras entre pesquisa acadêmica e militância política. (Pesquisador 40).

A militância é fundamental enquanto engajamento político na defesa dos princípios progressistas na efetivação das políticas educacionais, bem como na divulgação dos resultados das pesquisas nessa área, a fim de fundamentar a redefinição das políticas públicas. (Pesquisador 63).

Para Bourdieu (2009b), a percepção dos agentes sobre o campo político depende do acesso aos instrumentos de percepção e de expressão desse universo, de acordo com as leis que regem a entrada dos agentes no campo. No campo acadêmico da Política Educacional no Brasil, a atuação política é mais latejante entre o grupo dos pesquisadores docentes, inclusive com críticas àqueles pesquisadores que não produzem conhecimento para o retorno imediato à sociedade brasileira. Já entre os pesquisadores expoentes, essa é uma relação totalmente racional, que depende da escolha epistemológica do pesquisador.

Sobre a visão dos pesquisadores em relação à pesquisa em Política Educacional na Pós-Graduação no Brasil, entre os pesquisadores expoentes, a visão é que a qualidade das pesquisas tem relação com as perspectivas teórico-metodológicas e visão de mundo dos pesquisadores, recorrendo como necessária uma autoavaliação das pesquisas no campo.

Parece-me que o número de publicações tem crescido bastante, mas juntamente a estudos interessantes, há um conjunto de trabalhos que parece “redescobrir” aspectos/análises/questões, desconsiderando o que a literatura já produziu. (Pesquisador 10).

Têm predominado visões particularistas e fragmentadas, incapazes de dar conta da totalidade orgânica em que a política educacional se insere. Parece que descrever o cotidiano da política educacional, sem visão crítica de seu desenvolvimento, é a visão

dominante hoje. Predomina o interesse pelo imediato, pelo pragmático, pelo efêmero. (Pesquisador 43).

O campo de pesquisa está crescendo, tanto quantitativa quanto qualitativamente. São muitos os pesquisadores jovens interessados nesta temática e que trazem novas abordagens, novos objetos e novas formas de pesquisar. Todavia, ainda carregamos dificuldades, herdeiros que somos da nossa história de constituição do campo... (Pesquisador 54).

Campo profícuo de produção, porém que precisa avançar na autoavaliação da própria produção. (Pesquisador 58).

Bastante repetitiva e pouco analítica, ainda que tem melhorado bastante. (Pesquisador 108).

Altamente ideologizada, perde seu carácter científico, confunde-se ciência e militância política. (Pesquisador 112).

Entre os pesquisadores docentes, a visão sobre a pesquisa em Política Educacional é que ela está pressionada pelo que eles consideram a “lógica da produtividade”³⁰ da CAPES e, portanto, com a qualidade prejudicada. A falta de qualidade nas pesquisas é identificada e vista como um problema externo ao campo. Pressionados, os pesquisadores produzem muito e apressadamente, deixando flancos teóricos e epistemológicos abertos.

Pressionada pela lógica da produtividade. (Pesquisador 3).

Prejudicada pelas exigências da lógica produtivista da Capes. (Pesquisador 22).

Em geral um lixo teórico, com pouquíssimas exceções. Na educação predomina uma visão ingênua que o Estado serve aos interesses da “comunidade” e está sempre melhorando a educação. (Pesquisador 25).

Um movimento que responde às demandas exógenas ao campo para demonstrar excelência e produtividade. (Pesquisador 55).

Cooptada pelo produtivismo, o que obsta de sobremaneira a formação crítica. (Pesquisador 76).

Vejo muito produtivismo. Vejo com preocupação os Mestrados profissionalizantes que pouco ou nada contribuem para ampliar a formação do sujeito. Visão tecnicista, reprodutora do sistema educacional bancário que ainda predomina no Brasil. Vejo também espaços de resistência e de produção crítica que vem desvendando a ideologia burguesa e a essência reprodutora e conservadora das políticas educacionais comandadas pela burguesia deste país e seus intelectuais e tecnocratas de plantão. Um exemplo disso é o desastre de Ministro da Educação que nós temos na atualidade. (Pesquisador 118).

Entre os pesquisadores envolvidos na gestão acadêmica, por um lado, as opiniões oscilam entre a qualidade ligada às demandas da própria visão e a formação do pesquisador, e, por outro, o produtivismo “imposto” pela CAPES.

³⁰ A “lógica da produtividade” atribuída à CAPES é algo complexo, pois pode referir-se às interpretações feitas pelos PPGES a partir do Documento de Área da CAPES ou, ainda, devido a exigências que são criadas pelos próprios PPGES, com o objetivo de manter uma determinada posição na avaliação ou, também, buscar uma melhor posição.

Incipiente e quase inócua, a partidarização coloca interesses de grupos partidários acima das necessidades e demandas reais evidenciadas pelo conhecimento em profundidade das carências na sociedade. (Pesquisador 44).

Não seria capaz de fornecer uma informação precisa, mas desejo expressar uma preocupação. Percebo que uma parte considerável das pesquisas na área está carregada de um presentismo exacerbado, ou seja, sinto falta de uma contextualização histórica. Tais empreendimentos se levados a pontos extremos podem ocasionar a “falta de passado” para que orientemos as nossas ações no tempo presente. (Pesquisador 47).

Há muitas pesquisas, grande parte com poucas contribuições à educação brasileira, mas há de considerar-se que se tem avançado. A grande questão é o quanto tem ajudado a qualificar a escola pública. (Pesquisador 73).

Acho que padecemos de um produtivismo lamentável que nos força a produzir elaborações apressadas, de baixa qualidade, desconectadas da totalidade histórica. (Pesquisador 111).

A posição dos pesquisadores no campo em relação à pesquisa em Política Educacional no Brasil revela a “distinção” entre eles, “[...] mais frequentemente considerada como inata (fala-se de ‘distinção natural’), de porte e de maneiras, é de fato diferença, separação, traço distintivo, resumindo, propriedade relacional que só existe em relação a outras propriedades” (BOURDIEU, 1996, p. 18).

A pressão que os docentes sentem para a produtividade acadêmica, para eles, não é algo natural, do *habitus*, mas, sim, imposto externamente pela CAPES ou mesmo pelos pares.

Não penso da mesma forma como a CAPES sobre produção acadêmica. O produtivismo a meu ver desqualifica o trabalho que tende a se revelar por caminhos obscuros para que a produção seja “vista” como qualificada. Por outro lado, as Universidades, em geral, não oferecem o apoio devido às suas publicações, embora usem do argumento CAPES para efetivar exigências. (Pesquisador 44).

Já entre os expoentes, a exigência da produtividade é vista como parte integrante e natural do trabalho na universidade, como afirma o Pesquisador 58: “Para pesquisadores que fazem pesquisa regularmente e têm dedicação exclusiva as exigências expressas no documento da área são adequadas”.

As tomadas de posição dos agentes do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil revelam um “[...] conjunto de posições distintas e coexistentes, exteriores umas às outras, definidas umas em relação às outras por sua exterioridade mútua e por relações de proximidade, de vizinhança ou de distanciamento [...]” (BOURDIEU, 1996, p. 18).

As distintas posições sociais dos agentes no campo acadêmico da Política Educacional no Brasil, que nomeamos como expoentes, gestores acadêmicos e docentes, apontam tomadas de posição bastante semelhantes entre os agentes pertencentes a um mesmo grupo.

Com base no reconhecimento do espaço das posições, podemos recortar classes no sentido lógico do termo, quer dizer, conjuntos de agentes que ocupam posições

semelhantes e que, colocados em condições semelhantes e sujeitos a condicionamentos semelhantes, têm, com toda probabilidade, atitudes e interesses semelhantes, logo, práticas e tomadas de posição semelhantes. (BOURDIEU, 2009b, p. 136).

Essa classificação dos pesquisadores permitiu perceber a semelhança das tomadas de posição entre os agentes pertencentes a um mesmo grupo social. E, mais do que isso, de que existe um espaço de relações no qual a posição de cada um é determinada pelo seu trabalho, pelo seu esforço e pelo tempo dedicado às atividades científicas e políticas (BOURDIEU, 2009b). E, ainda, a constituição dessas classes teóricas de pesquisadores apontou a existência de um campo acadêmico específico permeado por relações de poder simbólico.

5.3 DISPOSIÇÕES – *HABITUS* - DOS AGENTES DO CAMPO ACADÊMICO DA POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL

As tomadas de posição revelam a distinção entre os agentes no campo. Para Bourdieu (2004b),

[...] o que faz a especificidade do campo científico é aquilo sobre o que os concorrentes estão de acordo acerca dos princípios de verificação da conformidade ao ‘real’, acerca dos métodos comuns de validação de teses e de hipóteses, logo sobre o contrato tácito, inseparavelmente político e cognitivo, que funda e rege o trabalho de objetivação. (BOURDIEU, 2004b, p. 33).

Para a verificação desse “contrato tácito” entre os pesquisadores expoentes, gestores acadêmicos e docentes, elencamos os “métodos comuns de validação de teses e de hipóteses” no que se refere à definição de Política Educacional, os objetos de pesquisa da política educacional, os autores nacionais que exercem/exerceram influência nos objetos de estudo, o referencial teórico ou a perspectiva epistemológica e os autores de referência das escolhas epistemológicas.

Na organização dos dados, verificamos a porcentagem das respostas que correspondem a cada grupo. Isso nos auxiliou a chegar nas disposições (*habitus*) dos agentes do campo acadêmico da Política Educacional. O *habitus* compõe aquilo sobre o que os pesquisadores estão de acordo sobre a pesquisa em Política Educacional, independentemente do grupo do qual fazem parte.

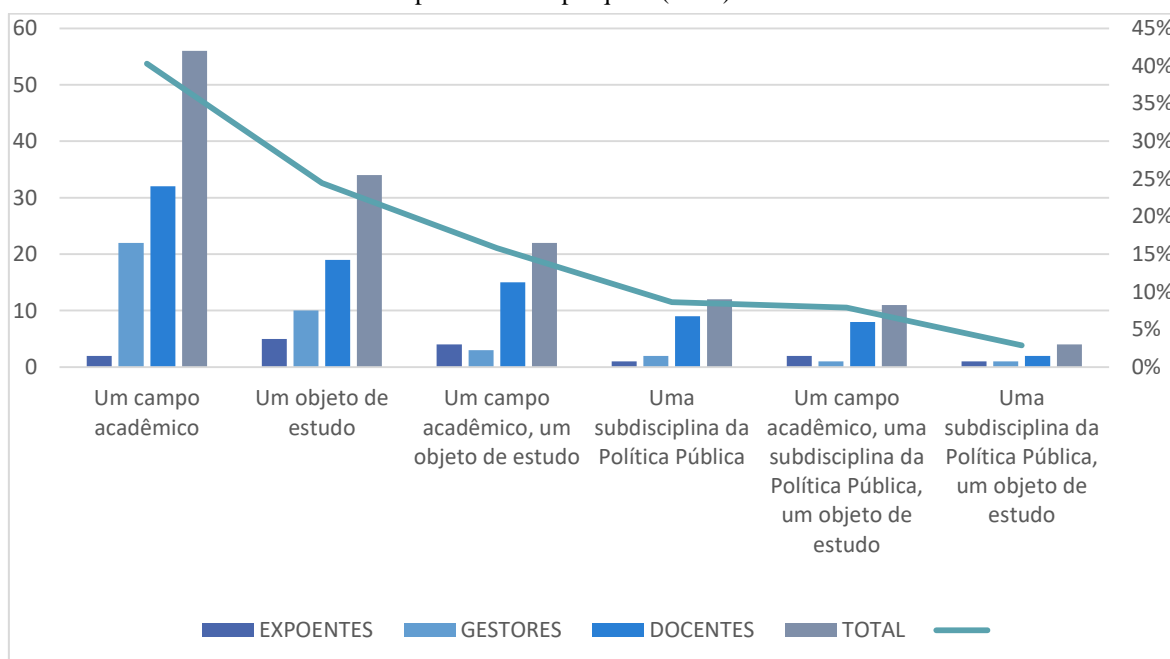
Em relação à definição de Política Educacional, a maioria dos pesquisadores (40%) aponta que a Política Educacional é um campo acadêmico. Contudo, também é vista por 24% dos pesquisadores como um objeto de estudo, e como uma subdisciplina da Política Pública por 9% dos pesquisadores. Houve, também, combinações de respostas: campo acadêmico e objeto

de estudo (16%); campo acadêmico, subdisciplina da Política Pública e objeto de estudo (8%); subdisciplina da Política Pública e objeto de estudo (3%).

Em todos os grupos de pesquisadores, houve representatividade nas respostas (Gráfico 2). A Política Educacional é interpretada como um campo acadêmico pela maioria dos pesquisadores, mas também como um objeto de estudo e uma subdisciplina da Política Pública.

O *habitus* depende das condições sociais que o geraram, faz parte da história e é produzido a partir das histórias de vida dos agentes (BOURDIEU, 2009a). A herança histórica da constituição do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil (STREMEL, 2016) permeia o *habitus* dos pesquisadores da Política Educacional no Brasil que a definem tanto como um campo acadêmico específico como uma subdisciplina da Política Pública na qual é um dos objetos de estudo.

Gráfico 2 - Definição de Política Educacional dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional dos PPGEs no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)



Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

Em relação aos objetos de estudo da Política Educacional, Souza (2016, p. 82-83) aponta os objetos de estudo que mais se destacam na produção do campo acadêmico da política educacional:

- Políticas ou programas específicos.
- Reformas educacionais.
- Reflexões teóricas em políticas educacionais.
- Trabalho docente.

- A relação público e privado na educação.
- Legislação educacional.
- Gestão escolar ou educacional.
- Políticas para etapas ou modalidades de ensino.
- A constituição da agenda política.
- Direito à educação.
- História da Política Educacional.
- Levantamento da produção acadêmica.
- Financiamento da educação.
- Políticas de currículo.
- Avaliação educacional.
- Planejamento escolar ou educacional.

Os agentes do campo acadêmico foram questionados sobre esses objetos de estudo citados, com possibilidade de marcar mais de uma alternativa e, ainda, de acrescentar “outro”. “Políticas ou Programas específicos” foi marcado por 83 dos 138 docentes (60%), seguido de “Reformas Educacionais”, indicado por 73 dos 138 docentes (53%). Assim, a maioria dos docentes, nos três grupos, marcaram esses dois objetos de estudo como mais relevantes para o campo acadêmico da política educacional no Brasil.

Tabela 8 - Objetos de estudo da Política Educacional indicados pelos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional dos PPGEs no Brasil/respondentes da pesquisa (2017)

Objetos de estudo da Política Educacional	Expoentes	Gestores	Docentes	Total
Políticas ou programas específicos	9	25	49	83
Reformas educacionais	9	23	41	73
Reflexões teóricas em políticas educacionais	7	23	38	68
Trabalho docente	5	19	39	63
A relação público e privado na educação	9	18	31	58
Legislação educacional	8	23	26	57
Gestão escolar ou educacional	8	18	30	56
Políticas para etapas ou modalidades de ensino	5	18	33	56
A constituição da agenda política	5	12	29	46
Direito à Educação	7	17	20	44
História da Política Educacional	5	11	21	37
Levantamento da produção acadêmica	7	11	16	34
Financiamento da Educação	2	12	18	32
Políticas de currículo	3	8	16	27
Avaliação educacional	4	8	14	26
Planejamento escolar ou educacional	3	8	11	22

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

Todos os objetos de estudo, elencados por Souza (2016), tiveram representatividade nos três grupos, mesmo que em pequena escala, como Políticas de currículo, Avaliação educacional e Planejamento escolar ou educacional.

No campo “outro”, houve três pesquisadores que acrescentaram “Mercantilização e financeirização da Educação/Políticas para a formação de professores/Políticas para remuneração de professores” (Pesquisador 136) e “Desigualdades educacionais; acesso à escola; trajetórias escolares dos estudantes” (Pesquisador 74) e “Formação de Professores” (Pesquisador 115), no entanto não houve representatividade nos três grupos.

Está no *habitus* dos pesquisadores em Política Educacional no Brasil pesquisar prioritariamente sobre políticas ou programas específicos e reformas educacionais. Com uma boa intensidade, há espaço para pesquisas sobre reflexões teóricas em políticas educacionais; trabalho docente; relação público-privado; legislação educacional; gestão escolar ou educacional; políticas para etapas ou modalidades de ensino. Com menos intensidade sobre a constituição da agenda política, direito à educação, história da política educacional, levantamento da produção acadêmica e financiamento da educação. Com pouquíssima representatividade, estudos sobre políticas de currículo, avaliação educacional e planejamento escolar ou educacional.

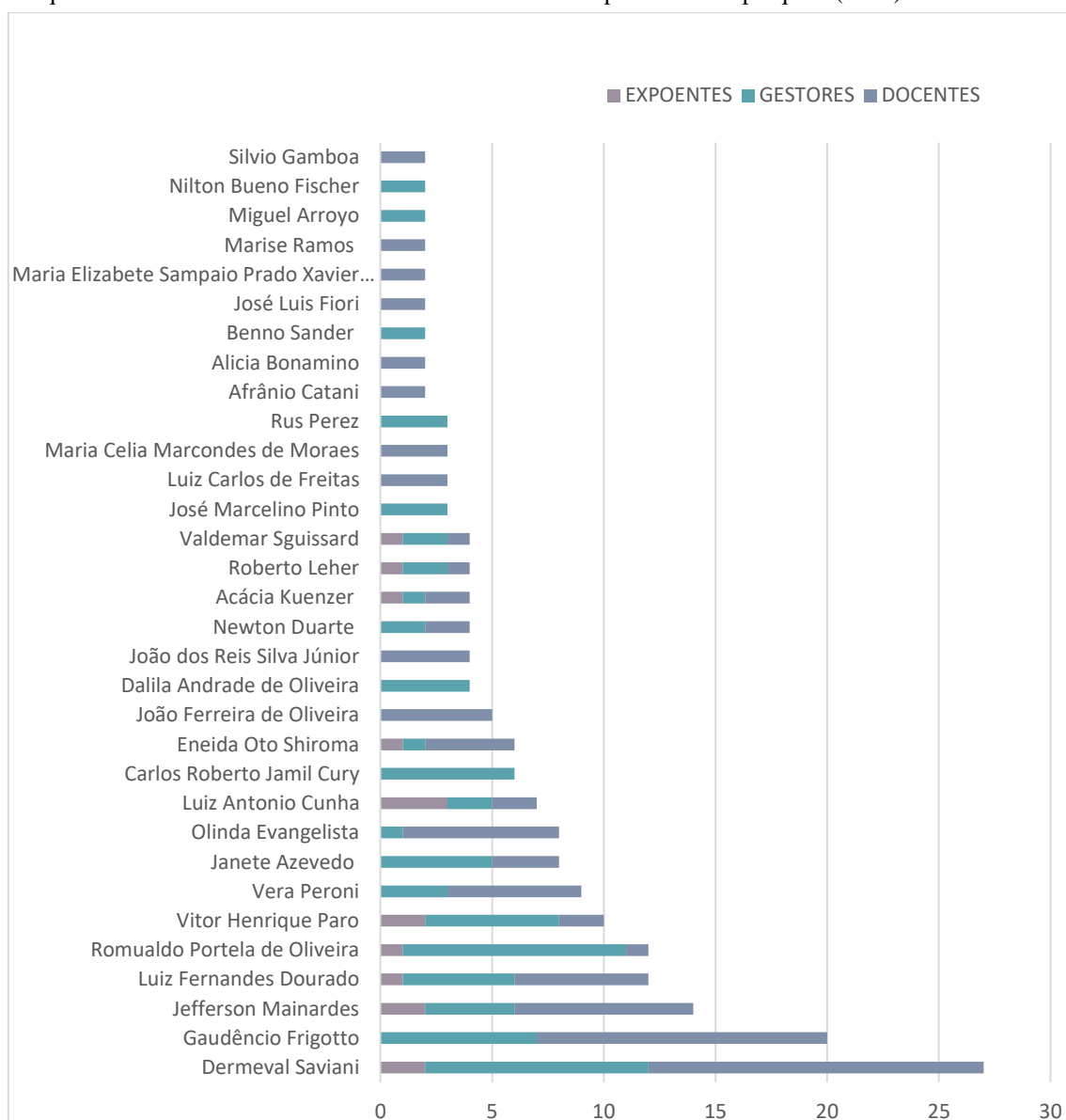
O *habitus* sobre os objetos de estudo da Política Educacional está ajustado à estrutura das políticas educacionais no Brasil. A cada mudança de governo, as políticas educacionais reconfiguram-se ou mudam de nomenclatura por meio de programas e de reformas educacionais. Isso faz com que a demanda por estudo de programas e reformas educacionais se multiplique.

É na medida e somente na medida em que os *habitus* são a incorporação da mesma história [...] que as práticas que engendram são mutuamente compreensíveis e imediatamente ajustadas às estruturas e também objetivamente combinadas e dotadas de um sentido objetivo ao mesmo tempo unitário e sistemático, transcendente às intervenções subjetivas e aos projetos conscientes, individuais ou coletivos [...]. (BOURDIEU, 2009a, p. 95).

Entre os pesquisadores nacionais que influenciaram/influenciam a escolha dos objetos de estudo dos pesquisadores (Gráfico 3), os mais citados entre os três grupos foram: Dermeval Saviani, Jefferson Mainardes, Luiz Fernandes Dourado, Romualdo Portela de Oliveira, Vitor Henrique Paro, Luiz Antonio Cunha, Eneida Oto Shiroma. Outros autores com mais citações foram: Gaudêncio Frigotto, Vitor Henrique Paro, Vera Peroni, Janete Azevedo, Olinda Evangelista, Carlos Roberto Jamil Cury, João Ferreira de Oliveira, Dalila Andrade Oliveira, João Ferreira de Oliveira, João dos Reis da Silva Junior, Newton Duarte, Acácia Kuenzer. A

indicação desses pesquisadores deve ser compreendida apenas como o reflexo de uma pequena parte dos agentes do campo (148 respondentes). O campo da Política Educacional, na Pós-Graduação em Educação, é bastante abrangente. O Apêndice D apresenta a lista de 613 docentes vinculados a Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional.

Gráfico 3 - Autores nacionais influentes nos objetos de estudo dos pesquisadores vinculado às Linhas de Pesquisa em Política Educacional nos PPGEs do Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)



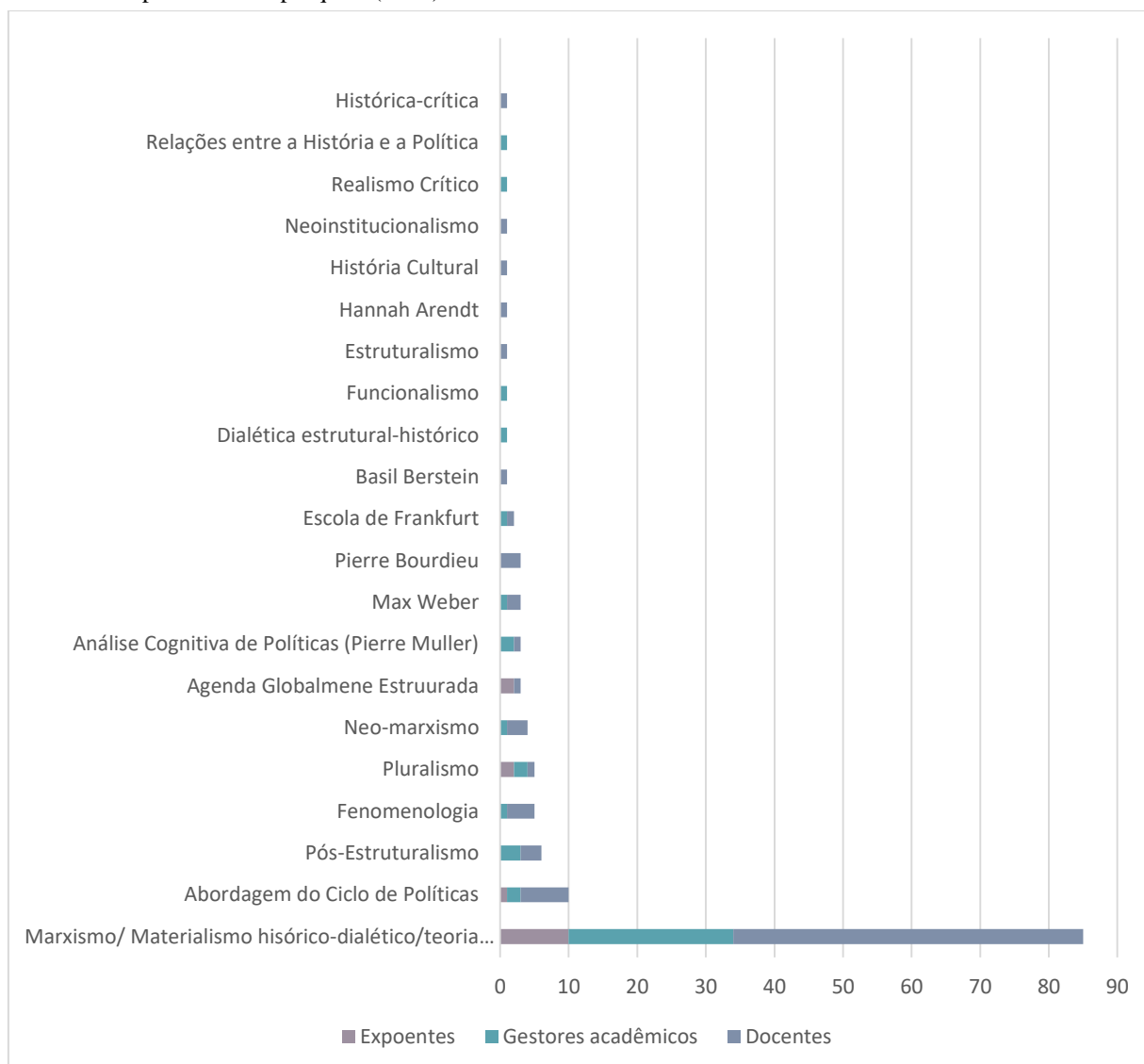
Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

Sobre o referencial teórico ou perspectiva epistemológica, indicamos, no Gráfico 4 a seguir, as escolhas que apareceram como primeira opção entre os pesquisadores respondentes

da pesquisa. O marxismo³¹ foi indicado por 61% dos pesquisadores, seguido da Abordagem do Ciclo de Políticas (7%) e do Pluralismo (4%).

O pós-estruturalismo, a fenomenologia e o neomarxismo foram citados por 4% dos pesquisadores, no entanto sem representatividade entre os pesquisadores expoentes.

Gráfico 4 - Escolhas epistemológicas dos pesquisadores vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)



Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

Vale destacarmos também que as indicações dos pesquisadores em 53% das respostas foram combinadas com mais de uma opção epistemológica utilizada como base de suas pesquisas. As combinações e a variedade de autores são diversas (Apêndice H).

³¹ Além de Marxismo, foram utilizadas as seguintes designações: materialismo histórico-dialético e teoria marxiana.

Entre os autores mais citados relacionados ao marxismo/materialismo histórico dialético/teoria marxiana, temos: Karl Marx, Friedrich Engels, Antonio Gramsci e Dermeval Saviani. Na abordagem do ciclo de políticas: Stephen J. Ball e Jefferson Mainardes. No pós-estruturalismo: Michel Foucault. Na fenomenologia: Jean-Paul Sartre e Alfred Schütz. No Pluralismo: Pierre Bourdieu. No neomarxismo: Stephen J. Ball³². Essas epistemologias e esses autores fazem parte do *habitus* dos pesquisadores do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil.

O marxismo/materialismo histórico/teoria marxiana tem presença significativa no *habitus* do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil. Dermeval Saviani³³ exerce influência marcante no campo acadêmico da Política Educacional no Brasil.

Por outro lado, a chamada “teorização combinada” (MCLENNAN, 1996) aparece como uma perspectiva bastante empregada, pois, em mais da metade das respostas, os pesquisadores indicaram várias combinações teórico-epistemológicas que utilizam no desenvolvimento de suas pesquisas. Segundo Mainardes (2018a),

[...] McLennan (1996) explica que estratégias explicativas combinadas são legítimas e talvez promissoras. Teorização combinada, nesse sentido, é um esforço de articular teorias ou conceitos oriundos de diferentes teorias, com o objetivo de compor um quadro teórico consistente para fundamentar determinada análise. Tal esforço demanda fazer escolhas teóricas e justificá-las, o que implica um exercício de reflexividade e de vigilância epistemológica. [...]. (MAINARDES, 2018a, p. 6-7).

A teorização combinada é uma estratégia de buscar articular diferentes teorias ou conceitos os quais devem fazer sentido na configuração teórica formulada pelo pesquisador (MAINARDES, 2018a). Em termos epistemológicos, Mainardes (2018a) considera que a estratégia da teorização combinada, quando utilizada de forma adequada, satisfatória e de forma consciente, remete ao pluralismo (MAINARDES, 2017, 2018a; TELLO; MAINARDES, 2015b) que pode ser identificado em uma parte significativa das pesquisas do campo da Política Educacional.³⁴ Quando os pesquisadores respondentes indicaram o Materialismo histórico

³² A designação mais adequada, no caso de Stephen J. Ball, seria pós-estruturalismo ou pluralismo (ver entrevista de Ball a Avelar (2016)). Nessa entrevista, Ball assim sintetiza a sua epistemologia: “Então agora eu sou alguém que usa métodos modernistas e depois os sujeita a teorização pós-estrutural. E esse jogo entre dados – de um tipo modernista, e teoria – de um tipo pós-estruturalista, eu considero muito produtivo. Não necessariamente em um sentido simples de oferecer resultados claros, mas frequentemente criando novos problemas e deixando tensões não resolvidas” (AVELAR, 2016, p. 3).

³³ Dermeval Saviani, conforme informações do Currículo Lattes (2019), atua como professor na UNICAMP desde 1980, aposentado desde 2001, mas ainda em serviço orientando teses de Doutorado, com 145 artigos publicados em periódicos, 41 trabalhos publicados em eventos, 52 livros e 77 capítulos de livros.

³⁴ Para Mainardes (2018a, p. 13): “É possível argumentar que alguns autores utilizam-se de um pluralismo com a hegemonia de teorias críticas ou pelo menos de teorias ou autores que defendem valores hegemônicos partilhados (democracia, democratização, igualdade, justiça social etc.)”.

seguido de “Teoria marxiana, Neo-marxismo, Teorias feministas, Abordagem do Ciclo de Políticas (Ball); Anarquismo, Teoria Decolonial” (Pesquisador 133) ou Abordagem do Ciclo de Políticas seguido de “Agenda Globalmente Estruturada (Roger Dale), Análise Cognitiva de Políticas (Pierre Muller), Análise das Fases/Etapas/Ciclo da Política Pública e respectivos autores de referência (agenda, formulação, implementação, avaliação)” (Pesquisador 113) entre muitos outros exemplos que podem ser observados no Apêndice H, há um indicativo de que são teorizações combinadas³⁵.

Nesse sentido, o “[...] o *habitus* [...] é um conhecimento adquirido e também um *haver*, um capital (de um sujeito transcendental na tradição idealista) o *habitus*, a *hexis*, indica a disposição incorporada, quase postural [...]” (BOURDIEU, 2009b, p. 61). Essa disposição incorporada dos agentes do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil em relação às epistemologias utilizadas ocorre por meio do marxismo/materialismo histórico-dialético/teoria marxiana e das teorizações combinadas.

5.4 BREVE SÍNTESE DO CAPÍTULO

Este capítulo apresentou as posições sociais, tomadas de posição e as disposições – *habitus* – dos pesquisadores da Política Educacional no Brasil que constituem a trajetória coletiva dos agentes desse campo acadêmico específico.

As posições sociais foram indicadas de acordo com o capital de prestígio científico - bolsa produtividade CNPq ou outra agência e com o capital de poder científico, cargos em organismos de pesquisa (CAPES, CNPq, INEP), diretorias de associações de área (ANPEd, ANPAE) e editores de revistas científicas.

Definimos três grupos de agentes no campo acadêmico da Política Educacional no Brasil: os expoentes que possuem os dois capitais, de prestígio científico e de poder científico, portanto são os agentes influentes no campo; os docentes que são os agentes que não possuem capital de prestígio científico e nem capital de poder científico, que, por conseguinte, estão mais envolvidos em suas atividades nas universidades de origem e não com atividades do campo acadêmico da Política Educacional; e, por fim, os agentes envolvidos na gestão acadêmica que

³⁵ No entanto, seria necessária uma análise mais aprofundada, que não foi possível somente com as indicações de teorias e autores para determinar se são de fato teorizações combinadas ou se poderiam ser teorizações adicionadas. Para Mainardes (2018a, p. 7), “[...] a noção de teorização adicionada significa a adoção mais ou menos aleatória de teorias, conceitos, ideias de diferentes teorias e perspectivas epistemológicas, resultando em um conjunto de ideias e conceitos sem coerência, unidade e articulação teórica. O resultado do simples adcionamento e da sobreposição de ideias de diferentes autores resulta em uma tentativa fracassada da definição de um referencial teórico, o qual pode ser considerado frágil, desarticulado e epistemologicamente pouco coerente”.

possuem capital de poder científico, com cargos importantes relacionados ao campo acadêmico da Política Educacional, mas não de prestígio científico e, assim, estão em posição intermediária no campo acadêmico da política educacional no Brasil.

As tomadas de posição dos agentes no que se refere à entrada do pesquisador no campo, a relação entre pesquisa em Política Educacional e campo de atuação política e a visão dos pesquisadores em relação à pesquisa em Política Educacional na Pós-Graduação no Brasil são bem divergentes entre os pesquisadores docentes e os pesquisadores expoentes.

Apesar de expressarem tomadas de posição divergentes devido à sua posição no campo acadêmico da Política Educacional no Brasil, o *habitus* como forma unificadora do campo acadêmico foi identificado a partir da definição de Política Educacional, os objetos de pesquisa da Política Educacional, autores nacionais que exercem/exerceram influência nos objetos de estudo, referencial teórico ou perspectiva epistemológica e autores de referência das escolhas epistemológicas.

Políticas e programas específicos e reformas educacionais são os objetos de estudo mais presentes no *habitus* desses pesquisadores. Por um lado, o marxismo/materialismo histórico-dialético/a teoria marxiana aparecem como epistemologia de grande influência no campo acadêmico da Política Educacional, revelando que fazem parte do *habitus* dos pesquisadores do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil, tendo Karl Marx, Antonio Gramsci, Friedrich Engels e Dermeval Saviani como principais autores referência dessas epistemologias. Por outro lado, a teorização combinada fica exposta como uma possibilidade nas opções dos pesquisadores e nas indicações dos autores de referência utilizados por eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar o campo acadêmico da Política Educacional no Brasil, pela via das Linhas de Pesquisa na Pós-Graduação em Educação a ele relacionadas, mostrou-se um caminho metodológico bastante promissor. A pesquisa revelou a centralidade dos agentes na configuração desse campo acadêmico. Além disso, a análise do *habitus*, por meio da trajetória coletiva dos agentes, revelou que as posições sociais implicam nas tomadas de posição e nas disposições dos agentes do campo.

A teoria social de Pierre Bourdieu, especificamente seus conceitos de campo, *habitus*, capital, política e Estado e a metodologia da trajetória coletiva proposta pelo autor, levaram-nos a comparar seus conceitos em uma realidade empírica específica e datada, mas com possibilidades de apreensão teórico-metodológicas que proporcionaram o aprofundamento nos dados empíricos e na teoria estruturalista-construtivista. A teoria de Bourdieu oferece instrumentos para o movimento de integração entre teoria e empiria, de reflexividade e de vigilância epistemológica propostos por Bourdieu.

O campo acadêmico da Política Educacional está em permanente expansão e possui diversos espaços de debate acadêmico (Linhas de Pesquisa em PPGes, GT05 da ANPEd, ANPAE, periódicos e eventos especializados, redes de pesquisa, etc.). Além disso, a Pós-Graduação é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de pesquisas e de engajamento no debate acadêmico permanente. Assim, o levantamento empírico da tese constituiu-se por meio das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos PPGes do Brasil, no ano de 2017. Com base na lista de linhas de pesquisa nos PPGes brasileiros, realizamos uma separação daquelas voltadas à Política Educacional. A partir dessas linhas de pesquisa relacionadas à Política Educacional, consultamos os *sites* dos PPGes e verificamos as descrições das linhas e a lista de docentes. Escolhemos os docentes vinculados às linhas de pesquisa relacionadas à Política Educacional nos PPGes para dar destaque aos agentes do campo acadêmico da Política Educacional.

A revisão de literatura (Capítulo 1) e o capítulo teórico (Capítulo 2) nortearam o recorte empírico e o delineamento do problema de pesquisa, mas também auxiliaram na confirmação da identificação do *habitus* dos pesquisadores em Política Educacional no Brasil, que é revelado no perfil dos pesquisadores (Capítulo 3), nas descrições das linhas de pesquisa (Capítulo 4) e na construção da trajetória coletiva dos pesquisadores (Capítulos 3 e 5). Nesse sentido, a compreensão da lógica do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil foi possível por

meio do estudo do perfil dos pesquisadores, da posição social e das tomadas de posição dos agentes e apontou o *habitus* dos agentes do campo.

O perfil dos pesquisadores evidenciou que, no campo acadêmico da Política Educacional, há predominância de vínculo dos docentes com Instituições Federais nas Regiões Sudeste e Sul. As mulheres que atuam como docentes permanentes na faixa etária entre 45 e 55 anos são a maioria. Ademais, todos os pesquisadores são doutores (a maioria em Educação), mas há dois Livres-docentes e um Professor Titular. Aproximadamente 50% dos pesquisadores já realizaram estágio de Pós-Doutorado.

Na análise exploratória do Currículo *Lattes* desses pesquisadores, 73 são experientes na pesquisa e na Pós-Graduação, pois têm orientação de Doutorado concluída e 10 ou mais artigos publicados em periódicos. Trinta e sete são intermediários pois possuem orientação de Mestrado concluída (mas de Doutorado não) e 10 ou mais artigos publicados em periódicos. Trinta docentes são iniciantes na pesquisa e na Pós-Graduação, pois ainda não têm orientação de Mestrado concluída ou tem orientação de Mestrado concluída, porém menos de 10 artigos em periódicos.

A posição social dos agentes mostrou que há um grupo de pesquisadores expoentes, um de gestores acadêmicos e um de docentes. As tomadas de posição mostraram as características similares entre os agentes que estão na mesma posição social. Essa posição social foi determinada por meio da aquisição de capitais específicos. O capital de prestígio científico envolve diversas questões, tais como: obtenção de bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPQ ou outras agências; aprovação de projetos em editais de pesquisa, publicação de artigos em periódicos bem qualificados; organização de coletâneas e dossiês; coordenação de redes de pesquisa, realização de palestras, conferências, aulas magna, entre outras atividades consideradas relevantes e de distinção.

O capital de poder científico foi analisado conforme participação em funções de gestão na ANPEd, na ANPAE; em editoria de periódicos, funções de representação na CAPES, INEP, CNPq e outras agências de fomento.

No campo acadêmico da Política Educacional, há um grupo de agentes que detém esses dois capitais: de prestígio científico e poder científico, o que torna esse grupo influente no campo. São os pesquisadores denominados nesta tese como “expoentes”. Pertencem ao grupo dos pesquisadores expoentes que são experientes na pesquisa e na Pós-Graduação, orientam Mestrado e Doutorado. A média de artigos publicados está bem acima do mínimo esperado para fazer parte do corpo docente na Pós-Graduação. São pesquisadores destaque no quesito científico. Além disso, possuem cargos importantes no campo acadêmico. Bourdieu (2004b)

aponta que obter esses dois tipos de capital é extremamente raro porque são duas atividades que demandam muito tempo e dedicação. A construção desse capital científico e político faz desses pesquisadores o grupo dominante no campo.

Em relação às tomadas de posição, analisamos as seguintes questões: entrada do pesquisador no campo acadêmico, qualidade das pesquisas no campo, pesquisa em política educacional e atuação política. Os pesquisadores expoentes indicam que sua entrada no campo acadêmico da Política Educacional foi resultante da militância política e acadêmica; no entanto, a forma que esses pesquisadores veem a relação entre pesquisa e atuação política é que estas não estão intrinsecamente relacionadas. Esse grupo dos expoentes enxerga a qualidade da pesquisa no campo acadêmico da Política Educacional totalmente relacionada à epistemologia e pontuam ser necessária uma autoavaliação no campo, no intuito de verificar os motivos que levam algumas pesquisas a deixarem o aprofundamento teórico-metodológico de lado.

Os pesquisadores expoentes no campo acadêmico da Política Educacional veem a CAPES e suas exigências como parte integrante do processo de produção do conhecimento na universidade e não colocam o peso da relação com a qualidade da pesquisa nesse órgão de normatização do Ensino Superior no Brasil.

As tomadas de posição entre os expoentes e docentes é bem diferente em todos os aspectos. A entrada dos pesquisadores docentes no campo acadêmico da política educacional está mais relacionada às questões da vida prática, como a relação que tiveram com seus orientadores no Mestrado e no Doutorado, que acabou direcionando para a entrada no campo, ou as vagas disponíveis nos PPGEs que abriram espaço na linha relacionada à política educacional. Devido a isso, o pesquisador foi adquirindo afinidade com a pesquisa em Política Educacional. Ficou claro na descrição da escolha desses pesquisadores para seus objetos de pesquisa que sua afinidade foi criada de acordo com as possibilidades disponíveis. O “gosto” por este ou aquele tema de pesquisa foi bastante relacionado ao que estava disponível para esses pesquisadores, deixando nítida sua posição social no campo acadêmico da Política Educacional.

Para esses pesquisadores docentes, a pesquisa em Política Educacional não pode estar descolada da militância política. Na visão desses pesquisadores, é necessário que a universidade retorne para a sociedade a “aplicação” de seus conhecimentos por meio da militância política. A relação indissociável faz do pesquisador em Política Educacional alguém que deve contribuir com as causas sociais por intermédio da atuação política.

A visão que os pesquisadores docentes têm em relação à qualidade das pesquisas no campo é de que a CAPES é o órgão responsável pela falta de qualidade delas. O produtivismo

imposto pela CAPES, conforme esse grupo de docentes, é algo deletério para a pesquisa no campo acadêmico da Política Educacional no Brasil.

O grupo de pesquisadores gestores acadêmicos não tem uma homogeneidade nas suas tomadas de posição, ora parecem pertencer ao grupo dos expoentes, em outros dos docentes. A entrada desses pesquisadores no campo acadêmico da Política Educacional, para alguns, foi marcada pela sua militância política e acadêmica; para outros, foi por conta da influência de seus orientadores de Mestrado e Doutorado; para outros ainda, houve influência das vagas disponíveis nos PPGs.

Para esses pesquisadores gestores acadêmicos, a pesquisa em Política Educacional e o campo de atuação política podem estar intrinsecamente relacionados ou não, assim como a qualidade das pesquisas pode estar relacionada ao produtivismo imposto pela CAPES ou às deficiências teórico-metodológicas na formação do pesquisador.

A identificação dos pesquisadores expoentes, pesquisadores gestores acadêmicos e pesquisadores docentes faz parte da construção do objeto de pesquisa e, portanto, constitui-se como uma classificação que só existe no âmbito desta pesquisa, para os fins dela. Já a distinção entre os pesquisadores revelou suas tomadas divergentes de posição que sinalizam as relações de poder simbólico que permeiam o campo acadêmico da Política Educacional. Para Bourdieu (2004b), no entanto, não basta existir essa distinção entre os agentes, é necessário identificar as questões sobre as quais eles estão de acordo independentemente de sua posição social no campo. O que direciona esse consenso são as disposições inconscientes, *habitus*.

As disposições – *habitus* – dos pesquisadores em Política Educacional no Brasil apareceram na análise das produções acadêmicas do campo (Capítulo 1), na análise das descrições das linhas de pesquisa relacionadas à Política Educacional (Capítulo 4) e na análise das respostas dos pesquisadores nos questionários e de seus currículos *Lattes* (Capítulo 5).

O *habitus* dos agentes do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil revelou-se principalmente por meio da definição de Política Educacional, dos objetos de pesquisa da Política Educacional e das epistemologias utilizadas pelos pesquisadores em suas pesquisas. A definição de política educacional como um campo acadêmico é predominante na revisão de literatura (GUIMARÃES, 2018; KRAWCZYK, 2013; SANTOS, 2014; STREMEL, 2016; MAINARDES; TELLO, 2016). Nas respostas dos pesquisadores ao questionário é prevacente, pois 40% dos respondentes indicou que define a Política Educacional como um campo acadêmico. Assim, a utilização da expressão “campo acadêmico da Política Educacional” é relevante e já faz parte do *habitus* dos pesquisadores. A Política Educacional emerge como um campo acadêmico específico e visto como tal por seus pesquisadores.

Um campo acadêmico específico tem maiores possibilidades de consolidação se tiver clareza de seus objetos de estudo. A revisão de literatura apontou que há tendências na delimitação desses objetos de estudo da Política Educacional que estão relacionados às ações ou às omissões do Estado. Na análise das descrições das linhas de pesquisa, a presença das categorias Estado, Trabalho e Práxis associadas à Sociologia do Trabalho e Educação e Trabalho evidenciaram uma postura de unidade entre teoria e prática, caracterizando o Estado pelas sua função e suas ações e delegando à pesquisa em Política Educacional a função de denunciar a falta de ação do Estado. Na análise das respostas dos pesquisadores ao questionário, o estudo de políticas e programas específicos e das reformas educacionais aparece como objetos principais da pesquisa em Política Educacional no Brasil, ajustados às demandas da prática.

A análise dos objetos de estudo da Política Educacional revelou o *habitus* dos pesquisadores do campo acadêmico de considerar o Estado como um vilão sobre o qual os agentes pesquisadores são responsáveis por acusar e denunciar por meio de suas pesquisas. Além disso, há um indicativo forte da relação com a análise dos impactos das políticas educacionais na gestão escolar e educacional, cuja finalidade da pesquisa é vista como aporte para a tomada de decisões no mundo social.

A visão dos pesquisadores sobre o Estado revela que o marxismo/materialismo histórico-dialético/a teoria marxiana se fez presente no *habitus* dos pesquisadores do campo acadêmico da política educacional de variadas formas que se confirmam nas descrições das linhas de pesquisa e nas respostas dos docentes ao questionário. Nas descrições das linhas de pesquisa relacionadas à Política Educacional em todas as regiões do país, exceto na região Sul, houve predominância da epistemologia marxista na formulação das descrições de forma explícita e implícita.

Nas respostas dos pesquisadores ao questionário, o marxismo apareceu como epistemologia de grande influência, pois foi indicado por 61% dos pesquisadores como primeira opção entre suas escolhas epistemológicas. No entanto, a teorização combinada também emergiu como uma característica epistemológica do campo, devido às indicações combinadas de epistemologias e autores nas respostas dos pesquisadores.

Apreender o *habitus* dos pesquisadores do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil, por meio da constituição da Trajetória Coletiva dos agentes do campo, envolveu estudar as trajetórias individuais (perfil e currículo), posição social, tomadas de posição e disposições. O estudo desses aspectos revelou a lógica do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil.

Essa lógica está permeada pelas relações de poder simbólico estabelecido entre os agentes, ficando claro que a constituição do *habitus* depende das trajetórias dos agentes, de sua formação, das escolhas de objetos de pesquisa e de epistemologias e da posição social desses agentes no campo acadêmico.

A posição social dos agentes definida pelos capitais de prestígio científico e de poder científico, relacionados à produção acadêmica e a cargos políticos de gestão, revelam que o “jogo” no campo acadêmico está voltado à aquisição desses capitais, é onde os agentes “desejam” chegar e, por isso, existe um investimento de trabalho e tempo.

Já a escolha dos objetos de pesquisa e das epistemologias revelou uma hegemonia marxista que claramente direciona o que é importante nos aspectos científicos das pesquisas para os agentes do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil. Nesse sentido, o *habitus* direciona a percepção e a ação dos agentes (BOURDIEU, 1996). O interesse dos agentes do campo acadêmico da Política Educacional de relacionar pesquisa com a militância política e acadêmica faz sentido nesse campo. Em uma epistemologia marxista, pesquisa e militância estão intrinsecamente relacionadas e espera-se do pesquisador que atue na prática social por meio da participação política.

Outro aspecto do “sentido do jogo”, ou lógica do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil é relacionar seus objetos de estudo às ações ou omissões do Estado, principalmente no que diz respeito a políticas e a programas específicos ou reformas educacionais, pois, em uma epistemologia marxista, o Estado está a serviço dos dominantes (BOURDIEU, 2014) e o papel da pesquisa é mostrar e denunciar essas ações ou a falta delas.

Ainda, as epistemologias e autores indicados pelos pesquisadores como utilizados em suas pesquisas apontam que o *habitus* do campo está permeado pelo marxismo juntamente a teorizações combinadas. Nesse sentido, os objetivos desta tese de: a) identificar o perfil dos pesquisadores em Política Educacional no Brasil e b) classificar a posição social, as tomadas de posição e as disposições – *habitus* - dos pesquisadores em Política Educacional no Brasil foram alcançados no âmbito das limitações de um recorte para Tese de Doutorado e da dificuldade de coleta de respostas em questionário *online* sem a combinação de um outro instrumento metodológico, como a entrevista. No entanto, mesmo com as limitações que tivemos, argumentos que a análise do perfil e do *habitus* dos pesquisadores revelou a lógica do campo por meio da construção da trajetória coletiva que envolve posições sociais, tomadas de posição e disposições – *habitus* dos agentes do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil.

O estudo deixa possibilidades para a continuidade de pesquisas sobre o *habitus* dos pesquisadores em Política Educacional no Brasil, para aprofundar por exemplo: Como se constituem as teorizações combinadas (ou adicionadas) nas pesquisas do campo? Qual o papel dos Grupos de Pesquisa no processo de formação de pesquisadores e formação do *habitus* na pesquisa em Política Educacional³⁶? Como os pesquisadores articulam a Política Educacional como projeto científico e projeto político (MAINARDES, 2018b), entre outras questões relevantes.

³⁶ Verificar os Apêndices I e J que tratam dos títulos das disciplinas e dos Grupos de Pesquisa ofertados pelos docentes respondentes da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AROSA, A. de C. C. **A produção acadêmico-científica sobre Política Educacional no GT - 5 da ANPEd (2000 a 2009)**. 2013. 252 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
- AROSA, A. de C. C. A pesquisa sobre Política Educacional: estudo sobre o GT5 da ANPEd. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, v. 1, n. 1, p. 10-29, jan./jun. 2016.
- AVELAR, M. Entrevista com Stephen J. Ball: uma análise de sua contribuição para a pesquisa em política educacional. **Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, Arizona, v. 24, n. 24, p. 1-18, fev. 2016.
- AZEVEDO, J. M. L. de; AGUIAR, M. A. Políticas de educação: concepções e programas. *In*: WITTMANN, L. C.; GRACINDO, R. V. (Coord.). **O estado da arte em política e gestão da educação no Brasil: 1991 a 1997**. Brasília: ANPAE; Campinas: Autores Associados, 2001b. p. 73-87.
- AZEVEDO, J. M. L. de; AGUIAR, M. A. A produção do conhecimento sobre a Política Educacional no Brasil: um olhar a partir da ANPEd. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 77, p. 49-70, set./dez. 2001a.
- BALL, S. J. Intelectuais ou técnicos? O papel indispensável da teoria nos estudos educacionais. *In*: BALL, S. J.; MAINARDES, J. (Orgs.). **Políticas Educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 78-99.
- BARBOSA, J. **Políticas Educacionais no estado do Paraná: um olhar sobre a produção acadêmica (1995-2008)**. 2011. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.
- BARRETTO, E. S. de S. Políticas públicas de educação: atual marcos de análise. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 90, p. 5-14, ago. 1994.
- BARRETTO, E. S. de S. Perspectivas teóricas e metodológicas da pesquisa em Política Educacional na atualidade. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 44, p. 493-507, set./dez. 2009.
- BELLO, I. M.; JACOMINI, M. A.; MINHOTO, M. A. P. Pesquisa em Política Educacional no Brasil (2000- 2010): uma análise de teses e dissertações. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 369-394, jul./dez. 2014.
- BELLO, I. M.; JACOMINI, M. A.; MINHOTO, M. A. P. Produção acadêmica em Política Educacional no Brasil: análise de teses e dissertações (2000-2010). *In*: SILVA, A. A.; JACOMINI, M. A. (Orgs.). **Pesquisa em políticas educacionais: características e tendências**. Feira de Santana: UEFS, 2016. p. 63-92.
- BITTAR, M.; BITTAR, M.; MOROSINI, M. Producción de conocimiento y política educativa en América Latina: la experiencia brasilera. *In*: GOROSTIAGA, J.; PALAMIDESSI, M.; SUASNÁBAR, C. (Orgs.). **Investigación educativa y política en América Latina**. Buenos Aires: Noveduc, 2012. p. 79-112.

- BOURDIEU, P. O campo científico. Tradução de Paula Montero. Reproduzido de: BOURDIEU, P. **Le champ scientifique**. Actes de la Recherche em Sciences Sociales, n. 2-3, p. 88-104, jun. 1976.
- BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. 11. ed. Campinas: Papirus, 1996.
- BOURDIEU, P. **Meditações Pascalianas**. Tradução de Sergio Miceli. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- BOURDIEU, P. Algumas propriedades dos campos. In: BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Lisboa: Fim de Século Edições, 2003. p. 119-126.
- BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. Tradução de Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 2004a.
- BOURDIEU, P. **Esboço para uma auto-análise**. Lisboa: Edições 70, 2004b.
- BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução de Denise Barbara Catani. São Paulo: Unesp, 2004c.
- BOURDIEU, P. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa: Edições 70, 2004d.
- BOURDIEU, P. Campo do poder, campo intelectual e *habitus* de classe. In: BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007. p. 183-202.
- BOURDIEU, P. Método científico e hierarquia social dos objetos. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. (Orgs.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2008. (Ciências Sociais da Educação).
- BOURDIEU, P. Estruturas, *habitus*, práticas. In: BOURDIEU, P. **O senso prático**. Petrópolis: Vozes, 2009a. p. 87-107.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009b.
- BOURDIEU, P. O campo político. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 5, p. 193-216, jan./jul. 2011.
- BOURDIEU, P. **A miséria do mundo**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BOURDIEU, P. **Homo academicus**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2013.
- BOURDIEU, P. **Sobre o Estado**: cursos no *College de France* (1989-92). Tradução de Rosa Freire Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- BOURDIEU, P. A dinâmica dos campos. In: BOURDIEU, P. **A distinção**: crítica social do julgamento. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2015. p. 212-240.
- BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. C.; PASSERON, J. C. **Ofício de sociólogo**: metodologia da pesquisa na sociologia. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- BRITO, A. X. Trajetória. In: CATANI, A. M. et al. (Orgs.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 354-355.

- CARVALHO, F. A. L. de. A consciência desperta e inquieta do saber moderno: uma história do estruturalismo. **Saeculum – Revista de História**. João Pessoa, v. 18, p. 175-184, jan./jun. 2008.
- CATANI, A. M. As possibilidades analíticas da noção de campo social. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 144, p. 189-202, jan./mar. 2011.
- CATANI, A. M. Campo Universitário. *In*: CATANI, A. M. *et al.* (Orgs.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 95-98.
- CHARLE, C. Campo Intelectual. *In*: CATANI, A. M. *et al.* (Orgs.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 83-86.
- CHARTIER, R. Pierre Bourdieu e a história. **Topoi – Revista de História**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 139-182, jan./jun. 2002.
- CUNHA, K. Teoria do discurso e conceito de campo: categorias para análise das políticas educacionais. **Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, v. 1, n. 2, p. 265-293, jul./dez. 2016.
- DIÓGENES, E. M. N. Análise das bases epistemológicas do campo teórico da Política Educacional. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 333-353, jul./dez. 2014.
- DITTRICH, D. D. Apontamentos sobre problemas, limitações e possibilidades na pesquisa em Política Educacional. *In*: JORNADAS LATINOAMERICANAS DE ESTUDIOS EPISTEMOLOGICOS EM POLÍTICA EDUCATIVA, 1., 2012, Buenos Aires. **Anais eletrônicos [...]**. Buenos Aires/Argentina: Universidade Nacional de Três de Fevereiro, 2012. Disponível em: <http://www.relepe.org/images/ponencia%2018%20dittrich%20enviar.pdf>. Acesso em: 15 maio 2019.
- FÁVERO, A. A.; TONIETO, C. O lugar da teoria na pesquisa em Política Educacional. **Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa [online]**, v. 1, n. 2, p. 230-247, jul./dez. 2016.
- FERREIRA, M. dos S. **Centros de pesquisas do INEP: pesquisa e Política Educacional entre as décadas de 1950 e 1970**. 2006. 315 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- FESP/UPE. **Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco**. [s.d.]. Disponível em: <http://w2.portais.atrrio.scire.net.br/upe-ppge/index.php/pt/linhas-de-pesquisa>. Acesso em: 5 jan. 2017.
- FUPF. **Programa de Pós-Graduação em Educação da Fundação Universidade de Passo Fundo**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.upf.br/ppgedu>. Acesso em: 5 jan. 2017.
- GUIMARÃES, I. P. **Entre (laços) e nós: a constituição do campo acadêmico em Política e Gestão da Educação no Nordeste do Brasil**. 2016. 361 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.
- GUIMARÃES, I. P. Produção científica em redes de colaboração no campo da Política Educacional no Brasil (2000 - 2014). **Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, Ponta Grossa, v. 3, p. 1-38, 2018.

GRÜN, R. Capital Econômico. *In*: CATANI, A. M. et al. (Orgs.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 77-78.

HEY, A. P. **Esboço de uma sociologia do campo acadêmico**: a Educação Superior no Brasil. São Carlos: EdUFSCar, 2008a.

HEY, A. P. Fronteira viva: o campo acadêmico e o campo político no Brasil. *In*: AZEVEDO, M. L. N. de (Org.). **Políticas públicas e educação**: debates contemporâneos. Maringá: Eduem, 2008b. p. 217-229.

IFTM. **Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto Federal do Triângulo Mineiro**. [s.d.]. Disponível em: <http://www.iftm.edu.br/profept/iftm/>. Acesso em: 5 jan. 2017.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

KRAWCZYK, N. R. A historicidade da pesquisa em Política Educacional: o caso do Brasil. **Propuesta educativa**, Ciudad Autonoma de Buenos Aires, n. 39, p. 35-42, jun. 2013.

KRAWCZYK, N. R. Pesquisa e formação em Política Educacional: um desafio interdisciplinar. **Olh@res**, Guarulhos, v. 3, n. 2, p. 8-14, nov. 2015.

LAHIRE, B. Campo. *In*: CATANI, A. M. et al. (Orgs.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 64-66.

LENOIR, R. Estado. *In*: CATANI, A. M. et al. (Orgs.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 184-185.

MAINARDES, J. Análise de políticas educacionais: breves considerações teórico-metodológicas. **Contrapontos**, Itajaí, v. 9, n. 1, p.4-16, jan./abr. 2009.

MAINARDES, J. Las epistemologías de la política educativa y sus contribuciones para el campo. *In*: TELLO, C. (Coord.). **Epistemologías de la política educativa**: posicionamientos, perspectivas y enfoques. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 517-526.

MAINARDES, J. Reflexiones sobre el objeto de estudio de la política educativa. *In*: TELLO, C. (Org.). **Los objetos de estudio de la política educativa**: hacia una caracterización del campo teórico. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Autores de Argentina, 2015a. p. 25-42.

MAINARDES, J. Entrevista com o Professor Stephen J. Ball. **Olh@ares**, Guarulhos, v. 3, n. 2, p. 161-171, nov. 2015b.

MAINARDES, J. A pesquisa sobre Política Educacional no Brasil: análise de aspectos teórico-epistemológicos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 33, p. 1-25, 2017.

MAINARDES, J. A pesquisa no campo da política educacional: perspectivas teórico-epistemológicas e o lugar do pluralismo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 1-20, 2018a.

MAINARDES, J. Reflexões sobre o objeto de estudo da Política Educacional. **Laplage em revista**, Sorocaba, v. 4, n. 1, p. 186-201, jan./abr. 2018b.

MAINARDES, J.; FERREIRA, M. S.; TELLO, C. Análise de políticas: fundamentos e principais debates teórico-metodológicos. *In*: BALL, S.; MAINARDES, J. (Orgs.). **Políticas Educacionais**: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011. p. 143-172.

MAINARDES, J.; STREMEL, S. Aspectos da formação do pesquisador em Política Educacional na Pós-Graduação no Brasil. *In: CONGRESSO LATINOAMERICANO Y CARIBEÑO DE CIENCIAS SOCIALES*, 4., 2017, Salamanca. **Anais eletrônicos** [...]. Salamanca, Espanha: Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302019000100307. Acesso em: 20 maio 2019.

MAINARDES, J.; TELLO, C. A pesquisa no campo da Política Educacional: explorando diferentes níveis de abordagem e abstração. **Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, Arizona, v. 24, n. 75, p. 1-17, jul. 2016.

MASSON, G. Orientações para o desenvolvimento de investigação em políticas educativas a partir da teoria marxista. *In: TELLO, C.; ALMEIDA, M. de L. P. de (Orgs.). Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em política educacional*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2013. p. 55-76.

MCLENNAN, G. Post-Marxism and the “four sins” of modernist theorizing. **New Left Review**, Londres, v. 218, p. 53-74, 1996.

MOREIRA, L. P. Desafios da pesquisa em Política Educacional: reflexões sobre modelos e abordagens. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, v. 1, n. 1, p. 90-104, jan./jun. 2016.

MOREIRA, L. P. Enfoques e abordagens para a análise de políticas educacionais: primeiras aproximações. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, Ponta Grossa, v. 2, p. 1-14, 2017.

OLIVEIRA, D. A. As políticas públicas em educação e a pesquisa acadêmica. *In: DUARTE, A.; OLIVEIRA, D. A. (Orgs.). Políticas públicas e educação: regulação e conhecimento*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011. p. 71-89.

PARO, V. H. Políticas educacionais: considerações sobre o discurso genérico e a abstração da realidade. *In: DOURADO, L. F.; PARO, V. H. (Orgs.). Políticas públicas e educação básica*. São Paulo: Xamã, 2001. p. 29-47.

PEREIRA, A. L. F. G. **A produção acadêmica em Política Educacional no estado do Paraná**: um estudo mediado pela Teoria do Campo Científico. 2014. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

PUC/PR. **Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná**. [s.d.]. Disponível em: <http://www.pucrs.br/humanidades/programa-de-pos-graduacao-em-educacao/>. Acesso em: 5 jan. 2017.

RAMOS, A.; FARIA, P. M.; FARIA, A. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, jan./abr. 2014.

SANDER, B. A pesquisa sobre política e gestão da educação no Brasil: uma leitura introdutória sobre sua construção. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 421-447, set./dez. 2007.

SANTOS, A. L. F. dos. **A pós-graduação em educação e o tratamento do tema Política Educacional**: uma análise da produção do conhecimento no nordeste do Brasil. 2008. 270 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

SANTOS, A. L. F. dos. A teoria da ação de Bourdieu, o conceito de campo científico e sua contribuição para os estudos sobre a produção do conhecimento em Política Educacional. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34., 2011, Natal. **Anais eletrônicos** [...]. Natal: UFRN, 2011. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT05/GT05-756%20int.pdf>. Acesso em: 15 maio 2019.

SANTOS, A. L. F. dos. Conhecimento e interesse: analisando fatores que influenciam a constituição do campo acadêmico da pesquisa sobre Política Educacional. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. 161-180, jan./abr. 2014.

SANTOS, A. L. F. dos; AZEVEDO, J. M. L. de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a Política Educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 42, p. 534-550, set./dez. 2009.

SANTOS, A. L. F. dos; AZEVEDO, J. M. L. de. Regulação e legitimação da pesquisa sobre a Política Educacional como campo acadêmico: um estudo a partir dos programas de pós-graduação do nordeste brasileiro. In: Gomes, A. M.; Oliveira, J. F. de (Orgs.). **Reconfiguração do campo da educação superior**. Campinas: Mercado de Letras, 2012. p. 71-93. (Série Estudos em Políticas Públicas e Educação).

SANTOS, A. L. F. dos; AZEVEDO, J. M. L. de. O GT 05 – Estado e Política Educacional – no contexto do encontro de pesquisa educacional no Norte e Nordeste: um olhar sobre sua produção. In: GOMES, A. M.; LEAL, T. F. **Pesquisas em educação nas regiões Norte e Nordeste: balanço e perspectivas**. Recife: UFPE, 2014. p. 67-82.

SAVIANI, D. Epistemologias da Política Educacional: algumas precisões conceituais. **Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, Ponta Grossa, v. 2, p. 1-5, 2017.

SCHNEIDER, M. P. Pesquisa em Política Educacional: desafios na consolidação de um campo. **Revista de Educação PUC – Campinas**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 5-13, jan./abr. 2014.

SILVA, A. A. A pesquisa em políticas educacionais e sua evolução nos programas de Pós-Graduação no Brasil: síntese de um percurso coletivo. **Olh@res**, Guarulhos, v. 3, n. 2, p. 8-14, nov. 2015.

SILVA, A. A.; JACOMINI, M. A. A pós-graduação e a produção acadêmica em políticas educacionais: questões teórico-metodológicas. In: SILVA, A. A.; JACOMINI, M. A. (Orgs.). **Pesquisa em políticas educacionais: características e tendências**. Feira de Santana: UEFS, 2016a. p. 123-154.

SILVA, A. A.; JACOMINI, M. A. Escolhas políticas e (re) direcionamentos epistemológicos: um panorama das teses e dissertações. In: SILVA, A. A.; JACOMINI, M. A. (Orgs.). **Pesquisa em políticas educacionais: características e tendências**. Feira de Santana: UEFS, 2016b. p. 93-122.

SILVA, A. A.; JACOMINI, M. A. Pesquisa em educação e em políticas educacionais: das apostas epistemológicas à construção do campo. In: SILVA, A. A.; JACOMINI, M. A.

(Orgs.). **Pesquisa em políticas educacionais: características e tendências**. Feira de Santana: UEFS, 2016c. p. 33-62.

SILVA, A. A.; SCAFF, E. A. S.; JACOMINI, M. A. Políticas públicas e políticas educacionais: percursos históricos, interfaces e contradições das produções na década de 2000. **Revista HISTEDBR**, Campinas, v. 16, n. 67, p. 254-273, mar. 2016.

SILVA, V. A.; RUSSO, M. H. Fundamentos epistemológicos da pesquisa em política de educação. *In: JORNADA LATINOAMERICANA DE ESTUDIOS EPISTEMOLÓGICOS EM POLÍTICA EDUCATIVA*, 2., 2014, Curitiba. **Anais eletrônicos** [...]. Curitiba: UFPR, 2014. Disponível em: <https://www.relepe.org/images/742.pdf>. Acesso em: 24 maio 2019.

SOARES, S. T. Categorias teórico-metodológicas em pesquisa sobre Política Educacional no Paraná: relações epistemológicas. *In: JORNADAS LATINOAMERICANAS DE ESTUDIOS EPISTEMOLOGICOS EN POLÍTICA EDUCATIVA*, 2., 2014, Curitiba. **Anais eletrônicos** [...]. Curitiba: UFPR, 2014. Disponível em: <https://www.relepe.org/images/703.pdf>. Acesso em: 24 maio 2019.

SOARES, S. T. Mapa das epistemologias da Política Educacional nos PPGEs Paranaenses, Brasil (2010-2012). **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, v. 1, n. 1, p. 56-74, jan./jun. 2016a.

SOARES, S. T. Concepções de Estado e Política Educacional: uma análise comparativa a partir das perspectivas epistemológicas. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 20, n. 1, p. 6-20, jan./abr. 2016b.

SOSSAI, F. C. Anotações sobre o conceito de campo e os estudos em políticas educacionais. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, v. 1, n. 2, p. 294-333, jul./dez. 2016.

SOUSA, V. J. Abordagens metodológicas no estudo de políticas educacionais: o caso do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (2010-2012). *In: CUNHA, C.; SOUSA, J. V.; SILVA, M. A. (Orgs.). O método dialético na pesquisa em educação*. Campinas: Autores Associados, 2014. p. 309-343.

SOUZA, Â. R. de. A pesquisa em políticas educacionais no Brasil: de que estamos tratando?. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 355-367, jul./dez. 2014.

SOUZA, Â. R. de. A Política Educacional e seus objetos de estudo. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**. v. 1, n. 1, p. 75-89, jan./jun. 2016.

STREMEL, S. Estudos teóricos e epistemológicos sobre Política Educacional: levantamento bibliográfico. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 553-572, jul./dez. 2014.

STREMEL, S. **A constituição do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil**. 2016. 312 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

STREMEL, S. Aspectos teórico-metodológicos para a análise da constituição do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, v. 2, p. 1-14, 2017.

STREMEL, S.; MAINARDES, J. A emergência do campo acadêmico da Política Educacional em diferentes países. **Tópicos Educacionais**, Recife, v. 22, n. 1, p. 115-138, jan./jun. 2016.

STREMEL, S.; TELLO, C.; MAINARDES, J. Levantamento bibliográfico sobre estudos teóricos e epistemológicos da Política Educacional. *In: JORNADA LATINOAMERICANA DE ESTUDIOS EPISTEMOLÓGICOS EN POLÍTICA EDUCATIVA*, 2., 2014, Curitiba. **Anais eletrônicos** [...]. Curitiba/PR: UFPR, 2014. Disponível em: <https://www.relepe.org/images/663.pdf>. Acesso em: 24 maio 2019.

TELLO, C. Las epistemologías de la política educativa en Latinoamérica: notas históricas y epistemológicas sobre el campo. **Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 19, n. 2, p. 282-299, jul./dez. 2012a.

TELLO, C. Las epistemologías de la política educativa: vigilancia y posicionamiento epistemológico del investigador en política educativa. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p. 53-68, jan./jun. 2012b.

TELLO, C. La producción de conocimiento en Política Educacional: entre los nuevos modos de producción de conocimiento y el EEPE. **Diálogo Educativo**, Curitiba, v. 13, n. 39, p. 749-770, maio/ago. 2013a.

TELLO, C. Las epistemologías de la política educativa – notas históricas y epistemológicas sobre el campo. *In: TELLO, C. (Coord.). Epistemologías de la política educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques*. Campinas: Mercado de Letras, 2013b. p. 23-68.

TELLO, C. Notas reflexivas y descriptivas sobre el enfoque de las epistemologías de la política educativa. **Conjectura: Filosofia e Educação**, Caxias do Sul, v. 18, n. esp., p. 48-62, 2013c.

TELLO, C. O Campo teórico da Política Educacional: modelos, abordagens e objetos de estudo. **Revista de Ciências Humanas: Educação**, Frederico Westphalen, v. 16, n. 26, p. 140-158, jul. 2015.

TELLO, C.; MAINARDES, J. La posición epistemológica de los investigadores en Política Educativa: Debates teóricos en torno a las perspectivas neomarxista, pluralista y pos-estructuralista. **Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, Arizona, v. 20, n. 9, p. 1-31, mar. 2012.

TELLO, C.; MAINARDES, J. Revisitando el enfoque de las epistemologías de la política educativa. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 153-178, jan./jun. 2015a.

TELLO, C.; MAINARDES, J. Pluralismos e investigación en política educativa: una perspectiva epistemológica. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, México, v. 20, n. 66, p. 763-788, jul./set. 2015b.

TONIETO, C. **Características epistemológicas das teses de Política Educacional no triênio 2010-2012**. 2018. 214 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2018.

UCB. **Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília**. [s.d.]. Disponível em: <http://www.ucb.br/Cursos/121Educacao/>. Acesso em: 10 fev. 2017.

UCDB. **Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco**. [s.d.]. Disponível em: <https://site.ucdb.br/cursos/4/mestrado-e-doutorado/32/mestrado-e-doutorado-em-educacao/13167/>. Acesso em: 10 fev. 2017.

UEMG. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais. [s.d.]. Disponível em: <http://www.ppgeduc.uemg.br/>. Acesso em: 10 fev. 2017.

UEPG. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. [s.d.]. Disponível em: <http://www.pitangui.uepg.br/proesp/ppge/>. Acesso em: 6 jan. 2017.

UERJ. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. [s.d.]. Disponível em: <http://www.proped.pro.br/>. Acesso em: 7 jan. 2017.

UERN. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. [s.d.]. Disponível em:
<http://propeg.uern.br/poseduc/default.asp?item=poseduc-apresentacao>. Acesso em: 11 fev. 2017.

UFAM. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas. [s.d.]. Disponível em: <http://www.ppged.ufam.edu.br/>. Acesso em: 12 maio 2017.

UFMG. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande. [s.d.]. Disponível em:
http://www.ppged.ufcg.edu.br/index.php/P%C3%A1gina_principal. Acesso em: 11 fev. 2017.

UFFS. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul. [s.d.]. Disponível em:
<https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/cursos/mestradoch/mestrado-em-educacao/apresentacao>. Acesso em: 12 fev. 2017.

UFJF. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. [s.d.]. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ppge/>. Acesso em: 12 fev. 2017.

UFMA. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão. [s.d.]. Disponível em: <https://educacao.ufma.br/web/>. Acesso em: 8 mar. 2017.

UFMG. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. [s.d.]. Disponível em: <http://www.posgrad.fae.ufmg.br/site/>. Acesso em: 8 mar. 2017.

UFOPA. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará. [s.d.]. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/ppge/>. Acesso em: 12 maio. 2017.

UFPB/J.P. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba. [s.d.]. Disponível em: <http://www.ce.ufpb.br/ppge>. Acesso em: 8 mar. 2017.

UFPE. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco. [s.d.]. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ppgedu>. Acesso em: 8 mar. 2017.

UFPR. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. [s.d.]. Disponível em: <http://www.prppg.ufpr.br/site/ppge/>. Acesso em: 8 mar. 2017.

UFRJ. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. [s.d.]. Disponível em: <https://ppge.educacao.ufrj.br/ppge.html>. Acesso em: 21 abr. 2017.

UFSCAR. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos. [s.d.]. Disponível em: <http://www.ppge.ufscar.br/>. Acesso em: 21 abr. 2017.

UFT. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins. [s.d.]. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ensino/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/10712-mestrado-em-educacao>. Acesso em: 12 maio 2017.

UNB. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nacional de Brasília. [s.d.]. Disponível em: http://www.fe.unb.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=110&Itemid=1411. Acesso em: 12 maio. 2017.

UNESA. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá. [s.d.]. Disponível em: <http://portal.estacio.br/cursos/mestrado-e-doutorado/educa%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em: 21 abr. 2017.

UNESP/ARARAQUARA. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista em Araraquara. [s.d.]. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/#!/pos-educacaoescolar>. Acesso em: 21 abr. 2017.

UNESP/MARÍLIA. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista em Marília. [s.d.]. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/#!/posedu>. Acesso em: 10 jan. 2017.

UNICID. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Cidade de São Paulo. [s.d.]. Disponível em: <https://www.unicid.edu.br/pos-graduacao-pesquisa-extensao/mestrado-e-doutorado/mestrado-em-educacao/sobre-o-curso>. Acesso em: 10 jan. 2017.

UNIFESP. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo. [s.d.]. Disponível em: <http://ppg.unifesp.br/educacao>. Acesso em: 10 jan. 2017.

UNIMEP. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba. [s.d.]. Disponível em: https://www.unimep.br/pos/stricto/curso_conteudo.php?idc=150. Acesso em: 10 jan. 2017.

UNISINOS. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. [s.d.]. Disponível em: <http://www.unisinos.br/mestrado-e-doutorado/educacao/presencial/sao-leopoldo>. Acesso em: 10 jan. 2017.

USP. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo. [s.d.]. Disponível em: <http://www3.fe.usp.br/pgrad/>. Acesso em: 10 jan. 2017.

VALLE, I. R. Ler Homo academicus. In: BOURDIEU, P. **Homo academicus**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2013. p. 13-20.

WACQUANT, L. O poder simbólico na dominação da “Nobreza de Estado”. In: WACQUANT, L. (Org.). **O mistério do ministério: Pierre Bourdieu e a política democrática**. Rio de Janeiro: Revan, 2005. p. 157-176.

WACQUANT, L. Esclarecer o habitus. **Educação & Linguagem**, São Paulo, v. 10, n. 16, p. 63-71, jul./dez. 2007.

WITTMANN, L. C.; GRACINDO, R. V. (Coords.). **O estado da arte em política e gestão da educação no Brasil: 1991 a 1997**. Brasília: ANPAE; Campinas: Autores Associados, 2001.

**APÊNDICE A – LISTA DE REFERÊNCIAS SELECIONADAS PARA A REVISÃO
DE LITERATURA (POR CATEGORIA)**

Quadro 5 - Lista de referências da Categoria 1 da Revisão de Literatura (2018)

(continua)

CATEGORIA 1 – O OBJETO DE ESTUDO DA POLÍTICA EDUCACIONAL E O DEBATE TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA NESTE CAMPO
BARRETTO, E. S. S. Políticas públicas de educação: atual marcos de análise. Cadernos de Pesquisa , São Paulo, n. 90, p. 5-14, 1994.
BARRETTO, E. S. S. Perspectivas teóricas e metodológicas da pesquisa em Política Educacional na atualidade. Estudos em Avaliação Educacional , São Paulo, v. 20, n. 44, p. 493-507, 2009. DOI: https://doi.org/10.18222/ea204420092041
PARO, V. H. Políticas educacionais: considerações sobre o discurso genérico e a abstração da realidade. In: DOURADO, L. F.; PARO, V. H. Políticas públicas e Educação Básica . São Paulo: Xamã, 2001. p. 29-47.
MAINARDES, J. Análise de políticas educacionais: breves considerações teórico-metodológicas. Contrapontos , Itajaí, v. 9, n. 1, p. 4-16, jan./abr. 2009.
MAINARDES, J. Reflexiones sobre el objeto de estudio de la Política Educativa. In: TELLO, César (Comp.). Los objetos de estudio de la política educativa : hacia una caracterización del campo teórico. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Autores de Argentina, 2015. p. 25-42.
MAINARDES, J. A pesquisa sobre Política Educacional no Brasil: análise de aspectos teórico-epistemológicos. Educação em Revista , Belo Horizonte, v. 33, p. 1- 25, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-4698173480
MAINARDES, J. Reflexões sobre o objeto de estudo da Política Educacional. Laplage em revista , Sorocaba, v. 4, n. 1, p. 186-201, jan./abr. 2018. DOI: https://doi.org/10.24115/s2446-6220201841399p.186-201
MAINARDES, J.; FERREIRA, M. S.; TELLO, C. Análise de políticas: fundamentos e principais debates teórico-metodológicos. In: BALL, S.; MAINARDES, J. (Orgs.). Políticas Educacionais : questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011. p. 143-172.
DITTRICH, D. D. Apontamentos sobre problemas, limitações e possibilidades na pesquisa em Política Educacional. In: JORNADAS LATINOAMERICANAS DE ESTUDIOS EPISTEMOLOGICOS EM POLÍTICA EDUCATIVA, 1., 2012, Buenos Aires. Anais... Buenos Aires: ReLePe, 2012.
TELLO, C.; MAINARDES, J. La posición epistemológica de los investigadores en Política Educativa: Debates teóricos en torno a las perspectivas neomarxista, pluralista y pos-estructuralista. Archivos Analíticos de Política Educativas , v. 20, n. 9, p.1-31, mar. 2012. DOI: https://doi.org/10.14507/epaa.v20n9.2012
TELLO, C.; MAINARDES, J. Revisitando el enfoque de las epistemologías de la Política Educativa. Práxis Educativa , Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 153-178, jan/jun. 2015. DOI: https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.10i1.0007esp
DIÓGENES, E. M. N. Análise das bases epistemológicas do campo teórico da Política Educacional. Práxis Educativa , Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 333-353, jul./dez. 2014. DOI: https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.9i2.0002
SILVA, V. A.; RUSSO, M. H. Fundamentos epistemológicos da pesquisa em política de educação. In: JORNADAS LATINOAMERICANAS DE ESTUDIOS EPISTEMOLOGICOS EM POLÍTICA EDUCATIVA, 2., 2014, Curitiba. Anais... Curitiba: ReLePe, 2014.

Quadro 8 - Lista de referências da Categoria 1 da Revisão de Literatura (2018)

(continuação)

CATEGORIA 1 – O OBJETO DE ESTUDO DA POLÍTICA EDUCACIONAL E O DEBATE TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA NESTE CAMPO
<p>SOUSA, V. J. Abordagens metodológicas no estudo de Políticas Educacionais: o caso do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (2010-2012). In: CUNHA, C.; SOUSA, J. V.; SILVA, M. A. (Org.). O método dialético na pesquisa em educação. Campinas: Autores Associados, 2014. p. 309-343.</p>
<p>STREMEL, S.; TELLO, C.; MAINARDES, J. Levantamento bibliográfico sobre estudos teóricos e epistemológicos da Política Educacional. In: JORNADAS LATINOAMERICANAS DE ESTUDIOS EPISTEMOLOGICOS EM POLÍTICA EDUCATIVA, 2., 2014, Curitiba. Anais... Curitiba: ReLePe, 2014.</p>
<p>STREMEL, S. Estudos teóricos e epistemológicos sobre Política Educacional: levantamento bibliográfico. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 553-572, jul./dez. 2014. DOI: https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.9i2.0012</p>
<p>STREMEL, S. Aspectos teórico-metodológicos para a análise da constituição do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil. Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa, Ponta Grossa, v. 2, p. 1-14, 2017. DOI: https://doi.org/10.5212/retepe.v.2.001</p>
<p>KRAWCZYK, N. R. Pesquisa e formação em Política Educacional: um desafio interdisciplinar. Olh@res, Guarulhos, v. 3, n. 2, p. 8-14, nov. 2015.</p>
<p>FÁVERO, A. A.; TONIETO, C. O lugar da teoria na pesquisa em Política Educacional. Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa, v. 1, n. 2, p. 230-247, jul./dez. 2016.</p>
<p>MAINARDES, J.; TELLO, C. A pesquisa no campo da Política Educacional: explorando diferentes níveis de abordagem e abstração. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas. v. 24, n. 75, p. 1-17, jul. 2016.</p>
<p>MOREIRA, L. P. Desafios da pesquisa em Política Educacional: reflexões sobre modelos e abordagens. Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa, v. 1, n. 1, p. 90-104, ene./jun. 2016.</p>
<p>MOREIRA, L. P. Enfoques e abordagens para a análise de Políticas Educacionais: primeiras aproximações. Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa, Ponta Grossa, v. 2, p. 1-14, 2017. DOI: https://doi.org/10.5212/retepe.v.2.008</p>
<p>SILVA, A. A.; JACOMINI, M. A. Escolhas políticas e (re) direcionamentos epistemológicos: um panorama das teses e dissertações. In: SILVA, A. A.; JACOMINI, M. A. (Orgs.). Pesquisa em Políticas Educacionais: características e tendências. Feira de Santana: UEFS Editora, 2016b. p. 93 – 122</p>
<p>SOARES, S. T. Categorias teórico-metodológicas em pesquisa sobre Política Educacional no Paraná: relações epistemológicas. In: JORNADAS LATINOAMERICANAS DE ESTUDIOS EPISTEMOLOGICOS EM POLÍTICA EDUCATIVA, 2., 2014, Curitiba. Anais... Curitiba: ReLePe, 2014.</p>
<p>SOARES, S. T. Mapa das epistemologias da Política Educacional nos PPGes Paranaenses, Brasil (2010-2012). Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa, v. 1, n. 2, p. 56-74, jan./jun. 2016b.</p>
<p>SOARES, S. T. Concepções de Estado e Política Educacional: uma análise comparativa a partir das perspectivas epistemológicas. Revista on line de Política e Gestão Educacional, v. 20, n. 1, p. 6-20, jan./abr. 2016a. DOI: https://doi.org/10.22633/rpge.v20.n1.2016.9389</p>

Quadro 8 - Lista de referências da Categoria 1 da Revisão de Literatura (2018)

(conclusão)

CATEGORIA 1 – O OBJETO DE ESTUDO DA POLÍTICA EDUCACIONAL E O DEBATE TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA NESTE CAMPO
SAVIANI, D. Epistemologias da Política Educacional: algumas precisões conceituais. Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa , Ponta Grossa, v. 2, p. 1-5, jan./jun. 2017. DOI: https://doi.org/10.5212/retepe.v.2.002
TONIETO, C. Características epistemológicas das teses de Políticas Educacionais no triênio 2010-2012 . 2018. 214 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2018.

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

Quadro 9 - Lista de referências da Categoria 2 da Revisão de Literatura (2018)

(continua)

CATEGORIA 2 – A POLÍTICA EDUCACIONAL E A ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NOS PPGEs E NO GT05 DA ANPEd
AZEVEDO, J. M. L.; AGUIAR, M. A. A produção do conhecimento sobre a Política Educacional no Brasil: um olhar a partir da ANPED. Educação & Sociedade , Campinas, v. 22, n. 77, p. 49-70, set./dez. 2001a.
AZEVEDO, J. M. L.; AGUIAR, M. A. Políticas de educação: concepções e programas. In: WITTMANN, L. C.; GRACINDO, R. V. (Coords.). O estado da arte em política e gestão da educação no Brasil : 1991 a 1997. Brasília: ANPAE; Campinas: Autores Associados, 2001b. p. 73-87.
WITTMANN, L. C.; GRACINDO, R. V. (Coords.). O estado da arte em política e gestão da educação no Brasil : 1991 a 1997. Brasília: ANPAE; Campinas: Autores Associados, 2001.
SANDER, B. A pesquisa sobre política e gestão da educação no Brasil: uma leitura introdutória sobre sua construção. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação , Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 421-447, set./dez. 2007.
SANTOS, A. L. F. A Pós-Graduação em Educação e o tratamento do tema Política Educacional : uma análise da produção do conhecimento no nordeste do Brasil. 2008. 270 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.
SANTOS, A. L. F.; AZEVEDO, J. M. L. A Pós-Graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a Política Educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. Revista Brasileira de Educação , Rio de Janeiro, v. 14, n. 42, p. 534-550, set./dez. 2009. DOI: https://doi.org/10.1590/s1413-24782009000300010
SANTOS, A. L. F.; AZEVEDO, J. M. L. Regulação e legitimação da pesquisa sobre a Política Educacional como campo acadêmico: um estudo a partir dos programas de Pós-Graduação do nordeste brasileiro. In: GOMES, A. M.; OLIVEIRA, J. F. (Orgs.). Reconfiguração do campo da Educação Superior . Campinas: Mercado de Letras, 2012. p. 71-93. (Série Estudos em Políticas Públicas e Educação).
SANTOS, A. L. F.; AZEVEDO, J. M. L. O GT05 – Estado e Política Educacional – no contexto do encontro de pesquisa educacional no norte e nordeste: um olhar sobre sua produção. In: GOMES, A. M.; LEAL, T. F. Pesquisas em educação nas regiões Norte e Nordeste : balanço e perspectivas. Recife: Editora UFPE, 2014. p. 67-82.
BARBOSA, J. Políticas Educacionais no estado do Paraná : um olhar sobre a produção acadêmica (1995-2008). 2011. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.
OLIVEIRA, D. A. As políticas públicas em educação e a pesquisa acadêmica. In: DUARTE, A.; OLIVEIRA, D. A. (Orgs.). Políticas públicas e educação : regulação e conhecimento. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011. p. 71-89.
BITTAR, M.; BITTAR, M.; MOROSINI, M. Producción de conocimiento y política educativa en América Latina: la experiencia brasilera. In: GOROSTIAGA, J.; PALAMIDESSI, M.; SUASNÁBAR, C. (Comps.). Investigación educativa y política en América Latina . Buenos Aires: Noveduc, 2012. p. 79-112.
AROSA, A. C. C. A produção acadêmico-científica sobre Política Educacional no GT - 5 da ANPEd (2000 a 2009) . 2013. 252 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

Quadro 9 - Lista de referências da Categoria 2 da Revisão de Literatura (2018)

(conclusão)

**CATEGORIA 2 – A POLÍTICA EDUCACIONAL E A ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO NOS PPGEs E NO GT05 DA ANPEd**

AROSA, A. C. C. A pesquisa sobre Política Educacional: estudo sobre o GT5 da ANPEd. **Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, v. 1, n. 1, p. 10-29, jan./jun. 2016.

BELLO, I. M.; JACOMINI, M. A.; MINHOTO, M. A. P. Pesquisa em Política Educacional no Brasil (2000- 2010) uma análise de teses e dissertações. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 369-394, jul./dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.9i2.0004>

BELLO, I. M.; JACOMINI, M. A.; MINHOTO, M. A. P. Produção acadêmica em Política Educacional no Brasil: análise de teses e dissertações (2000-2010). In: SILVA, A. A.; JACOMINI, M. A. (Orgs.). **Pesquisa em Políticas Educacionais: características e tendências**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2016. p. 63 – 91.

SOUZA, Â. R. A pesquisa em Políticas Educacionais no Brasil: de que estamos tratando? **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 355-367, jul./dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.9i2.0003>

SOUZA, Â. R. A Política Educacional e seus objetos de estudo. **Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**. v. 1, n. 1, p. 75-89, jan./jun. 2016.

PEREIRA, A. L. F. G. **A produção acadêmica em Política Educacional no estado do Paraná: um estudo mediado pela Teoria do Campo Científico**. 2014. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

SILVA, A. A. A pesquisa em Políticas Educacionais e sua evolução nos programas de Pós-Graduação no Brasil: síntese de um percurso coletivo. **Olh@res**, Guarulhos, v. 3, n. 2, p. 8-14, nov. 2015.

SILVA, A. A.; JACOMINI, M. A. A Pós-Graduação e a produção acadêmica em Políticas Educacionais: questões teórico-metodológicas. In: SILVA, A. A.; JACOMINI, M. A. (Orgs.). **Pesquisa em Políticas Educacionais: características e tendências**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2016a. p. 123 – 154.

SILVA, A. A.; SCAFF, E. A. S.; JACOMINI, M. A. Políticas públicas e políticas educacionais: percursos históricos, interfaces e contradições das produções na década de 2000. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 16, n. 67, p. 254-273, mar. 2016. DOI: <https://doi.org/10.20396/rho.v16i67.8646121>

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

Quadro 10 - Lista de referências da Categoria 3 da Revisão de Literatura (2018)

CATEGORIA 3 – CONSTITUIÇÃO DO CAMPO ACADÊMICO DA POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL
<p>FERREIRA, M. S. Centros de pesquisas do INEP: pesquisa e Política Educacional entre as décadas de 1950 e 1970. 2006. 315 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.</p>
<p>KRAWCZYK, N. R. A historicidade da pesquisa em Política Educacional: o caso do Brasil. Propuesta educativa, Ciudad Autonoma de Buenos Aires, n. 39, p. 35-42, jun. 2013.</p>
<p>MAINARDES, J. Las epistemologias de la política educativa y sus contribuciones para el campo. In: TELLO, C. (Coord.). Epistemologias de la política educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 517-526.</p>
<p>TELLO, C. Las epistemologias de la política educativa – notas históricas y epistemológicas sobre el campo. In: TELLO, C. (Coord.). Epistemologias de la política educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 23-68.</p>
<p>SANTOS, A. L. F. Conhecimento e interesse: analisando fatores que influenciam a constituição do campo acadêmico da pesquisa sobre Política Educacional. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. 161-180, jan./abr. 2014.</p>
<p>SCHNEIDER, M. P. Pesquisa em Política Educacional: desafios na consolidação de um campo. Revista de Educação PUC - Campinas, Campinas, v. 19, n. 1, p. 5-13, jan./abr. 2014.</p>
<p>CUNHA, K. Teoria do discurso e conceito de campo: categorias para análise das políticas educacionais. Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa, v. 1, n. 2, p. 265-293, jul./dic. 2016.</p>
<p>GUIMARÃES, I. P. Entre (laços) e nós: A constituição do campo acadêmico em Política e Gestão da Educação no Nordeste do Brasil. 2016. 361 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.</p>
<p>GUIMARÃES, I. P. Produção científica em redes de colaboração no campo da Política Educacional no Brasil (2000 - 2014). Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa. Ponta Grossa, v. 3, p. 1-38, 2018. DOI: https://doi.org/10.5212/retepe.v.3.010</p>
<p>SILVA, A. A.; JACOMINI, M. A. Pesquisa em educação e em Políticas Educacionais: das apostas epistemológicas à construção do campo. In: SILVA, A. A.; JACOMINI, M. A. (Orgs.). Pesquisa em Políticas Educacionais: características e tendências. Feira de Santana: UEFS Editora, 2016c. p. 33 – 61.</p>
<p>SOSSAI, F. C. Anotações sobre o conceito de campo e os estudos em Políticas Educacionais. Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa. v. 1, n. 2, p. 294-333, jul./dez. 2016.</p>
<p>STREMEL, S. A constituição do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil. 2016. 312 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.</p>
<p>STREMEL, S.; MAINARDES, J. A emergência do campo acadêmico da Política Educacional em diferentes países. Tópicos Educacionais, Recife, v. 22, n. 1, p. 115-138, jan./jun. 2016.</p>

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

**APÊNDICE B – LEVANTAMENTOS DAS LINHAS DE PESQUISA NOS PPGs –
ÁREA EDUCAÇÃO/ANO CALENDÁRIO 2017**

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continua)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
1.	CURRÍCULO, LINGUAGENS E INOVAÇÕES	EDUCAÇÃO	UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	CURRÍCULO	CURRÍCULO, ENSINO E ESCOLA
2.	CURRÍCULO, LINGUAGENS E INOVAÇÕES	EDUCAÇÃO	UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	CURRÍCULO	EDUCAÇÃO E LINGUAGENS
3.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFT	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	EDUCAÇÃO	CURRICULO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SABERES DOCENTES
4.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFT	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	EDUCAÇÃO	ESTADO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS
5.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DOCENTE
6.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL
7.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFAC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TRABALHO DOCENTE
8.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFAC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL
9.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFAM	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO NO CONTEXTO AMAZÔNICO.
10.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFAM	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
11.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFAM	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO E PRÁXIS DO EDUCADOR FRENTE AOS DESAFIOS AMAZÔNICOS
12.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFAM	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	EDUCAÇÃO	PROCESSOS EDUCATIVOS E IDENTIDADES AMAZÔNICAS

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
13.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UERR	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA	EDUCAÇÃO E INTERCULTURALIDADE	EDUCAÇÃO DO CAMPO, EDUCAÇÃO INDÍGENA E INTERCULTURALIDADE
14.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UERR	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA	EDUCAÇÃO E INTERCULTURALIDADE	FORMAÇÃO DOCENTE E CURRÍCULO
15.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE
16.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO: CURRÍCULO, EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA
17.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES, TRABALHO DOCENTE, TEORIAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS
18.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS
19.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UEPA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
20.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UEPA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	EDUCAÇÃO	SABERES CULTURAIS E EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA
21.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFOPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	EDUCAÇÃO	HISTÓRIA, POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL NA AMAZÔNIA
22.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFOPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	EDUCAÇÃO	PRÁTICAS EDUCATIVAS, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS
23.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	EDUCAÇÃO	ESTADO E GESTÃO EDUCACIONAL

Quadro 6 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
24.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	EDUCAÇÃO	INSTITUIÇÕES ESCOLARES, SABERES E PRÁTICAS EDUCATIVAS
25.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	FUFPI	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS
26.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	FUFPI	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	EDUCAÇÃO	ENSINO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
27.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	FUFPI	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICA EDUCATIVA
28.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	EDUCACAO BRASILEIRA	AVALIAÇÃO EDUCACIONAL
29.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	EDUCACAO BRASILEIRA	DESENVOLVIMENTO, LINGUAGEM E EDUCAÇÃO DA CRIANÇA
30.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	EDUCACAO BRASILEIRA	EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E ENSINO
31.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	EDUCACAO BRASILEIRA	FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
32.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	EDUCACAO BRASILEIRA	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO COMPARADA
33.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	EDUCACAO BRASILEIRA	HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO
34.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	EDUCACAO BRASILEIRA	MARXISMO, EDUCACAO E LUTA DE CLASSES
35.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	EDUCACAO BRASILEIRA	MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO POPULAR E ESCOLA

Quadro 7 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
36.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	EDUCACAO BRASILEIRA	TRABALHO E EDUCAÇÃO
37.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UECE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	FORMAÇÃO DE PROFESSORES	FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
38.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UECE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	FORMAÇÃO DE PROFESSORES	FORMAÇÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
39.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UECE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	FORMAÇÃO DE PROFESSORES	FORMAÇÃO, DIDÁTICA E TRABALHO DOCENTE
40.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UECE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	FORMAÇÃO DE PROFESSORES	MARXISMO E FORMAÇÃO DO EDUCADOR
41.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFRN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO E INCLUSÃO EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS
42.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFRN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO
43.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFRN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, CONSTRUÇÃO DAS CIÊNCIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS
44.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFRN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
45.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFRN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, ESTUDOS SOCIO-HISTÓRICOS E FILOSÓFICO
46.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFRN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE
47.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFRN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, POLÍTICA E PRÁXIS EDUCATIVAS

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
48.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFRN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	EDUCAÇÃO	ESTRATÉGIAS DE PENSAMENTO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO
49.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFRN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	EDUCAÇÃO	PROJETO ISOLADO
50.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFPB/J.P.	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO POPULAR
51.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFPB/J.P.	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	EDUCAÇÃO	ESTUDOS CULTURAIS DA EDUCAÇÃO
52.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFPB/J.P.	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	EDUCAÇÃO	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
53.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFPB/J.P.	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS EDUCACIONAIS
54.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFPB/J.P.	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	EDUCAÇÃO	PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM
55.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFPE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	EDUCAÇÃO	DIDÁTICA DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
56.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFPE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE
57.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFPE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO E LINGUAGEM
58.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFPE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA PEDAGÓGICA
59.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFPE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	EDUCAÇÃO	POLÍTICA EDUCACIONAL, PLANEJAMENTO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Quadro 8 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
60.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFPE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	EDUCAÇÃO	SUBJETIVIDADES COLETIVAS, MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO POPULAR
61.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFPE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	EDUCAÇÃO	TEORIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
62.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	EDUCAÇÃO BRASILEIRA	EDUCAÇÃO E INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU SOFRIMENTO PSÍQUICO
63.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	EDUCAÇÃO BRASILEIRA	EDUCAÇÃO E LINGUAGEM
64.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	EDUCAÇÃO BRASILEIRA	HISTÓRIA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO
65.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	EDUCAÇÃO BRASILEIRA	PROCESSOS EDUCATIVOS
66.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	EDUCAÇÃO BRASILEIRA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO
67.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	FUFSE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE	FORMAÇÃO DE EDUCADORES: SABERES E COMPETÊNCIAS
68.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	FUFSE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE	HISTÓRIA, SOCIEDADE E PENSAMENTO EDUCACIONAL
69.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIT-SE	UNIVERSIDADE TIRADENTES	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
70.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIT-SE	UNIVERSIDADE TIRADENTES	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE
71.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁXIS PEDAGÓGICA	CURRÍCULO E (IN) FORMAÇÃO

Quadro 9 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
72.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁXIS PEDAGÓGICA	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE
73.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁXIS PEDAGÓGICA	EDUCAÇÃO, CULTURA CORPORAL E LAZER
74.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁXIS PEDAGÓGICA	LINGUAGENS, SUBJETIVAÇÕES E PRÁXIS PEDAGÓGICA
75.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁXIS PEDAGÓGICA	POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
76.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UEFS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURAS	CULTURAS, FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
77.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UEFS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURAS	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, HISTÓRIA E SOCIEDADE
78.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UESB	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA	EDUCAÇÃO	LINHA 1: POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO.
79.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UESB	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA	EDUCAÇÃO	LINHA 2: CURRÍCULOS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS.
80.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	EDUCAÇÃO	CULTURA, CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE EDUCADORES
81.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	EDUCAÇÃO	DIVERSIDADE E PRÁTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS.
82.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO E LINGUAGENS
83.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	EDUCAÇÃO	HISTÓRIA, SOCIEDADE, CULTURA E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Quadro 10 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
84.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO	CURRÍCULO, DOCÊNCIA E LINGUAGEM
85.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO	HISTÓRIA, SUJEITOS E PROCESSOS EDUCACIONAIS
86.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO	INCLUSÃO, ÉTICA & INTERCULTURALIDADE
87.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS E INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS
88.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ESTUDOS DO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO POPULAR	ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS E ALUNAS DAS CLASSES POPULARES
89.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO
90.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	EDUCAÇÃO	CIÊNCIA, CULTURA E EDUCAÇÃO
91.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	DIVERSIDADE, DESIGUALDADES SOCIAIS E EDUCAÇÃO	CLASSES SOCIAIS, GÊNERO, RAÇA E EDUCAÇÃO
92.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ESTUDOS DO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO POPULAR	COTIDIANO DA ESCOLA E DOS MOVIMENTOS POPULARES
93.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	CIÊNCIAS, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO	DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS
94.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	EDUCAÇÃO	DIVERSIDADES, DESIGUALDADES SOCIAIS E EDUCAÇÃO
95.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	EDUCAÇÃO	ESTUDOS DO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO POPULAR

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
96.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	FILOSOFIA POLÍTICA E PROCESSOS HISTÓRICOS EM EDUCAÇÃO
97.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	EDUCAÇÃO	FILOSOFIA, ESTÉTICA E SOCIEDADE
98.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	CIÊNCIAS, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS
99.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
100.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	DIVERSIDADE, DESIGUALDADES SOCIAIS E EDUCAÇÃO	HISTÓRIA SOCIAL DA EDUCAÇÃO
101.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	EDUCAÇÃO	LINGUAGEM, CULTURA E PROCESSOS FORMATIVOS
102.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	LINGUAGEM, SUBJETIVIDADE, CULTURA	LINGUAGEM: PROCESSOS DE PRODUÇÃO DE LINGUAGENS, IDENTIDADES CULTURAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS
103.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	TRABALHO E EDUCAÇÃO	O MUNDO DO TRABALHO E A FORMAÇÃO HUMANA
104.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS, EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E SOCIEDADE
105.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	DIVERSIDADE, DESIGUALDADES SOCIAIS E EDUCAÇÃO	PRÁTICAS SOCIAIS E EDUCATIVAS DE JOVENS E ADULTOS
106.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	TRABALHO E EDUCAÇÃO	RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO
107.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	LINGUAGEM, SUBJETIVIDADE, CULTURA	SUBJETIVIDADE: PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES E CONHECIMENTOS EM SUAS RELAÇÕES COM PROCESSOS EDUCATIVOS E CULTURAIS

Quadro 12 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
108.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	EDUCAÇÃO	TRABALHO E EDUCAÇÃO
109.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UERJ	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO	COTIDIANOS, REDES EDUCATIVAS E PROCESSOS CULTURAIS
110.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UERJ	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO	CURRÍCULO: SUJEITOS, CONHECIMENTO E CULTURA
111.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UERJ	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PROCESSOS EDUCACIONAIS
112.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UERJ	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO	INFÂNCIA, JUVENTUDE E EDUCAÇÃO
113.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UERJ	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO	INSTITUIÇÕES, PRÁTICAS EDUCATIVAS E HISTÓRIA
114.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	PUC-RIO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO BRASILEIRA	EDUCAÇÃO, RELAÇÕES SOCIAIS E CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA
115.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	PUC-RIO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO BRASILEIRA	FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TENDÊNCIAS E DILEMAS
116.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	PUC-RIO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO BRASILEIRA	HISTÓRIA DAS IDÉIAS E INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS
117.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	PUC-RIO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO BRASILEIRA	PROCESSOS CULTURAIS, INSTÂNCIAS DE SOCIALIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO
118.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNESA	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ	EDUCAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	POLÍTICAS, GESTÃO E FORMAÇÃO DE EDUCADORES – PGFE
119.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNESA	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ	EDUCAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS – RSPE

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
120	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNESA	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ	EDUCAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NOS PROCESSOS EDUCACIONAIS – TICPE
121	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UCP/RJ	MITRA DIOCESANA DE PETROPOLIS	EDUCAÇÃO - DOUTORADO	INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
122	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UCP/RJ	MITRA DIOCESANA DE PETROPOLIS	EDUCAÇÃO - DOUTORADO	POLÍTICAS E INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS E SEUS ATORES
123	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIRIO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO PÚBLICA, CULTURAS E LINGUAGENS	POLÍTICAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO
124	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIRIO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO, CULTURA E LINGUAGENS	POLÍTICAS, HISTÓRIA E CULTURA EM EDUCAÇÃO
125	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIRIO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO, CULTURA E LINGUAGENS	PRÁTICAS EDUCATIVAS, LINGUAGENS E TECNOLOGIA
126	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	EDUCACAO	EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
127	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	EDUCACAO	EDUCAÇÃO E LINGUAGEM
128	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	EDUCACAO	EDUCAÇÃO ESCOLAR: INSTITUIÇÕES, SUJEITOS E CURRÍCULOS
129	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	EDUCACAO	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
130	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	EDUCACAO	EDUCAÇÃO, CULTURA, MOVIMENTOS SOCIAIS E AÇÕES COLETIVAS
131	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	EDUCACAO	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Quadro 13 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
132	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	EDUCACAO	POLÍTICA, TRABALHO E FORMAÇÃO HUMANA
133	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	EDUCACAO	POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO: FORMULAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO
134	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	EDUCACAO	PSICOLOGIA, PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO
135	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFV	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, ESTADO E SOCIEDADE
136	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFV	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS EDUCATIVAS
137	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFJF	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	EDUCAÇÃO BRASILEIRA: GESTÃO E PRÁTICAS	GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL
138	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFJF	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	EDUCAÇÃO BRASILEIRA: GESTÃO E PRÁTICAS	LINGUAGEM, CONHECIMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES
139	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFU	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
140	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFU	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	EDUCAÇÃO	ESTADO, POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
141	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFU	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	EDUCAÇÃO	HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO
142	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFU	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	EDUCAÇÃO	SABERES E PRÁTICAS EDUCATIVAS
143	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFU	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	EDUCAÇÃO	TRABALHO, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

Quadro 14 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
144.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	PUC/MG	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	EDUCAÇÃO ESCOLAR E PROFISSÃO DOCENTE	EDUCAÇÃO ESCOLAR: POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRICULARES, COTIDIANO E CULTURA
145.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	PUC/MG	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	EDUCAÇÃO ESCOLAR E PROFISSÃO DOCENTE	EDUCAÇÃO: DIREITO À EDUCAÇÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA OS DIFERENTES NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO
146.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	PUC/MG	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	EDUCAÇÃO ESCOLAR E PROFISSÃO DOCENTE	PROFISSÃO DOCENTE: CONSTITUIÇÃO E MEMÓRIA
147.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIUBE	UNIVERSIDADE DE UBERABA	EDUCAÇÃO	DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL, TRABALHO DOCENTE E PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
148.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIUBE	UNIVERSIDADE DE UBERABA	EDUCAÇÃO	PROCESSOS EDUCACIONAIS E SEUS FUNDAMENTOS
149.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIVAS	UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAI	EDUCAÇÃO	ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO
150.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIVAS	UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAI	EDUCAÇÃO	PRÁTICAS EDUCATIVAS E FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DOCENTE
151.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFSCAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	FUNDAMENTOS DA EDUCACAO	EDUCAÇÃO E TRABALHO
152.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFSCAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
153.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFSCAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO ESCOLAR: TEORIAS E PRÁTICAS
154.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFSCAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, CULTURA E SUBJETIVIDADE
155.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFSCAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	EDUCAÇÃO	ESTADO, POLÍTICA E FORMAÇÃO HUMANA

Quadro 15 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
156	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFSCAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	FORMAÇÃO BÁSICA E CONTINUADA DE PROFESSORES E OUTROS AGENTES EDUCACIONAIS
157	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFSCAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OUTROS AGENTES EDUCACIONAIS, NOVAS TECNOLOGIAS E AMBIENTES DE APRENDIZAGEM
158	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFSCAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	FUNDAMENTOS DA EDUCACAO	HISTÓRIA, FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
159	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFSCAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	EDUCAÇÃO	HISTÓRIA, FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO-EDU
160	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFSCAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	EDUCAÇÃO	PRÁTICAS SOCIAIS E PROCESSOS EDUCATIVOS-EDU
161	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO	CULTURA, ORGANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO
162	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO	DIDÁTICA, TEORIAS DE ENSINO E PRÁTICAS ESCOLARES
163	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO ESPECIAL
164	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
165	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO	ESTADO, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO
166	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO	FILOSOFIA E EDUCAÇÃO
167	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E HISTORIOGRAFIA

Quadro 16 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
168.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO	LINGUAGEM E EDUCAÇÃO
169.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO
170.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
171.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNICAMP	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	EDUCAÇÃO	CURRÍCULO, AVALIAÇÃO E DOCÊNCIA
172.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNICAMP	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
173.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNICAMP	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO E HISTÓRIA CULTURAL
174.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNICAMP	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS
175.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNICAMP	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	EDUCAÇÃO	ESTADO, POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO
176.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNICAMP	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	EDUCAÇÃO	FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
177.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNICAMP	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TRABALHO DOCENTE
178.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNICAMP	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	EDUCAÇÃO	LINGUAGEM E ARTE EM EDUCAÇÃO
179.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNICAMP	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	EDUCAÇÃO	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

Quadro 17 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
180	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNICAMP	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	EDUCAÇÃO	TRABALHO E EDUCAÇÃO
181	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNESP/MAR	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/MARILIA	ENSINO NA EDUCACAO BRASILEIRA	EDUCAÇÃO ESPECIAL
182	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNESP/MARÍLIA	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/MARILIA	POLÍTICAS PÚBLICAS E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO	FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL
183	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNESP/MARÍLIA	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/MARILIA	POLÍTICAS PÚBLICAS E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, GESTÃO DE SISTEMAS E ORGANIZAÇÕES, TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS
184	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNESP/MARÍLIA	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/MARILIA	ENSINO NA EDUCACAO BRASILEIRA	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: PROCESSOS EDUCATIVOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO
185	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNESP/MARÍLIA	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/MARILIA	ENSINO NA EDUCACAO BRASILEIRA	TEORIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
186	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNESP/PP	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/PR.PRUDENTE	EDUCAÇÃO	INFÂNCIA E EDUCAÇÃO
187	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNESP/PP	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/PR.PRUDENTE	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS PÚBLICAS, ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES
188	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNESP/PP	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/PR.PRUDENTE	EDUCAÇÃO	PROCESSOS FORMATIVOS, DIFERENÇA E VALORES
189	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNESP/PP	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/PR.PRUDENTE	EDUCAÇÃO	PRÁTICAS E PROCESSOS FORMATIVOS EM EDUCAÇÃO
190	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNESP/RC	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL
191	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNESP/RC	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO: POLÍTICAS, GESTÃO E O SUJEITO CONTEMPORÂNEO

Quadro 18 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
192	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNESP/RC	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TRABALHO DOCENTE
193	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNESP/RC	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO	EDUCAÇÃO	LINGUAGEM - EXPERIÊNCIA - MEMÓRIA – FORMAÇÃO
194	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	PUCAMP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
195	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	PUCAMP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO
196	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIMEP	UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA	EDUCAÇÃO	HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
197	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIMEP	UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA	EDUCAÇÃO	PRÁTICAS EDUCATIVAS E RELAÇÕES SOCIAIS NO ESPAÇO ESCOLAR E NÃO ESCOLAR
198	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIMEP	UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA	EDUCAÇÃO	TRABALHO DOCENTE, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
199	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UMESP	UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DE EDUCADORES
200	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UMESP	UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAIS
201	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNISANTOS	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE
202	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNISANTOS	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS, HISTÓRIA, POLÍTICA E PROCESSOS DE GESTÃO
203	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNITAU	UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ	FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	FORMAÇÃO DOCENTE E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Quadro 19 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
204.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNITAU	UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ	FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	INCLUSÃO E DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL
205.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	USF	UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PROCESSOS FORMATIVOS
206.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	USF	UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO	EDUCAÇÃO	PRÁTICAS DISCURSIVAS, PROCESSOS CULTURAIS E EDUCATIVOS
207.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNICID	UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO
208.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNICID	UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO	SUJEITOS, FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM
209.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	CUML	CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA	EDUCAÇÃO ESCOLAR	CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO NO CONTEXTO ESCOLAR
210.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	CUML	CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA	EDUCAÇÃO ESCOLAR	CURRÍCULO, CULTURA E PRÁTICAS ESCOLARES
211.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNOESTE	UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA	INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DO	FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFISSIONAL DOCENTE
212.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNOESTE	UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA	INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DO	INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO
213.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNISO	UNIVERSIDADE DE SOROCABA	EDUCAÇÃO ESCOLAR	COTIDIANO ESCOLAR
214.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNISO	UNIVERSIDADE DE SOROCABA	EDUCAÇÃO ESCOLAR	EDUCAÇÃO SUPERIOR
215.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNISO	UNIVERSIDADE DE SOROCABA	EDUCAÇÃO ESCOLAR	HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA: POLÍTICAS E PRÁTICAS ESCOLARES

Quadro 20 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
216	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNINOVE	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	TEORIAS, POLÍTICAS E CULTURAS EM EDUCAÇÃO	LINHA DE PESQUISA EDUCAÇÃO POPULAR E CULTURAS (LIPEPCULT)
217	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNINOVE	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	TEORIAS, POLÍTICAS E CULTURAS EM EDUCAÇÃO	LINHA DE PESQUISA EDUCAÇÃO, FILOSOFIA E FORMAÇÃO HUMANA (LIPEFH)
218	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNINOVE	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	TEORIAS, POLÍTICAS E CULTURAS EM EDUCAÇÃO	LINHA DE PESQUISA POLÍTICAS EDUCACIONAIS (LIPED)
219	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNISAL	CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA	A INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOCIOCOMUNITÁRIA: LINGUAGEM, INTERSUBJETIVIDADE E PRÁXIS
220	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNISAL	CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA	ANÁLISE HISTÓRICA DA PRÁXIS EDUCATIVA NAS EXPERIÊNCIAS SOCIOCOMUNITÁRIAS E INSTITUCIONAIS
221	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFPR	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	EDUCAÇÃO	COGNIÇÃO, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO
222	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFPR	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	EDUCAÇÃO	CULTURA, ESCOLA E ENSINO
223	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFPR	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	EDUCAÇÃO	HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO
224	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFPR	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS EDUCACIONAIS
225	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UEL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	EDUCAÇÃO ESCOLAR	APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO EM CONTEXTOS ESCOLARES
226	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UEL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	EDUCAÇÃO ESCOLAR	DOCÊNCIA: SABERES E PRÁTICAS
227	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UEL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	EDUCAÇÃO ESCOLAR	PERSPECTIVAS FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
228	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UEL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	EDUCAÇÃO ESCOLAR	SOCIEDADE, ESCOLA E PROCESSOS PEDAGÓGICOS
229	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	PUC/PR	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	PENSAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO E	HISTÓRIA E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO
230	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	PUC/PR	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	PENSAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO E	TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
231	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UEM	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	EDUCAÇÃO	ENSINO, APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES
232	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UEM	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	EDUCAÇÃO	HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA E EDUCAÇÃO
233	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UEM	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS E GESTÃO EM EDUCAÇÃO
234	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UEPG	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	EDUCAÇÃO	ENSINO E APRENDIZAGEM
235	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UEPG	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	EDUCAÇÃO	HISTÓRIA E POLÍTICA EDUCACIONAIS
236	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIOESTE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, POLÍTICAS SOCIAIS E ESTADO
237	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIOESTE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
238	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIOESTE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM
239	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIOESTE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Quadro 21 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
240.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIOESTE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	EDUCAÇÃO	LINHA 1: CULTURA, PROCESSOS EDUCATIVOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES
241.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIOESTE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	EDUCAÇÃO	LINHA 2: SOCIEDADE, CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO
242.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UTP	UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
243.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UTP	UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ	EDUCAÇÃO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: ELEMENTOS ARTICULADORES
244.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFSC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
245.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFSC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO E INFÂNCIA
246.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFSC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS
247.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFSC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO	ENSINO E FORMAÇÃO DE EDUCADORES
248.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFSC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
249.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFSC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO	SOCIOLOGIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
250.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFSC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO	TRABALHO E EDUCAÇÃO
251.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UDESC	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
252	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UDESC	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO	HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO
253	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIVALI	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	EDUCAÇÃO	CULTURA, TECNOLOGIA E APRENDIZAGEM
254	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIVALI	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR
255	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIVALI	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	EDUCAÇÃO	PRÁTICAS DOCENTES E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
256	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	FURB	UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, CULTURA E DINÂMICAS SOCIAIS
257	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	FURB	UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	EDUCAÇÃO	LINGUAGEM E EDUCAÇÃO
258	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	FURB	UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	EDUCAÇÃO	PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER
259	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNOESC	UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA	POLÍTICAS E PROCESSOS EM EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E CIDADANIA
260	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNOESC	UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA	POLÍTICAS E PROCESSOS EM EDUCAÇÃO	PROCESSOS EDUCATIVOS
261	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNISUL	UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS
262	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNISUL	UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E POLÍTICA NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA
263	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNISUL	UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO	RELAÇÕES CULTURAIS E HISTÓRICAS NA EDUCAÇÃO

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
264.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNESC	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIUMA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS
265.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNESC	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIUMA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E MEMÓRIA
266.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNESC	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIUMA	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO E GESTÃO EM PROCESSOS EDUCATIVOS
267.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNOCHAPEC Ó	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ	EDUCAÇÃO	DESIQUALDADES SOCIAIS, DIVERSIDADES SOCIOCULTURAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS
268.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNOCHAPEC Ó	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES, PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E PROCESSOS PEDAGÓGICOS
269.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIPLAC/SC	UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	EDUCAÇÃO, CULTURA E POLÍTICAS PÚBLICAS	L 1 - POLÍTICAS E PROCESSOS FORMATIVOS EM EDUCAÇÃO -
270.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIPLAC/SC	UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	EDUCAÇÃO, CULTURA E POLÍTICAS PÚBLICAS	L 2 - EDUCAÇÃO, PROCESSOS SOCIOCULTURAIS E SUSTENTABILIDADE
271.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFRGS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	EDUCAÇÃO	EIXO TEMÁTICO 1: CONHECIMENTO, SUBJETIVIDADE E PRÁTICAS EDUCACIONAIS
272.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFRGS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	EDUCAÇÃO	EIXO TEMÁTICO 2: POLÍTICAS DE FORMAÇÃO, POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
273.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFRGS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	EDUCAÇÃO	EIXO TEMÁTICO 3: CULTURA, CURRÍCULO E SOCIEDADE
274.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO E ARTES
275.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO ESPECIAL

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
276.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFSM	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO, SABERES E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
277.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFSM	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	EDUCAÇÃO	PRÁTICAS ESCOLARES E POLÍTICAS PÚBLICAS
278.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFPEL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	EDUCAÇÃO	CULTURA ESCRITA, LINGUAGENS E APRENDIZAGEM
279.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFPEL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	EDUCAÇÃO	CURRÍCULO, PROFISSIONALIZAÇÃO E TRABALHO DOCENTE
280.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFPEL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	EDUCAÇÃO	FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
281.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFPEL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES, ENSINO, PROCESSOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS
282.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	FURG	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	EDUCAÇÃO	CULTURAS, LINGUAGENS E UTOPIAS
283.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	FURG	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	EDUCAÇÃO	ESPAÇOS E TEMPOS EDUCATIVOS
284.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	PUC/RS	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO, POLÍTICAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO
285.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	PUC/RS	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	EDUCAÇÃO	PESSOA E EDUCAÇÃO
286.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	PUC/RS	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	EDUCAÇÃO	TEORIAS E CULTURAS EM EDUCAÇÃO
287.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNISINOS	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E TECNOLOGIAS

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
288.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNISINOS	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E POLÍTICAS
289.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNISINOS	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES, CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
290.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UCS	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIA
291.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UCS	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	EDUCAÇÃO	HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
292.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	FUPF	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	EDUCAÇÃO	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
293.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	FUPF	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS EDUCACIONAIS
294.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	FUPF	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	EDUCAÇÃO	PROCESSOS EDUCATIVOS E LINGUAGEM
295.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ULBRA	UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	ESTUDOS CULTURAIS EM EDUCAÇÃO	CURRÍCULO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS
296.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ULBRA	UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	ESTUDOS CULTURAIS EM EDUCAÇÃO	INFÂNCIA, JUVENTUDE E ESPAÇOS EDUCATIVOS
297.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ULBRA	UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	ESTUDOS CULTURAIS EM EDUCAÇÃO	PEDAGOGIAS E POLÍTICAS DA DIFERENÇA
298.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNISC	UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	EDUCAÇÃO	APRENDIZAGEM, TECNOLOGIAS E LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO
299.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNISC	UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, CULTURA E PRODUÇÃO DE SUJEITOS

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
300.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNISC	UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, TRABALHO E EMANCIPAÇÃO
301.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNILASALLE	CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE	EDUCAÇÃO	CULTURAS, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
302.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNILASALLE	CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES, TEORIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS
303.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNILASALLE	CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE	EDUCAÇÃO	GESTÃO, EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS
304.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMT	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	CULTURA, MEMÓRIA E TEORIAS EM EDUCAÇÃO
305.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMT	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	CULTURAS ESCOLARES E LINGUAGENS
306.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMT	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
307.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMT	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	MOVIMENTOS SOCIAIS, POLÍTICA E EDUCAÇÃO POPULAR
308.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMT	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	ORGANIZAÇÃO ESCOLAR, FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
309.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMT	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO, CULTURA E PROCESSOS FORMATIVOS	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS
310.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMT	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO, CULTURA E PROCESSOS FORMATIVOS	LINGUAGENS, CULTURA E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: PERSPECTIVAS HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA
311.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO E TRABALHO

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
312	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, PSICOLOGIA E PRÁTICA DOCENTE
313	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	EDUCAÇÃO	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
314	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	EDUCAÇÃO	ESCOLA, CULTURA E DISCIPLINAS ESCOLARES
315	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	EDUCAÇÃO	HISTÓRIA, POLÍTICAS E EDUCAÇÃO
316	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	EDUCAÇÃO SOCIAL	FORMAÇÃO DE EDUCADORES E DIVERSIDADE
317	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFMS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	EDUCAÇÃO SOCIAL	POLÍTICAS, PRÁTICAS INSTITUCIONAIS E EXCLUSÃO/INCLUSÃO SOCIAL.
318	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UCDB	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	EDUCAÇÃO	DIVERSIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO INDÍGENA
319	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UCDB	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, GESTÃO DA ESCOLA E FORMAÇÃO DOCENTE
320	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UCDB	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	EDUCAÇÃO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUAS RELAÇÕES COM A FORMAÇÃO DOCENTE
321	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFGD	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	HISTÓRIA, POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE
322	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFGD	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	HISTÓRIA, POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, MEMÓRIA E SOCIEDADE
323	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFGD	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	HISTÓRIA, POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
324.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	EDUCACAO	CULTURA E PROCESSOS EDUCACIONAIS
325.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	EDUCACAO	EDUCAÇÃO, TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS
326.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	EDUCACAO	ESTADO, POLÍTICAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
327.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	EDUCACAO	FORMAÇÃO, PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS EDUCATIVAS
328.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	EDUCACAO	FUNDAMENTOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS
329.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	PUC-GOIÁS	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA
330.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	PUC-GOIÁS	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	ESTADO, POLÍTICAS E INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS
331.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	PUC-GOIÁS	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	TEORIAS DA EDUCAÇÃO E PROCESSOS PEDAGÓGICOS
332.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO DO CAMPO (EAEC)
333.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA (ECMA)
334.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO (ETEC)
335.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	EDUCAÇÃO	ESCOLA, APRENDIZAGEM, AÇÃO PEDAGÓGICA E SUBJETIVIDADE NA EDUCAÇÃO (EAPS)

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
336	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	EDUCAÇÃO	ESTUDOS COMPARADOS EM EDUCAÇÃO (ECOE)
337	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO (POGE)
338	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	EDUCAÇÃO	PROFISSÃO DOCENTE, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO (PDCA)
339	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UCB	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	ENSINO E APRENDIZAGEM	DINÂMICA CURRICULAR E ENSINO-APRENDIZAGEM
340	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UCB	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	ENSINO E APRENDIZAGEM	EDUCAÇÃO, JUVENTUDE, SOCIEDADE
341	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UCB	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL	POLÍTICA, GESTÃO E ECONOMIA DA EDUCAÇÃO
342	EDUCAÇÃO (CURRÍCULO)	EDUCAÇÃO	PUC/SP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	CURRÍCULO	CURRÍCULO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL
343	EDUCAÇÃO (CURRÍCULO)	EDUCAÇÃO	PUC/SP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	CURRÍCULO	CURRÍCULO, CONHECIMENTO E CULTURA
344	EDUCAÇÃO (CURRÍCULO)	EDUCAÇÃO	PUC/SP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	CURRÍCULO	FORMAÇÃO DE EDUCADORES
345	EDUCAÇÃO (CURRÍCULO)	EDUCAÇÃO	PUC/SP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	CURRÍCULO	INTERDISCIPLINARIDADE
346	EDUCAÇÃO (CURRÍCULO)	EDUCAÇÃO	PUC/SP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	CURRÍCULO	NOVAS TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO
347	EDUCAÇÃO (CURRÍCULO)	EDUCAÇÃO	PUC/SP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	CURRÍCULO	POLÍTICAS PÚBLICAS E REFORMAS EDUCACIONAIS E CURRICULARES

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
348.	EDUCAÇÃO (PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO)	EDUCAÇÃO	PUC/SP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	DESENVOLVIMENTO, ENSINO E APRENDIZAGEM
349.	EDUCAÇÃO (PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO)	EDUCAÇÃO	PUC/SP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	PROCESSOS PSICOSSOCIAIS NA FORMAÇÃO E NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE EDUCADORES
350.	EDUCAÇÃO - CAMPUS CATALÃO	EDUCAÇÃO	UFG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	EDUCAÇÃO	HISTÓRIA E CULTURAS EDUCACIONAIS
351.	EDUCAÇÃO - CAMPUS CATALÃO	EDUCAÇÃO	UFG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	EDUCAÇÃO	PRÁTICAS EDUCATIVAS, POLÍTICAS EDUCACIONAIS E INCLUSÃO
352.	EDUCAÇÃO - PROCESSOS FORMATIVOS E	EDUCAÇÃO	UERJ	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO - PROCESSOS FORMATIVOS E	FORMAÇÃO DE PROFESSORES, HISTÓRIA, MEMÓRIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS
353.	EDUCAÇÃO - PROCESSOS FORMATIVOS E	EDUCAÇÃO	UERJ	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO - PROCESSOS FORMATIVOS E	POLÍTICAS, DIREITOS E DESIGUALDADES
354.	EDUCAÇÃO AGRÍCOLA	EDUCAÇÃO	UFRRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO AGRÍCOLA	CONSTRUÇÃO DE SABERES NA EDUCAÇÃO AGRÍCOLA: CONHECIMENTO TÉCNICO E CIÊNCIA
355.	EDUCAÇÃO AGRÍCOLA	EDUCAÇÃO	UFRRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO AGRÍCOLA	EDUCAÇÃO AGRÍCOLA, AMBIENTE E SOCIEDADE
356.	EDUCAÇÃO AGRÍCOLA	EDUCAÇÃO	UFRRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO AGRÍCOLA	FORMAÇÃO DOCENTE E POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO AGRÍCOLA
357.	EDUCAÇÃO AGRÍCOLA	EDUCAÇÃO	UFRRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO AGRÍCOLA	IDENTIDADES CULTURAIS E REPRESENTAÇÕES COLETIVAS
358.	EDUCAÇÃO AGRÍCOLA	EDUCAÇÃO	UFRRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO AGRÍCOLA	METODOLOGIA DO ENSINO E DA PESQUISA PARA A EDUCAÇÃO AGRÍCOLA
359.	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	EDUCAÇÃO	FURG	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL – EANF

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
360.	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	EDUCAÇÃO	FURG	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENSINO E FORMAÇÃO DE EDUCADORES (AS) – EAEFE
361.	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	EDUCAÇÃO	FURG	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL – FEA
362.	EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE	EDUCAÇÃO	UNEB	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE	EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E PROCESSOS TECNOLÓGICOS
363.	EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE	EDUCAÇÃO	UNEB	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE	EDUCAÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL
364.	EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE	EDUCAÇÃO	UNEB	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE	EDUCAÇÃO, PRÁXIS PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DO EDUCADOR
365.	EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE	EDUCAÇÃO	UNEB	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE	PROCESSOS CIVILIZATÓRIOS: EDUCAÇÃO, MEMÓRIA E PLURALIDADE CULTURAL
366.	EDUCAÇÃO E CULTURA	EDUCAÇÃO	UFPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	EDUCAÇÃO BÁSICA, TECNOLOGIAS, TRABALHO E	EDUCAÇÃO BÁSICA, TECNOLOGIAS, TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMAZÔNIA
367.	EDUCAÇÃO E CULTURA	EDUCAÇÃO	UFPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	EDUCAÇÃO, CULTURA E LINGUAGEM	EDUCAÇÃO, CULTURA E LINGUAGEM
368.	EDUCAÇÃO E ENSINO (MAIE)	EDUCAÇÃO	UECE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	EDUCAÇÃO, ESCOLA E MOVIMENTOS SOCIAIS	LINHA 1: EDUCAÇÃO, ESCOLA, ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE
369.	EDUCAÇÃO E ENSINO (MAIE)	EDUCAÇÃO	UECE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	EDUCAÇÃO, ESCOLA E MOVIMENTOS SOCIAIS	LINHA 2: TRABALHO, EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS
370.	EDUCAÇÃO ESCOLAR	EDUCAÇÃO	UNESP/ARAR	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA	EDUCAÇÃO ESCOLAR	ESTUDOS HISTÓRICOS, FILOSÓFICOS E ANTROPOLÓGICOS SOBRE ESCOLA E CULTURA
371.	EDUCAÇÃO ESCOLAR	EDUCAÇÃO	UNESP/ARAR	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA	EDUCAÇÃO ESCOLAR	FORMAÇÃO DO PROFESSOR, TRABALHO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
372.	EDUCAÇÃO ESCOLAR	EDUCAÇÃO	UNESP/ARAR	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA	EDUCAÇÃO ESCOLAR	POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL
373.	EDUCAÇÃO ESCOLAR	EDUCAÇÃO	UNESP/ARAR	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA	EDUCAÇÃO ESCOLAR	SEXUALIDADE, CULTURA E EDUCAÇÃO SEXUAL
374.	EDUCAÇÃO ESCOLAR	EDUCAÇÃO	UNESP/ARAR	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA	EDUCAÇÃO ESCOLAR	TEORIAS PEDAGÓGICAS, TRABALHO EDUCATIVO E SOCIEDADE.
375.	EDUCAÇÃO ESPECIAL (EDUCAÇÃO DO	EDUCAÇÃO	UFSCAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	EDUCACAO DO INDIVIDUO ESPECIAL	APRENDIZAGEM E COGNIÇÃO DE INDIVÍDUOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE ENSINO
376.	EDUCAÇÃO ESPECIAL (EDUCAÇÃO DO	EDUCAÇÃO	UFSCAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	EDUCACAO DO INDIVIDUO ESPECIAL	CURRÍCULO FUNCIONAL: IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS ALTERNATIVOS DE ENSINO ESPECIAL
377.	EDUCAÇÃO ESPECIAL (EDUCAÇÃO DO	EDUCAÇÃO	UFSCAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	EDUCACAO DO INDIVIDUO ESPECIAL	PRODUÇÃO CIENTÍFICA E FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL
378.	EDUCAÇÃO ESPECIAL (EDUCAÇÃO DO	EDUCAÇÃO	UFSCAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	EDUCACAO DO INDIVIDUO ESPECIAL	PRÁTICAS EDUCATIVAS E DE PREVENÇÃO: PROCESSOS E PROBLEMAS
379.	EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS	EDUCAÇÃO	UNIJUÍ	UNIV. REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	EDUCACAO NAS CIENCIAS	CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES
380.	EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS	EDUCAÇÃO	UNIJUÍ	UNIV. REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	EDUCACAO NAS CIENCIAS	EDUCAÇÃO POPULAR EM MOVIMENTOS E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS
381.	EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS	EDUCAÇÃO	UNIJUÍ	UNIV. REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	EDUCACAO NAS CIENCIAS	TEORIAS PEDAGÓGICAS E DIMENSÕES ÉTICAS E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO
382.	EDUCAÇÃO SEXUAL	EDUCAÇÃO	UNESP/ARAR	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA	EDUCAÇÃO SEXUAL	DESENVOLVIMENTO, SEXUALIDADE E DIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
383.	EDUCAÇÃO SEXUAL	EDUCAÇÃO	UNESP/ARAR	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA	EDUCAÇÃO SEXUAL	SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL: INTERFACES COM A HISTÓRIA, A CULTURA E A SOCIEDADE

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
384.	EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	EDUCAÇÃO	CEFET/MG	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. DE MINAS GERAIS	EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	LINHA I - CIÊNCIA, TECNOLOGIA E TRABALHO: ABORDAGENS FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E SOCIOLÓGICAS
385.	EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	EDUCAÇÃO	CEFET/MG	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. DE MINAS GERAIS	EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	LINHA II - PROCESSOS FORMATIVOS EM EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
386.	EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	EDUCAÇÃO	CEFET/MG	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. DE MINAS GERAIS	EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	LINHA III - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO
387.	EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	EDUCAÇÃO	CEFET/MG	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. DE MINAS GERAIS	EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	LINHA IV - PRÁTICAS EDUCATIVAS EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
388.	EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	EDUCAÇÃO	IFTM	INSTITUTO FED. DE EDUC., CIÊNC. E TECN. DO TRIÂNGULO MINEIRO	EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, INOVAÇÃO E	LINHA 1: EDUCAÇÃO, TRABALHO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – PROCESSOS FORMATIVOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EDUCAÇÃO
389.	EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	EDUCAÇÃO	IFTM	INSTITUTO FED. DE EDUC., CIÊNC. E TECN. DO TRIÂNGULO MINEIRO	EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, INOVAÇÃO E	LINHA 2: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS), INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E MUDANÇAS EDUCACIONAIS
390.	EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	EDUCAÇÃO	IFTM	INSTITUTO FED. DE EDUC., CIÊNC. E TECN. DO TRIÂNGULO MINEIRO	EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, INOVAÇÃO E	LINHA 3: GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PROFISSIONAL
391.	EDUCAÇÃO, CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS	EDUCAÇÃO	UFRRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO, CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS E	DESIGUALDADES SOCIAIS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
392.	EDUCAÇÃO, CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS	EDUCAÇÃO	UFRRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO, CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS E	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADES ÉTNICO-RACIAIS
393.	EDUCAÇÃO, CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS	EDUCAÇÃO	UFRRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO, CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS E	ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS
394.	EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO	EDUCAÇÃO	UERJ	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS	EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E CULTURA
395.	EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO	EDUCAÇÃO	UERJ	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS	EDUCAÇÃO, ESCOLA E SEUS SUJEITOS SOCIAIS

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
396.	EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, POLÍTICA,	EDUCAÇÃO	PUC/SP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO BRASILEIRA: PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E APROPRIAÇÃO CULTURAL
397.	EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, POLÍTICA,	EDUCAÇÃO	PUC/SP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS	INSTITUIÇÃO ESCOLAR: ORGANIZAÇÃO, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DE EDUCADORES
398.	EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, POLÍTICA,	EDUCAÇÃO	PUC/SP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS	PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO, DESIGUALDADES SOCIAIS E DIVERSIDADE CULTURAL
399.	EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, POLÍTICA,	EDUCAÇÃO	PUC/SP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS	TEORIA CRÍTICA DA SOCIEDADE E FORMAÇÃO: FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO E DA ESCOLA
400.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UERN	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	PROCESSOS FORMATIVOS EM CONTEXTOS LOCAIS	FORMAÇÃO HUMANA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE
401.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UERN	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	PROCESSOS FORMATIVOS EM CONTEXTOS LOCAIS	POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
402.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	FESP/UPE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	EDUCACÃO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES
403.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	FESP/UPE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	EDUCACÃO	POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL
404.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFLA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	FORMAÇÃO DE PROFESSORES	LINGUAGENS, DIVERSIDADE CULTURAL E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS
405.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFOP	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	EDUCAÇÃO	DESIGUALDADES, DIVERSIDADES, DIFERANÇAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS INCLUSIVAS
406.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFOP	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES, INSTITUIÇÕES E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
407.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFOP	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	EDUCAÇÃO	PRÁTICAS EDUCATIVAS, METODOLOGIAS DE ENSINO E TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
408	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIFAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E PRÁTICAS EDUCACIONAIS	CULTURA, PRÁTICAS E PROCESSOS NA EDUCAÇÃO
409	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIFAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E PRÁTICAS EDUCACIONAIS	EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: QUESTÕES HISTÓRICAS, FILOSÓFICAS E SOCIOLÓGICAS
410	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFTM	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CULTURA DIGITAL
411	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFTM	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	EDUCAÇÃO	FUNDAMENTOS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS
412	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UEMG	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA	CULTURAS, MEMÓRIAS E LINGUAGENS EM PROCESSOS EDUCATIVOS
413	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UEMG	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA	EDUCAÇÃO, TRABALHO E FORMAÇÃO HUMANA
414	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UEMG	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA	SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA
415	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UEMG	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA	TRABALHO, HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
416	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFSCAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, COMUNIDADE E MOVIMENTOS SOCIAIS
417	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFSCAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS EDUCATIVAS
418	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFSCAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	EDUCAÇÃO	TEORIAS E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
419	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	USP/RP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/RIBEIRÃO PRETO	EDUCAÇÃO	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, CIENTÍFICOS E CULTURAIS DA EDUCAÇÃO

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
420	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	USP/RP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS PÚBLICAS E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCACIONAL
421	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIFESP	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS EDUCACIONAIS E FORMAÇÃO DE EDUCADORES
422	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIFESP	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO	SUJEITOS, SABERES E PROCESSOS EDUCATIVOS
423	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNICENTRO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, CULTURA E DIVERSIDADE
424	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNICENTRO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, HISTÓRIA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO
425	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIVILLE	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS
426	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIVILLE	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE	EDUCAÇÃO	TRABALHO E FORMAÇÃO DOCENTE
427	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFFS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	EDUCAÇÃO	CONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO NOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS
428	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFFS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS EDUCACIONAIS
429	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	URI	UNIV. REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES, SABERES E PRÁTICAS EDUCATIVAS
430	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	URI	UNIV. REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
431	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIPAMPA	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	GESTÃO DAS PRÁTICAS DOCENTES NA DIVERSIDADE CULTURAL E TERRITORIAL

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
432	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIPAMPA	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
433	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNEMAT	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE
434	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNEMAT	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES, POLÍTICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
435	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UEMS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E SOCIEDADE	CURRÍCULO, FORMAÇÃO DOCENTE E DIVERSIDADE
436	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UEMS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E SOCIEDADE	HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO
437	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UEMS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E SOCIEDADE	LINGUAGEM, EDUCAÇÃO E CULTURA
438	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UEMS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E SOCIEDADE	LINGUAGEM, LITERATURA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE
439	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UEMS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E SOCIEDADE	TEORIAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS
440	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UEMS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	FORMAÇÃO DE EDUCADORES	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DIVERSIDADE
441	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UEMS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	FORMAÇÃO DE EDUCADORES	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO
442	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	EDUCAÇÃO	1 CULTURA E PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
443	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	EDUCAÇÃO	2 POLÍTICAS EDUCACIONAIS, GESTÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
444.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	POL. PÚBLICAS E GESTÃO ED. PROFISSIONAL E	FORMAÇÃO DO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
445.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	POL. PÚBLICAS E GESTÃO ED. PROFISSIONAL E	POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
446.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	POL. PÚBLICAS E GESTÃO ED. PROFISSIONAL E	POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CONCEPÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO
447.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	GESTÃO DE POLÍTICAS E SISTEMAS EDUCACIONAIS - GPSE	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
448.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	GESTÃO DE POLÍTICAS E SISTEMAS EDUCACIONAIS - GPSE	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
449.	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	POL. PÚBLICAS E GESTÃO ED. PROFISSIONAL E	SISTEMA DE INOVAÇÃO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
450.	EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA	EDUCAÇÃO	UFPE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, ESTADO E DIVERSIDADE
451.	EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA	EDUCAÇÃO	UFPE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
452.	EDUCAÇÃO ESCOLAR	EDUCAÇÃO	UNIR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	EDUCAÇÃO ESCOLAR	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, INOVAÇÕES CURRICULARES E TECNOLÓGICAS
453.	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	EDUCAÇÃO	UNEB	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	ÁREA 1 - EDUCAÇÃO, TRABALHO E MEIO AMBIENTE	EDUCAÇÃO E TRABALHO
454.	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	EDUCAÇÃO	UNEB	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	ÁREA 2- FORMAÇÃO DE PROFESSORES E POLÍTICAS PÚBLICAS	FORMAÇÃO DE PROFESSORES
455.	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	EDUCAÇÃO	UNEB	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	ÁREA 3- GESTÃO EDUCACIONAL E TECNOLOGIAS DA	GESTÃO E TIC'S

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
456.	EDUCAÇÃO DO CAMPO	EDUCAÇÃO	UFRB	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS DO CAMPO
457.	EDUCAÇÃO DO CAMPO	EDUCAÇÃO	UFRB	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	EDUCAÇÃO	TRABALHO, MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
458.	EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA	EDUCAÇÃO	UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ENSINO E APRENDIZAGEM	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
459.	EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA	EDUCAÇÃO	UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ENSINO E APRENDIZAGEM	EDUCAÇÃO DO CAMPO
460.	EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA	EDUCAÇÃO	UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ENSINO E APRENDIZAGEM	EDUCAÇÃO EM MUSEUS E CENTROS DE CIÊNCIAS
461.	EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA	EDUCAÇÃO	UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ENSINO E APRENDIZAGEM	EDUCAÇÃO INFANTIL
462.	EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA	EDUCAÇÃO	UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ENSINO E APRENDIZAGEM	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
463.	EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA	EDUCAÇÃO	UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ENSINO E APRENDIZAGEM	EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E SOCIEDADE
464.	EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA	EDUCAÇÃO	UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ENSINO E APRENDIZAGEM	EDUCAÇÃO, ENSINO E HUMANIDADES
465.	EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA	EDUCAÇÃO	UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ENSINO E APRENDIZAGEM	ENSINO DE CIÊNCIAS
466.	EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS	EDUCAÇÃO	UNINTER	CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DOCENTE E NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
467.	EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA	EDUCAÇÃO	IFSUL	INSTITUTO FEDERAL DE EDUC., CIÊNC. E TECN. SUL-RIO-GRANDENSE	EDUCAÇÃO	LINGUAGENS VERBO-VISUAIS E TECNOLOGIAS

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
468.	EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA	EDUCAÇÃO	IFSUL	INSTITUTO FEDERAL DE EDUC., CIÊNC. E TECN. SUL-RIO-GRANDENSE	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO
469.	EDUCAÇÃO, CULTURAS E IDENTIDADES	EDUCAÇÃO	UFRPE	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	PROCESSOS EDUCATIVOS, CULTURAS E	DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS EDUCATIVOS E CULTURAIS DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE
470.	EDUCAÇÃO, CULTURAS E IDENTIDADES	EDUCAÇÃO	UFRPE	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	PROCESSOS EDUCATIVOS, CULTURAS E	MOVIMENTOS SOCIAIS, PRÁTICAS EDUCATIVO-CULTURAIS E IDENTIDADES
471.	EDUCAÇÃO, CULTURAS E IDENTIDADES	EDUCAÇÃO	UFRPE	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	PROCESSOS EDUCATIVOS, CULTURAS E	POLÍTICAS, PROGRAMAS E GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS E CULTURAIS
472.	EDUCAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO	EDUCAÇÃO	UFPR	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	EDUCAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO	FORMAÇÃO DA DOCÊNCIA E FUNDAMENTOS DA PRÁTICA EDUCATIVA
473.	EDUCAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO	EDUCAÇÃO	UFPR	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	EDUCAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO	TEORIAS E PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
474.	EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE FORMADORES	EDUCAÇÃO	PUC/SP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	FORMAÇÃO DE FORMADORES: AÇÃO PEDAGÓGICA E	DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO FORMADOR E PRÁTICAS EDUCATIVAS
475.	EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE FORMADORES	EDUCAÇÃO	PUC/SP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	FORMAÇÃO DE FORMADORES: AÇÃO PEDAGÓGICA E	INTERVENÇÕES AVALIATIVAS EM ESPAÇOS EDUCATIVOS
476.	ENSINO DE ASTRONOMIA	EDUCAÇÃO	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	HISTÓRIA DA ASTRONOMIA E DA COSMOLOGIA.	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM ASTRONOMIA E COSMOLOGIA
477.	ENSINO DE ASTRONOMIA	EDUCAÇÃO	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	HISTÓRIA DA ASTRONOMIA E DA COSMOLOGIA.	HISTÓRIA E FILOSOFIA DA ASTRONOMIA
478.	ENSINO DE ASTRONOMIA	EDUCAÇÃO	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	ASTRONOMIA NA EDUCAÇÃO	INSTRUMENTAÇÃO, INFORMÁTICA E OUTRAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE ASTRONOMIA
479.	ENSINO DE ASTRONOMIA	EDUCAÇÃO	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	HISTÓRIA DA ASTRONOMIA E DA COSMOLOGIA.	ORIGEM E EVOLUÇÃO DA VIDA NO UNIVERSO

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
480.	ENSINO DE ASTRONOMIA	EDUCAÇÃO	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	ASTRONOMIA NA EDUCAÇÃO	PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA A EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, MÉDIA E SUPERIOR
481.	EUAÇÃO E DIVERSIDADE	EDUCAÇÃO	UNEB	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE	CULTURA ESCOLAR, DOCÊNCIA E DIVERSIDADE
482.	EUAÇÃO E DIVERSIDADE	EDUCAÇÃO	UNEB	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE	FORMAÇÃO, LINGUAGENS E IDENTIDADES
483.	FORMAÇÃO DE GESTORES EDUCACIONAIS	EDUCAÇÃO	UNICID	UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	GESTÃO EDUCACIONAL	GESTÃO ESCOLAR E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA
484.	FORMAÇÃO DE GESTORES EDUCACIONAIS	EDUCAÇÃO	UNICID	UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	GESTÃO EDUCACIONAL	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESCOLAR
485.	FORMAÇÃO DE PROFESSORES	EDUCAÇÃO	UEPB	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DOCENTE
486.	FORMAÇÃO DE PROFESSORES	EDUCAÇÃO	UEPB	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	LINGUAGENS E LETRAMENTO DIGITAL
487.	FORMAÇÃO DE PROFESSORES	EDUCAÇÃO	UEPB	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	LINGUAGENS, CULTURAS E FORMAÇÃO DOCENTE
488.	FORMAÇÃO DE PROFESSORES	EDUCAÇÃO	UEPB	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL
489.	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	EDUCAÇÃO	UESC	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E GESTÃO DE SISTEMAS	ALFABETIZAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
490.	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	EDUCAÇÃO	UESC	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E GESTÃO DE SISTEMAS	POLÍTICAS EDUCACIONAIS
491.	GESTÃO EDUCACIONAL	EDUCAÇÃO	UNISINOS	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	GESTÃO EDUCACIONAL	GESTÃO ESCOLAR E UNIVERSITÁRIA

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
492.	GESTÃO EDUCACIONAL	EDUCAÇÃO	UNISINOS	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	GESTÃO EDUCACIONAL	POLÍTICAS, SISTEMAS E ORGANIZAÇÕES EDUCACIONAIS
493.	GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFJF	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA	AVALIAÇÃO, CURRÍCULOS E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE GESTORES E PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
494.	GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFJF	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA	EQUIDADE, POLÍTICAS E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA
495.	GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFJF	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA	GESTÃO, AVALIAÇÃO E REFORMA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA
496.	GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFJF	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA	MODELOS, INSTRUMENTOS E MEDIDAS EDUCACIONAIS
497.	GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	CEETEPS	CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA	EDUCAÇÃO E TRABALHO	FORMAÇÃO DO FORMADOR
498.	GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	CEETEPS	CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA	EDUCAÇÃO E TRABALHO	GESTÃO E AVALIAÇÃO
499.	GESTÃO E PRÁTICAS EDUCACIONAIS	EDUCAÇÃO	UNINOVE	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	GESTÃO E PRÁTICAS EDUCACIONAIS	LINHA DE PESQUISA E DE INTERVENÇÃO METODOLOGIAS DA APRENDIZAGEM E PRÁTICAS DE ENSINO (LIMAPE)
500.	GESTÃO E PRÁTICAS EDUCACIONAIS	EDUCAÇÃO	UNINOVE	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	GESTÃO E PRÁTICAS EDUCACIONAIS	LINHA DE PESQUISA E DE INTERVENÇÃO GESTÃO EDUCACIONAL (LIPIGES)
501.	GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS À	EDUCAÇÃO	UNEB	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	PROCESSOS TECNOLÓGICOS E REDES SOCIAIS	EDUCAÇÃO, PROCESSOS TECNOLÓGICOS E REDES SOCIAIS
502.	GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS À	EDUCAÇÃO	UNEB	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	GESTÃO DA EDUCAÇÃO E REDES SOCIAIS	GESTÃO DA EDUCAÇÃO E REDES SOCIAIS
503.	MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFFS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	PRÁTICAS EDUCATIVAS	LINHA 1: PESQUISA EM PROCESSOS PEDAGÓGICOS, POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(continuação)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
504.	MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFFS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	PRÁTICAS EDUCATIVAS	LINHA 2: PESQUISA EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL: PRÁTICAS POLÍTICO-SOCIAIS
505.	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO	EDUCAÇÃO	UFSM	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL	GESTÃO PEDAGÓGICA E CONTEXTOS EDUCATIVOS
506.	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO	EDUCAÇÃO	UFSM	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL	POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
507.	POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E AVALIAÇÃO DA	EDUCAÇÃO	UFPB/J.P.	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO	AVALIAÇÃO E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
508.	POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E AVALIAÇÃO DA	EDUCAÇÃO	UFPB/J.P.	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
509.	PROCESSOS SOCIOEDUCATIVOS E PRÁTICAS	EDUCAÇÃO	UFSJ	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI	PROCESSOS SOCIOEDUCATIVOS E PRÁTICAS ESCOLARES	DISCURSO E PRODUÇÃO DE SABERES NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS
510.	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE	EDUCAÇÃO	FESP/UPE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁXIS PEDAGÓGICA
511.	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE	EDUCAÇÃO	FESP/UPE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	EDUCAÇÃO	PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE
512.	PROCESSOS DE ENSINO, GESTÃO E INOVAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIARA	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA	EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS	GESTÃO EDUCACIONAL
513.	PROCESSOS DE ENSINO, GESTÃO E INOVAÇÃO	EDUCAÇÃO	UNIARA	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA	EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS	PROCESSOS DE ENSINO
514.	PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFSCAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	ENSINO-APRENDIZAGEM	LINGUAGENS, CURRÍCULO E TECNOLOGIAS
515.	TECNOLOGIA E GESTÃO EM EDUCAÇÃO A	EDUCAÇÃO	UFRPE	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	TECNOLOGIA E GESTÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Quadro 11 – Títulos das Linhas de Pesquisa nos PPGs – Área Educação/Ano Calendário 2017

(conclusão)

N.	NOME DO PPG	ÁREA DE AVALIAÇÃO	IES SIGLA	IES NOME	NOME ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NOME LINHA DE PESQUISA
516.	TECNOLOGIA E GESTÃO EM EDUCAÇÃO A	EDUCAÇÃO	UFRPE	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	TECNOLOGIA E GESTÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	GESTÃO E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
517.	TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFU	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	EDUCAÇÃO	MÍDIAS, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO
518.	TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	UFU	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	EDUCAÇÃO	TECNOLOGIAS E INTERFACES DA COMUNICAÇÃO
519.	TELEMEDICINA E TELESSAÚDE	EDUCAÇÃO	UERJ	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	TELEMEDICINA E TELESSAÚDE	TELE-EDUCAÇÃO E TELEASSISTÊNCIA (PROJETOS HÍBRIDOS)
520.	TELEMEDICINA E TELESSAÚDE	EDUCAÇÃO	UERJ	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	TELEMEDICINA E TELESSAÚDE	TELE-EDUCAÇÃO EM SAÚDE
521.	TELEMEDICINA E TELESSAÚDE	EDUCAÇÃO	UERJ	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	TELEMEDICINA E TELESSAÚDE	TELEASSISTÊNCIA

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

**APÊNDICE C – DESCRIÇÕES DAS LINHAS DE PESQUISA RELACIONADAS À
POLÍTICA EDUCACIONAL POR INSTITUIÇÃO E REGIÃO DO PAÍS**

Quadro 12 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Norte/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continua)

REGIÃO NORTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOUTORADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
1.	CURRÍCULO E GESTÃO DA ESCOLA BÁSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	3	-	-	-	-
2.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	3	-	-	ESTADO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS	Pesquisa a educação como política pública na tensão entre Estado e sociedade e as práticas educativas na perspectiva histórica, sua dimensão processual do ensinar e aprender na sociedade contemporânea.
3.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	4	4	-	EDUCAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	Educação, Estado, Sociedade e Desenvolvimento. Regional: história da educação, movimentos sociais, políticas públicas e educação superior, trabalho e educação, educação profissional, políticas afirmativas da educação escolar indígena e da educação do campo, políticas públicas e educação básica, gestão educacional, educação de pessoas jovens e adultas.
4.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	4	4	-	POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS	Contempla estudos sobre as ações do Estado e da sociedade voltadas para a educação, especialmente os pressupostos que fundamentam as políticas públicas educacionais em suas fontes autorais, diretrizes, estratégias organizacionais, financiamento e políticas de gestão educacional destinadas aos diferentes níveis e modalidades do sistema educacional; as políticas das reformas educativas enquanto formas de organização e regulação social e investigações sobre práticas da sociedade civil e dos movimentos sociais relacionados à educação.

Quadro 12 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Norte/Brasil – sites dos PPGEs (2017)

(conclusão)

REGIÃO NORTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOCTORADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
5.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	Acadêmico	3	-	-	HISTÓRIA, POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL NA AMAZÔNIA	Realiza estudos sobre educação, com ênfase na realidade e na diversidade amazônica mediante: a) pesquisas centradas na educação escolar e não-escolar na perspectiva histórica; b) investigações e análises de aspectos constitutivos das políticas públicas, e das formas de organização e gestão educacional, em espaços escolares e não-escolares; c) pesquisas que examinem os processos de formulação, implementação e avaliação das ações educacionais, tendo em vista as especificidades da Amazônia.
6.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (UFAC)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	Acadêmico	3	-	-	POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL	Esta linha de pesquisa prioriza os estudos acerca da relação Estado/Sociedade no que se refere à definição, implantação, desenvolvimento e avaliação de políticas educacionais e seus impactos nos processos de organização, financiamento e desenvolvimento dos sistemas de ensino com ênfase na gestão da educação. Investiga em perspectiva sócio histórica a organização e institucionalização da educação escolar no campo local e regional.
7.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	Acadêmico	3	-	-	POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL	Investigar as articulações estruturais entre política e educação, a partir dos determinantes sociais e históricos. Avaliar os impactos das políticas educacionais vigentes. Investigar os processos de gestão e avaliação das políticas públicas e privadas na perspectiva de subsidiar propostas de trabalho junto à diferentes organizações públicas e privadas.

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

Quadro 13 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Centro-Oeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continua)

REGIÃO CENTRO-OESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOUTORADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
1.	EDUCAÇÃO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO SOCIAL	ACADÊMICO	3	-	-	POLÍTICAS, PRÁTICAS INSTITUCIONAIS E EXCLUSÃO/INCLUSÃO SOCIAL.	Estudos sobre os diferentes cenários socioeconômicos e culturais da sociedade contemporânea e sua relação com a Construção dos Direitos Humanos, em especial relativos à Infância e à Adolescência, abrangendo as temáticas: Violência e Educação; Marginalidade Social; Exclusão/inclusão social; Crianças, adolescentes em situações de vulnerabilidade e suas famílias; Políticas públicas e ações sociais; Educação e o mundo do trabalho; Garantia de direitos das pessoas com necessidades especiais.
2.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, CULTURA E PROCESSOS FORMATIVOS	ACADÊMICO	4	4	-	MOVIMENTOS SOCIAIS, POLÍTICA E EDUCAÇÃO POPULAR	A Linha de Pesquisa desenvolve estudos e investigações acerca da educação, fazendo a interlocução com diferentes conceitos - democracia, relações raciais, ambientalismo e movimentos sociais - especialmente sob o enfoque da filosofia política e das ciências sociais. Os pesquisadores lidam, portanto, com amplo temário: organizações governamentais e civis, em diálogo com políticas de educação e os movimentos sociais; relações raciais e educação; epistemologias e dimensões econômico-simbólicas e ético-políticas das ações coletivas; educação ambiental, na perspectiva da sustentabilidade das sociedades.

Quadro 13 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Centro-Oeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continuação)

REGIÃO CENTRO-OESTE										
N	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOUTORADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
3.	EDUCAÇÃO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS (PUC-GOIÁS)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	ACADÊMICO	4	4	-	ESTADO, POLÍTICAS E INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS	Compreende estudos e investigações sobre a organização do Estado e das políticas sociais, em especial, „Ÿ das políticas educacionais, das políticas de formação de profissionais da educação e de currículo, dos sistemas e organizações educacionais e dos paradigmas de gestão escolar. Diante do processo de reordenamento do Estado, da reestruturação das forças produtivas e das mudanças culturais, científicas e tecnológicas. Incluem-se nesta linha temas mais específicos como os movimentos sociais de educadores, as relações entre educação e trabalho, o financiamento da educação, teorias de currículo, as diretrizes curriculares nacionais e sua projeção na formação de professores e na escola básica.

Quadro 13 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Centro-Oeste/Brasil – sites dos PPGEs (2017)

(continuação)

REGIÃO CENTRO-OESTE										
N	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOUTORADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
4.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO (UCDB)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	4	4	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, GESTÃO DA ESCOLA E FORMAÇÃO DOCENTE	<p>O objetivo central desta Linha de Pesquisa é analisar os processos macroestruturais que fundamentam as políticas públicas sociais, com ênfase para as políticas educacionais. A Linha examina a interferência dos organismos internacionais na formulação de políticas educacionais, notadamente nos países da América Latina, assim como a concretização dessas políticas no âmbito escolar. Focaliza, portanto, as pesquisas pertinentes às relações entre as políticas públicas de educação, organização e gestão educacional nos vários níveis e modalidades da educação e ensino, além de as políticas públicas para a formação de professores no Brasil.</p> <p>a) o papel do Estado na formulação, regulação e avaliação das políticas públicas educacionais; b) o papel da sociedade civil no processo de elaboração, avaliação e controle das políticas educacionais; c) as políticas de formação inicial e continuada de professores; d) os processos de gestão educacional nos âmbitos do sistema e da escola; e) a organização, gestão escolar e o financiamento da educação nos vários níveis e modalidades de ensino;</p>

Quadro 13 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Centro-Oeste/Brasil – sites dos PPGEs (2017)

(continuação)

REGIÃO CENTRO-OESTE										
N	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOCTORADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
4	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO (UCDB)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	4	4	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, GESTÃO DA ESCOLA E FORMAÇÃO DOCENTE	f) a influência dos organismos internacionais no financiamento da educação brasileira; g) a legislação educacional no contexto da história da educação brasileira e da formulação das políticas educacionais; h) as relações entre o público e o privado na educação; i) as instituições escolares como expressão das políticas educacionais; j) os processos de exclusão educacional e as políticas de acesso e permanência na escola nos vários níveis e modalidades.

Quadro 13 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Centro-Oeste/Brasil – sites dos PPGEs (2017)

(continuação)

REGIÃO CENTRO-OESTE										
N	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOCTORADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
5.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	Acadêmico	4	4	-	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO (POGE)	Avaliação de políticas públicas para a educação básica: Avaliação integrada de políticas públicas definidas para a educação. Avaliação dos impactos das avaliações em larga escala sobre os sistemas de ensino. Propostas de formulação, gestão e implementação de modelos avaliativos aplicados ao sistema educacional brasileiro. Processos metodológicos e usos sociais da avaliação institucional em programas, projetos e sistemas educacionais. Avaliação institucional e suas implicações na gestão da educação superior: Avaliação institucional: concepções, processos e metodologias. Configuração e papel da avaliação para as instituições frente à administração superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior como base para a definição de políticas, organização e gestão do sistema educacional. Expansão, acesso, democratização, relação público/privado e avaliação da educação superior, com ênfase em abordagens qualitativas. Desenvolvimento de ações e projetos de Educação Profissional e Tecnológica (EP&T) e o desenvolvimento territorial: Integração de ações e projetos de educação profissional e o desenvolvimento territorial. Gestão das ações no campo da educação e do trabalho e sua relação com as instituições. Articulação institucional e o papel dos atores sociais na promoção do capital social com vistas ao desenvolvimento do território e sua relação coma EP&T. Modelos e avaliação de políticas públicas e gestão de sistemas para a Educação Profissional e Tecnológica (EP&T): Estudos sobre modelos comparados de sistemas e de políticas públicas para a EP&T e suas consequências para o desenvolvimento de políticas institucionais.

Quadro 13 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Centro-Oeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continuação)

REGIÃO CENTRO-OESTE										
N	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOCTORADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
5	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	Acadêmico	4	4	-	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO (POGE)	Compreensão das várias dimensões da construção da política, interesses envolvidos, resultados e controle social exercido sobre elas; indicadores de avaliação e de gestão aplicados à EP&T. Organismos internacionais e gestão da educação básica: Políticas dos organismos internacionais e suas implicações nas políticas de educação básica, com prioridade para o ensino médio. Estado e gestão da escola e dos Sistemas de ensino. Conselhos de educação e controle social. História da Educação no Distrito Federal. Políticas de formação docente e gestão pedagógica de processos educacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (EP&T): Estudos sobre modelos de formação docente numa perspectiva internacional comparada. Política e gestão de currículos da EP&T e sua relação com o trabalho e a formação docente. Articulação da dimensão conceitual da pedagogia com a práxis do trabalho. Abordagens e dimensões conceituais e práticas necessárias para entender os processos formativos na educação profissional. Políticas públicas de educação a distância: Investigação das políticas públicas de ensino a distância na educação básica e superior de modo a desvelar seus atores, interesses, contradições, influências, resistências, ideologias e contra ideologias fazendo uma avaliação das mesmas, quanto à sua qualidade, efetividade social e democracia. Trabalho e Educação: Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Ensino Médio: Produção do saber pelos processos e dimensões educativos e escolares presentes nas práticas sociais do trabalhador. Metodologias educacionais centradas no Trabalho mediadas ou não pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC's). Formas de gestão e de organização de trabalhadores: sindicatos, movimentos sociais e cooperativas (Economia Solidária).

Quadro 13 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Centro-Oeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continuação)

REGIÃO CENTRO-OESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOUTORADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
6.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ED. PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PPGEPT	PROFISSIONAL	-	-	3	POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	-
7.									POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CONCEPÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO	-
8.				GESTÃO DE POLÍTICAS E SISTEMAS EDUCACIONAIS - GPSE					POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	-

Quadro 13 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Centro-Oeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continuação)

REGIÃO CENTRO-OESTE										
N	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOUTORADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
9.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	EDUCAÇÃO	GESTÃO DE POLÍTICAS E SISTEMAS EDUCACIONAIS - GPSE					POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	-
10	EDUCAÇÃO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS) - Campo Grande	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	4	4	-	HISTÓRIA, POLÍTICAS E EDUCAÇÃO	Investiga, a partir do foco da história da educação, a organização do trabalho didático e as políticas educacionais. Prioriza também o estudo das diferentes teorias acerca do Estado, com o intuito de analisar as políticas sociais em geral e, em particular, as políticas educacionais, realizando ainda a avaliação e acompanhamento do impacto das políticas educacionais implantadas pelas instâncias federal, estadual e municipal.
11	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA (UCB)	EDUCAÇÃO	POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL	ACADÊMICO	4	4	-	POLÍTICA, GESTÃO E ECONOMIA DA EDUCAÇÃO	Investiga a formulação, implementação e avaliação de políticas, programas e projetos na área de educação, nos seus diferentes níveis e modalidades. Dedicar especial atenção aos aspectos ligados à governança e ao financiamento dos programas e ao impacto destes nos diferentes contextos sócio educacionais.

Quadro 13 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Centro-Oeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continuação)

REGIÃO CENTRO-OESTE										
N	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOUTORADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
12	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD)	EDUCAÇÃO	HISTÓRIA, POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	4	4	-	POLÍTICA S E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	A linha realiza estudos, pesquisas, ensino e extensão sobre o Estado (em sentido amplo) no contexto contemporâneo e sua atuação na área da educação, contemplando instituições, organizações, atores, processos, mecanismos, estratégias e instrumentos, com especial atenção às políticas públicas e à administração/gestão da educação básica municipal e educação superior no Brasil e no contexto do Mercosul. Busca compreender e explicar a relação entre Estado, sociedade e educação e gerar conhecimentos na área, mediante enfoque teórico-metodológico, epistemológico, político, administrativo e pedagógico de seus eixos temáticos. Eixos temáticos da linha: educação e ensino no município; educação superior no estado de MS e no contexto do Mercosul; políticas e gestão públicas na perspectiva da inclusão na educação básica e superior; gestão escolar.
13	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	5	5	-	ESTADO, POLÍTICA S E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	Analisa o Estado, as transformações decorrentes de suas ações na formulação e implementação de políticas sociais, particularmente das políticas educacionais. Analisa também, no campo da história da educação, a trajetória das instituições escolares, a memória e as representações sociais ligadas a essas instituições. Destacam-se nestas análises, seus elementos constitutivos, desdobramentos em sua formulação e os processos intervencionistas delas decorrentes.

Quadro 13 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Centro-Oeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(conclusão)

REGIÃO CENTRO-OESTE										
N	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOUTORADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
14	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT) - Rondonópolis	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	3	-	-	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS	Dedica-se ao estudo do processo de aprendizagem profissional e do exercício da docência, investigando a natureza do trabalho do professor, a mediação pedagógica, a construção do conhecimento escolar, as fontes sociopolíticas, culturais e formativas que constituem suas concepções e práticas educativas. Estuda, também, as políticas públicas voltadas para a gestão educacional e a formação de professores, em suas várias modalidades, incluindo a Educação a Distância.
15	EDUCAÇÃO - CAMPUS CATALÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG) - Catalão	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	3	-	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA	Essa linha de pesquisa se dedica ao estudo e construção de conhecimentos no campo da Educação, compreendidos na interface das dimensões política, histórica e da pesquisa (auto) biográfica. São questões de interesse da linha: pesquisas relativas às políticas para a educação básica e superior, currículo, história das instituições e cultura escolar, bem como a pesquisa (auto) biográfica, compreendendo histórias de vida de professores e alunos em Goiás.
16	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	3	-	-	FORMAÇÃO DE PROFESSORES, POLÍTICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	Estudos e pesquisas para a formação inicial e continuada de professores, enfatizando processo ensino-aprendizagem, relação universidade-escola, políticas educacionais, teorias e práticas pedagógicas.
17	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	3	-	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, GESTÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	Desenvolve investigações sobre as políticas e gestão da educação em seus diversos níveis e formas; formação de professores e atividade docente; currículo e avaliação.

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

Quadro 14 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Nordeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continua)

REGIÃO NORDESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOUORADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
1.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	4	4	-	EDUCAÇÃO, POLÍTICA E PRÁXIS EDUCATIVAS	Desenvolve estudos e pesquisas numa perspectiva crítica e contextualizada, sobre as políticas de educação básica e superior, contemplando os eixos: educação e trabalho; gestão e financiamento; políticas de formação de professores e gestores.
2.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁXIS PEDAGÓGICA	ACADÊMICO	4	4	-	POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	Desenvolvimento de estudos, pesquisas e projetos sobre política - incluindo as políticas públicas - planejamento, gestão, financiamento e avaliação da educação básica e superior dos sistemas de ensino presencial e a distância, tanto no nível dos sistemas quanto no nível das instituições de ensino.
3.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	3	-	-	HISTÓRIA, POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAIS	Abrange estudos e pesquisas referentes a constituição social da escola, a história, a política, a gestão educacional e a formação docente, considerando as relações entre o Estado e a sociedade nos processos de elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação da política educacional e seus desdobramentos na gestão e organização dos sistemas de ensino, das escolas, das etapas e modalidades de oferta e do trabalho docente.
4.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	5	5	-	POLÍTICA EDUCACIONAL, PLANEJAMENTO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	Compreende estudos que buscam apreender a atuação do Estado e das distintas esferas governamentais no setor da educação e suas repercussões no planejamento e na gestão dos diferentes níveis dos sistemas de ensino e nas formas de manifestação em planos, programas e projetos.

Quadro 14 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Nordeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continuação)

REGIÃO NORDESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOUORADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
5.	EDUCAÇÃO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (FESP/UPE)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	PROFISSIONAL	-	-	3	POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	A linha Política e Gestão Educacional estuda questões relacionadas com os processos de políticas educacionais a partir dos seguintes referenciais: marco legal da educação, gestão democrática, organização da educação nacional, políticas de educação ambiental e políticas da educação do campo. Estuda também o processo de gestão educacional em suas múltiplas dimensões articuladas com a formação docente consonantes com a práxis pedagógica do professor nos seguintes aspectos/enfoques/perspectivas: avaliação institucional, planejamento escolar, gestão do currículo, programas, projetos, sistemas gerenciais, sistemas de monitoramento da educação, planejamento da escola, conselho escolar. Esta linha tem por finalidade, gerar subsídios imediatamente dirigidos para a tomada de decisão sobre o modo de atuação dos professores através de programas e projetos em execução, no âmbito da escola, e para a regulação no sentido de reformular com maior autonomia as políticas em vigência na educação básica
6.	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (FESP/UPE)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	PROFISSIONAL	-	-	3	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁXIS PEDAGÓGICA	Compreende estudos relacionados a três grandes eixos, quais sejam as políticas educacionais, formação de professores e práticas pedagógicas. Estes eixos serão abordados em perspectiva interdisciplinar e contemplam os desafios colocados à escola na sociedade contemporânea. As pesquisas desta linha buscam contribuir de maneira efetiva para a melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica, desencadeando outras formas de pensar sobre o saber-fazer docente.

Quadro 14 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Nordeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continuação)

REGIÃO NORDESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOURADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
7.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	3	-	-	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO.	Planejamento e avaliação de políticas públicas da educação no contexto da educação básica e do ensino superior. Gestão educacional e políticas de formação docente.
8.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)	EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES	ACADÊMICO	4	4	-	FORMAÇÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS	Núcleo 1 – Política e Gestão Educacional Ementa: Estudos e pesquisas sobre política educacional e gestão articulados à formação docente, com ênfase na educação profissional. Núcleo 2 – Tecnologias Digitais em Educação Ementa: Estudos e pesquisas sobre a formação de professores com e para o uso de tecnologias digitais e educação a distância, considerando as políticas educacionais contemporâneas. Núcleo 3 – História e Avaliação Educacional Ementa: Estudos e pesquisas sobre políticas educacionais, focando a formação de professores no âmbito da avaliação educacional, na história da educação e do ensino de história.
9.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA (UFPB/J.P.)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO DE ADULTOS	ACADÊMICO	4	4	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	Perspectivas de análise sobre Estado e Sociedade. Políticas e práticas sociais, educativas e escolares. Políticas de gestão, participação e controle social na educação. Políticas de formação de professores, de financiamento e de avaliação da educação.

Quadro 14 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Nordeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continuação)

REGIÃO NORDESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOURADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
10.	POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA (UFPB/J.P.)	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	PROFISSIONAL	-	-	3	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	Nesta linha de pesquisa serão desenvolvidos projetos voltados para estudos sobre as diversas formas e modalidades de políticas públicas na Educação Superior na esfera federal, estadual e municipal. Estudos e pesquisas visando analisar e propor novas metodologias para gestão e sua materialização na Educação Superior.
11.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO BRASILEIRA	ACADÊMICO	4	4	-	HISTÓRIA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO	Estudo das teorias sobre a História da Educação e o Estado moderno e suas repercussões no campo das políticas educacionais do cenário brasileiro e alagoano, bem como suas implicações para a prática e a formação docente, a partir dos temas da análise dos discursos de sustentação das referidas políticas; os impactos do ajuste neoliberal sobre o ensino superior; trabalho e educação no Brasil e no Nordeste; políticas curriculares nacionais e locais e impactos na profissão docente; Educação de Jovens e Adultos.
12.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURAS	ACADÊMICO	3	-	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, HISTÓRIA E SOCIEDADE	Esta linha busca explorar as interfaces conceituais e analíticas do passado e do presente em torno das lógicas, sentidos e dinâmicas que dão feições à educação. Nesse universo, situamos as pesquisas que se voltam para a apreensão das dinâmicas sócio educacionais, as políticas e as trajetórias de organização e fazeres da educação, na linha tênue entre as continuidades e as rupturas com os modos e condições de ser e de existir dos atores sociais e das instituições.

Quadro 14 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Nordeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continuação)

REGIÃO NORDESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOURADO - NOTA	MESTRADO PROFSSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
13.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	3	-	-	ESTADO E GESTÃO EDUCACIONAL	A definição desta linha expressa uma das opções teóricas e metodológicas do Programa de Pós-Graduação em Educação no sentido de priorizar investigações que permitam apreender as relações que se estabelecem entre o Estado e a Sociedade, no que diz respeito à definição de políticas educacionais e ao processo de organização e funcionamento das redes municipal e estadual de Ensino Fundamental, Médio e Superior avaliando a pertinência dessas políticas face às demandas sociais e às ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelas universidades, redes públicas de educação básica nos diversos níveis e modalidades, inclusive na educação superior destacando-se a autonomia universitária e a inter-relação ensino, pesquisa e extensão no âmbito das IES públicas e privadas. Nesses estudos destacam-se as questões ligadas à educação do campo por ser objeto de lutas sociais históricas no Estado do Maranhão. A análise desses processos recentes leva necessariamente ao resgate das condições históricas de sua produção, identificando as similaridades, as descontinuidades, as contradições e as possibilidades de superação das determinações da política educacional brasileira, pela via da organização e do funcionamento adequado de conselhos municipais e de conselhos de escola
14.									HISTÓRIA, POLÍTICAS EDUCACIONAIS, TRABALHO E FORMAÇÃO HUMANA	- -

Quadro 14 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Nordeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continuação)

REGIÃO NORDESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DUORADO - NOTA	MESTRADO PROFSSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
15.	EDUCAÇÃO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (FUFPI)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	4	4	-	EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS	Desenvolve análises sobre processos educativos ocorridos nas práticas dos movimentos sociais, em busca da construção da cidadania. Estuda, ainda, a relação dos movimentos sociais com o Estado (políticas públicas) e com o conjunto da sociedade, em particular as ONGs, principalmente, nas lutas em prol da escola pública e gratuita.
16.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)	EDUCAÇÃO	PROCESSOS FORMATIVOS EM CONTEXTOS LOCAIS	ACADÊMICO	3	-	-	POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	Estudos das políticas educacionais no âmbito Federal, estaduais e municipais, bem como nos diferentes níveis e modalidades de ensino. A gestão das instituições e dos Sistemas de Ensino, as práticas profissionais, a construção dos movimentos locais que buscam aprimorar os canais da democracia participativa e da cidadania em nosso país.
17.	EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	EDUCAÇÃO	PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	ACADÊMICO	3	-	-	EDUCAÇÃO, ESTADO E DIVERSIDADE	Estuda os fenômenos educativos no campo de atuação do Estado e das organizações da sociedade civil. Aborda temáticas relacionadas à política educacional e à gestão da Educação, no contexto escolar e não-escolar. Investiga processos e práticas educativas que estão sendo materializados no âmbito dos movimentos sociais, da educação popular, da educação do campo e de outras temáticas relativas à diversidade.

Quadro 14 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Nordeste/Brasil – sites dos PPGEs (2017)

(continuação)

REGIÃO NORDESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOUORADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
18.	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	INSTITUTO FED. DE EDUC, CIÊN. E TECN. DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	3	-	-	POLÍTICAS E PRÁXIS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	<p>A Linha de Pesquisa Políticas e Práxis em Educação Profissional tem como eixo norteador dos seus estudos a análise crítica da educação profissional, situando-a no contexto da política educacional brasileira e das mudanças socioeconômicas e políticas em desenvolvimento na sociedade contemporânea.</p> <p>Diante desse entendimento, os estudos desenvolvidos no âmbito dessa linha de pesquisa priorizam as seguintes dimensões: a) as mudanças conjunturais e estruturais na sociedade, situando o papel do Estado e suas implicações no campo das políticas da educação básica e da educação profissional; b) as relações entre trabalho e educação com ênfase na educação profissional c) as diferentes formas de organização do trabalho a partir da incorporação de novas tecnologias na produção e as diferentes implicações para a educação profissional e para a educação básica; d) A gestão e a avaliação das políticas, dos programas e dos projetos relativos à educação profissional. Essas dimensões deverão embasar a definição do foco das investigações do PPGE, assim configurados: Ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio, incluindo os cursos regulares e a educação de jovens e adultos; Gestão na educação profissional; Políticas, programas e projetos em educação profissional e suas interfaces com a educação básica; Democratização do acesso e expansão da educação profissional nas redes públicas de ensino; Sujeitos e suas trajetórias na educação profissional.</p>

Quadro 14 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Nordeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(conclusão)

REGIÃO NORDESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOUORADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
19.	EDUCAÇÃO, CULTURAS E IDENTIDADES	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE) / FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO (FJN)	EDUCAÇÃO	PROCESSOS EDUCATIVOS, CULTURAS E DIVERSIDADES	ACADÊMICO	3	-	-	POLÍTICAS, PROGRAMAS E GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS E CULTURAIS	Esta linha estuda as políticas e programas educacionais e culturais, seus princípios básicos, seus elementos constitutivos multidimensionais, suas conexões e mediações com os processos de reestruturação política em curso nas últimas décadas. A linha tem como foco as reformas e programas nacionais desenvolvidos no âmbito federal, estadual e municipal, compreendidas numa perspectiva mais ampla de transformações econômicas, políticas, culturais e geográficas que caracterizam o mundo contemporâneo com ênfase na gestão e práticas educativas e culturais, seus reflexos na formação humana e cidadã na região nordeste.
20.	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC)	EDUCAÇÃO	PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E GESTÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS	PROFISSIONAL	-	-	3	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	Estudos sobre a gestão escolar e sua relação com a qualidade da educação, práticas de implementação de políticas públicas e relação da instituição com a comunidade.

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

Quadro 15 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sul/Brasil - sites dos PPGEs (2017)

(continua)

REGIÃO SUL										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE ONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOUTORADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
1.	EDUCAÇÃO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (FUPF)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	4	4	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	O foco da linha de pesquisa Políticas Educacionais concentra-se no conceito de sociedades complexas, articulando-o aos conceitos de formação pedagógica e pensamento pós-metafísico. Busca esclarecer as novas exigências postas às políticas educacionais públicas pelos contextos sociais e educacionais complexos e plurais. Uma das principais tarefas da linha consiste na investigação dos traços constitutivos das sociedades complexas e plurais que mais influenciam na construção de políticas educacionais públicas. Trata-se de investigar os contornos que assumem tanto o trabalho pedagógico como as políticas públicas de formação de professores num contexto social complexo e plural, marcado, sobretudo, nas últimas duas décadas, por um processo crescente de mercantilização do ensino. Nesse sentido, interessa investigar os problemas e os desafios que se apresentam à formação docente num contexto de globalização do ensino superior. Por fim, compreender a partir de perspectivas pós-metafísicas de pensamento, as políticas educacionais públicas considerando os fenômenos típicos de sociedades plurais, o multiculturalismo, a intercultural, a persidade, a descentrarão da autoridade e o surgimento de novas formas de legitimação, acompanhadas pelo crescimento de espaços de educação não formal. Resumo do núcleo temático investigativo da linha: investigação da natureza complexa e plural das sociedades contemporâneas, análise das novas configurações assumidas pelo Estado e pela sociedade civil, a persidade sociocultural, a descentração da autoridade, buscando visualizar suas implicações da relação pedagógica entre educador e educando e, de modo especial, a construção de políticas educacionais públicas destinadas à formação de educadores.

Quadro 15 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sul/Brasil - sites dos PPGEs (2017)

(continuação)

REGIÃO SUL										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE ONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO -NOTA	DOCTORADO -NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL -NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
2.	EDUCAÇÃO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUC/PR)	EDUCAÇÃO	PENSAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	ACADÊMICO	5	5	-	HISTÓRIA E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO	Esta linha de pesquisa investiga o pensamento educacional brasileiro na sua relação com a história da educação e com as políticas educacionais. Compreende a formação de professores na perspectiva da história da educação e das políticas educacionais. Estuda o processo histórico dessas políticas e sua manifestação nas concepções, saberes e práticas educacionais.
3.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA (UNIOESTE)	EDUCAÇÃO	SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	3	-	-	EDUCAÇÃO POLÍTICAS SOCIAIS E ESTADO	A linha de pesquisa Educação, Políticas Sociais e Estado articula estudos e pesquisas voltados para a compreensão das distintas dimensões teórico-práticas da Educação, a partir da análise dos fundamentos, funções e/ou ações do Estado e da sociedade civil nos diferentes campos das Políticas Sociais.

Quadro 15 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sul/Brasil - sites dos PPGs (2017)

(continuação)

REGIÃO SUL										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOUTORADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
4.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)	EDUCAÇÃO	ESTUDOS CULTURAIS EM EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	4	4	-	PEDAGOGIAS E POLÍTICAS DA DIFERENÇA	A Linha de Pesquisa abrange estudos interessados na forma como os discursos - e os regimes de verdade em que se articulam - concorrem para estruturar as práticas escolares e as múltiplas representações culturais que nelas se constituem. Discutem-se, em particular, alguns desdobramentos teóricos dos conceitos de identidades e diferenças, bem como as políticas representacionais e as estratégias implicadas na produção de posições de gênero, etnia, nacionalidade, profissão, classe social. A Linha abriga estudos de representações étnico-raciais, pesquisas sobre a temática indígena e as formas como têm sido narrados estes sujeitos, estudos da diáspora negra, de práticas culturais afrodescendentes, as lutas por reconhecimento étnico, cultural e político de diferentes identidades, considerando uma variada gama de artefatos culturais da contemporaneidade. Trata-se, portanto, de estudar a construção das identidades dentro das políticas de representação e das disputas de poder, historicamente datadas e contingentes, e de entender as representações culturais como produtivas e constituidoras de identidades.
5.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	5	5	-	PRÁTICAS ESCOLARES E POLÍTICAS PÚBLICAS	Desenvolve investigações que buscam compreender a organização das propostas educacionais através das políticas públicas, do espaço pedagógico da organização escolar, priorizando como focos de pesquisa elementos como as políticas públicas, o ensino, a aprendizagem, o currículo, e suas relações. Os estudos das temáticas selecionadas tanto trabalham com a compreensão aprofundada de cada um desses elementos em articulação com os demais quanto com as próprias relações entre eles.

Quadro 15 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sul/Brasil - sites dos PPGEs (2017)

(continuação)

REGIÃO SUL										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE ONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO -NOTA	DOCTORADO -NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL -NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
6.	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL	PROFISSIONAL	-	-	3	POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	Nesta linha desenvolvem-se pesquisas aplicadas e projetos de intervenção no contexto social, econômico, das políticas públicas educacionais mais amplo, no qual as Redes de Ensino, os Sistemas Educacionais e contextos educacionais governamentais e não governamentais estão inseridos.
7.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	4	4	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, ENSINO E FORMAÇÃO	A linha reúne pesquisas e estudos que têm como foco as políticas educacionais, a formação inicial e continuada de professores e os debates em relação ao ensino nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica ao Ensino Superior. Integram essa linha pesquisadores de distintos campos disciplinares com diferentes abordagens teóricas e metodológicas contemplando os seguintes temas: Sociedade civil, Estado e políticas educacionais; Políticas educativo-pedagógicas e processos formativos dos profissionais da educação; Identidade profissional, saberes e práticas docentes, profissionalização; Formação inicial e continuada de professores; Metodologias de ensino e aprendizagem; Gestão, avaliação e financiamento da educação; Políticas curriculares e suas implicações nos contextos educativos ; Diversidade e políticas de inclusão nos espaços de ensino e na formação dos professores

Quadro 15 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sul/Brasil - sites dos PPGEs (2017)

(continuação)

REGIÃO SUL										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE ONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO -NOTA	DOCTORADO -NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL -NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
8.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	3	-	-	EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E POLÍTICA NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA	Processos, reformas, projetos e programas nas diferentes abordagens, dimensões, níveis e modalidades do sistema educacional brasileiro e latino-americano; organização dos processos educacionais; formação de professores.
9.	EDUCAÇÃO	CENTRO UNIVERSITÁRIO O LA SALLE (UNILASALLE)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	4	4	-	GESTÃO, EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS	Investiga a gestão de sistemas de ensino e/ou de instituições educativas, no contexto das políticas públicas sociais, considerando as diferentes concepções teóricas de estado e de cidadania. Focaliza os mecanismos de produção das desigualdades sociais e educacionais, confrontando-as com as políticas públicas sociais. Desenvolve pesquisas para subsidiar diagnósticos, análises, proposições, programas e projetos nas áreas das políticas públicas.
10.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	4	4	-	POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR	Esta linha pesquisa as questões relativas às Políticas Públicas da educação básica e superior, Políticas Públicas de Currículo e Avaliação, assim como, as Políticas de Formação de Professores.

Quadro 15 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sul/Brasil - sites dos PPGEs (2017)

(continuação)

REGIÃO SUL										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE ONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOCTORADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
11.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	5	5	-	EDUCAÇÃO, ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS	Estudos e pesquisas sobre questões teóricas e metodológicas no âmbito da relação entre Educação e Políticas Públicas. Estado, organizações multilaterais e relação capital-trabalho na definição de políticas públicas no capitalismo contemporâneo. Planos, programas, ações e políticas públicas de educação.
12.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO ESCOLAR	ACADÊMICO	4	4	-	PERSPECTIVAS FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO	Reflexão sistemática sobre educação a partir da Filosofia e Educação, da História da Educação e das Políticas Educacionais, focalizando os processos pedagógicos e a dinâmica escolar. A Linha está organizada em três Núcleos, a saber: Núcleo 1: Filosofia e Educação: Objetivo: Desenvolver pesquisas que tratam das possíveis relações entre Filosofia e Educação e que ofereçam contribuições ao entendimento das problemáticas educacionais. Núcleo 2. História da Educação e Ensino de História. Objetivo: Desenvolver pesquisas em História da Educação e Ensino de História com ênfase em Educação Escolar. Núcleo 3. Políticas Educacionais Objetivo: Estudar as políticas públicas no contexto internacional e nacional, os efeitos destas sobre o desenvolvimento do sistema educacional e o contexto escolar nos diferentes níveis.

Quadro 15 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sul/Brasil - sites dos PPGEs (2017)

(continuação)

REGIÃO SUL										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE ONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOCTORADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
13.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	5	5	-	POLÍTICAS E GESTÃO EM EDUCAÇÃO	Essa linha de pesquisa tem como campo investigativo as trajetórias históricas, os fundamentos teóricos, as ações de sujeitos e instituições, as organizações e os processos da política e da gestão em educação, os sistemas, as unidades, os níveis, as modalidades e as práticas educacionais.
14.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (UNOESC)	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS E PROCESSOS EM EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	3	-	-	EDUCAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E CIDADANIA	Investiga as políticas educacionais, nomeadamente as de formação e trabalho docente, de avaliação e regulação da educação escolar, de gestão educacional e outras que informam a ação do Estado e as transformações ocorridas no campo educacional em diferentes níveis, períodos e contextos sócio históricos. Aborda a relação entre o Estado e a Sociedade, no que se refere à formulação de agendas públicas e ao desenvolvimento de propostas educativas, e repercussões na promoção da cidadania.
15.	EDUCAÇÃO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUC/RS)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	6	6	-	FORMAÇÃO, POLÍTICAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO	Investiga a educação e os processos educacionais em diferentes espaços formativos, nas perspectivas sociopolíticas, históricas e culturais, visando a uma análise crítica de políticas, práticas de formação e planejamento educacional em diferentes contextos. Estuda a prática pedagógica nos diversos graus e modalidades de ensino, proporcionando elementos para tomada de decisões relativas às transformações na sociedade e no processo educativo.

Quadro 15 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sul/Brasil - sites dos PPGEs (2017)

(continuação)

REGIÃO SUL										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE ONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOCTORADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
16.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE (UNIPLAC/SC)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, CULTURA E POLÍTICAS PÚBLICAS	ACADÊMICO	3	-	-	POLÍTICAS E PROCESSOS FORMATIVOS EM EDUCAÇÃO -	Temas e problemas da educação nos diversos níveis e espaços socioeducativos; processos e práticas pedagógicas; políticas de educação e formação de professores; inclusão/exclusão social; dimensões teórico-filosóficas da construção do conhecimento; políticas da educação básica e superior.
17.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	5	5	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	A linha de pesquisa em Políticas Educacionais do PPGE da UFPR estuda as formas pelas quais se definem as políticas públicas no âmbito da educação, considerando as relações estabelecidas entre Estado e sociedade civil no contexto socioeconômico contemporâneo. Neste sentido, seus professores e alunos realizam pesquisas no âmbito: da avaliação da proposição e implementação de políticas educacionais nos níveis municipal, estadual e federal; de estudos comparados sobre as políticas educacionais de outros países; da relação das políticas com as demandas dos movimentos sociais; do processo de gestão tanto nas unidades escolares quanto nos sistemas e redes de ensino; das políticas para o ensino superior; do financiamento da educação; das políticas afirmativas e de inclusão; das políticas para o ensino médio e educação profissional; e das políticas curriculares. Esses estudos partem da análise dos autores clássicos da política, sociologia e educação. Entende-se que as políticas educacionais são mediações necessárias para a efetivação do direito à educação e propõe-se, portanto, a investigar como estas se realizam no interior do Estado e nas relações deste com as diversas classes, forças e grupos sociais.

Quadro 15 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sul/Brasil - sites dos PPGEs (2017)

(continuação)

REGIÃO SUL										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE ONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO -NOTA	DOCTORADO -NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL -NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
18.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	7	7	-	EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E POLÍTICAS	Tem como foco políticas e processos vinculados à educação em diferentes configurações históricas. Aborda distintos níveis e modalidades de ensino, bem como processualidades educativas que transcendem espaços escolares. Investiga questões relativas à história da educação, gestão e políticas educacionais em diálogo com o cenário internacional.
19.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	6	6	-	POLÍTICAS DE FORMAÇÃO, POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	Políticas de Formação, Políticas e Gestão da Educação Voltado para as políticas que atravessam o campo da educação nas suas mais variadas intencionalidades e nos múltiplos campos do fazer-pensar em que se projeta o ato educativo. Linhas: História, Memória e Educação, Estudos sobre Infâncias, Educação Especial e Processos Inclusivos, Trabalho, Movimentos Sociais, Educação Universidade: Teoria e Prática. Políticas e Gestão de Processos Educacionais: Análise das políticas e gestão de processos educacionais na crise do Estado, da cultura e da sociedade contemporânea.
20.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ (UTP)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	4	4	-	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	A LP objetiva refletir sobre a educação contemporânea, investigando as políticas públicas, a gestão da educação e os processos pedagógicos que ocorrem na escola, no sistema educacional e na sociedade. Entre as temáticas estudadas destacam-se: formação de profissionais da educação, autonomia da escola, centralização e descentralização, democratização e qualidade da educação, projeto político pedagógico - PPP, avaliação, inclusão, exclusão e desigualdade social, cidadania, ética e justiça, políticas e diretrizes curriculares, reformas educacionais contemporâneas, educação formal e não formal e políticas de acesso à educação superior.

Quadro 15 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sul/Brasil - sites dos PPGEs (2017)

(continuação)

REGIÃO SUL										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO -NOTA	DOCTORADO -NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL -NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
21.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	4	4	-	HISTÓRIA E POLÍTICA EDUCACIONAIS	Analisa a história e a política na práxis pedagógica, nos sistemas, nas instituições educacionais e na formação dos educadores e as políticas públicas nos processos de formulação, implementação e avaliação das ações educacionais. Essa Linha de Pesquisa promove o debate sobre as relações entre história, sociedade e educação e, pesquisas sobre as políticas educacionais. O primeiro aspecto investe esforços na discussão e solução de questões teóricas e metodológicas no âmbito da relação entre história, sociedade e educação, enfatizando o caráter histórico das práticas e das teorizações pedagógicas nas instituições escolares e compreendendo as complexas relações entre escola e contexto social. O segundo tem por objeto as políticas públicas e o desenvolvimento da escola pública fundamental, média e superior. Os projetos da Linha de Pesquisa investigam as relações entre educação e trabalho, entre educação cidadania e direitos humanos, e aprofundam as questões que objetivam conhecer as diversas perspectivas (filosóficas, históricos, econômico, sociais e culturais) que interagem nas políticas educacionais das diferentes sociedades.
22.	EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS	UNIV. REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (UNIJUÍ)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS	ACADÊMICO	4	4	-	TEORIAS PEDAGÓGICAS E DIMENSÕES ÉTICAS E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO	Investiga as concepções pedagógicas e a gestão de processos de ensino e aprendizagem nas suas significações éticas e políticas relacionadas ao contexto atual da vida planetária e às concepções oriundas das tradições humanistas e democráticas.

Quadro 15 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sul/Brasil - sites dos PPGEs (2017)

(continuação)

REGIÃO SUL										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE ONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOUTORADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
23.	EDUCAÇÃO	UNIV. REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (URI)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	3	-	-	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	Investiga questões atinentes às políticas e gestão da educação e seus impactos socio educacionais/culturais, nos diferentes níveis e modalidades da educação. Almeja antever possibilidades emancipatórias decorrentes das contradições inerentes ao contexto em que se situam, alicerçadas nas epistemologias e metodologias de estudo das políticas educacionais.
24.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	3	-	-	POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS	Essa linha tem como objetivo investigar as questões das políticas públicas educacionais e as diferentes formas de práticas educativas formais e não-formais que envolvam aspectos ambientais, estéticos e histórico-culturais.
25.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	3	-	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	Estuda a relação entre Estado e sociedade civil nos contextos social, econômico e cultural. Os processos de produção, implementação e avaliação das políticas públicas educacionais, especialmente as de formação de professores, as curriculares e as de gestão educacional. Agrega um conjunto de pesquisadores e projetos de pesquisa que investigam a educação enquanto uma construção social e política, mediada e transformada pelas disputas, pelos conflitos, pelos interesses e pelas relações de poder que se dão nos diferentes espaços/tempos da escola, do estado, da economia e da cultura. Tem como propósito compreender as dimensões políticas do fenômeno educativo, especialmente os desdobramentos que assumem no interior dos processos de formulação, implementação, financiamento e avaliação das políticas públicas educacionais. PALAVRAS-CHAVE: Estado e Sociedade Civil; Políticas Públicas Educacionais; Formação de Professores; Gestão Educacional; Contexto Escolar.

Quadro 15 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sul/Brasil - sites dos PPGEs (2017)

(conclusão)

REGIÃO SUL										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA DE ONCENTRAÇÃO	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOCTORADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
26.	MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)	EDUCAÇÃO	PRÁTICAS EDUCATIVAS	PROFISSIONAL	-	-	3	POLÍTICAS, SISTEMAS E ORGANIZAÇÕES EDUCACIONAIS	Investigação, planejamento e execução dos processos pedagógicos no cotidiano escolar e dos processos de formação de professores para a educação básica. Metodologia de Ensino e Aprendizagem. Sistema Educacional Brasileiro: Políticas e Gestão Educacional.
27.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	3	-	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, HISTÓRIA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO	Aspectos históricos, políticos e organizacionais da educação brasileira, mediados pelas ações estatais e intervenções da sociedade civil. Esta linha busca desenvolver pesquisas sobre a história da educação brasileira, da política e da gestão educacional contemporâneas, assim como dos projetos educativos elaborados no âmbito do poder público, das instituições educativas, das classes sociais, dos movimentos sociais e organizações não-governamentais.
28.	EDUCAÇÃO BÁSICA	UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE (UNIARP)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	PROFISSIONAL	-	-	3	Políticas Públicas e Gestão da Educação	Esta linha tem a qualificação para a gestão na educação básica como principal foco. Analisa a relação entre Estado e sociedade civil nos contextos social, econômico e cultural. Estuda os processos de correlação de forças sociais que envolvem os interesses, conflitos e disputas voltados à garantia dos direitos básicos dos cidadãos, neste caso o direito à educação. No que se refere à produção, implementação e avaliação de políticas educacionais, tematiza primordialmente os aspectos relacionados à gestão educacional. Também estuda as instâncias de organização, funcionamento, acompanhamento, avaliação e controle da instituição, com vistas à formação de mestres para a intervenção na realidade em que estão inseridos.
29.	EDUCAÇÃO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)	EDUCAÇÃO	PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	PROFISSIONAL	-	-	3	POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	Voltada à qualificação das práticas de profissionais da educação que atuam na gestão de sistemas de ensino, em diferentes instâncias e âmbitos.

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

Quadro 16 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sudeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continua)

REGIÃO SUDESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA BÁSICA	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOCTORADO -NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
1.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO (UMESP)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	4	4	-	POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAIS	Investiga e analisa criticamente ações, processos e movimentos relacionados às políticas e à gestão educacional; discute seus fundamentos, métodos e orientações filosóficos, epistemológicos e históricos, com vistas a gerar o avanço dos conhecimentos e propostas de renovação educacional e social. Tem privilegiado temáticas voltadas para: políticas públicas, gestão participativa, administração acadêmica, fundamentos históricos das políticas educacionais; administração da educação à luz da perspectiva multirreferencial; relação currículo-cultura-transformação social.
2.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	5	5	-	ESTADO, POLÍTICA E FORMAÇÃO HUMANA	Os objetos de investigação e de teorização envolvem: a compreensão da formação humana no capitalismo; a educação como esfera de socialização que se concretiza nas instituições escolar e universitária; a função e estrutura do Estado; as políticas públicas e a construção do pacto social e da sociabilidade humana; a identidade das instituições educacionais e suas contradições relativas às contribuições para o crescimento econômico e a consolidação do pacto social e da cultura e, de outro lado, para a crítica de seu tempo histórico e seus objetivos.
3.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	6	6	-	POLÍTICA, GESTÃO, FINANCIAMENTO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO	Estuda a construção social dos direitos educativos, as determinantes e características das políticas públicas de educação básica e superior, bem como a gestão dos sistemas de ensino e de unidades escolares. Abrange estudos sobre Estado, políticas, legislação, administração, financiamento, economia e avaliação da educação, compreendendo questões de acesso, permanência, desigualdades e formas de participação.

Quadro 16 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sudeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continuação)

REGIÃO SUDESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA BÁSICA	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOCTORADO -NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
4.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA (UNIMEP)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	5	5	-	TRABALHO DOCENTE, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E POLÍTICAS EDUCACIONAIS	Este Núcleo investiga problemas relativos à formação de professores e às políticas educacionais tendo como eixo articulador o trabalho docente, tomado em suas dimensões cotidiana e subjetiva bem como em seus condicionantes sociopolíticos. Suas investigações abarcam desde a educação infantil até o ensino superior e buscam compreender o trabalho docente a partir de quatro vertentes: políticas públicas, organização e gestão escolar, formação inicial e continuada, cotidiano escolar.
5.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/MARILIA (UNESP/MAR)	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS PÚBLICAS E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	ACADÊMICO	5	5	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, GESTÃO DE SISTEMAS E ORGANIZAÇÕES, TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS	A linha contempla estudos e análises das políticas públicas e educacionais do Estado e de outros agentes sociais nos âmbitos nacional e internacional. Analisa teorias e práticas da administração, da avaliação educacional e da gestão, bem como a imbricação entre educação e trabalho, a educação nos movimentos sociais, relações de gênero, direitos humanos e etnia na escola e em outros setores da sociedade.
6.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	7	7	-	POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO: FORMULAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO	Análise dos fundamentos políticos, históricos, filosóficos, sociológicos e pedagógicos das políticas públicas educacionais. Análise e avaliação de programas, projetos e propostas educacionais governamentais e não governamentais para os níveis e modalidades de ensino. Estudos comparados em política educacional. Gestão educacional: planejamento, financiamento, avaliação e monitoramento de sistemas de ensino e de práticas educativas escolares e não escolares. A organização do trabalho escolar.

Quadro 16 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sudeste/Brasil – sites dos PPGEs (2017)

(continuação)

REGIÃO SUDESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA BÁSICA	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOCTORADO -NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
7.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	7	7	-	POLÍTICA, TRABALHO E FORMAÇÃO HUMANA	O trabalho como realidade constitutiva do gênero humano e das sociedades humanas; as condições sociais e históricas das dimensões produtivas, reprodutivas e destrutivas do trabalho; o trabalho como princípio educativo; os usos sociais do tempo de trabalho; os saberes, as qualificações e as competências como objeto de disputa política e de reconhecimento social; características e transformações educacionais da força de trabalho segundo o sexo, idade, origem, nível salarial, setores da economia e do mercado de trabalho. Políticas de gestão e formação do trabalhador. A constituição do ser trabalhador e suas implicações para a educação; condições históricas e sociais de reprodução da força de trabalho e sua variabilidade segundo as diferenças internas ao trabalhador coletivo. Os sentidos e as condições da mobilização subjetiva dos trabalhadores na atividade de trabalho. Os trabalhadores e os movimentos sociais e seus processos educativos; organização do trabalho escolar; trabalho docente e discente e suas condições de produção e reprodução; trabalho e organização curricular. O trabalho docente e as mediações tecnológicas da relação trabalho e educação.
8.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	5	5	-	ESTADO, POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	Visa a produção de conhecimentos, envolvendo estudos sobre transformações sociais, culturais, econômicas, políticas e seus impactos no campo educacional e nas mudanças ocorridas no Estado; formulação, implementação e avaliação de políticas educacionais governamentais e não-governamentais; questões relativas à gestão, organização de sistemas e unidades educativas em todos os níveis e modalidades; política curricular e cultura escolar; movimentos sociais e educação; escola e construção da cidadania; políticas de formação e trabalho do profissional da educação; organização do trabalho escolar.

Quadro 16 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sudeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continuação)

REGIÃO SUDESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA BÁSICA	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOCTORADO -NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
9.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO (UNICID)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	4	-	-	POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO	Investiga processos de formulação, implantação e implementação de Políticas Educacionais. Privilegia temáticas voltadas para a gestão de sistemas, redes e unidades de ensino, abrangendo diferentes níveis, etapas e modalidades. Contribui para a elaboração de subsídios que apoiem o equacionamento de questões referentes à direção escolar, coordenação pedagógica e órgãos gestores de secretarias e de instituições de Ensino Superior.
10.	FORMAÇÃO DE GESTORES EDUCACIONAI S	UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO (UNICID)	EDUCAÇÃO	GESTÃO EDUCACIONA L	PROFISSIONAL	-	-	3	Políticas públicas e gestão escolar: planejamento e avaliação nas instituições de educação	Discute diretrizes de planos, programas, projetos e medidas de governo. Enfatiza seus desdobramentos nas instituições de educação, no que se refere ao planejamento pedagógico, administrativo, financeiro e aos processos avaliativos. Trata da participação de professores, alunos e comunidade em órgãos colegiados e conselhos de educação. Propõe instrumentos de planejamento, acompanhamento e avaliação para subsidiar estratégias de reorganização das práticas de gestão em instituições de educação.

Quadro 16 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sudeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continuação)

REGIÃO SUDESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA BÁSICA	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOCTORADO -NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
11.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)	EDUCAÇÃO	TEORIAS, POLÍTICAS E CULTURAS EM EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	5	5	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS (LIPED)	A linha orienta suas investigações para a compreensão das políticas educacionais e de sua implementação na instituição escolar. Pesquisa os processos de formulação dessas políticas, bem como os projetos de educação e sociedade que elas sugerem. Desenvolve projetos de pesquisa voltados para os diversos níveis dos sistemas educacionais, pautados, especialmente, nos seguintes objetos: administração escolar, currículo e formação. Os estudos realizados têm como contexto a relação histórica entre Estado e sociedade e são referenciados na teoria social. A compreensão que tem pautado historicamente a linha entende que o movimento de reformas do Estado e da educação no Brasil possui e uma importância que se tornou indispensável compreendê-lo em todas as suas dimensões. Esse movimento de reformas tem sido acompanhado por um intenso processo de mobilização social, com a participação de importantes segmentos da sociedade civil, dos trabalhadores da educação e de seus representantes institucionais. As pesquisas realizadas sobre o tema têm mostrado que a educação não se dá apenas no espaço restrito da escola, ou seja, o pedagógico sozinho não possibilita apanhar o intenso processo de redefinição da forma escolar que o processo de reformas do Estado e da educação produzem. Conceitos como competências, empreendedorismo, eficácia, qualidade total e outros foram transformados em referências obrigatórias e ocupam significativo espaço nos documentos que tem sido produzido nos dias de hoje, constituem alvo da análise crítica da Linha que, partindo desse contexto, produziu diversas pesquisas tendo como objeto as novas formas de regulação da educação e seus impactos sociais.

Quadro 16 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sudeste/Brasil – sites dos PPGEs (2017)

(continuação)

REGIÃO SUDESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA BÁSICA	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOCTORADO -NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
12.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO PÚBLICA, CULTURAS E LINGUAGENS	ACADÊMICO	4	4	-	POLÍTICAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO	Investigam-se questões referentes às políticas públicas e variadas práticas educativas em contextos da educação básica e da educação não-formal, tendo como ênfase: alfabetização; formação do educador; linguagens verbais e não-verbais; juventude e infância; currículo.
13.				EDUCAÇÃO, CULTURA E LINGUAGENS					POLÍTICAS, HISTÓRIA E CULTURA EM EDUCAÇÃO	Investigam-se temas interdisciplinares no campo da história, da filosofia e da cultura, das políticas públicas, com ênfase nas reformas educacionais; na legislação; nos programas e projetos governamentais; nas formas de avaliação e controle público; no financiamento da educação; na articulação Estado e Sociedade civil e as contribuições dos movimentos sociais, buscando novos olhares sobre os diferentes processos educacionais, formais ou não-formais
14.	EDUCAÇÃO - PROCESSOS FORMATIVOS E DESIGUALDADES SOCIAIS	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO-PROCESSOS FORMATIVOS E DESIGUALDADES SOCIAIS	ACADÊMICO	3	-	-	POLÍTICAS, DIREITOS E DESIGUALDADES	A linha compreende investigações sobre a produção dos processos educativos, escolares ou não-escolares, considerando, especialmente, as tensões entre desigualdades e direitos que atuam nessa produção. Os estudos dos processos constitutivos e das manifestações das desigualdades, bem como das expressões de resistência às suas diferentes formas de realização, têm por objetivo a análise dos seus efeitos na formulação das políticas no campo social, em geral, no campo educacional, em suas especificidades, bem como nas práticas educativas produzidas nesse contexto. Propõem-se, igualmente, a aprofundar a compreensão sobre as implicações de tais processos nas configurações de direitos sociais, tendo em vista sua formulação, os mecanismos que estes suscitam, as tensões que produzem e as lutas que provocam, bem como suas inscrições nas práticas, ações, projetos, movimentos e políticas presentes no campo da educação. Nesta perspectiva, a categoria política é compreendida, em sentido amplo, como linhas condutoras da ação em diferentes âmbitos, envolvendo as ações do Estado, mas, também, de todo e qualquer grupo ou.

Quadro 16 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sudeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continuação)

REGIÃO SUDESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA BÁSICA	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOCTORADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
	EDUCAÇÃO - PROCESSOS FORMATIVOS E DESIGUALDA- DES SOCIAIS	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO- PROCESSOS FORMATIVOS E DESIGUALDA- DES SOCIAIS	ACADÊMICO	3	-	-	POLÍTICAS, DIREITOS E DESIGUALDADE S	instituição social que vise fins clara ou difusamente traçados. Trata-se, nesse sentido, de uma categoria que, referenciada na formulação gramsciana de Estado ampliado (GRAMSCI, 2000), remete a possibilidades teóricas e metodológicas relevantes nos estudos no campo da educação, favorecendo a abordagem tanto de ações sistemáticas constitutivas das políticas públicas, quanto de conjuntos diversos de ações que emergem em processos variados, no âmbito da sociedade civil, que atravessam, tencionam ou interferem no escopo e nos rumos das práticas do campo da educação e nas ações do Estado, dentre elas as ações referidas à formulação e implementação dos direitos sociais e, portanto, às políticas públicas a eles vinculadas. A abordagem de políticas nesta perspectiva remete, também, ao estudo das relações de força que produzem a educação e das relações que esta acaba por propiciar. Projetos, relações, movimentos sociais, gestão educacional, experiências instituintes, práticas sociais e institucionais são os processos mediante os quais são colocados em análise os fundamentos das políticas. Trata esta linha de um conjunto de temáticas implicadas com problemas concretos que expressam a multiplicidade de formas de atualização das condições e dos processos de produção de desigualdades. A luta pela consolidação de um Estado democrático remete à categoria direitos, mesclada ao campo das políticas, da subjetividade, do mundo do trabalho, da pessoa cidadã, dentre outros. A categoria direitos permite tecer reflexões sobre os processos de enxugamento do Estado no campo social, de sua retração, expressão de uma política econômica em prol do ajustamento à globalização, e não em prol do compromisso com uma educação voltada para os interesses da maioria. Pensar na perspectiva da conquista de direitos por parte da sociedade e na sua relação com a esfera pública permite problematizar o sentido da responsabilidade social para com o espaço público, para com o papel do Estado e das ações que empreende e, mais amplamente, o sentido da responsabilidade social para com as demandas e lutas em favor dos movimentos sociais e educacionais pela superação das desigualdades

Quadro 16 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sudeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continuação)

REGIÃO SUDESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA BÁSICA	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOCTORADO -NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
15.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	5	5	-	POLÍTICAS E INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS	A linha de pesquisa Políticas e Instituições Educacionais reúne pesquisas sobre políticas públicas de educação e organização das instituições educacionais em diferentes contextos de formação. Em seu conjunto, prioriza os processos sócio históricos de formulação e implementação de políticas educacionais, particularmente sobre os aspectos da associação entre desigualdade social e educacional, tais como hierarquização, estratificação, segregação, reprodução, exclusão e dominação, proporcionados pelos arranjos manifestos no âmbito das políticas educacionais.
16.									ESTADO, TRABALHO- EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS	A linha de pesquisa Estado, Trabalho-Educação e Movimentos Sociais reúne estudos no campo trabalho-educação, tendo em vista a análise das condições históricas, políticas, sociais, ideológicas, econômicas e culturais do processo educativo, considerando sua dimensão escolar. Coloca em relevo a teoria social crítica, a teoria do conhecimento e a teoria política, em diferentes abordagens, para apreender as políticas públicas de educação e socioambientais, os processos de produção e difusão do conhecimento escolar e o protagonismo dos diversos movimentos sociais nesta dinâmica. As pesquisas envolvem questões relativas à formação humana na perspectiva do trabalho e às práticas sociais, educacionais e escolares conexas.
17.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO (UNESP/RC)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	4	4	-	EDUCAÇÃO: POLÍTICAS, GESTÃO E O SUJEITO CONTEMPORÂNEO	Os focos centrais de investigação desta linha são as políticas educacionais e sociais bem como a gestão de sistemas e instituições educacionais, tendo como referencial os contextos econômico e político e as ações cotidianas dos sujeitos contemporâneos.

Quadro 16 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sudeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continuação)

REGIÃO SUDESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA BÁSICA	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOCTORADO -NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
18.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE)	EDUCAÇÃO	INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DO EDUCADOR	ACADÊMICO	3	-	-	INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	Esta linha de pesquisa abrange os estudos sobre as políticas públicas em educação e suas articulações com as demais políticas sociais. A gestão educacional em suas diferentes abordagens, níveis e modalidades de ensino, bem como as condições de trabalho e a organização do espaço escolar. Contempla investigações sobre práticas educativas e problematiza os processos formativos produtores de identidades e diferenças.
19.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	5	5	-	ESTADO, POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO	Estudos e pesquisas locais e (inter) nacionais de análise de políticas públicas de educação (história, formulação, implementação e avaliação de políticas); administração e sistemas educacionais, com ênfase nas relações entre Estado e Sociedade; planejamento, avaliação, legislação, financiamento, gestão e educação comparada na educação básica em seus diferentes níveis e etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), modalidades de ensino (educação de jovens e adultos, educação a distância e educação profissional) e educação superior; bem como em redes culturais e suas formas de organização entre a sociedade civil e a sociedade política (movimentos sociais).
20.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	4	4	-	EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO HUMANA E POLÍTICAS PÚBLICAS	A linha de pesquisa se constitui a partir da articulação de investigações que abrangem os conhecimentos históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e da ciência política que norteiam as pesquisas da educação em seus processos formativos e em suas políticas públicas. Investiga a educação no contexto dos direitos humanos, do trabalho, da justiça social, da desigualdade, da democracia, bem como pesquisa os movimentos sociais e seus processos educativos; a organização do trabalho escolar; a gestão dos sistemas educacionais; o planejamento, a implantação e a avaliação das políticas públicas na educação contemporânea. Realiza estudos comparados em políticas educacionais.

Quadro 16 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sudeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continuação)

REGIÃO SUDESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA BÁSICA	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOCTORADO -NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
21.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	EDUCAÇÃO	POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	ACADÊMICO	5	5	-	POLÍTICAS, EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E SOCIEDADE	Políticas de Educação e Formação de Profissionais da Educação. Interação entre Formação e Educação na Universidade Pública. Princípios, História e Organização da Educação Brasileira. Educação Superior, seus fundamentos teóricos e relevância social. Dimensões política, filosófica, sociológica e histórica do trabalho docente e da gestão escolar frente às demandas contemporâneas. Memória, Narrativa, Cultura, Imaginário e Ideário pedagógico. A Epistemologia da Complexidade e a sua (re) ligação com as questões educacionais, sociais e humanas. Teoria Crítica e Educação, Inclusão Escolar, Preconceito, Indivíduo e Sociedade. Infância, Educação Infantil e Escola.
22.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SOROCABA (UNISO)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO ESCOLAR	ACADÊMICO	4	4	-	HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA: POLÍTICAS E PRÁTICAS ESCOLARES	Realiza investigações de história e historiografia, apreendendo as instituições educativas e, particularmente, a instituição escolar, como expressões das relações e mediações da sociabilidade produzida, reproduzida e tensionada por indivíduos, grupos e classes sociais, nos limites e possibilidades históricas dos tempos e das formas do capitalismo no Brasil.
23.	EDUCAÇÃO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUCAMP)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	4	4	-	POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO	Estuda os fundamentos e a atuação do Estado na perspectiva da garantia da Educação como direito social nos diversos níveis e modalidades de ensino, enfocando os processos de formulação, planejamento, implantação, gestão e avaliação das políticas públicas relacionadas com educação.

Quadro 16 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sudeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continuação)

REGIÃO SUDESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA BÁSICA	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOCTORADO -NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
24.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO BRASILEIRA: GESTÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	ACADÊMICO	4	4	-	GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	A linha de pesquisa Gestão, Políticas Públicas e Avaliação Educacional investiga temas que dizem respeito à relação entre o Estado brasileiro e a educação, tanto na formulação de políticas educacionais quanto nas práticas em curso nos diferentes sistemas escolares, incluindo a dimensão histórica. Estão inseridas nesta linha as pesquisas sobre as instituições sociais em suas práticas educativas específicas, bem como sua historiografia. A linha está empenhada no desenvolvimento de instrumento de gestão, avaliação, monitoramento e planejamento em educação, apropriados à diversidade existente na realidade brasileira. São também objeto de estudo as relações entre educação, desenvolvimento econômico, trabalho e tecnologia.
25.	GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)	EDUCAÇÃO	GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA	PROFISSIONAL	-	-	3	EQUIDADE, POLÍTICAS E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA	Dedica-se:-1) ao estudo da desigualdade de oportunidades educacionais, sua relação com a estratificação social, as diferenças de raça, gênero e orientação sexual, ao atendimento aos portadores de necessidades especiais, e ao desenvolvimento de modelos analíticos e de instrumentos de pesquisa para a regular apreciação da eficácia do direito universal à educação;2)a análise das políticas públicas orientadas para favorecer o acesso, a permanência, a inclusão e o rendimento escolares, e ao desenvolvimento de instrumentos e estratégias de pesquisa para a apreciação de seus efeitos e processos de implementação; 3)ao estudo da legislação educacional, aos mecanismos de cooperação entre os entes federados, às estruturas de financiamento e à redistribuição orçamentária, em face dos imperativos de equidade; 4)ao estudo dos processos de elaboração do orçamento da educação pública, nos entes federados, à gestão dos orçamentos e ao padrão resultante de alocação de recursos, e seus efeitos relativamente à realização dos objetivos gerais da Educação Básica; à apreciação global dos efeitos da escolarização e da desigualdade de oportunidades educacionais na esfera social e econômica, e ao estudo prospectivo em face de mudanças nas formas de organização e gestão, nos padrões de financiamento e alocação.

Quadro 16 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sudeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continuação)

REGIÃO SUDESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA BÁSICA	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOCTORADO -NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
26.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	3	-	-	FORMAÇÃO HUMANA, POLÍTICAS E PRÁXIS SOCIAIS	Aborda a educação contemporânea na perspectiva das políticas educacionais, tanto do ponto de vista do Estado quanto dos movimentos e organizações sociais. Analisa as abordagens teórico-metodológicas do mundo do trabalho, da sustentabilidade e das experiências populares, das expressões artísticas e das alternâncias educativas. Busca compreender as relações complexas entre o campo e a cidade com foco no movimento da realidade e na emancipação dos sujeitos coletivos.
27.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ (UNESA)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	ACADÊMICO	4	4	-	POLÍTICAS, GESTÃO E FORMAÇÃO DE EDUCADORES - PGFE	A linha Políticas, Gestão e Formação de Educadores (PGFE) trata das políticas educacionais, das práticas de gestão educacional e escolar e dos processos de formação de educadores engajados em espaços escolares, nos vários níveis e modalidades, e em espaços não escolares, a partir da realização de estudos alicerçados nos contextos global e local. As pesquisas desenvolvidas tomam como referência o tenso atravessamento entre a ação do Estado e a atuação dos sujeitos que, direta ou indiretamente, medeiam as políticas educacionais e os processos formativos. Concebida e tratada como um processo que depende da correlação de forças entre classes, grupos e atores sociais, e não apenas como produto das ações governamentais, a tematização da gestão e da formação docente, nesta Linha, inclui as meso e as micropolíticas e todos os sujeitos que protagonizam o espaço-tempo da formação humana. A produção intelectual (pesquisas docentes e discentes, artigos e dissertações) concentra-se em núcleos temáticos relacionados aos marcos constitutivos das políticas públicas, à gestão e financiamento da educação, formação inicial e continuada de professores da educação básica, formação de educadores que atuam em espaços não formais de educação e qualidade da educação básica e superior.

Quadro 16 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sudeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continuação)

REGIÃO SUDESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA BÁSICA	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOCTORADO -NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
28.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS (UNISANTOS)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	ACADÊMICO	4	4	-	INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS, HISTÓRIA, POLÍTICA E PROCESSOS DE GESTÃO	Esta linha de pesquisa investiga a história das instituições, e a organização e gestão de instituições escolares e de sistemas de ensino, com foco nas políticas e práticas que afetam as instituições educacionais. Tem como eixos temáticos instituições escolares; memória das instituições; gestão de escolas; relações escola-comunidade; currículo; avaliação; e cultura escolar.
29.									EDUCAÇÃO ESCOLAR: POLÍTICAS E PRÁTICAS	-
30.									FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: POLÍTICAS E PRÁTICAS	-
31.	EDUCAÇÃO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (PUC/MG)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO ESCOLAR E PROFISSÃO DOCENTE	ACADÊMICO	4	4	-	EDUCAÇÃO ESCOLAR: POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRICULARES, COTIDIANO E CULTURA	. Eixo temático - Educação, Cotidiano e Diferença Cultural: investigação e análise de processos constitutivos da instituição escolar em sua historicidade e relação com a sociedade contemporânea, na perspectiva da cultura e do cotidiano; formação, saberes e práticas docentes e discentes, construção de identidades e subjetividades, a mídia e as novas sociabilidades, diferença cultural e desigualdade social. 2. Eixo temático - Currículo: Políticas e Práticas: questões e perspectivas do currículo na contemporaneidade: políticas e práticas curriculares; diferenças e multiculturalidade, a sala de aula e a materialização do currículo. 3. Eixo temático Educação, Ciências e Tecnologias: processos e estratégias de incorporação, na escola, das novas tecnologias da informação e comunicação (computador e tecnologias digitais associadas). Educação a distância em ambientes virtuais de aprendizagem.
32.									EDUCAÇÃO: DIREITO À EDUCAÇÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA OS DIFERENTES NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO	O Direito à Educação e a Formação da Cidadania: compreensão do papel do Estado e de sua articulação com o campo educacional. Análise de políticas educacionais. Princípios, pressupostos e práticas da Gestão Educacional Democrática.

Quadro 16 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sudeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continuação)

REGIÃO SUDESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA BÁSICA	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOCTORADO -NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
33.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/PR.PRUDE NTE (UNESP/PP)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	4	4	-	FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, POLÍTICAS EDUCATIVAS E ESCOLA PÚBLICA	Abrange estudos sobre formação inicial e continuada dos profissionais da educação, tendo como referência as políticas educativas no contexto da escola pública. Analisa o desenvolvimento profissional destes sujeitos, a construção de suas identidades, suas concepções, a profissionalização e as condições de trabalho.
34.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE CATOLICA DE PETROPOLIS (UCP/RJ)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO - DOUTORADO	ACADÊMICO	4	4	-	POLÍTICAS E INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS E SEUS ATORES	Análise das políticas educacionais no país, identificando organizações, propostas e planos definidos em níveis nacional, estadual e local, bem como estudo de instituições educacionais e do papel de sujeitos históricos, responsáveis pelos processos sociais instituídos e instituintes.
35.									FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTES: POLÍTICAS E PRÁTICAS.	Proposta reúne a experiência e os conhecimentos desenvolvidos ao longo de anos de estudo sobre práticas e políticas pedagógicas nas instituições educacionais. Quer-se, no doutorado, fazê-los convergir para uma questão presente na preocupação dos pesquisadores em educação do país hoje: a complexa relação entre políticas e práticas educativas, tanto no que se refere aos atores nelas envolvidos como às instituições nas quais eles atuam. O foco se dirige para a formação e o trabalho de nossos professores. A intenção é atender à necessidade de aperfeiçoá-los, respondendo tanto às demandas do seu trabalho quanto à urgência de se incrementar a pesquisa sobre esse trabalho e suas implicações para a formação docente.
36.	EDUCAÇÃO (CURRÍCULO)	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC/SP)	EDUCAÇÃO	CURRÍCULO	ACADÊMICO	5	5	-	POLÍTICAS PÚBLICAS E REFORMAS EDUCACIONAIS E CURRICULARES	Estuda políticas de currículo na realidade brasileira, privilegiando projetos inovadores, na linha de um currículo crítico participativo.

Quadro 16 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sudeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continuação)

REGIÃO SUDESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA BÁSICA	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOCTORADO -NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
37.	EDUCAÇÃO AGRÍCOLA	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO AGRÍCOLA	ACADÊMICO	3	-	-	FORMAÇÃO DOCENTE E POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO AGRÍCOLA	Contempla estudos de processos e políticas da formação inicial e contínua de docentes; da implantação e desenvolvimento curricular da educação profissional e agrícola; os fundamentos epistemológicos, pedagógicos, históricos, políticos e culturais da área.
38.	EDUCAÇÃO ESCOLAR	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA (UNESP/ARAR)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO ESCOLAR	ACADÊMICO	4	4	-	POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	A linha articula pesquisas que abordam temáticas relacionadas a políticas públicas educacionais e a gestão de sistemas de ensino, nos âmbitos municipais, estaduais e federal. Toma a dinâmica pedagógica/administrativa particular de cada Unidade Escolar como objeto de investigação articulando-a ao movimento mais geral da formulação complexa de políticas governamentais que estabelecem diretrizes para a educação brasileira. Debruça-se, portanto, sobre os aspectos jurídicos e institucionais que regulam a gestão da educação, refletindo sobre regras e procedimentos que constroem e orientam o cotidiano escolar, contribuindo com o aprimoramento de percursos e resultados tanto entre atores envolvidos em arenas decisórias formuladoras de políticas públicas quanto entre estudantes e profissionais da educação que buscam por melhor desempenho individual. Assim, valoriza investigações sobre utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação, incentivando análises e reflexões destinadas ao estudo de dispositivos e instrumentos com potencial pedagógico/acadêmico ou com capacidade facilitadora da gestão dos sistemas educacionais. Trabalhos voltados à análise e reflexão sobre a educação profissional em seus níveis – profissional, técnico e tecnológico – também têm sido valorizados. Em resumo, a linha toma pressupostos históricos, políticos, sociais e organizacionais de instituições específicas, de sistemas e níveis educacionais para avançar no conhecimento, na análise e na avaliação das políticas públicas, favorecendo a crítica e o desenvolvimento de planejamento, elaboração e implantação de projetos educacionais, na busca por melhor desempenho do ensino nos diferentes níveis e por melhor desempenho dos atores na gestão e na articulação de novos arranjos institucionais.

Quadro 16 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sudeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continuação)

REGIÃO SUDESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA BÁSICA	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOCTORADO -NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
39.	EDUCAÇÃO, CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES	ACADÊMICO	4	4	-	DESIGUALDADES SOCIAIS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS	Esta linha tem como base estruturante a história, a sociologia, a antropologia e a política da educação. Suas trajetórias analíticas perpassam as teorias do Estado, da educação e das desigualdades sociais. Nessa perspectiva, agrega investigações sobre a relação trabalho/educação e suas implicações na luta de classes; sobre as diversas experiências de educação popular, em especial as estratégias de produção do conhecimento pelos movimentos sociais e instituintes; sobre a história das instituições educacionais e científicas; sobre o trabalho docente, a cultura e a formação dos profissionais da educação; e sobre o papel das práticas educativas na dinâmica da produção e reprodução das desigualdades sociais na contemporaneidade.
40.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/RIBEIRÃO PRETO (USP/RP)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	3	-	-	POLÍTICAS PÚBLICAS E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCACIONAL	Abrange pesquisas que têm por objetivo a educação escolar, compreendendo investigações sobre políticas para a educação e as práticas escolares em seus aspectos relativos à democratização, acesso e qualidade do ensino, financiamento e formação docente
41.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA	ACADÊMICO	3	-	-	TRABALHO, HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS	Essa linha tem como finalidade compreender e interpretar processos e relações educativas, dos quais participam diferentes sujeitos, nas instituições escolares, não escolares, na educação popular, na educação de jovens e adultos e nos movimentos sociais, ao longo do tempo ou na contemporaneidade. Compreende-se que a educação, as instituições educativas, suas culturas e práticas e seus sujeitos encontram-se sob a influência e ou pressão das relações com o mundo do trabalho, as políticas públicas, os movimentos sociais. Mobilizam-se referenciais teórico-metodológicos provenientes dos campos do Trabalho, da Educação, da História, da História da Educação, da Educação de Jovens e Adultos e da Política Educacional em diálogo com suas diferentes matrizes epistemológicas. Abrange investigações sobre as temáticas: trabalho e labor; movimentos sociais; estado, políticas públicas e gestão da educação; trabalho e profissão docente; sujeitos escolares e não escolares; saberes e práticas educativas; cultura escolar; práticas educativas no campo; instituições escolares e não escolares.

Quadro 16 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sudeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(continuação)

REGIÃO SUDESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA BÁSICA	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOCTORADO - NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
42.	EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	ACADÊMICO	3	-	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS E FORMAÇÃO DE EDUCADORES	Esta linha agrega projetos de pesquisa que têm como objetos de estudo políticas educacionais, currículo e formação de educadores, tendo por base distintos enfoques teóricos, epistemológicos e metodológicos. A linha envolve investigações sobre os modos de organização do Estado brasileiro e os desdobramentos nas políticas educacionais. Contempla estudos sobre gestão de sistema e da escola e analisa as interfaces das políticas educacionais com as práticas escolares. A linha também abarca estudos sobre políticas curriculares, em ambientes educativos formais e não formais e seus dispositivos, tanto de regulação das práticas curriculares como de controle dos princípios da formação dos profissionais da Educação. Finalmente contempla pesquisas sobre formação inicial e contínua de educadores, com destaque à constituição das identidades docentes e à profissionalização, no âmbito de suas condições materiais, históricas e culturais.
43.									EDUCAÇÃO, ESTADO, TRABALHO	Estudos sobre escola, políticas e relações sociais que conformam a educação institucionalizada demandam diálogo com categorias amplas que medeiam a formação do ser humano, como trabalho, cultura, economia e educação, além do Estado como uma das formas de organização das sociedades contemporâneas. Dessa compreensão decorre a organização da linha, que abrange investigações sobre as relações entre Trabalho, Estado e Educação, sob diferentes perspectivas teóricas, epistemológicas e metodológicas, em diálogo com aportes teóricos de disciplinas como Ciências Sociais, Ciência Política, História e Ciências Econômicas. Contempla pesquisas sobre implementação e avaliação de políticas públicas em educação; estudos internacionais de políticas e reformas educacionais; políticas de currículo e avaliação educacional; condições de trabalho docente e gestão educacional. As pesquisas desta linha têm como pontos de convergência o direito e a democratização da educação e as interfaces das políticas educacionais com as práticas escolares.

Quadro 16 - Descrições das Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sudeste/Brasil – sites dos PPGes (2017)

(conclusão)

REGIÃO SUDESTE										
N.	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA BÁSICA	MODALIDADE	MESTRADO - NOTA	DOCTORADO -NOTA	MESTRADO PROFISSIONAL - NOTA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO (conclusão)
44.	EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	INSTITUTO FED. DE EDUC., CIÊNC. E TECN. DO TRIÂNGULO MINEIRO (IFTM)	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO TECNOLÓGIC A, INOVAÇÃO E TRABALHO	PROFISSIONAL	-	-	3	LINHA 3: GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PROFISSIONAL	Esta linha destaca o papel e o impacto das políticas públicas na gestão das organizações que atuam no âmbito da educação tecnológica e profissional. Realizam estudo e pesquisa sobre a educação profissional e tecnológica como políticas públicas e o papel do Estado. Enfoca o marco legal regulatório da educação tecnológica e a democratização do espaço escolar e a cadeia de relações nele estabelecidas.

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

**APÊNDICE D – LISTA DOS DOCENTES VINCULADOS ÀS LINHAS DE PESQUISA
EM POLÍTICA EDUCACIONAL**

Quadro 17 - Lista dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional no Brasil/sites dos PPGEs (2017)

(continua)

N.	DOCENTE	INSTITUIÇÃO
REGIÃO NORTE		
1.	Idemar Vizolli	UFT
2.	Jocyléia Santana dos Santos	UFT
3.	Neila Barbosa Osório	UFT
4.	Rosilene Lagares	UFT
5.	Aldenice Alves Bezerra	UFAM
6.	Arminda Rachel Mourão	UFAM
7.	Selma Suely Baçal de Oliveira	UFAM
8.	Maria Almerinda de Souza Matos	UFAM
9.	Maria das Graças Sá Peixoto Pinheiro	UFAM
10.	Dalva Valente Guimarães Gutierres	UFPA
11.	Gilmar Pereira da Silva	UFPA
12.	Marilena Loureiro da Silva	UFPA
13.	Ney Cristina Monteiro de Oliveira	UFPA
14.	Antônio Carlos Maciel	UNIR
15.	Aparecida Luzia Alzira Zuin	UNIR
16.	Clarides Henrich de Barba	UNIR
17.	Marilsa Miranda de Souza	UNIR
18.	Andréa Maria Lopes Dantas	UFAC
19.	Lúcia de Fátima Melo	UFAC
20.	Mark Clark Assen de Carvalho	UFAC
REGIÃO NORDESTE		
21.	Alda Maria de Araújo Castro	UFRN
22.	Luciane Terra dos Santos Garcia	UFRN
23.	Magna França	UFRN
24.	Antônio Lisboa Leitão de Souza	UFRN
25.	Antônio Cabral Neto	UFRN
26.	Dante Henrique de Moura	UFRN
27.	Maria Aparecida de Queiroz	UFRN
28.	Walter Pinheiro Barbosa Júnior	UFRN
29.	Dora Leal Rosa	UFBA
30.	Maria Couto Cunha	UFBA
31.	Robert Evan Verhine	UFBA
32.	Robinson Moreira Tenório	UFBA
33.	Andréia Ferreira da Silva	UFCEG
34.	Antônio Lisboa Leitão de Souza	UFCEG
35.	Maria do Socorro Silva	UFCEG
36.	Melânia Mendonça Rodrigues	UFCEG
37.	Niédja Maria Ferreira de Lima	UFCEG
38.	Alfredo Macedo Gomes	UFPE

Quadro 17 - Lista dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional no Brasil/sites dos PPGes (2017)

(continuação)

N.	DOCENTE	INSTITUIÇÃO
REGIÃO NORDESTE		
39.	Alice Miriam Happ Botler	UFPE
40.	Ana Lúcia Felix dos Santos	UFPE
41.	Edson Francisco de Andrade	UFPE
42.	Jamerson Antônio de Almeida da Silva	UFPE
43.	Janete Maria Lins de Azevedo	UFPE
44.	Katharine Ninive Pinto Silva	UFPE
45.	Luciana Rosa Marques	UFPE
46.	Márcia Ângela da Silva Aguiar	UFPE
47.	Anderson de Carvalho Pereira	UESB
48.	Arlete Ramos dos Santos	UESB
49.	Cláudio Pinto Nunes	UESB
50.	Ennia Débora Passos Braga Pires	UESB
51.	Isabel Cristina de Jesus Brandão	UESB
52.	Leila Pio Mororó	UESB
53.	Sandra Márcia Campos Pereira	UESB
54.	Sheila Cristina Furtado Sales	UESB
55.	Francisca Rejane Bezerra Andrade	UECE
56.	João Batista Carvalho Nunes	UECE
57.	Sofia Lerche Vieira	UECE
58.	Antonio Germano Magalhães Júnior	UECE
59.	Fátima Maria Leitão Araújo	UECE
60.	Adelaide Alves Dias	UFPB/JP
61.	Ângela Maria Dias Fernandes	UFPB/JP
62.	Janine Marta Coelho Rodrigues	UFPB/JP
63.	Jorge Fernando Hermida Aveiro	UFPB/JP
64.	Luiz de Sousa Júnior	UFPB/JP
65.	Maria Creusa de Araújo Borges	UFPB/JP
66.	Maria Nazaré Tavares Zenaide	UFPB/JP
67.	Edna Cristina do Prado	UFAL
68.	Elione Maria Nogueira Diógenes	UFAL
69.	Georgia Sobreira dos Santos Cêa	UFAL
70.	Inalda Maria dos Santos	UFAL
71.	Kátia Maria Silva de Melo	UFAL
72.	Maria Edna de Lima Bertoldo	UFAL
73.	Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante	UFAL
74.	Marinaide de Lima de Queiroz Freitas	UFAL
75.	Antonia Almeida Silva	UEFS
76.	Denise Helena Pereira Laranjeira	UEFS

Quadro 17 - Lista dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional no Brasil/sites dos PPGEs (2017)

(continuação)

N.	DOCENTE	INSTITUIÇÃO
REGIÃO NORDESTE		
77.	Gláucia Maria Costa Trinchão	UEFS
78.	Ludmila Oliveira Holanda Cavalcante	UEFS
79.	Solange Mary Moreira Santos	UEFS
80.	Welington Araújo Silva	UEFS
81.	Maria José Pires Barros Cardozo	UFMA
82.	Francisca das Chagas Silva Lima	UFMA
83.	Ilzeni Silva Dias	UFMA
84.	Ana Valéria Marques Fortes Lustosa	FUFPI
85.	Antonio de Pádua Carvalho Lopes	FUFPI
86.	Francis Musa Boakari	FUFPI
87.	Luís Carlos Sales	FUFPI
88.	Maria do Amparo Borges Ferro	FUFPI
89.	Rosana Evangelista da Cruz	FUFPI
90.	Shara Jane Holanda Costa Adad	FUFPI
91.	Arlene Maria Soares de Medeiros	UERN
92.	Francisca de Fátima Araújo Oliveira	UERN
93.	Gilson Ricardo de Medeiros Pereira	UERN
94.	Ivonaldo Neres Leite	UERN
95.	Joaquim Gonçalves Barbosa	UERN
96.	Maria Edgleuma de Andrade	UERN
97.	Allene Carvalho Lage	FESP/UPE
98.	Anna Luiza Martins de Oliveira	FESP/UPE
99.	Everaldo Fernandes da Silva	FESP/UPE
100.	Gustavo Gilson Sousa de Oliveira	FESP/UPE
101.	*Jamerson Antonio de Almeida da Silva	FESP/UPE
102.	*Janete Maria Lins de Azevedo	FESP/UPE
103.	*Katharine Ninive Pinto Silva	FESP/UPE
104.	Kátia Silva Cunha	FESP/UPE
105.	Sandro Guimarães de Salles	FESP/UPE
106.	Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	IFRN
107.	*Antônio Cabral Neto	IFRN
108.	*Dante Henrique de Moura	IFRN
109.	Lenina Lopes Soares Silva	IFRN
110.	Márcio Adriano de Azevedo	IFRN
111.	Ronaldo Marcos de Lima Araujo	IFRN
112.	Ana De Fátima Pereira de Sousa Abranches	UFRPE
113.	Cibele Maria Lima Rodrigues	UFRPE
114.	Betânia Maciel de Araújo	UFRPE

Quadro 17 - Lista dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional no Brasil/sites dos PPGs (2017)

(continuação)

N.	DOCENTE	INSTITUIÇÃO
REGIÃO CENTRO-OESTE		
115.	Anamaria Santana da Silva	UFMS
116.	Andressa Santos Rebelo	UFMS
117.	Claúdia Araújo de Lima	UFMS
118.	Fabiano Antonio dos Santos	UFMS
119.	Mônica de Carvalho Magalhães Kassar	UFMS
120.	Nesdete Mesquita Corrêa	UFMS
121.	Vanessa Catherina Neumann Figueiredo	UFMS
122.	Beleni Salête Grandó	UFMT
123.	Celso Luiz Prudente	UFMT
124.	Darci Secchi	UFMT
125.	Edson Caetano	UFMT
126.	Luiz Augusto Passos	UFMT
127.	Maria Aparecida Rezende	UFMT
128.	Maria da Anunciação Pinheiro Barros Neta	UFMT
129.	Suely Dulce de Castilho	UFMT
130.	Michele Sato	UFMT
131.	Michelle Tatiane Jaber da Silva	UFMT
132.	Regina Aparecida da Silva	UFMT
133.	Candida Soares da Costa	UFMT
134.	Maria Lúcia Rodrigues Muller	UFMT
135.	Sérgio Pereira dos Santos	UFMT
136.	Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso	UFMT
137.	Rose Cléia Ramos da Silva	UFMT
138.	Antônio da Silva Menezes Júnior	PUC/GOIÁS
139.	Iria Brzezinski	PUC/GOIÁS
140.	Lúcia Helena Rincón Afonso	PUC/GOIÁS
141.	Maria Cristina das Graças Dutra Mesquita	PUC/GOIÁS
142.	Maria Esperança Fernandes Carneiro	PUC/GOIÁS
143.	Teresa Cristina Barbo Siqueira	PUC/GOIÁS
144.	Celeida Maria Costa de Souza e Silva	UCDB
145.	Nadia Bigarella	UCDB
146.	Regina Tereza Cestari de Oliveira	UCDB
147.	Valdivina Alves Ferreira	UCDB
148.	Marília Fonseca	UNB
149.	José Vieira de Souza	UNB
150.	Remi Castioni	UNB
151.	Bernardo Kipnis	UNB
152.	Maria Abádia da Silva	UNB
153.	Olgamir Francisco de Carvalho	UNB

Quadro 17 - Lista dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional no Brasil/sites dos PPGEs (2017)

(continuação)

N.	DOCENTE	INSTITUIÇÃO
REGIÃO CENTRO-OESTE		
154.	Raquel de Almeida Moraes	UNB
155.	Erlando da Silva Rêses	UNB
156.	Carina Elisabeth Maciel	UFMS/CAMPO GRANDE
157.	Margarita Victória Rodriguez	UFMS/CAMPO GRANDE
158.	Maria Dilnéia Espíndola Fernandes	UFMS/CAMPO GRANDE
159.	Silvia Helena Andrade de Brito	UFMS/CAMPO GRANDE
160.	Solange Jarcem Fernandes	UFMS/CAMPO GRANDE
161.	Júnior Vagner Pereira da Silva	UFMS/CAMPO GRANDE
162.	Elisângela Alves da Silva Scaff	UFGD
163.	Fábio Perboni	UFGD
164.	Giselle Cristina Martins Real	UFGD
165.	Maria Alice de Miranda Aranda	UFGD
166.	Diane Valdez	UFG
167.	João Ferreira de Oliveira	UFG
168.	Lúcia Maria de Assis	UFG
169.	Luiz Fernandes Dourado	UFG
170.	Miriam Fábila Alves	UFG
171.	Nelson Cardoso do Amaral	UFG
172.	Rubia-Mar Nunes Pinto	UFG
173.	Ana Maria Gonçalves	UFG/CATALÃO
174.	Aparecida Maria Almeida Barros	UFG/CATALÃO
175.	Juliana Pereira Araújo	UFG/CATALÃO
176.	Wolney Honório Filho	UFG/CATALÃO
177.	Elizeth Gonzaga dos Santos Lima	UNEMAT
178.	Heloísa Salles Gentil	UNEMAT
179.	Irton Milanese	UNEMAT
180.	Jaqueline Pasuch	UNEMAT
181.	Loriége Pessoa Bittencourt	UNEMAT
182.	Maria do Horto Salles Tiellet	UNEMAT
183.	Marilda de Oliveira Costa	UNEMAT
184.	Denise Balarine Cavalheiro Leite	UNEMAT
185.	Rosely Aparecida Romanelli	UNEMAT
186.	Ari Raimann	UFG
187.	Michele Silva Sacardo	UFG
188.	Elizabeth Gottschalg Raimann	UFG
189.	Lais Leni Oliveira Lima	UFG
190.	Lucia Helena Moreira de Medeiros Oliveira	UFG
191.	Luciene Lima de Assis Pires	UFG

Quadro 17 - Lista dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional no Brasil/sites dos PPGEs (2017)

(continuação)

N.	DOCENTE	INSTITUIÇÃO
192.	Renata Machado de Assis	UFG
193.	Renata Cristina Lopes Andrade	UFG
194.	Rosely Ribeiro Lima	UFG
195.	Vanderlei Balbino	UFG
REGIÃO SUDESTE		
196.	Magali dos Reis	PUC/MINAS
197.	Sandra de Fátima Pereira Tosta	PUC/MINAS
198.	Teodoro Adriano Costa Zanardi	PUC/MINAS
199.	Vânia de Fátima Noronha Alves	PUC/MINAS
200.	José Wilson da Costa	PUC/MINAS
201.	Simão Pedro P. Marinho	PUC/MINAS
202.	Amauri Carlos Ferreira	PUC/MINAS
203.	Carlos Roberto Jamil Cury	PUC/MINAS
204.	Maria Auxiliadora Monteiro Oliveira	PUC/MINAS
205.	Andreza Barbosa	UMESP
206.	Cesar Romero Amaral Vieira	UMESP
207.	Maria Nazaré da Cruz	UMESP
208.	Renata Cristina Oliveira Barrichelo Cunha	UMESP
209.	Roseli Pacheco Schnetzler	UMESP
210.	Alessandra Arce	UFSCAR
211.	Eduardo Pinto e Silva	UFSCAR
212.	João dos Reis Silva Júnior	UFSCAR
213.	José Carlos Rothen	UFSCAR
214.	Luiz Bezerra Neto	UFSCAR
215.	Maria Cristina da Silveira G. Fernandes	UFSCAR
216.	Manoel Nelito Matheus Nascimento	UFSCAR
217.	Maria Cristina dos S. Bezerra	UFSCAR
218.	Adriana Bauer	USP
219.	Afranio Mendes Catani	USP
220.	Gladys Beatriz Barreyro	USP
221.	José Marcelino de Rezende Pinto	USP
222.	Lisete Regina Gomes Arelaro	USP
223.	Ocimar Munhoz Alavarse	USP
224.	Roberto da Silva	USP
225.	Romualdo Luiz Portela de Oliveira	USP
226.	Rosangela Gavioli Prieto	USP
227.	Rubens Barbosa de Camargo	USP
228.	Sandra Maria Zakia Lian Sousa	USP
229.	Vitor Henrique Paro	USP

Quadro 17 - Lista dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional no Brasil/sites dos PPGEs (2017)

(continuação)

N.	DOCENTE	INSTITUIÇÃO
REGIÃO SUDESTE		
230.	Sonia Maria Portella Kruppa	USP
231.	*Andreza Barbosa	UNIMEP
232.	*Cesar Romero Amaral Vieira	UNIMEP
233.	*Maria Nazaré da Cruz	UNIMEP
234.	*Renata Cristina Oliveira Barrichelo Cunha	UNIMEP
235.	*Roseli Pacheco Schnetzler	UNIMEP
236.	Candido Giraldez Vieitez	UNESP/MAR
237.	Carlos da Fonseca Brandão	UNESP/MAR
238.	Graziela Zambão Abdian Maia	UNESP/MAR
239.	Henrique Tahan Novaes	UNESP/MAR
240.	Iraíde Marques de Freitas Barreiro	UNESP/MAR
241.	Julio Cesar Torres	UNESP/MAR
242.	Luciana Aparecida de Araujo Penitente	UNESP/MAR
243.	Neusa Maria Dal Ri	UNESP/MAR
244.	Silvana Fernandes Lopes	UNESP/MAR
245.	Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo	UNESP/MAR
246.	Antonia Vitoria Soares Aranha	UFMG
247.	Antonio Julio de Menezes Neto	UFMG
248.	Daisy Moreira Cunha	UFMG
249.	Eucidio Pimenta Arruda	UFMG
250.	Fernando Selmar Fidalgo de Oliveira	UFMG
251.	Hormindo Pereira de Souza Junior	UFMG
252.	Maria de Fátima Almeida Martins	UFMG
253.	Rosemary Dore Heijmans	UFMG
254.	Adriana Maria Cancelli Duarte	UFMG
255.	Dalila Andrade Oliveira	UFMG
256.	Jose Francisco Soares	UFMG
257.	Livia Maria Fraga Vieira	UFMG
258.	Maria Rosimary Soares dos Santos	UFMG
259.	Maria Teresa Gonzaga Alves	UFMG
260.	Marisa Ribeiro Teixeira Duarte	UFMG
261.	Nigel Pelham de Leighon Brooke	UFMG
262.	Rosimar de Fatima Oliveira	UFMG
263.	Savana Diniz Gomes Melo	UFMG
264.	Gabriel Humberto Munõz Palafox	UFU
265.	Karine Klinke	UFU
266.	Lazára Cristina da Silva	UFU
267.	Mara Rúbia Alves Marques	UFU

Quadro 17 - Lista dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional no Brasil/sites dos PPGes (2017)

(continuação)

N.	DOCENTE	INSTITUIÇÃO
REGIÃO SUDESTE		
268.	Marcelo Soares Pereira da Silva	UFU
269.	Maria Vieira Silva	UFU
270.	Sarita Medina da Silva	UFU
271.	Angela Maria Martins	UNICID
272.	Celia Maria Haas	UNICID
273.	Lúcia Villas Boas	UNICID
274.	Maria Aparecida Guedes Monção	UNICID
275.	Sandra Lúcia Ferreira	UNICID
276.	Adriana Hoffmann	UNIRIO
277.	Andréa Rosana Fetzner	UNIRIO
278.	Carmen Irene Correia de Oliveira	UNIRIO
279.	Carmen Sanches Sampaio	UNIRIO
280.	Celso Sánchez Pereira	UNIRIO
281.	Claudia de Oliveira Fernandes	UNIRIO
282.	Guaracira Gouvêa de Sousa	UNIRIO
283.	Maria Auxiliadora Delgado Machado	UNIRIO
284.	Maria Fernanda Rezende Nunes	UNIRIO
285.	Diógenes Pinheiro	UNIRIO
286.	Eliane Ribeiro Andrade	UNIRIO
287.	Elisangela da Silva Bernado	UNIRIO
288.	Janaína Specht da Silva Menezes	UNIRIO
289.	José Damiro de Moraes	UNIRIO
290.	Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho	UNIRIO
291.	Luiz Carlos Gil Esteves	UNIRIO
292.	Miguel Angel Barrenechea	UNIRIO
293.	Nailda Marinho da Costa	UNIRIO
294.	Mônica Dias Peregrino Ferreira	UNIRIO
295.	Ana Maria Villela Cavaliere	UFRJ
296.	Ana Pires do Prado	UFRJ
297.	Antonio Jorge Gonçalves Soares	UFRJ
298.	Daniela Patti do Amaral	UFRJ
299.	Luiz Antonio Constant Rodrigues da Cunha	UFRJ
300.	Marcio da Costa	UFRJ
301.	Mariane Campelo Koslinski	UFRJ
302.	Rodrigo Pereira da Rocha Rosistolato	UFRJ
303.	Rosana Rodrigues Heringer	UFRJ
304.	Tiago Lisboa Bartholo	UFRJ
305.	Carlos Frederico Bernardo Loureiro	UFRJ

Quadro 17 - Lista dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional no Brasil/sites dos PPGEs (2017)

(continuação)

N.	DOCENTE	INSTITUIÇÃO
REGIÃO SUDESTE		
306.	José Jairo Vieira	UFRJ
307.	Paolo Vittoria	UFRJ
308.	Roberto Leher	UFRJ
309.	Vânia Cardoso da Motta	UFRJ
310.	Joyce Mary Adam de Paula e Silva	UNESP/RC
311.	Leila Maria Ferreira Salles	UNESP/RC
312.	Áurea Costa	UNESP/RC
313.	Maria Aparecida Segatto Muranaka	UNESP/RC
314.	Raquel Fontes Borghi	UNESP/RC
315.	Regiane Helena Bertagna	UNESP/RC
316.	Romualdo Dias	UNESP/RC
317.	Débora Cristina Fonseca	UNESP/RC
318.	Alex Pessoa	UNOESTE
319.	Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos	UNOESTE
320.	Erika Porceli Alaniz	UNOESTE
321.	Marcos Vinícius Francisco	UNOESTE
322.	Maria Eliza Nogueira Oliveira	UNOESTE
323.	Vagner Matias do Prado	UNOESTE
324.	Adriana Missae Momma Bardela	UNICAMP
325.	Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis	UNICAMP
326.	Debora Cristina Jeffrey	UNICAMP
327.	Luciane Muniz Barbosa	UNICAMP
328.	Luis Enrique Aguilar	UNICAMP
329.	Maria da Glória Marcondes Gohn	UNICAMP
330.	Newton Antonio Paciulli Bryan	UNICAMP
331.	Nima Imaculada Spigolon	UNICAMP
332.	Pedro Ganzeli	UNICAMP
333.	Sandra Fernandes Leite	UNICAMP
334.	Nora Rut Krawczyk	UNICAMP
335.	Theresa Adriaio	UNICAMP
336.	Edna Castro de Oliveira	UFES
337.	Eliza Bartolozzi Ferreira	UFES
338.	Gilda Cardoso Araújo	UFES
339.	Juçara Luzia Leite	UFES
340.	Marcelo Lima	UFES
341.	Maria Elizabeth B. de Barros	UFES
342.	Vania Carvalho Araújo	UFES
343.	Flávia Monteiro De Barros Araújo	UFF

Quadro 17 - Lista dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional no Brasil/sites dos PPGEs (2017)

(continuação)

N.	DOCENTE	INSTITUIÇÃO
REGIÃO SUDESTE		
344.	Iduína Chaves	UFF
345.	Igor Vinícius Lima Valentim	UFF
346.	Jésus Bastos	UFF
347.	Jorge Najjar	UFF
348.	Pablo Silva M. Bispo dos Santos	UFF
349.	Valdelúcia Costa	UFF
350.	Waldeck da Silva	UFF
351.	Jane Soares de Almeida	UNISO
352.	Jefferson Carriello do Carmo	UNISO
353.	Wilson Sandano	UNISO
354.	Vania Regina Boschetti	UNISO
355.	Adolfo Ignacio Calderón	PUCCAMP
356.	Andre Pires	PUCCAMP
357.	Monica Piccione Gomes Rios	PUCCAMP
358.	Artur Jose Renda Vitorino	PUCCAMP
359.	Samuel Mendonça	PUCCAMP
360.	André Silva Martins	UFJF
361.	Beatriz de Basto Teixeira	UFJF
362.	Carlos Fernando F. da Cunha Junior	UFJF
363.	Daniela Auad	UFJF
364.	Daniel Cavalcanti de Albuquerque Lemos	UFJF
365.	Dileno Dustan Lucas de Souza	UFJF
366.	Diva Chaves Sarmiento	UFJF
367.	Eduardo Magrone	UFJF
368.	Julvan Moreira de Oliveira	UFJF
369.	Maria da Assunção Calderano	UFJF
370.	Marlos Bessa Mendes da Rocha	UFJF
371.	Rubens Luiz Rodrigues	UFJF
372.	Tufi Machado Soares	UFJF
373.	Cezar Luiz De Mari	UFV
374.	Edgar Pereira Coelho	UFV
375.	Willer Araujo Barbosa	UFV
376.	Marcelo Loures Dos Santos	UFV
377.	Alzira Batalha Alcântara	UNESA
378.	Jorge Atilio Silva Iulianelli	UNESA
379.	Laelia Carmelita Portela Moreira	UNESA
380.	Wânia Regina Coutinho Gonzalez	UNESA
381.	Ivanise Monfredini	UNISANTOS
382.	Luiz Carlos Barreira	UNISANTOS

Quadro 17 - Lista dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional no Brasil/sites dos PPGs (2017)

(continuação)

N.	DOCENTE	INSTITUIÇÃO
REGIÃO SUDESTE		
383.	Maria Angélica Rodrigues Martins	UNISANTOS
384.	Maria Aparecida Franco Pereira	UNISANTOS
385.	Moysés Kuhlmann Júnior	UNISANTOS
386.	Alberto Albuquerque Gomes	UNESP/PP
387.	Cláudia da Mota Darós Parente	UNESP/PP
388.	Cristiano Amaral Garboggini di Giorgi	UNESP/PP
389.	Renata Portela Rinaldi	UNESP/PP
390.	Silvio Cesar Nunes Militão	UNESP/PP
391.	Vanda Moreira Machado Lima	UNESP/PP
392.	Yoshie Ussami Ferrari Leite	UNESP/PP
393.	Antonio Flavio Barbosa Moreira	UCP/RJ
394.	Anderson Machado Rodrigues Alves	UCP/RJ
395.	Carlos Eduardo Rebuá	UCP/RJ
396.	Dayse Martins Hora	UCP/RJ
397.	Débora Breder	UCP/RJ
398.	Guilherme Domingues da Motta	UCP/RJ
399.	Jane do Carmo Machado	UCP/RJ
400.	Menga Ludke	UCP/RJ
401.	Pedro Benjamim Garcia	UCP/RJ
402.	Rafael Bastos	UCP/RJ
403.	Rita Rezende Vieira Peixoto Migliora	UCP/RJ
404.	Vera Rudge Werneck	UCP/RJ
405.	Ana Maria Aparecida Avella Saul	PUC/SP
406.	Antonio Chizzotti	PUC/SP
407.	Branca Jurema Ponce	PUC/SP
408.	Nadia Dumara Ruiz Silveira	PUC/SP
409.	Anelice Astrid Ribetto	UERJ
410.	Lúcia Velloso Maurício	UERJ
411.	Márcia Soares de Alvarenga	UERJ
412.	Maria Tereza Goudard Tavares	UERJ
413.	Nilda Guimarães Alves	UERJ
414.	Rosimeri de Oliveira Dias	UERJ
415.	Denize de Aguiar Xavier Sepulveda	UERJ
416.	Luis Fernando Marques Dovillé	UERJ
417.	Regina de Fátima de Jesus	UERJ
418.	Inês Ferreira de Souza Bragança	UERJ
419.	Allan Rocha Damasceno	UFRRJ/ Educação Agrícola
420.	Ana Cláudia de Azevedo Peixoto	UFRRJ/ Educação Agrícola
421.	Ana Maria Dantas Soares	UFRRJ /Educação Agrícola

Quadro 17 - Lista dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional no Brasil/sites dos PPGs (2017)

(continuação)

N.	DOCENTE	INSTITUIÇÃO
REGIÃO SUDESTE		
422.	*Allan Rocha Damasceno	UFRRJ
423.	Anelise Monteiro do Nascimento	UFRRJ
424.	Célia Regina Otranto	UFRRJ
425.	Fernando César Ferreira Gouvêa	UFRRJ
426.	José dos Santos Souza	UFRRJ
427.	Lílian Maria Paes de Carvalho Ramos	UFRRJ
428.	Ramofly Bicalho dos Santos	UFRRJ
429.	Rodrigo de Azevedo Cruz Lamosa	UFRRJ
430.	Dulce Consuelo Andreatta Whitaker	UNESP/ARAR
431.	João Augusto Gentilini	UNESP/ARAR
432.	José Luís Bizelli	UNESP/ARAR
433.	Maria Teresa Miceli Kerbauy	UNESP/ARAR
434.	Marta Leandro da Silva	UNESP/ARAR
435.	Ricardo Ribeiro	UNESP/ARAR
436.	Sebastião de Souza Lemes	UNESP/ARAR
437.	Silvio Henrique Fiscarelli	UNESP/ARAR
438.	Ana Cláudia Ferreira Godinho	UEMG
439.	José Pereira Peixoto Filho	UEMG
440.	Vera Lúcia Ferreira Alves de Brito	UEMG
441.	Vera Lúcia Nogueira	UEMG
442.	Wander Augusto Silva	UEMG
443.	Gilvanice Barbosa da Silva Musial	UEMG
444.	Celia Maria Benedicto Giglio	UNIFESP
445.	Claudia Barcelos de Moura Abreu	UNIFESP
446.	Isabel Melero Bello	UNIFESP
447.	Jorge Luiz Barcellos da Silva	UNIFESP
448.	Lucila Pesce	UNIFESP
449.	Luiz Carlos Novaes	UNIFESP
450.	Magali Aparecida Silvestre	UNIFESP
451.	Marcia Jacomini	UNIFESP
452.	Maria Angélica Pedra Minhoto	UNIFESP
453.	Marieta Gouvêa de Oliveira Penna	UNIFESP
454.	Umberto de Andrade Pinto	UNIFESP
455.	Vanessa Dias Moretti	UNIFESP
REGIÃO SUL		
456.	Altair Alberto Fávero	FUPF
457.	Júlio Cesar Godoy Bertolin	FUPF
458.	Rosimar Serena Siqueira Esquinsani	FUPF
459.	Telmo Marco	FUPF

Quadro 17 - Lista dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional no Brasil/sites dos PPGes (2017)

(continuação)

N.	DOCENTE	INSTITUIÇÃO
REGIÃO SUL		
460.	Alboni Marisa Dudeque Pianowski Vieira	PUC/PR
461.	Ana Maria Eyng	PUC/PR
462.	Evelyn de Almeida Orlando	PUC/PR
463.	Lindomar Wesller Boneti	PUC/PR
464.	Maria Elisabeth Blanck Miguel	PUC/PR
465.	Maria Lourdes Gisi	PUC/PR
466.	Neuza Bertoni Pinto	PUC/PR
467.	Peri Mesquida	PUC/PR
468.	Romilda Teodora Ens	PUC/PR
469.	Rosa Lydia Teixeira Corrêa	PUC/PR
470.	Sirley Terezinha Filipak	PUC/PR
471.	Adrian Alvarez Estrada	UNIOESTE
472.	Francis Mary Guimarães Nogueira	UNIOESTE
473.	Ireni Marilene Zago Figueiredo	UNIOESTE
474.	Isaura Monica Souza Zanardini	UNIOESTE
475.	Liliam Faria Porto Borges	UNIOESTE
476.	Roberto Antonio Deitos	UNIOESTE
477.	Iara Tatiana Bonin	ULBRA
478.	Luiz Felipe Zago	ULBRA
479.	Maria Angélica Zubarán	ULBRA
480.	Ricardo Willy Rieth	ULBRA
481.	Cleonice Maria Tomazetti	UFSM
482.	Décio Auler	UFSM
483.	Elena Mallman	UFSM
484.	Elisete Medianeira Tomazetti	UFSM
485.	Ilse Abegg	UFSM
486.	Jorge Luiz da Cunha	UFSM
487.	Liliana Soares Ferreira	UFSM
488.	Nara Vieira Ramos	UFSM
489.	Rosane Carneiro Sarturi	UFSM
490.	Sueli Menezes Pereira	UFSM
491.	Sueli Salva	UFSM
492.	Celso João Carminati	UDESC
493.	Dalva Maria Alves Godoy	UDESC
494.	Geovana Mendonça Lunardi Mendes	UDESC
495.	Julice Dias	UDESC
496.	Lourival José Martins Filho	UDESC

Quadro 17 - Lista dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional no Brasil/sites dos PPGEs (2017)

(continuação)

N.	DOCENTE	INSTITUIÇÃO
REGIÃO SUL		
497.	Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva	UDESC
498.	Mariléia Maria da Silva	UDESC
499.	Martha Kaschny Borges	UDESC
500.	Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins	UDESC
501.	Sergio Luiz Ferreira de Figueiredo	UDESC
502.	Sonia Maria Martins de Melo	UDESC
503.	Clóvis Nicanor Kassick	UNISUL
504.	Gilvan Luiz Machado Costa	UNISUL
505.	Leonete Luzia Schmitd	UNISUL
506.	Letícia Carneiro Aguiar	UNISUL
507.	Maria da Graça Nóbrega Bollmann	UNISUL
508.	Denise Macedo Ziliotto	UNILASALLE
509.	Dirléia Fanfa Sarmiento	UNILASALLE
510.	Evaldo Luis Pauly	UNILASALLE
511.	Lirene Finkler	UNILASALLE
512.	Maria Angela Mattar Yunes	UNILASALLE
513.	Paulo Fossatti	UNILASALLE
514.	Cássia Ferri	UNILASALLE
515.	Regina Célia Linhares Hostins	UNILASALLE
516.	Verônica Gesser	UNILASALLE
517.	Eneida Oto Shiroma	UFSC
518.	Luciana Pedrosa Marcassa	UFSC
519.	Olinda Evangelista	UFSC
520.	Rosalba Maria Cardoso Garcia	UFSC
521.	Darcisio Natal Muraro	UEL
522.	Leoni Maria Padilha Henning	UEL
523.	Rosa de Lourdes Aguilar Verástegui	UEL
524.	Marlene Rosa Cainelli	UEL
525.	Sandra Regina Ferreira de Oliveira.	UEL
526.	Tony Honorato	UEL
527.	Eliane Cleide da Silva Czernisz	UEL
528.	Maria José Ferreira Ruiz	UEL
529.	Tânia da Costa Fernandes	UEL
530.	Ângela Mara de Barros Lara	UEM
531.	Elma Júlia Gonçalves de Carvalho	UEM
532.	Jani Alves da Silva Moreira	UEM
533.	Maria Aparecida Cecílio	UEM
534.	Maria Luisa Furlan Costa	UEM

Quadro 17 - Lista dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional no Brasil/sites dos PPGes (2017)

(continuação)

N.	DOCENTE	INSTITUIÇÃO
REGIÃO SUL		
535.	Mário Luiz Neves de Azevedo	UEM
536.	Rosângela Célia Faustino	UEM
537.	*Cássia Ferri	UNOESC
538.	*Regina Célia Linhares Hostins	UNOESC
539.	*Verônica Gesser	UNOESC
540.	Ana Maria Netto Machado	UNIPLAC/SC
541.	Carmen Lúcia Fornari Diez	UNIPLAC/SC
542.	Jaime Farias Dresch	UNIPLAC/SC
543.	Lurdes Caron	UNIPLAC/SC
544.	Maria Selma Grosch	UNIPLAC/SC
545.	Vanice dos Santos	UNIPLAC/SC
546.	Adriana Aparecida Dragone Silveira	UFPR
547.	Ana Lorena de Oliveira Bruel	UFPR
548.	Andrea Barbosa Gouveia	UFPR
549.	Ângelo Ricardo de Souza	UFPR
550.	Marcos Alexandre dos Santos Ferraz	UFPR
551.	Marcos Edgard Bassi	UFPR
552.	Maria Tereza Carneiro Soares	UFPR
553.	Monica Ribeiro da Silva	UFPR
554.	Rose Meri Trojan	UFPR
555.	Taís Moura Tavares	UFPR
556.	Thiago Alves	UFPR
557.	Berenice Corsetti	UNISINOS
558.	Flávia Obino Corrêa Werle	UNISINOS
559.	Rodrigo Manoel Dias da Silva	UNISINOS
560.	Roberto Rafael Dias da Silva	UNISINOS
561.	Rosangêla Fritsch	UNISINOS
562.	Viviane Klaus	UNISINOS
563.	Maria Aparecida Bergamaschi	UFRGS
564.	Maria Beatriz Moreira Luce	UFRGS
565.	Naira Lisboa Franzoi	UFRGS
566.	Nalú Farenzena	UFRGS
567.	Neusa Chaves Batista	UFRGS
568.	Simone Valdete dos Santos	UFRGS
569.	Vera Maria Vidal Peroni	UFRGS
570.	Anita Helena Schlesener	UTP
571.	Fausto dos Santos Amaral Filho	UTP
572.	Josélia Schwanka Salomé	UTP
573.	Maria de Fátima Rodrigues Pereira	UTP

Quadro 17 - Lista dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional no Brasil/sites dos PPGEs (2017)

(continuação)

N.	DOCENTE	INSTITUIÇÃO
REGIÃO SUL		
574.	Maria Iolanda Fontana	UTP
575.	Naura Syria Carapeto Ferreira	UTP
576.	Pedro Leão da Costa Neto	UTP
577.	Rita de Cássia Gonçalves Pacheco dos Santos	UTP
578.	Gisele Masson	UEPG
579.	Jefferson Mainardes	UEPG
580.	Maria Isabel Moura Nascimento	UEPG
581.	Maria José Subtil	UEPG
582.	Maria Julieta Weber Cordova	UEPG
583.	Mary Ângela Teixeira Brandalise	UEPG
584.	Névio de Campos	UEPG
585.	Oriomar Skalinski Junior	UEPG
586.	Patrícia Correia de Paula Marcoccia	UEPG
587.	Paola Andressa Scortegagna	UEPG
588.	Rita de Cássia da Silva Oliveira	UEPG
589.	Simone de Fátima Flach	UEPG
590.	Vera Lucia Martiniak	UEPG
591.	Celso Jose Martinazzo	UNIJUI
592.	José Pedro Boufleuer	UNIJUI
593.	Paulo Evaldo Fensterseifer	UNIJUI
594.	Paulo Rudi Schneider	UNIJUI
595.	Sidinei Pithan da Silva	UNIJUI
596.	Vania Lisa Fischer Cossetin	UNIJUI
597.	Adair Angelo Dalarosa	UNICENTRO
598.	Alessandro de Melo	UNICENTRO
599.	Angela Maria Hidalgo	UNICENTRO
600.	Gilmar de Carvalho Cruz	UNICENTRO
601.	Luciane Neuvald	UNICENTRO
602.	Marisa Schneckenberg	UNICENTRO
603.	Marlene Lucia Siebert Sapelli	UNICENTRO
604.	Michelle Fernandes Lima	UNICENTRO
605.	Marcos Gehrke	UNICENTRO
606.	Valesca Brasil da Costa	URI
607.	Edite Maria Sudbrack	URI
608.	Silvia Regina Canan	URI
609.	Miguel Ângelo Silvia da Costa	URI
610.	Maria de Lourdes Pinto de Almeida	URI
611.	Alam de Oliveira Casatelli	PUCRS

Quadro 17 - Lista dos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em Política Educacional no Brasil/sites dos PPGEs (2017)

(conclusão)

N.	DOCENTE	INSTITUIÇÃO
REGIÃO SUL		
612.	Lúcia Maria Martins Giraffa	PUCRS
613.	Maria Inês Corte Vitória	PUCRS
614.	Marília Costa Morosini	PUCRS
615.	Miriam Pires Corrêa de Lacerda	PUCRS
616.	Valderez Marina do Rosário Lima	PUCRS
617.	Pricila Kohls	PUCRS
618.	Adriana Maria Andreis	UFFS
619.	Camila Caracelli Scherma	UFFS
620.	Claudecir dos Santos	UFFS
621.	Joviles Vitório Trevisol	UFFS
622.	Maria Silvia Cristofoli	UFFS
623.	Nilce Fátima Scheffer	UFFS
624.	Oto João Petry	UFFS
625.	Valéria de Bettio Mattos	UFFS
626.	Vicente de Paula Almeida Junior	UFFS
627. ³⁷	Jaime Giolo	UFFS

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

³⁷ O total geral de docentes é de 613. Os 14 docentes que estão marcados com asterisco (*) trabalham em 2PPGEs, portanto não contamos duas vezes.

**APÊNDICE E - QUANTITATIVO DE DOCENTES POR LINHA DE PESQUISA
RELACIONADA À POLÍTICA EDUCACIONAL NOS PROGRAMAS DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO POR REGIÃO/BRASIL/2017**

Quadro 18 – Quantitativo de docentes por Linha de Pesquisa relacionada à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Norte/Brasil/sites dos PPGEs (2017)

Instituição de Ensino	Mestrado (Nota)	Doutorado (Nota)	Mestrado Profissional (Nota)	Linha de pesquisa	Nº de docentes na linha
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT)	3	-	-	ESTADO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)	4	4	-	EDUCAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	5
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)	4	4	-	POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA) ³⁸	3	-	-	HISTÓRIA, POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL NA AMAZÔNIA	-
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (UFAC)	3	-	-	POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL	3
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)	3	-	-	POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP) ³⁹	3	-	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	-
Total de docentes nas LP em Política Educacional					20
Total de PPGes com LP em Política Educacional					7

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora

³⁸ Não conseguimos acesso à lista de docentes.

³⁹ Não conseguimos acesso à lista de docentes.

Quadro 19 - Quantitativo de docentes por Linha de Pesquisa relacionada à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Centro-Oeste/Brasil/ sites dos PPGEs (2017)

Instituição de Ensino	Mestrado (Nota)	Doutorado (Nota)	Mestrado Profissional (Nota)	LINHA DE PESQUISA	Nº de docentes na linha
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)	3	-	-	POLÍTICAS, PRÁTICAS INSTITUCIONAIS E EXCLUSÃO/INCLUSÃO SOCIAL.	7
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)	4	4	-	MOVIMENTOS SOCIAIS, POLÍTICA E EDUCAÇÃO POPULAR	16
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS (PUC-GOIÁS)	4	4	-	ESTADO, POLÍTICAS E INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS	6
UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO (UCDB)	4	4	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, GESTÃO DA ESCOLA E FORMAÇÃO DOCENTE	4
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	4	4	-	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO (POGE)	8
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB) ⁴⁰	-	-	3	POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	-
				POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CONCEPÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO	
				POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
				POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS) - Campo Grande	4	4	-	HISTÓRIA, POLÍTICAS E EDUCAÇÃO	6
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA (UCB) ⁴¹	4	4	-	POLÍTICA, GESTÃO E ECONOMIA DA EDUCAÇÃO	-
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD)	4	4	-	POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)	5	5	-	ESTADO, POLÍTICAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	7
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT) - Rondonópolis ⁴²	3	-	-	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS	-
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG) - Catalão	3	-	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA	4
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)	3	-	-	FORMAÇÃO DE PROFESSORES, POLÍTICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	9
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)	3	-	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, GESTÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	10
Total de docentes nas LP em Política Educacional					81
Total de PPGEs com LP em Política Educacional					14

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora

⁴⁰ Não conseguimos acesso à lista de docentes.

⁴¹ Não conseguimos acesso à lista de docentes.

⁴² Não conseguimos acesso à lista de docentes.

Quadro 20 - Quantitativo de docentes por Linha de Pesquisa relacionada à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Nordeste/Brasil/ sites dos PPGEs (2017)

(continua)

Instituição de Ensino	Mestrado (Nota)	Doutorado (Nota)	Mestrado Profissional (Nota)	LINHA DE PESQUISA	Nº de docentes na linha
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)	4	4	-	EDUCAÇÃO, POLÍTICA E PRÁXIS EDUCATIVAS	8
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)	4	4	-	POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)	3	-	-	HISTÓRIA, POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAIS	5
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	5	5	-	POLÍTICA EDUCACIONAL, PLANEJAMENTO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	9
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (FESP/UPE)	-	-	3	POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	9*
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (FESP/UPE) ⁴³	-	-	3	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁXIS PEDAGÓGICA	-
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)	3	-	-	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO.	8
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)	4	4	-	FORMAÇÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS	5
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA (UFPB/J.P.)	4	4	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	7
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA (UFPB/J.P.) ⁴⁴	-	-	3	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	-
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)	4	4	-	HISTÓRIA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO	8
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS)	3	-	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, HISTÓRIA E SOCIEDADE	6
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA) ⁴⁵	3	-	-	ESTADO E GESTÃO EDUCACIONAL	3
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (FUFPI)	4	4	-	EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS	7
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)	3	-	-	POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	6

⁴³ Não conseguimos acesso à lista de docentes.

⁴⁴ Não conseguimos acesso à lista de docentes.

⁴⁵ Na Plataforma Sucupira, constava também a linha “História, Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Humana”, no entanto no *site* do PPGE da UFMA não há informações sobre esta linha.

Quadro 20 - Quantitativo de docentes por Linha de Pesquisa relacionada à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Nordeste/Brasil/ sites dos PPGes (2017)

(conclusão)

Instituição de Ensino	Mestrado (Nota)	Doutorado (Nota)	Mestrado Profissional (Nota)	LINHA DE PESQUISA	Nº de docentes na linha
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE) ⁴⁶	3	-	-	EDUCAÇÃO, ESTADO E DIVERSIDADE	-
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN)	3	-	-	POLÍTICAS E PRÁXIS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	6*
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)/ FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO (FJN)	3	-	-	POLÍTICAS, PROGRAMAS E GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS E CULTURAIS	3
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC) ⁴⁷	-	-	3	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	-
Total de docentes nas LP em Política Educacional					89⁴⁸
Total de PPGes com LP em Política Educacional					19

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora

Quadro 21 - Quantitativo de docentes por Linha de Pesquisa relacionada à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sul/Brasil/ sites dos PPGes (2017)

(continua)

Instituição de Ensino	Mestrado (Nota)	Doutorado (Nota)	Mestrado Profissional (Nota)	LINHA DE PESQUISA	Nº de docentes na linha
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (FUPF)	4	4	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	4
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUC/PR)	5	5	-	HISTÓRIA E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO	11
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)	3	-	-	EDUCAÇÃO, POLÍTICAS SOCIAIS E ESTADO	6
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)	4	4	-	PEDAGOGIAS E POLÍTICAS DA DIFERENÇA	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)	5	5	-	PRÁTICAS ESCOLARES E POLÍTICAS PÚBLICAS	11

⁴⁶ Não conseguimos acesso à lista de docentes.

⁴⁷ Não conseguimos acesso à lista de docentes.

⁴⁸ No total geral, não contabilizamos 5 docentes que estão em dois PPGes diferentes, marcados em *.

Quadro 21 - Quantitativo de docentes por Linha de Pesquisa relacionada à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sul/Brasil/ sites dos PPGes (2017)

(continuação)

Instituição de Ensino	Mestrado (Nota)	Doutorado (Nota)	Mestrado Profissional (Nota)	LINHA DE PESQUISA	Nº de docentes na linha
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM) ⁴⁹	-	-	3	POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	-
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)	4	4	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, ENSINO E FORMAÇÃO	11
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL)	3	-	-	EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E POLÍTICA NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA	5
CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE (UNILASALLE)	4	4	-	GESTÃO, EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS	6
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)	4	4	-	POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR	3
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)	5	5	-	EDUCAÇÃO, ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS	4
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)	4	4	-	PERSPECTIVAS FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO	9
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)	5	5	-	POLÍTICAS E GESTÃO EM EDUCAÇÃO	7
UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (UNOESC)	3	-	-	EDUCAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E CIDADANIA	3*
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUC/RS) ⁵⁰	6	6	-	FORMAÇÃO, POLÍTICAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO	-
UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE (UNIPLAC/SC)	3	-	-	POLÍTICAS E PROCESSOS FORMATIVOS EM EDUCAÇÃO -	6
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)	5	5	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	11
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)	7	7	-	EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E POLÍTICAS	6
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	6	6	-	POLÍTICAS DE FORMAÇÃO, POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	7

⁴⁹ Não conseguimos acesso à lista de docentes.

⁵⁰ Não conseguimos acesso à lista de docentes.

Quadro 21 - Quantitativo de docentes por Linha de Pesquisa relacionada à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sul/Brasil/ sites dos PPGes (2017)

(conclusão)

Instituição de Ensino	Mestrado (Nota)	Doutorado (Nota)	Mestrado Profissional (Nota)	LINHA DE PESQUISA	Nº de docentes na linha
UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ (UTP)	4	4	-	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	8
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG)	4	4	-	HISTÓRIA E POLÍTICA EDUCACIONAIS	13
UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (UNIJUÍ)	4	4	-	TEORIAS PEDAGÓGICAS E DIMENSÕES ÉTICAS E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO	6
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (URI)	3	-	-	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	5
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE) ⁵¹	3	-	-	POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS	-
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)	3	-	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	10
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS) ⁵²	-	-	3	POLÍTICAS, SISTEMAS E ORGANIZAÇÕES EDUCACIONAIS	-
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO)	3	-	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, HISTÓRIA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO	9
UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE (UNIARP) ⁵³	-	-	3	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	-
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA) ⁵⁴	-	-	3	POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	-
Total de docentes nas LP em Política Educacional					162⁵⁵
Total de PPGes com LP em Política Educacional					29

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora

⁵¹ Não conseguimos acesso à lista de docentes.

⁵² Não conseguimos acesso à lista de docentes.

⁵³ Não conseguimos acesso à lista de docentes.

⁵⁴ Não conseguimos acesso à lista de docentes.

⁵⁵ No total geral, não contabilizamos 3 docentes que fazem parte de dois PPGes diferentes.

Quadro 22 - Quantitativo de docentes por Linha de Pesquisa relacionada à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sudeste/Brasil/ sites dos PPGEs (2017)

(continua)

Instituição de Ensino	Mestrado (Nota)	Doutorado (Nota)	Mestrado Profissional (Nota)	LINHA DE PESQUISA	Nº de docentes na linha
UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO (UMESP)	4	4	-	POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAIS	5
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)	5	5	-	ESTADO, POLÍTICA E FORMAÇÃO HUMANA	8
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)	6	6	-	POLÍTICA, GESTÃO, FINANCIAMENTO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO	13
UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA (UNIMEP)	5	5	-	TRABALHO DOCENTE, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E POLÍTICAS EDUCACIONAIS	5*
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/MARILIA (UNESP/MAR)	5	5	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, GESTÃO DE SISTEMAS E ORGANIZAÇÕES, TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS	10
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)	7	7	-	POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO: FORMULAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO	10
				POLÍTICA, TRABALHO E FORMAÇÃO HUMANA	8
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)	5	5	-	ESTADO, POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	7
UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO (UNICID)	4	-	-	POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO	5
UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO (UNICID) ⁵⁷	-	-	3	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESCOLAR: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO	-
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE) ⁵⁸	5	5	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS (LIPED)	-
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)	4	4	-	POLÍTICAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO	9
				POLÍTICAS, HISTÓRIA E CULTURA EM EDUCAÇÃO	10
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)	5	5	-	POLÍTICAS E INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS	11
				ESTADO, TRABALHO-EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS	5
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO (UNESP/RC)	4	4	-	EDUCAÇÃO: POLÍTICAS, GESTÃO E O SUJEITO CONTEMPORÂNEO	8
UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE) ⁵⁹	3	-	-	POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO, PRÁTICAS EDUCATIVAS E DIVERSIDADE	7

⁵⁷ Não conseguimos acesso à lista de docentes.

⁵⁸ Não conseguimos acesso à lista de docentes.

⁵⁹ Na Plataforma Sucupira, consta o título da linha como “Instituição Educacional: Organização e Gestão”, consideramos o título presente no *site* do PPGE mais atualizado.

Quadro 22 - Quantitativo de docentes por Linha de Pesquisa relacionada à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sudeste/Brasil/ sites dos PPGes (2017)

(continuação)

Instituição de Ensino	Mestrado (Nota)	Doutorado (Nota)	Mestrado Profissional (Nota)	LINHA DE PESQUISA	Nº de docentes na linha
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)	5	5	-	ESTADO, POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO	14
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)	4	4	-	EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO HUMANA E POLÍTICAS PÚBLICAS	7
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	5	5	-	POLÍTICAS, EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E SOCIEDADE	9
UNIVERSIDADE DE SOROCABA (UNISO)	4	4	-	HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA: POLÍTICAS E PRÁTICAS ESCOLARES	5
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUCAMP)	4	4	-	POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO	5
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)	4	4	-	GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	13
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) ⁶⁰	-	-	3	EQUIDADE, POLÍTICAS E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA	-
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)	3	-	-	FORMAÇÃO HUMANA, POLÍTICAS E PRÁXIS SOCIAIS	4
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ (UNESA)	4	4	-	POLÍTICAS, GESTÃO E FORMAÇÃO DE EDUCADORES - PGFE	4
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS (UNISANTOS) ⁶¹	4	4	-	INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS, HISTÓRIA, POLÍTICA E PROCESSOS DE GESTÃO	5
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (PUC/MG)	4	4	-	EDUCAÇÃO ESCOLAR: POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRICULARES, COTIDIANO E CULTURA	6
				EDUCAÇÃO: DIREITO À EDUCAÇÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA OS DIFERENTES NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO	3
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/PR.PRUDENTE (UNESP/PP)	4	4	-	FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, POLÍTICAS EDUCATIVAS E ESCOLA PÚBLICA	7
UNIVERSIDADE CATOLICA DE PETROPOLIS (UCP/RJ)	4	4	-	POLÍTICAS E INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS E SEUS ATORES	12
				FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTES: POLÍTICAS E PRÁTICAS ⁶²	-

⁶⁰ Não conseguimos acesso à lista de docentes.

⁶¹ Na Plataforma Sucupira constavam ainda os títulos das linhas “Educação Escolar: Políticas e Práticas” e “Formação e Profissionalização Docente: Políticas e Práticas, no entanto no site não constam informações sobre estas linhas de pesquisa.

⁶² Linha somente do Doutorado em Educação, os docentes são os mesmos do Mestrado em Educação.

Quadro 22 - Quantitativo de docentes por Linha de Pesquisa relacionada à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sudeste/Brasil/ sites dos PPGes (2017)

(conclusão)

Instituição de Ensino	Mestrado (Nota)	Doutorado (Nota)	Mestrado Profissional (Nota)	LINHA DE PESQUISA	Nº de docentes na linha
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC/SP)	5	5	-	POLÍTICAS PÚBLICAS E REFORMAS EDUCACIONAIS E CURRICULARES	4
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)	3	-	-	POLÍTICAS, DIREITOS E DESIGUALDADES	10
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO/Educação Agrícola (UFRRJ)	3	-	-	FORMAÇÃO DOCENTE E POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO AGRÍCOLA	3*
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA (UNESP/ARAR)	4	4	-	POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	9
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ)	4	4	-	DESIGUALDADES SOCIAIS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS	8
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO (USP/RP) ⁶³	3	-	-	POLÍTICAS PÚBLICAS E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCACIONAL	-
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG)	3	-	-	TRABALHO, HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS	6
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)	3	-	-	POLÍTICAS EDUCACIONAIS E FORMAÇÃO DE EDUCADORES	10
				EDUCAÇÃO, ESTADO, TRABALHO	2
INSTITUTO FED. DE EDUC., CIÊNC. E TECN. DO TRIÂNGULO MINEIRO (IFTM) ⁶⁴	-	-	3	GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PROFISSIONAL	-
Total de docentes nas LP em Política Educacional					261 ⁶⁵
Total de PPGes com LP em Política Educacional					36

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora

Quadro 23 22- Quantitativo de docentes por Região do país / Linha de Pesquisa relacionada à Política Educacional nos Programas de Pós-Graduação em Educação/ Brasil/ sites dos PPGes (2017)

Região do Brasil	Total de docentes vinculados às linhas de pesquisa relacionadas à Política Educacional
Norte	20
Centro-Oeste	81
Nordeste	89
Sul	162
Sudeste	261
Total geral	613

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora

⁶³ Não conseguimos acesso à lista de docentes.

⁶⁴ Não conseguimos acesso à lista de docentes.

⁶⁵ No total geral, não contabilizamos 6 docentes que integram 2 PPGes diferentes.

**APÊNDICE F – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO COM DOCENTES
(GOOGLE DOCS)**

Pesquisa com docentes das LP em Política Educacional (Tese de Doutorado em Educação UEPG)

Prezado (a) Professor (a),

Convido você para participar da pesquisa “O lugar e o espaço da Política Educacional na Pós-Graduação e a pesquisa”, que estou desenvolvendo para a defesa de tese de Doutorado no PPGE da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), sob a orientação do Prof. Dr. Jefferson Mainardes.

Você foi escolhido (a) por estar vinculado (a) a alguma Linha de Pesquisa relacionada ao campo da Política Educacional. O objetivo principal da pesquisa é mapear o perfil dos pesquisadores vinculados a essas linhas de pesquisa.

Desejamos convidá-lo (a) para responder esse questionário composto por 39 questões (10min - tempo médio para responder). As informações utilizadas nesta pesquisa terão caráter confidencial e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos participantes. Você tem garantido o seu direito de não aceitar participar ou de retirar a sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo.

Durante todo o período da pesquisa você tem o direito de esclarecer qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento, bastando para isso entrar em contato com a pesquisadora Solange Toldo Soares, responsável pela pesquisa, pelo e-mail solangetsoares@gmail.com.

O Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – COEP - UEPG, nº CAAE: 64990517.9.0000.5689. Coordenador: Prof. Dr. Ulisses Coelho - Telefone: (42) 3220-3108 E-mail: coep@uepg.br - Endereço: UEPG campus Uvaranas, Bloco M, sala 100.

Sua colaboração é extremamente importante.

Desde já obrigada!

Solange Toldo Soares (Doutoranda do PPGE/UEPG)

*Obrigatório

CONSENTIMENTO

1. Atualmente você atua como docente na Pós-Graduação em Educação vinculado a alguma linha de pesquisa relacionada à Política Educacional? * Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não Pare de preencher este formulário.

2. Você aceita participar dessa pesquisa, lembrando que o anonimato será mantido? * Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não Pare de preencher este formulário.

PERFIL DOS PESQUISADORES

Informe seu nome e instituição (os dados não serão divulgados) *

3. Assinale a sua faixa etária * Marcar apenas uma oval.

- 25 a 35 anos
 35 a 45 anos
 45 a 55 anos
 55 a 65 anos
 65 a 75 anos
 Mais de 75 anos

4. Assinale seu sexo * Marcar apenas uma oval.

- Feminino
 Masculino

5. No PPGE em que você atua como docente/pesquisador (a), a sua categoria é: * Marcar apenas uma oval.

- permanente
 colaborador
 visitante

6. A instituição a qual você está vinculado (a) como docente/pesquisador (a) no PPGE é: * Marcar apenas uma oval.

- Federal
- Estadual
- Privada
- Comunitária
- Confessional
- Filantrópica
- Filantrópica e confessional

7. A instituição a qual você está vinculado (a) como docente/pesquisador no PPGE está localizada em qual região do país? * Marcar apenas uma oval.

- Norte
- Nordeste
- Centro-Oeste
- Sudeste
- Sul

8. Qual é o seu maior título acadêmico? * Marcar apenas uma oval.

- Doutorado
- Livre-docente Professor
- Emérito
- Outro _____

9. Assinale as experiências acadêmicas que você já realizou para enriquecer sua atuação profissional?

Marque todas que se aplicam.

- Pós-doutorado
- Congressos/Simpósios
- Cursos de curta duração
- Cursos de língua
- _____

10. Qual foi a sua formação na Graduação? * Marque todas que se aplicam.

- Pedagogia
- História
- Filosofia
- Ciências Sociais
- Antropologia
- Teologia
- Serviço Social
- Letras
- Psicologia
- Educação Física
- Geografia
- Direito
- Ciências Políticas
- Outro _____

11. Qual a área da sua formação no Mestrado? * Marque todas que se aplicam.

- Educação
- História
- Filosofia
- Ciências Sociais
- Antropologia
- Teologia
- Letras
- Serviço Social
- Ensino
- Interdisciplinar
- Psicologia
- Ciências Políticas
- Direito
- Educação Física
- Outro _____

12. Qual a sua área de formação no Doutorado? * Marque todas que se aplicam.

- Educação
- História
- Filosofia
- Ciências Sociais
- Antropologia
- Teologia
- Letras
- Serviço Social
- Ensino
- Interdisciplinar
- Psicologia
- Ciências Políticas
- Direito
- Educação Física
- Geografia
- Outro _____

13. Assinale, se você ocupa uma ou mais, das funções abaixo * Marque todas que se aplicam.

- Membro de diretoria de Associação (ANPEd)
- Membro de diretoria de Associação (ANPAE)
- Representante de área na Capes
- Coordenação do GT05 ANPEd (Estado e Política Educacional)
- Coordenação do GT 11 ANPEd (Política da Educação Superior)
- Coordenação de PPGE
- Chefia ou vice-chefia de departamento
- Reitoria ou vice-reitoria
- Editor de Periódico
- Membro de Conselhos Universitários (CAD, COU, CEPE, etc.)
- Membro do Comitê de Assessoramento (CA) do CNPq
- Nenhuma
- Outro _____

14. Você atua como orientador (a) de * Marque todas que se aplicam.

- Mestrado
- Doutorado
- TCC de Graduação
- TCC de Especialização (lato-sensu)
- Iniciação Científica
- Supervisão de Pós-Doutorado
- Outro _____

PRODUTIVIDADE ACADÊMICA

15. Você é pesquisador (a) bolsista produtividade? * Marcar apenas uma oval.

- sim
- não

Em caso positivo, assinale o nível: * Marque todas que se aplicam.

- Cnpq Nível 2
- Cnpq Nível 1 D
- Cnpq Nível 1 C
- Cnpq Nível 1 B
- Cnpq Nível 1 A
- Cnpq Sênior
- Outra agência
- Outro _____

16. Sobre os índices de citação (métricas), você:

* Marcar apenas uma oval.

- Acompanha e atualiza o seu perfil no Google acadêmico e/ou outras bases de dados, por considerar importante.
- Acompanha e atualiza o Google acadêmico e/ou outras bases de dados, por considerar inevitável.
- Considera estes índices importantes, mas não tem tempo de acompanhar e atualizar as bases de dados.
- Discorda das métricas e uso de métricas para avaliar a produção acadêmica.

17. Em relação à coautoria em suas produções, a maioria está vinculada a: * Marque todas que se aplicam.

- Alunos (as) orientados (as)
- Alunos egressos
- Pares da mesma linha de pesquisa
- Pares de outras linhas de pesquisa
- Pesquisadores internacionais
- Não publica em coautoria
- Outro _____

18. Sobre as exigências da CAPES e documento de Área de Educação, no que se refere à produção dos docentes * Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente

Se desejar, comente sua resposta sobre as exigências da CAPES e documento de Área de Educação, no que se refere à produção dos docentes.

PERTENCIMENTO AO CAMPO

19. Marque a alternativa que melhor descreve a linha da qual você é integrante: * Marcar apenas uma oval.

- Estuda estritamente Política Educacional
- Estuda a Política Educacional relacionada a outras áreas.

Assinale as áreas de estudo que estão relacionadas à Política Educacional na linha de pesquisa da qual você é integrante. * Marque todas que se aplicam.

- Gestão da educação (educacional e escolar)
- Planejamento educacional
- Organização do trabalho pedagógico/sistemas de ensino
- História
- História da Educação
- Sociologia
- Sociologia da Educação
- Filosofia
- Filosofia da Educação
- Formação de professores
- Trabalho/ carreira docente
- Outro _____

20. Para você a Política Educacional é... * Marque todas que se aplicam.

- Um campo acadêmico
- Uma subdisciplina da Política Pública
- Um objeto de estudo
- Outro _____

21. Sobre as suas temáticas de orientação e pesquisa: * Marcar apenas uma oval.

- Estão estritamente relacionadas à Política Educacional.
- Estão relacionadas à Política Educacional, mas também a outras temáticas.
- Não oriento nenhuma temática relacionada à Política Educacional.

22. Sobre as temáticas de suas publicações incluindo coautoria: * Marcar apenas uma oval.

- Estão estritamente relacionadas à Política Educacional.
- Estão relacionadas à Política Educacional, mas também a outras temáticas.
- Não tenho nenhuma produção relacionada à Política Educacional.

23. Você costuma ofertar disciplinas na Pós-Graduação voltadas à discussão da Política Educacional? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não Ir para a pergunta 29.

Poderia escrever o título das disciplinas que você oferta na Pós-Graduação e estão relacionadas à Política Educacional? *

24. Você é líder de Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq? * Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Esse Grupo de Pesquisa está vinculado à Política Educacional? * Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Qual o título do Grupo cadastrado no CNPq?

*

25. Marque as alternativas que, em sua percepção, influenciam a demarcação de pertencimento ao campo/área de pesquisa da Política Educacional? * Marque todas que se aplicam.

- Orientações e ofertas de disciplinas na Pós-Graduação voltadas à Política Educacional
- Associado participante do GT05 ou GT 11- ANPEd Nacional
- Associado participante do GT05 ou GT 11 – ANPEd regionais
- Associado participante da ANPAE
- Avaliador Ad hoc de periódico da área
- Publicação em periódico A1, A2 da área
- Publicação em periódico B1, B2, B3, B4, B5 da área
- Editor-chefe de periódico da área
- Revisor de periódico da área
- Coordenador de rede de pesquisa relacionada à Política Educacional
- Coordenador de projeto de pesquisa financiado por Agência de Fomento e relacionado à Política Educacional

Outro: ---

26. Sobre essa participação/pertencimento ao campo/área de pesquisa da Política Educacional, você... * Marque todas que se aplicam.

- Orienta e oferta disciplinas na Pós-Graduação voltadas à Política Educacional
- É associado participante do GT05 ou GT 11- ANPEd Nacional
- É associado participante do GT05 ou GT 11 – ANPEd regionais
- É associado participante da ANPAE
- É avaliador Ad hoc de periódico da área
- Publica em periódico A1, A2 da área
- Publica em periódico B1, B2, B3, B4, B5 da área
- É editor-chefe de periódico da área
- É revisor de periódico da área
- É coordenador de rede de pesquisa relacionada à Política Educacional
- É coordenador de projeto de pesquisa financiado por Agência de Fomento e relacionado à Política Educacional
- Outro _____

27. Sobre a relação entre pesquisa em Política Educacional e participação política você: * Marque todas que se aplicam.

- É filiado (a) a algum partido político
- Tem cargos em Secretarias/Ministérios Governamentais
- Participa na organização de lutas populares
- É filiado à sindicatos da categoria docente
- Participa na elaboração de documentos educacionais (BNCC, DCN, resoluções, pareceres, etc.)
- Participa no debate/ revisão de documentos educacionais (BNCC, DCN, resoluções, pareceres, etc.)
- Nenhuma
- Outro _____

OBJETOS DE ESTUDO E DELINEAMENTO DOS PROJETOS

28. Elencamos a seguir os principais objetos de pesquisa apontados por Souza (2016) para o campo da Política Educacional. Entre eles, assinale os objetos de pesquisa que melhor descrevem seus interesses atuais: * Marque todas que se aplicam.

- A constituição da agenda política
- A relação público e privado na educação
- Avaliação educacional
- Direito à educação
- Financiamento da educação
- Gestão escolar ou educacional
- História da Política Educacional
- Legislação educacional
- Levantamento da produção acadêmica
- Planejamento escolar ou educacional
- Políticas ou programas específicos
- Políticas para etapas ou modalidades de ensino
- Reflexões teóricas em políticas educacionais
- Reformas educacionais
- Trabalho docente
- Políticas de currículo
- Outro _____

29. Poderia indicar pesquisadores nacionais que exercem/ exerceram influência na definição de seus objetos de estudo?

30. Qual o referencial teórico-metodológico (ou referenciais teóricos) ou perspectiva (s) epistemológica (s) que você tem utilizado em suas pesquisas? * Marque todas que se aplicam.

- Positivismo
- Marxismo
- Teoria marxiana
- Neo-marxismo
- Materialismo histórico
- Materialismo histórico-dialético
- Estruturalismo
- Pós-Estruturalismo
- Pluralismo
- Teorias feministas
- Fenomenologia
- Funcionalismo
- Escola de Frankfurt
- Abordagem do Ciclo de Políticas (Ball);
- Agenda Globalmente Estruturada (Roger Dale)
- Análise de contextos, textos e consequências (Sandra Taylor)
- Modelo baseado na análise do discurso (Gilian Fulcher)
- Modelo de análise de políticas e programas (Moncrieff Cochran)
- Análise Cognitiva de Políticas (Pierre Muller)
- Enfoque da Cartografia Social (Rollan G. Paulston)
- Realismo Crítico
- Pierre Bourdieu
- Basil Bernstein
- Michel Foucault
- Outro _____

31. Poderia indicar os autores de referência de suas escolhas epistemológicas?

32. Na realização de suas pesquisas em Política Educacional, você procura: * Marque todas que se aplicam.

- Realizar investigações sobre políticas e programas educacionais específicos
- Identificar, a partir das políticas estudadas, regularidades observadas em diferentes contextos
- Identificar, a partir das políticas estudadas, estruturas e determinantes de forma geral
- Compreender os elementos constitutivos da Política Educacional, sua forma de organização, seus princípios ético-políticos (dimensão substantiva)
- Compreender tais políticas, identificando o movimento realizado nos momentos de elaboração, implementação, avaliação (dimensão processual);
- Compreender como se constitui sua dimensão relacional, identificando as possibilidades de mediação entre sujeitos e instituições inscritos nos diversos contextos
- Descrever políticas e programas educacionais específicos
- Analisar de forma qualitativa políticas e programas educacionais específicos
- Avaliar e monitorar políticas e programas educacionais específicos
- Realizar pesquisa comparada de políticas e programas educacionais específicos
- Elaborar estudos de natureza teórica sobre questões mais amplas e abrangentes do processo de formulação de políticas
- Outro: _____

PERGUNTAS ABERTAS

Gostaríamos de contar com a sua colaboração para responder as perguntas abertas, abaixo. A sua opinião é de grande valia para a presente pesquisa.

33. Quais fatores influenciaram a sua opção pelo campo da Política Educacional?

34. Como você vê a relação entre pesquisa em Política Educacional (projeto científico) e o campo da atuação política (projeto político) - militância, participação e engajamento nas questões políticas e sociais?

35. Como você vê a pesquisa em Política Educacional hoje na Pós-Graduação no Brasil, em relação à qualidade, quantidade, demandas, etc.?

36. Em sua opinião, quais são os desafios para a formação do pesquisador de Política Educacional na Pós-Graduação brasileira?

37. Na sua opinião, quais conhecimentos precisam ser trabalhados com os pós-graduandos, com o objetivo de oferecer-lhes uma adequada formação para a atuação como pesquisadores do campo da Política Educacional?

38. Você considera importante o estudo e a discussão a respeito de questões teórico-metodológicas específicas da Política Educacional? Como isso ocorre na linha de pesquisa da qual você é integrante?

Se desejar deixe comentários/sugestões.

39. Você tem interesse em participar da continuidade desta pesquisa fornecendo uma entrevista? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não Pare de preencher este formulário.

IDENTIFICAÇÃO PARA FASE DE ENTREVISTAS

Informe seu e-mail *

Powered by
 Google Forms

**APÊNDICE G – MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Professor (a),

Convido você para participar da pesquisa “O lugar e o espaço da Política Educacional na Pós-Graduação e a pesquisa”, que estou desenvolvendo para a defesa de tese de Doutorado no PPGE da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), sob a orientação do Prof. Dr. Jefferson Mainardes.

Você foi escolhido (a) por estar vinculado a alguma Linha de Pesquisa relacionada ao campo da Política Educacional. O objetivo principal da pesquisa é mapear o perfil dos pesquisadores vinculados a essas linhas de pesquisa.

Desejamos convidá-lo (a) para ceder uma entrevista, composta por 8 questões. As informações utilizadas nesta pesquisa terão caráter confidencial e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos participantes. Você tem garantido o seu direito de não aceitar participar ou de retirar a sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo.

Durante todo o período da pesquisa você tem o direito de esclarecer qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento, bastando para isso entrar em contato com a pesquisadora Solange Toldo Soares, responsável pela pesquisa, pelo e-mail solangetsoares@gmail.com.

O Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – COEP - UEPG, nº CAAE: 64990517.9.0000.5689. Coordenador: Prof. Dr. Ulisses Coelho - Telefone: (42) 3220-3108 E-mail: coep@uepg.br - Endereço: UEPG campus Uvaranas, Bloco M, sala 100.

Sua colaboração é extremamente importante.

Desde já obrigada!

Solange Toldo Soares (Doutoranda do PPGE/UEPG)

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DA
PESQUISA⁶⁶**

Eu, _____, RG n.º _____, abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa denominada: O lugar e o espaço da Política Educacional na Pós-Graduação e a pesquisa. Fui devidamente informado(a) e esclarecido (a) pela pesquisadora Solange Toldo Soares, sobre os procedimentos e objetivos da pesquisa. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto implique qualquer penalidade ou prejuízo. Estou ciente da garantia de confidencialidade e que posso solicitar esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto, expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo, sem que isto gere ônus para a pesquisadora responsável.

_____/_____/_____/_____.

Local e data

Assinatura do (a) convidado (a) para a pesquisa:

Assinatura da pesquisadora responsável:

⁶⁶ Modelo adaptado de: ALFERES, M. A. **O PNAIC no contexto da prática**: uma análise político-pedagógica em escolas da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa/PR. 2017. 244 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

APÊNDICE H – ESCOLHAS EPISTEMOLÓGICAS DOS PESQUISADORES

Quadro 24 - Indicações de escolhas epistemológicas dos pesquisadores vinculados às linhas de pesquisa em Política Educacional no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(continua)

Primeira opção do pesquisador	Combinações com a primeira opção do pesquisador	Autores indicados pelos pesquisadores como referências das escolhas epistemológicas
Marxismo	Materialismo histórico, Materialismo histórico-dialético	Karl Marx, Gyorgy Lukács, Moisey Pistrak, István Mészáros.
	Materialismo histórico, Materialismo histórico-dialético	A. Gramsci; K. Marx; F. Engels; Lenin; Mészáros; Poulantzas; Thompson; Manacorda; Hobsbawn.
	Materialismo histórico, Materialismo histórico-dialético	Marx Engels, Mészáros, Lukács, Saviani.
	Materialismo histórico, Materialismo histórico-dialético	Karl Marx, Engels, Marilena Chauí, Newton Duarte, István Mészáros, Ladislau Dowbor, Miriam Limoeiro.
	Materialismo histórico, Materialismo histórico-dialético, Agenda Globalmente Estruturada (Roger Dale)	Antonio Gramsci, Marx.
	Materialismo histórico-dialético	-
	Materialismo histórico-dialético	Dermeval Saviani; Joao Paulo Netto; Maria Ciavatta; István Mészáros; David Harvey.
	Materialismo histórico-dialético	Gramsci e Mészáros
	Materialismo histórico-dialético	-
	Materialismo histórico-dialético	Karl Marx, Friedrich Engels, José Paulo Netto.
	Materialismo histórico-dialético	Marx; Engels; Leontiev.
	Materialismo histórico-dialético	Marx, Engels, Lukács, Gramsci, Mészáros, Giovanni Alves.
	Materialismo histórico-dialético	Maria de Fátima Felix; Lalo Minto; Mara Regina Martins Jacomelli; Dermeval Saviani; José Claudinei Lombardi; Paulino Orso; José Luis Sanfelice.
	Materialismo histórico-dialético	-

Quadro 24 - Indicações de escolhas epistemológicas dos pesquisadores vinculados às linhas de pesquisa em Política Educacional no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(continuação)

Primeira opção do pesquisador	Combinações com a primeira opção do pesquisador	Autores indicados pelos pesquisadores como referências das escolhas epistemológicas
Marxismo	Materialismo histórico-dialético, Modelo de análise de políticas e programas (Moncrieff Cochran), Pierre Bourdieu	Marx; Mészáros; Gramsci.
	Materialismo histórico-dialético, Pierre Bourdieu, Basil Bernstein, Michel Foucault, Jessé Souza	Karl Marx, Basil Bernstein, Pierre Bourdieu, Boaventura de Sousa Santos e Jessé Souza.
	Neo-marxismo, Materialismo histórico, Materialismo histórico-dialético, Estruturalismo, Abordagem do Ciclo de Políticas (Ball); Agenda Globalmente Estruturada (Roger Dale), Pierre Bourdieu, Análise Combinada	São muitos.
	Pierre Bourdieu	Marx, Bourdieu, Michel Lowy e Perry Anderson.
	Pluralismo, Abordagem do Ciclo de Políticas (Ball);	Lucien Goldman; Norberto Bobbio.
	Teoria marxiana, Materialismo histórico, Materialismo histórico-dialético	Antonio Gramsci, Karl Marx, Eric Hobsbawm, István Meszaros, José Luis Fiori, Francisco de Oliveira.
	Teoria marxiana, Materialismo histórico, Materialismo histórico-dialético	-
	Teoria marxiana, Materialismo histórico, Materialismo histórico-dialético	Antonio Gramsci.
	Teoria marxiana, Materialismo histórico, Materialismo histórico-dialético	-
	Teoria marxiana, Materialismo histórico, Materialismo histórico-dialético, Abordagens clínicas do trabalho que me permitem captar questões éticas e epistemológicas no exercício do trabalho.	Yves Schwartz, Yves Clot, Cristophe Déjours, Georges Canguilhem.
	Teoria marxiana, Materialismo histórico, Materialismo histórico-dialético, Estruturalismo, Pluralismo	Karl Marx István Mészáros, Karel Kosik, Claus Offe.
	Teoria marxiana, Materialismo histórico, Materialismo histórico-dialético, Realismo Crítico	Karl Marx; Friedrich Engels; György Lukács; István Mészáros; David Harvey; José Paulo Netto; Sérgio Lessa; Ivo Tonet.

Quadro 24 - Indicações de escolhas epistemológicas dos pesquisadores vinculados às linhas de pesquisa em Política Educacional no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(continuação)

Primeira opção do pesquisador	Combinações com a primeira opção do pesquisador	Autores indicados pelos pesquisadores como referências das escolhas epistemológicas
Marxismo	Teoria marxiana, Materialismo histórico-dialético	Karl Marx e Antônio Gramsci.
	Teoria marxiana, Materialismo histórico-dialético	Marx, Lukács, Mészáros, Saviani, Frigotto.
	Teoria marxiana, Materialismo histórico-dialético	Gramsci, Carlos Nelson Coutinho.
	Teoria marxiana, Materialismo histórico-dialético	Marx, Gramsci, Saviani, Lombardi.
	Teoria marxiana, Materialismo histórico-dialético, Agenda Globalmente Estruturada (Roger Dale)	Karl Marx, Friedrich Engels, Antonio Gramsci, Roger Dale, Susan Robertson.
	Teoria marxiana, Materialismo histórico-dialético	Antonio Gramsci, Lenin, Trotsky.
	Teoria marxiana, Neo-marxismo, Materialismo histórico, Materialismo histórico-dialético, Agenda Globalmente Estruturada (Roger Dale)	-
	Teoria marxiana, Neo-marxismo, Materialismo histórico, Materialismo histórico-dialético, Escola de Frankfurt, Abordagem do Ciclo de Políticas (Ball);	Karl Marx, Theodor Adorno, Max Horkheimer, Helmutt Becker, Herbert Marcuse.
	Teoria marxiana, Neo-marxismo, Materialismo histórico, Materialismo histórico-dialético, Escola de Frankfurt, Abordagem do Ciclo de Políticas (Ball); Pierre Bourdieu	Marx & Engels, Gramsci, István Mészáros, Paulo freire, Florestán Fernandes, Pierre Bourdieu, Frigotto, Ivo Tonet, João Paulo Netto, Peter McLaren, Michael Apple, Henry Giroux, Coutinho, Tello e Mainardes.
	Teoria marxiana, Neo-marxismo, Materialismo histórico, Materialismo histórico-dialético, Escola de Frankfurt, Pierre Bourdieu, Michel Foucault, Ball; Licínio Lima; Dejours	Dejours, Gaulejac, Enriquez, Lukács, Marx, Bourdieu.
	Teoria marxiana, Neo-marxismo, Materialismo histórico, Materialismo histórico-dialético, Estruturalismo, Pós-Estruturalismo, Fenomenologia, Modelo baseado na análise do discurso (Gilian Fulcher), Análise Cognitiva de Políticas (Pierre Muller), Michel Foucault	-

Quadro 24 - Indicações de escolhas epistemológicas dos pesquisadores vinculados às linhas de pesquisa em Política Educacional no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(continuação)

Primeira opção do pesquisador	Combinações com a primeira opção do pesquisador	Autores indicados pelos pesquisadores como referências das escolhas epistemológicas
Marxismo	Teoria marxiana, Neo-marxismo, Materialismo histórico-dialético, Agenda Globalmente Estruturada (Roger Dale)	Casassus / Dale / Marx / Gramsci / Kuenzer.
	Teoria marxiana, Neo-marxismo, Teorias feministas, Abordagem do Ciclo de Políticas (Ball); Anarquismo, Teoria Decolonial	Karl Marx, Antonio Gramsci, Aníbal Quijano, Enrique Dussel, Grosfoguel.
Materialismo histórico	Materialismo histórico	Marx, Faleiros, Maria Elizabete Sampaio Prado Xavier, José Luis Sanfelice.
	Abordagem do Ciclo de Políticas (Ball); Agenda Globalmente Estruturada (Roger Dale), Análise documental: utilizando documentos nacionais e internacionais como a empiria da pesquisa	Marx, Karl; Engels, Friedrich; Dale, Roger; Ball, Stephen.
	Agenda Globalmente Estruturada (Roger Dale), Michel Foucault	-
	Materialismo histórico-dialético, Pierre Bourdieu	Pierre Bourdieu.
	Pós-Estruturalismo, Abordagem do Ciclo de Políticas (Ball); Agenda Globalmente Estruturada (Roger Dale), Realismo Crítico	Atualmente, de modo mais intenso: Stephen Ball, Roger Dale, Bob Lingard, Susan Robertson; no doutorado: Lukács, Marx, Eagleton.
Materialismo histórico-dialético	-	Marx, Gramsci.
	-	Karl Marx, Friedrich Engels e Antonio Gramsci.
	-	Marx e Gramsci.
	-	Demerval Saviani.
	-	Marx, João Barroso.
	-	Karl Marx e Friedrich Engels.
	-	-
	-	-
	-	Karl Marx, Friedrich Engels, Lukács, Gramsci, José Paulo Netto, Carlos Nelson Coutinho, Florestan Fernandes.
-	Marx, Gramsci.	

Quadro 24 - Indicações de escolhas epistemológicas dos pesquisadores vinculados às linhas de pesquisa em Política Educacional no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(continuação)

Primeira opção do pesquisador	Combinações com a primeira opção do pesquisador	Autores indicados pelos pesquisadores como referências das escolhas epistemológicas
Materialismo histórico-dialético	-	Karl Marx e Antônio Gramsci.
	-	Karl Marx, Antonio Gramsci, Henri Lefebvre, E. P. Thompson, Mikhail Bakhtin.
	-	D. Harvey; Antunes, Ricardo; Kuenzer, Acácia.
	-	Antonio Gramsci, Georg Lukács Hannah Arendt.
	Materialismo histórico-dialético, Abordagem do Ciclo de Políticas (Ball);	Gatti, Ludke, Bardin.
	Abordagem do Ciclo de Políticas (Ball); Agenda Globalmente Estruturada (Roger Dale)	Gramsci, Carlos Nelson Coutinho, Jefferson Mainardes, Stephen J. Ball, Roger Dale.
	Abordagem do Ciclo de Políticas (Ball); Pierre Bourdieu	Pierre Bourdieu; Michael Burawoy; Antonio Gramsci; Stephen Ball; João Ferreira de Oliveira; Afrânio Catani; Deise Mancebo; João dos Reis Silva Júnior; José Carlos Rothen; Almerindo Afonso Janela.
	Agenda Globalmente Estruturada (Roger Dale)	-
	Análise Crítica do discurso- ACD (Fairclough) (Shiroma)	Marx, Engels, Braverman, R. Antunes, ACD (Fairclough, Shiroma).
	Fenomenologia, Abordagem do Ciclo de Políticas (Ball); Pierre Bourdieu	-
	Fenomenologia, Abordagem do Ciclo de Políticas (Ball); Pierre Bourdieu, Basil Bernstein, Michel Foucault	-
	Modelo baseado na análise do discurso (Gilian Fulcher)	Gramsci, A.; Frigotto, G.
	Pierre Bourdieu	Antonio Gramsci; Pierre Bourdieu; Dermeval Saviani.
	Pierre Bourdieu	-
Pierre Bourdieu	Pierre Bourdieu; Dermeval Saviani; Gramsci; Karl Marx.	
Pluralismo, Pierre Bourdieu, José de Souza Martins	João Batista de La Salle, José de Souza Martins, Jon Elster.	

Quadro 24 - Indicações de escolhas epistemológicas dos pesquisadores vinculados às linhas de pesquisa em Política Educacional no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(continuação)

Primeira opção do pesquisador	Combinações com a primeira opção do pesquisador	Autores indicados pelos pesquisadores como referências das escolhas epistemológicas
Materialismo histórico-dialético	Pluralismo, Realismo Crítico, Pierre Bourdieu, Michel Foucault, A contribuição de La Salle para as teses da educação republicana	Ricouer, Paulo Freire, Kuhn.
Abordagem do Ciclo de Políticas	Agenda Globalmente Estruturada (Roger Dale), Análise Cognitiva de Políticas (Pierre Muller), Análise das Fases/Etapas/Ciclo da Política Pública e respectivos autores de referência (agenda, formulação, implementação, avaliação).	Ana Viana; Howlett; Ramesh, Perl (Fases da Política Pública); Kingdon (Agenda); Lindblon (implementação/decisão política).
	Educação Comparada e Educação Internacional	-
	Michel Foucault	Michel Foucault; Stiven Ball; Veiga Neto, Lopes, Maura C., Larrosa, J.; Deleuze; Guatari.
	Michel Foucault	-
	Michel Foucault	Mainardes, Jefferson; Ball, Stephen; Michel Foucault.
	Modelo baseado na análise do discurso (Gilian Fulcher)	-
	Modelo de análise de políticas e programas (Moncrieff Cochran), Análise Cognitiva de Políticas (Pierre Muller)	Todos sobre construção da agenda e incrementalismo.
	Pierre Bourdieu	Stephen Ball, Pierre Bourdieu, Mainardes.
	Pierre Bourdieu, Basil Bernstein	P Bourdieu; G. Bachelard.
	Sociologia compreensiva, abordagens empíricas racionais, análises sistêmicas.	Max Weber, Emile Durkheim,
Pós-estruturalismo	Michel Foucault	Michel Foucault; Gilles Deleuze; Felix Guattari.
	Michel Foucault, Teoria do Discurso Ernesto Laclau	Ernesto Laclau.
	Pluralismo, Abordagem do Ciclo de Políticas (Ball); Michel Foucault	Michel Foucault; Thomas S. Popkewitz; Licínio Lima; Tomaz Tadeu da Silva; Stephen Ball; Jefferson Mainardes; Zygmunt Bauman.
	Pluralismo. Tenho interesse em aprofundar estudos sobre o Enfoque da Cartografia Social	Amartya Sen, Stephen Ball, Jefferson Mainardes, Cesar Tello.
	Teorias feministas, Michel Foucault	Deleuze, Guattari, Rolnik, Bell Hooks, Peter Pal Pelbart.

Quadro 24 - Indicações de escolhas epistemológicas dos pesquisadores vinculados às linhas de pesquisa em Política Educacional no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(continuação)

Primeira opção do pesquisador	Combinações com a primeira opção do pesquisador	Autores indicados pelos pesquisadores como referências das escolhas epistemológicas
Fenomenologia	-	Sartre.
	-	Shultz, como ponto de partida. Tenho percebido a necessidade trilhar outras perspectivas para dar conta de alguns objetos, mas ainda me interessa a relação com o saber e com o conhecimento a partir da desejabilidade.
	-	-
	Escola de Frankfurt	-
Pluralismo	-	Weber, Marx, Rosanvalon, Polany, Bourdieu.
	Abordagem do Ciclo de Políticas (Ball); Agenda Globalmente Estruturada (Roger Dale), Basil Bernstein	-
	Abordagem do Ciclo de Políticas (Ball); Bernstein, Bourdieu	Ball, Bernstein, Bourdieu.
	Abordagem do Ciclo de Políticas (Ball); Pierre Bourdieu	Bourdieu, Weber, Dubet, Archer.
	Pierre Bourdieu	-
Neo-marxismo	Abordagem do Ciclo de Políticas (Ball); Agenda Globalmente Estruturada (Roger Dale), Realismo Crítico	Roger Dale, Stephen Ball, Bob Jessop, Michael Apple, John Clarke, Janet Newman.
	Abordagem do Ciclo de Políticas (Ball); Pierre Bourdieu	Jefferson Mainardes, Stephen Ball, Antonio Gramsci, Alain Touraine, Pierre Bourdieu, Boaventura Sousa Santos.
	Escola de Frankfurt, Abordagem do Ciclo de Políticas (Ball); Pierre Bourdieu, Meso-abordagem com ênfase nos estudos de Licínio Lima e demais autores da Sociologia das Organizações	Licínio Lima, Stephen Ball, Adorno, Pierre Bourdieu, Gramsci.
	Materialismo histórico-dialético, Abordagem do Ciclo de Políticas (Ball);	Antônio Gramsci, Stephen Ball, Michael Appel, José Morgado, José Pacheco.

Quadro 24 - Indicações de escolhas epistemológicas dos pesquisadores vinculados às linhas de pesquisa em Política Educacional no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(continuação)

Primeira opção do pesquisador	Combinações com a primeira opção do pesquisador	Autores indicados pelos pesquisadores como referências das escolhas epistemológicas
Agenda Globalmente Estruturada	Análise Cognitiva de Políticas (Pierre Muller), Pierre Bourdieu, Max Weber; Iris Marion Young; Nancy Fraser	Max Weber; Iris Marion Young; Nancy Fraser; Pierre Bourdieu; Pierre Muller; Roger Dale.
	Pierre Bourdieu, Basil Bernstein	Boaventura de Sousa Santos.
	Regionalismos (Susan Robertson)	Roger Dale, Susan Robertson.
Análise Cognitiva de Políticas	-	Höfling, Eloísa de Mattos; Jobert, Bruno & Muller, Pierre; Souza, Celina.
	Pierre Bourdieu, Teoria Social do Discurso (Norman Fairclough)	Pierre Bourdieu; Pierre Muller; Yves Sureau, Norman Fairclough, Roger Dale
	Análise de Política de DeLeon, P. (criador do Ciclo)	Wildavsky, A. DeLeon, P. (fundadores da análise e do ciclo de políticas).
Max Weber	-	Max Weber e autores do neoinstitucionalismo em suas diferentes vertentes ou, ainda, autores que possam dialogar com estes referenciais.
	-	-
	Boudon, Teorias da eficácia escolar	Max Weber, Raymond Boudon, Pam Sammons, James Coleman, Francisco Soares, Elisa Reis, Margareth Archer, Charles Teddlie, David Reynolds, Reihard Bendix.
Pierre Bourdieu	Antonio Gramsci	Antonio Gramsci; Pierre Bourdieu.
	História Cultural	Pierre Bourdieu, Roger Chartier, Michel de Certeau, François Dosse.
	Michel Foucault	-
Escola de Frankfurt	Abordagem do Ciclo de Políticas (Ball);	-
	Abordagem do Ciclo de Políticas (Ball); Análise de contextos, textos e consequências (Sandra Taylor)	Ball; Mouffe; Bauman; Sacristan; Canário; Kramer.
Basil Bernstein	-	Raymond Williams, Randall Collins, Norbert Elias.
Dialética estrutural-histórico	-	-

Quadro 24 - Indicações de escolhas epistemológicas dos pesquisadores vinculados às linhas de pesquisa em Política Educacional no Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(conclusão)

Primeira opção do pesquisador	Combinações com a primeira opção do pesquisador	Autores indicados pelos pesquisadores como referências das escolhas epistemológicas
Funcionalismo	Abordagem do Ciclo de Políticas (Ball); Análise Cognitiva de Políticas (Pierre Muller), Basil Bernstein	-
Estruturalismo	Abordagem do Ciclo de Políticas (Ball); Agenda Globalmente Estruturada (Roger Dale), Análise de contextos, textos e consequências (Sandra Taylor), Pierre Bourdieu, Michel Foucault	Ball; Dale; Bourdieu Foucault.
Hannah Arendt	-	Habermas, Arendt, Gadamer, Savater.
História Cultural	-	Roger Chartier.
Neoinstitucionalismo	-	-
Realismo Crítico	-	-
Relações entre a História e a Política	O meu trabalho é pautado nas relações entre a História e a Política	René Rémond, Jean-François Sirinelli, Serge Bernstein, Quentin Skinner, Reinhart Kosellec, Leslie Bethel, Alain Rouquié, Guilherme de La Penha, Edwin Williamson, Tony Judt, Angela de Castro Gomes (especificamente no livro Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política), dentre outros. Trabalho as questões de políticas em perspectiva histórica.
Histórica crítica	Prefiro não "fechar"... embora sempre busque uma abordagem mais próxima a histórica crítica	Marx e Weber, José Murilo de Carvalho, Dermeval Saviani, Newton Duarte, Maurício Tragtenberg, Antonio Candido, Documentos legais - históricos e atuais (legislação nacional, estadual, municipal, institucional, outros vestígios e documentos locais).

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

**APÊNDICE I - TÍTULOS DAS DISCIPLINAS RELACIONADAS À POLÍTICA
EDUCACIONAL E OFERTADAS NA PÓS-GRADUAÇÃO CITADAS PELOS
DOCENTES**

Quadro 25 - Títulos das Disciplinas ofertadas na Pós-Graduação citadas pelos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional/ Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(continua)

Títulos das Disciplinas
1. Epistemologias da Política Educacional
2. Intergeneracionalidade
3. Avaliação de Políticas Educacionais
4. Seminários em políticas educacionais
5. Políticas de educação no Brasil; Estudos avançados em Política Educacional; Avaliação de Programas, projetos e políticas educacionais
6. Política e Planejamento educacional no Brasil; Educação Brasileira
7. Política social e educação; Estado, sociedade e educação
8. Avaliação em Políticas Públicas e Programas / Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação
9. Avaliação Em Políticas Públicas E Programas; Educação Especial como Política Pública no Brasil
10. Seminário Política Educacional I e II
11. Políticas Públicas e Educação
12. Educação, Comunicação e Mediação
13. Filosofia política na educação
14. Tópicos de Políticas Educacionais e Gestão
15. Estado, Políticas Públicas e Educação; Formação de Professores e saberes para a docência; Pensamento educacional brasileiro
16. Educação e Cidadania; Federalismo e Educação.
17. Políticas Públicas de Educação a Distância
18. Políticas Públicas de Educação a Distância
19. Sociologia da educação e economia e gestão da educação
20. Trabalho e Educação; Leituras marxistas sobre educação; Trabalho do professor e Psicodinâmica do trabalho; Cultura e Poder nas Organizações
21. Estado e Política Educacional, Perspectivas Contemporâneas do Direito à Educação e Educação e Desigualdade.
22. Formação de professores: concepções e práticas E Políticas Educacionais, Estado e Sociedade
23. Gestão Educacional
24. Pesquisa em educação: Pensar e organizar o conhecimento
25. Políticas Públicas e Gestão da Educação Básica
26. Gestão de Sistemas Educativos, Estado e Trabalho Alienado
27. Análise de Política Educacional
28. Políticas Públicas para o Ensino Superior no Brasil
29. Trabalho, Estado e educação
30. Seminários da Linha de Políticas Públicas e Educação (1 e 2); Ensino Médio: Políticas, currículos e juventudes
31. Estado contemporâneo e políticas educacionais no Brasil; Política social e Política Educacional.
32. Avaliação regionalização e internacionalização da ES
33. Educação Superior
34. (Pós) Planejamento Educacional e Gestão; (Graduação) Política Educacional: Organização da Educação Brasileira; Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar
35. Políticas Públicas de Educação; Educação Brasileira; Estado, trabalho-educação e movimentos sociais; Estudos de Gramsci; Educação e capitalismo dependente em Florestan Fernandes
36. Avaliação de programas e políticas educacionais
37. Pesquisa em Educação

Quadro 25 - Títulos das Disciplinas ofertadas na Pós-Graduação citadas pelos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional/ Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(continuação)

Títulos das Disciplinas
38. Estudos Avançados Comparativos de Política Educacional Política e Legislação Educacional Brasileira.
39. Política Educacional e Trabalho Docente Gestão da Educação e da Escola
40. Valorização e Desenvolvimento profissional Docente; Gestão de Políticas Públicas
41. Pensamento Político e Educacional de Antônio Gramsci Política Social e Educação Marxismo, Sociedade e Educação
42. Os Fundamentos de Análise Cognitiva de Política Pública: a Decisão, Instrumentação e Regulação da Educação.
43. Seminário de Pesquisa e Infância e educação infantil: as relações entre criança e cidade.
44. Seminário de Tese II e III - Políticas Educacionais; Tendências e modelos de Gestão da Educação; Políticas de Formação Docente;
45. Educação Brasileira na Contemporaneidade
46. Gestão de Sistemas e unidades escolares no contexto democrático
47. Políticas de Educação Especial e Inclusiva; Políticas Educacionais e Currículo; Pesquisa em Políticas educacionais
48. Políticas de Educação Infantil
49. Seminário de Políticas educacionais
50. Políticas de Formação docente; Metodologia de pesquisa em Política Educacional; Financeirização e Política Educacional; Política Educacional no Brasil (nomes não exatos)
51. Pesquisa em Políticas Educacionais I; Pesquisa em Políticas Educacionais II; Pesquisa Avançada em Políticas Educacionais I; Pesquisa Avançada em Políticas Educacionais II; Gestão da Educação; Tópicos Especiais em Políticas Educacionais; Avaliação de Políticas Educacionais
52. Estado, Políticas Educacionais e Formação de Professores
53. Análise Política Educacional na perspectiva de Stephen Ball
54. Financiamento da Educação; Seminário de Pesquisa em Política Educacional; Seminário Avançado de Pesquisa em Política Educacional
55. Tópicos Especiais Políticas para Educação Infantil
56. Fontes e tendências do pensamento educacional
57. Estado e Política educacional; Tópicos em Política Educacional
58. Políticas Educacionais
59. Políticas educacionais e públicas o Brasil, História das políticas educacionais no Brasil, Sociedade, Estado e Educação.
60. Ensino Médio e Profissional: políticas e processos; Pesquisa Avançada em Política Educacional; Avaliação e políticas educacionais
61. Sociologia das Políticas Educacionais: fundamentos teóricos da ação pública
62. Estudos Comparados em Políticas Educacionais
63. Política Públicas na Educação
64. Educação, Gênero e Direitos humanos
65. Políticas Públicas na Educação
66. Seminário de pesquisa na Linha de Políticas Educacionais
67. Políticas Públicas em Educação;
68. Pesquisa em Políticas Educacionais; Métodos Quantitativos Aplicados à Pesquisa em Educação
69. Seminário de Dissertação; Pesquisa Educacional
70. Teoria crítica e educação - questões contemporâneas no pensamento de Theodor Adorno
71. Formação de professor e diversidade cultural
72. A Análise do Discurso na pesquisa em educação

Quadro 25 - Títulos das Disciplinas ofertadas na Pós-Graduação citadas pelos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional/ Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(continuação)

Títulos das Disciplinas
73. Educação para a Cidadania e Movimentos Sociais, La Salle e a universalização da educação básica, Políticas Públicas Sociais para infância e juventude, Políticas Públicas e Gestão dos sistemas de ensino
74. Política Educacional, Financiamento da Educação, Tópicos Especiais
75. Estado, Educação e Políticas públicas
76. Políticas Públicas e desenvolvimento regional; Política Educacional e o Ensino Superior; Política Educacional e a Educação do Campo; Política Educacional e o Ensino Profissional
77. Estado e Políticas e Gestão e Avaliação de Políticas Educacionais
78. Educação Trabalho e Gênero
79. Seminários de pesquisa em política e gestão da educação Organização e gestão da educação brasileira
80. Política Educacional no Brasil; Globalização e políticas públicas
81. Políticas Sociais e Educação e Seminário de Aprofundamento em História e Políticas Educacionais
82. Políticas públicas de educação; Gestão educacional em contextos locais; Questões Teórico metodológicas em avaliação de políticas educacionais
83. Teorias da Educação; Estado, Sociedade e Educação; Políticas Educacionais
84. Estado e Política educacional; Pesquisa em Política Educacional
85. Políticas Educacionais e Formação de Professores
86. Avaliação e Educação no Brasil
87. Políticas públicas e Políticas sociais; Seminário de Pesquisa da Linha de Políticas públicas
88. Política Educacional, Estado e sociedade
89. Educação e Economia: Políticas de Financiamento Educação; Trabalho e Gênero
90. Políticas e práticas de ensino médio e da educação profissional
91. Política Educacional Brasileira
92. Política Educacional e Ensino Superior
93. Políticas de educação superior no Brasil Tendências da educação superior no século XXI
94. Aspectos socioantropológicos sobre infância, adolescência e juventude/ Cultura e Diferença.
95. Trabalho e Educação: conceitos e desafios
96. Políticas e atores sociais
97. Regulação educacional
98. Cidadania, Espaço Público e Educação
99. Estado, educação e luta de classes
100. Políticas Públicas em Educação, estudos em avaliação educacional, planejamento e avaliação educacional, Gestão da Educação.
101. Análise de Políticas Educacionais
102. Novas possibilidades de organização do trabalho na escola
103. Fundamentos de Educação; Sujeito e Sociedade
104. Políticas Educacionais na contemporaneidade
105. Metodologia da Pesquisa em Educação e Gnosciologia Materialista: fundamentos do materialismo histórico-dialético
106. Educação especial, direito à educação e políticas de inclusão escolar no Brasil
107. Política da Educação Superior e Política da Educação Profissional
108. Política Educacional da Educação de Jovens e Adultos
109. Política de diversidade cultural na Educação

Quadro 25 - Títulos das Disciplinas ofertadas na Pós-Graduação citadas pelos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional/ Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(conclusão)

Título das disciplinas
110.Educação para a Cidadania e Movimentos Sociais Políticas Públicas Sociais para infância e juventude Políticas Públicas e Gestão dos sistemas de ensino
111.Estado e Gestão da Educação
112.Estado, organismos internacionais e políticas sociais
113.Políticas de currículo
114.Seminário Teórico Avançado em Políticas educacionais, ensino e formação docente.
115.Sociedade, Estado e Educação; Políticas Públicas Educacionais no Brasil
116.Educação e Formação Humana - Trabalho e Educação
117.Política de Educação Infantil; Financiamento da Educação
118.Trabalho, Estado e Políticas públicas.
119.Estado e Políticas educacionais
120.Pesquisa Educacional; Prática de pesquisa
121.Sociedade, Estado e Educação; Seminário de Pesquisa
122.Estado e políticas públicas em educação; Políticas, Sistemas educacionais e financiamento da educação; Análise de políticas públicas de educação.
123.Políticas de formação docente

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

**APÊNDICE J - TÍTULOS DOS GRUPOS DE PESQUISA RELACIONADOS À
POLÍTICA EDUCACIONAL CITADOS PELOS DOCENTES**

Quadro 26 - Títulos dos Grupos de Pesquisa relacionados à Política Educacional citados pelos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional/ Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(continua)

Títulos dos Grupos de Pesquisa
1. Políticas Educacionais e Práticas educativas
2. GESTOR _ Pesquisa em Gestão da Educação e Políticas do Tempo Livre
3. Gestão, financiamento e gestão democrática
4. Gestão e Avaliação educacional
5. Políticas públicas de educação e educação especial; Educação e Cidadania
6. Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais
7. Nefop - Núcleo de Estudo, Pesquisa e Formação de Professores
8. CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS JURÍDICAS DA AMAZÔNIA –CEJAM
9. Políticas de Educação e Direito à Educação
10. GEPPPE - Grupo de estudos e pesquisas em Política Educacional
11. Gestão e Avaliação educacional
12. GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DE ANISIO TEIXEIRA PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA
13. Política e Administração de Sistemas Educacionais
14. COPPE - Coletivo de Pesquisadores em Políticas Educacionais
15. Trabalho, Estado, Sociedade e Educação (GP-TESE)
16. Observadores de salários em Mato Grosso do Sul
17. Laboratório de Gestão Educacional
18. Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação (COLEMARX)
19. Observatório Educação e Cidade
20. Políticas e Práticas da Educação Básica
21. Laboratório de Política Pública e Planejamento Educacional
22. Formação e Trabalho docente
23. Ensino de História
24. Trabalho, Política e Sociedade
25. Avaliação e Políticas educacionais
26. GE-Quali - Gestão e Qualidade da Educação
27. Laboratório de História da Educação Latino-Americana (LHELA)
28. Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Práticas de Educação Especial e Inclusão – GEPEPES
29. Política e Gestão da Educação
30. Capital, trabalho, estado, educação e políticas educacionais
31. Observatório de Políticas Educacionais
32. Políticas e Gestão da Educação – UFPR
33. Grupis
34. NeseF - Regional Planalto Catarinense
35. Núcleo de Pesquisa em Educação Básica: Políticas e Processos Formativos – NuPEB
36. Grupo de Pesquisa sobre Políticas e Desempenho da Educação Superior
37. Estado, Políticas Educacionais e Infância – GEPPEIN
38. EMpesquisa
39. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Comparada de Políticas Educacionais – GEPEC
40. Grupo de Pesquisa em Políticas e Práticas Educativas para Educação e Infância
41. Grupo de estudos e pesquisas em Educação Arte e Comunicação
42. Trabalho, Educação e Políticas educacionais
43. Educação, marxismo trabalho e Política Educacional
44. LEPEDI
45. Núcleo de estudos e pesquisas sobre formação de professor/NUFOP

Quadro 26 - Títulos dos Grupos de Pesquisa relacionados à Política Educacional citados pelos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa relacionadas à Política Educacional/ Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(conclusão)

Título dos Grupos de Pesquisa
46. Políticas públicas: história e discurso
47. Temáticas lassalistas
48. NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
49. Trabalho, educação, escola pública e educação do campo
50. Política Educacional, Gestão e Financiamento da Educação
51. Gênero, Trabalho e Educação
52. Núcleo de Pesquisa em Educação, Ciência Tecnologia e Trabalho
53. Grupo de estudos em política e gestão da educação
54. Estudos das Organizações Educativas
55. : Políticas Educacionais: Concepções e Práticas
56. Formação, memória e políticas educacionais – FORMEPE
57. Estado, Política e Gestão
58. “Profissão docente: Formação, Identidade e Representações Sociais” (GPDFIRS)
59. Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas de Educação Superior/Mariluce Bittar - GEPPE/MB
60. Educação do Campo, Formação de Professores e Prática Pedagógica
61. Grupo de Estudos e Pesquisas Políticas, História e Avaliação da Educação Superior (GEPHAES)
62. Empesquisa (ensino médio em pesquisa)
63. Federalismo e Políticas Educacionais
64. Grupo de pesquisas e estudos marxismo, educação e cultura
65. Gestão e políticas públicas em educação.
66. Grupo de Pesquisa e Avaliação de Políticas Educacionais
67. Incubadora de gestores: formação de lideranças educacionais
68. Nepecc - Núcleo de estudos em planejamento e metodologia do ensino da cultura corporal
69. Políticas de educação especial
70. Grupo de Estudos e Pesquisas sobre história da Universidade Rural – GEPHUR
71. Educação Indígena no Paraná
72. Temáticas Lassalistas
73. Políticas de Educação/Currículo
74. Observatório de Práticas Escolares
75. GPPGE
76. Lutas Sociais, trabalho e educação
77. Grupo de Pesquisa em Trabalho, Educação e História – GETEH
78. Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Gestão e Financiamento da Educação – GEPEFI
79. NEPPES - Núcleo de Estudos em Políticas e Processos de Educação Superior
80. Didática e Formação docente

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

**APÊNDICE K – QUANTITATIVO DE DOCENTES POR INSTITUIÇÃO NOS
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO/RESPONDENTES DO
QUESTIONÁRIO (2017)**

Tabela 9 - Representatividade dos docentes vinculados às linhas de pesquisa em Política Educacional por Instituição e Região do Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(continua)

REGIÃO SUDESTE		
N.	INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE DE DOCENTES QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO
1	PUC/MG	2
2	UFSCar	3
3	FEUSP	1
4	UNESP/MAR	2
5	UFMG	3
6	UNESP/Assis	1
7	UFF	1
8	UNICAMP	8
9	UFRJ	3
10	UNESP/PP	2
11	UNICID	1
12	UNIMEP	1
13	UNESA	1
14	UFES	2
15	UFRRJ	5
16	UNESP/ARAR	1
17	UFU	2
18	UNIFESP	2
19	USP	2
20	UNISO	1
21	PUCCAMP	1
22	UNESP	1
23	UERJ	2
24	PUC/SP	2
TOTAL		50
REGIÃO SUL		
N.	INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE DE DOCENTES QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO
1	UEPG	6
2	UFRGS	1
3	UDESC	3
4	UPF	1
5	UNOESTE	2
6	UNISINOS	1
7	UFSC	1
8	UFPR	6
9	UNIVALI	1

Tabela 9 - Representatividade dos docentes vinculados às linhas de pesquisa em Política Educacional por Instituição e Região do Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(continuação)

REGIÃO SUL		
N.	INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE DE DOCENTES QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO
10	UNIJUÍ	1
11	UNIPLAC	3
12	FUPF	1
13	UNIVILLE	3
14	UTP	1
15	PUC/PR	1
16	UEM	4
17	UNILASALLE	2
18	UNIOESTE	2
19	UNICENTRO	2
20	URI	1
TOTAL		43
REGIÃO NORDESTE		
N.	INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE DE DOCENTES QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO
1	UFPE	4
2	UFPB	1
3	UFAL	4
4	UEFS	3
5	UESB	2
6	UFRN	1
7	UFRPE	1
8	IFRN	1
9	UFCG	1
10	UERN	2
11	UFBA	1
TOTAL		21
REGIÃO CENTRO-OESTE		
N.	INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE DE DOCENTES QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO
1	UFMS	5
2	UFMT	1
3	IFG	1
4	UFG	2
5	UnB	2
6	UCB	2
7	UNEMAT	2
8	PUC-GOÍÁS	2
9	UEMG	2
TOTAL		19

Tabela 9 - Representatividade dos docentes vinculados às linhas de pesquisa em Política Educacional por Instituição e Região do Brasil/ respondentes da pesquisa (2017)

(conclusão)

REGIÃO NORTE		
N.	INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE DE DOCENTES QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO
1	UFT	1
2	UNIR	1
3	UNIFAP	1
4	UFAM	1
5	UFPA	1
TOTAL		5

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora